



PRIMEIRO DEUS

Sermão Mensal de Fidelidade



PRIMEIRO DEUS

Sermão Mensal de Fidelidade

EQUIPE DE MORDOMIA CRISTÃ

Nossa sugestão é pregá-lo a cada terceiro sábado do mês.

<http://www.adventistas.org/pt/mordomiacrsta/>

Facebook: Primeiro Deus



EXPEDIENTE

Títulos dos Sermões - Autores e Apresentadores

1. Amor ao Ponto – IVAN SARAIVA
2. Estudando e Amando a Palavra de Deus– ADOLFO SUAREZ
3. “Levanta-te” – Ivan Canhadas - ARILTON OLIVEIRA
4. Quem Admiramos? – NEILA DE OLIVEIRA
5. Adoração Intensa – DANIEL LÜDTKE
6. Zaqueu - Antes e Depois de Cristo – Hélio Coutinho Costa - GILSON BRITO
7. Estabilidade Financeira – ANTONIO TOSTES
8. Felicidade na Fidelidade – Elias Lombardi - ODAILSON FONSECA
9. O mesmo Sentimento de Cristo – David Valenzuela - JORGE RAMPOGNA
10. Lágrimas de Crocodilo – ALEJANDRO BULLON
11. Eu Sou o Senhor e não mudo – ALEJANDRO BULLON
12. Volte antes que seja tarde – ALEJANDRO BULLON

Coordenação e Produção Editorial: Pr. Herbert Boger Júnior

Tradução: Departamento de tradução da Divisão Sul-Americana

Diagramação e capa: Erika Miike

Foto da capa: Carolina Nadaline

Líderes de Mordomia Cristã da América do Sul:

- União Argentina – Jethler Aduviri
- União Boliviana – Efrain Choque
- União Central Brasileira – Cesar Guandalini
- União Chilena – Alberto Ocaranza
- União Centro-Oeste Brasileira – Jim Galvão
- União Equatoriana – Cristhian Alvarez
- União Leste Brasileira – Josanan Alves de Barros Jr.
- União Norte Brasileira – Ozéias de Souza Costa
- União Nordeste Brasileira – Francisco L. de Oliveira Filho
- União Noroeste Brasileira – Almir Augusto de Oliveira
- União Paraguuaia – Sidnei Roza
- União Peruana do Norte – Roger Mera
- União Peruana do Sul – Edinson Vasquez
- União Sul Brasileira – José dos Santos Filho
- União Sudeste Brasileira – Elmir Pereira dos Santos
- União Uruguuaia – Evaldino Ramos

PONTO CONTRÁRIO

Corria o ano de 1929. Local: Estádio Rose Bowl. Aquele fora o ano mais equilibrado da história do futebol americano. Os Estados Unidos pararam, o país inteiro queria saber o resultado. Quem seria o grande campeão daquele ano? Melhor ataque contra melhor defesa, tudo muito equilibrado. Quando esses dois times chegaram à grande final, todos os ingressos foram vendidos em questão de horas. No dia da final, milhares de pessoas esperaram por horas antes dos portões abrirem ao redor do estádio. Quando os portões foram abertos, em 30 minutos, todos os lugares foram tomados. Grossas fileiras de policiais separavam as torcidas. Cores diferentes, gritos constantes e cada vez mais altos mostravam a paixão daqueles torcedores. Esses gritos podiam ser ouvidos a dez quadras de distância. Pela primeira vez na história os dois times entraram ao mesmo tempo em campo. Fogos de artifício foram lançados ao céu que se coloriu como nunca. Toda aquela nação queria saber: quem seria o grande campeão daquele ano?

No primeiro lance da partida chutaram a bola e ela caiu nos braços de um jogador: Roy Ringo. Não teve dúvidas. Correu tudo que pôde com velocidade e agilidade que impressionaram a todos no estádio. E o improvável aconteceu: no primeiro lance do jogo, Roy Ringo conseguiu fazer um Touchdown (o ponto no futebol americano). A torcida foi ao delírio! Ele tirou o capacete, jogou a bola no chão e começou a bater no peito comemorando o feito. Mas qual não foi sua surpresa ao perceber que quem comemorava era a torcida contrária. Seus amigos estavam todos cabisbaixos e então ele entendeu. Na grande final de todos os tempos da história do futebol americano ele fizera um ponto contrário.

A primeira etapa do jogo acabou e todos desceram ao vestiário. Silêncio sepulcral; ninguém falava nada. Todos tristes e sem ânimo. O silêncio só foi quebrado pelo treinador, que disse: “O mesmo time que terminou o primeiro tempo volta para o campo”. Neste momento, Roy Ringo ergue a cabeça e diz: “De jeito nenhum! O senhor não entendeu, treinador, eu acabei com meu time, destruí os sonhos de todos nós aqui. Podem-se passar 100 anos e sempre se lembrarão do que fiz. Não tenho coragem de subir, minha carreira acabou aqui!” A história diz que, com o clima tenso e denso, o treinador abaixou-se no

nível do jogador e disse: **“Filho, o jogo ainda não acabou. Volte para o campo e realize a maior partida da sua vida!”** Os jornais da época se encarregaram de contar o final da história. Roy Ringo confiou em seu treinador, voltou ao campo, fez três touchdowns a favor do seu time e eles se consagraram campeões!

PONTO CERTO

Na vida a gente faz alguns pontos contrários. Corremos para o lado errado e nos envergonhamos de nós mesmos. Alguns aqui, hoje, podem estar pensando que tudo acabou, que o casamento não tem jeito, que é impossível mudar, que é um acumulador de fracassos. Talvez ao olhar o passado encontre vergonha e não consiga erguer a cabeça para seguir em frente. Mas a resposta do “nosso Treinador” é sempre a mesma: **“Filho, volte para o campo. O jogo ainda não terminou. Realize a melhor partida de sua vida!”** Ainda há tempo, o jogo ainda não acabou. O “Treinador maior” está olhando nos seus olhos e dizendo: “Eu acredito em você mesmo que ninguém acredite, mesmo que **você** não acredite. Eu creio”.

Sabe por que Ele crê em você e em mim? Porque Deus não nos trata por aquilo que somos, mas por aquilo que poderemos ser em Suas mãos. Deus não chamou Davi pelo que era, mas por aquilo que seria. Não chamou Saulo por sua inteligência, mas por aquilo que ele poderia ser entregando-se de coração. Não chamou Pedro por causa do seu temperamento, mas a despeito dele. O Salmo 103 diz que: “... Deus não nos tratou segundo nossos pecados e nem nos retribuiu conforme nossas iniquidades...”. Ele nos trata como santos embora sejamos pecadores por uma única razão: Ele nos ama! Pense bem: Por que trocar o céu por uma carpintaria? Por que não destruir Adão assim que ele pecou? Por que tirar Ló daquela cidade? Por que procurar Pedro depois que ressuscitou? Por que abrir o mar? Por que se entregar? Por que morrer? Por que sangrar? A resposta é uma só: amor.

Jesus disse, em Mateus 24, que no final dos tempos, ou seja, em nossos dias, o amor se esfriaria de quase todos. Mas isso não se aplica ao amor de Deus porque Deus é amor! Sabe por que o amor jamais acaba? Porque Deus é amor e Deus não acaba. Aliás, o cristianismo é a **única** religião do mundo que define seu Deus em apenas uma única palavra: amor. Quando a Bíblia diz que o perfeito amor lança fora o medo está dizendo que **Deus** lança fora o medo. Biblicamente é fácil perceber que as palavras “Deus” e “amor” são intercambiáveis. Todas as vezes que encontramos a palavra “Deus” na Bíblia podemos trocar por “amor” e veremos que o sentido continua o mesmo.

A Bíblia está cheia de orientações a respeito do amor porque ela é o Livro do amor. A maior declaração de amor do mundo está ali em João 3:16:

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna” João 3:16.

Veja a razão:

Porque: a maior resposta.

Deus: o maior ser.

Amou: o maior sentimento.

O mundo: o maior espaço físico.

De tal maneira: o maior modo.

Que deu: o maior ato.

Seu único Filho: o maior presente.

Para que todo aquele: a maior abrangência.

Que nEle crê: a maior confiança.

Não pereça: o maior castigo.

Mas tenha: a maior posse.

A vida eterna: a maior recompensa.

Você percebe que o tema central de toda a Bíblia é o amor? Que o verso mais importante de toda a Bíblia é esse que acabamos de ler? A Bíblia nada mais é que a narrativa da história de um “Treinador”, olhando para nós e dizendo incansavelmente: “o jogo ainda não acabou”. Sabe por que o jogo ainda não acabou na nossa vida, às vezes cheia de pecados, de feridas e amputações? Porque o “Treinador” ama demais. Ele nos amou tanto que nos criou mesmo sabendo que pecaríamos e que por causa do nosso pecado teria que morrer em nosso lugar. Enquanto Jesus formava Adão com o barro, sabia que receberia cuspe no rosto, que seria chicoteado, espancado, humilhado, satirizado, traído. Quando criou este mundo Ele já sabia onde ficaria o Getsêmani. Quando criou as árvores sabia que de uma delas seria feito o madeiro da vergonha e da separação do Pai. Quando criou a vida humana sabia que perderia a dEle. Então a pergunta continua: Por que nos criou? Por que nos fez? A resposta é AMOR. O amor que Ele tem por nós foi maior que o amor que Ele tinha por Sua própria existência como Deus. Este amor é incomparável, incondicional e incompreensível. Não o merecemos, mas por Sua graça o aceitamos.

Pare para pensar se esta não é a história mais absurda que você já ouviu. A história de um Deus Se humilhar e morrer por criaturas inferiores a Si. Pode

ser absurdo, mas é real. Houve um período na história da humanidade onde, se alguém lhe perguntasse onde está Deus, você poderia apontar para a barriga de uma camponesa e dizer: “Deus está ali dentro”. Este é o milagre do amor, vai além de nossa compreensão.

Sabe, eu tenho dois filhos. Não trocaria a vida deles por nenhuma pessoa no mundo, aliás, eu não trocaria a vida deles pela vida de todas as pessoas do mundo juntas. Mas Deus fez exatamente isto: entregou o objeto supremo do Seu amor, Seu Filho, Seu único Filho.

Já reparou que o amor extrapola a justiça? Veja bem, não existe nenhuma sociedade no mundo que permita morte substitutiva. Por exemplo: se eu morar num país onde exista pena de morte e cometer um erro tão grande que a sociedade entenda que eu não mereço mais viver, não posso me apresentar diante da corte e pedir para minha mãe ou irmão morrer em meu lugar. Em nenhuma sociedade do mundo isso é permitido. E sabe por que não é permitido? Porque não é justo. Quando cometo um erro eu tenho que pagar por ele.

O lindo da história é que no Céu o amor extrapolou a justiça e o impensável aconteceu. Jesus morreu no meu e no seu lugar. Morte substitutiva, vicária. Morte para Um, salvação para milhões de milhões. Um sacrifício gigante para Cristo? Sim. Mas a maior dor ficou no coração do Pai. Ele é Deus, poderia acabar com a agonia do Filho por pensamento. Poderia destruir os demônios e todos os algozes de Jesus. Mas por amor a nós deixou Seu Filho sozinho no madeiro. Jesus deveria morrer a morte eterna nos livrando dela para sempre.

PONTO FINAL

Um dia desses tive que viajar e ficar 10 dias fora de casa. Esses, talvez, foram os dias mais tristes para mim. Separar-me de minha esposa e dos meus filhos é para mim algo necessário, mas muito doloroso. Meu filho mais velho sempre foi muito apegado a mim. E quando tenho que viajar, febres misteriosas acontecem, comportamentos estranhos surgem. Sei o quanto nos amamos e sei como é difícil nos separarmos, então sempre digo a ele: “Filho, o pai tem que viajar. Vamos ficar milhares de quilômetros distantes, mas nada pode nos separar, sabe por quê? Porque eu amo você e vou voltar. Porque onde você está é onde eu quero estar!”

Não é exatamente isso que eu e você encontramos na Bíblia? Jesus, em amor, dizendo: “[...] para que onde eu estiver estejais vós também [...]”. Assim

como a distância de uma viagem não pode me separar do meu filho, assim nada pode nos separar do amor do Pai que está em Cristo Jesus nosso Senhor. O amor de Deus é realmente o centro de tudo na Bíblia. Lembre-se destes versos:

“A palavra de Deus diz: a ninguém nada devais a não ser o **amor**” (Romanos 13:13).

“Fazei todas as coisas com **amor**” (Filipenses 2:14).

“Jesus diz de um novo mandamento, que nos **amemos** uns aos outros” (João 15:12).

“O maior mandamento é **amar** a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos” (Marcos 12:30, 31).

“Deus nos **amou** primeiro” (I João 4:19).

“Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida nem anjos, nem principados, nem potestades, nem o presente, nem o porvir, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do **amor** que está em Cristo Jesus o nosso Senhor” (Romanos 8: 38,39).

Por isso, o objetivo do cristianismo não é transformar pessoas em pessoas que crêem, mas em pessoas que amam. Por quê? Porque Deus é **amor!** Um amor que percorre as maiores distâncias, que supera as maiores barreiras, multiplica o pouco, vai ao lodo e traz o lírio. Quero lembrar você que o Céu entregou o que tinha de melhor por nós. Nada, absolutamente nada em todo universo infinito tinha mais valor que a vida do próprio Criador. Não pôde e nunca poderá existir expressão maior de amor. Esta Terra surgiu como resultado do amor e terminará em amor.

O primeiro livro da série Conflito dos Séculos, *Patriarcas e Profetas*, começa assim: “**Deus é amor.** Sua natureza, Sua lei, são amor. Assim sempre foi e sempre será... Toda manifestação de poder criador é uma expressão de amor infinito”. E o último livro dessa série, *O Grande Conflito* termina assim: “O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O universo inteiro está purificado. Uma única palpitação de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. Daquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até o maior

dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza gozo, declaram que **Deus é amor.**” Assim começou, assim terminará. O amor resolveu.

No Éden, fizemos nosso primeiro ponto contrário. Ali envergonhamos nosso Treinador. Corremos para o lado errado e fomos humilhados diante de todo o universo expectante. A diferença é que quem voltou para o campo foi Outro jogador. Jesus voltou para o campo em nosso lugar e venceu por nós. Ele venceu o adversário e foi perfeito em cada jogada. Aceitou nossa vergonha e nos deu o troféu de campeões. Hoje, eu e você podemos andar de cabeça erguida, certos de que “somos mais que vencedores por meio dAquele que nos amou!”

Quando amamos, nos entregamos sem reservas. Foi isso o que Jesus fez, entregou-Se a Si mesmo, foi isso o que o Céu também fez, entregou Jesus. Na prática cristã precisamos entregar tudo. Aliás, quem não entregou tudo, na verdade não entregou nada. Diante de tanto amor, de tanta entrega é a hora de dedicarmos nosso tempo, nossos talentos e recursos pela pregação do amor. O amor maior deve ser o único motivo para amarmos e nos doarmos àqueles que dele precisam.

O momento é agora. Chega de focarmos nossa vida em nós mesmos. É hora de focarmos no semelhante, fazendo a vontade de Deus. Se o próprio Criador usa tudo o que possui para nos abençoar, devemos seguir seu exemplo e em amor sermos uma bênção para nossos irmãos.

ESTUDANDO E AMANDO A PALAVRA DE DEUS

ADOLFO SUAREZ

INTRODUÇÃO

Alberto, um jovem cristão, estava se preparando para uma viagem de férias. Seu amigo Gustavo veio buscá-lo, e perguntou-lhe:

- Já arrumou suas coisas? Está tudo pronto?
- “Quase” – respondeu Alberto. “Só falta pôr mais umas coisinhas na mala”, e começou a ler uma lista:
 - * um mapa
 - * uma lâmpada
 - * uma bússola
 - * um espelho
 - * uma cesta de comida
 - * alguns livros de poesia
 - * algumas biografias
 - * uma coletânea de cartas antigas
 - * um livro de cânticos
 - * um livro de histórias
 - * um metro
 - * um prumo
 - * um martelo
 - * uma espada
 - * um capacete

A essa altura, o amigo já estava apavorado:

- Mas, meu amigo, o carro já está cheio, não vai dar para você levar tudo isso!
- “Acalme-se” – disse Alberto; “está tudo aqui!”, e mostrou-lhe sua Bíblia.

De fato, a Bíblia é a concentração de diversos elementos necessários à vida humana: esperança, guia, verdade, luz, reflexão etc. E por isso é um livro tão extraordinário, que dificilmente conseguimos imaginar a história humana sem esse tesouro imensurável.

OS BENEFÍCIOS ESPIRITUAIS DO ESTUDO DA BÍBLIA

Como afirmam Howard e William Hendricks, o estudo da Bíblia não é opcional, mas essencial.¹ Obviamente, sua leitura é essencial para a vida espiritual; neste sentido, os benefícios ocorrem em três direções.²

O estudo da Bíblia é essencial para crescer

De acordo com o apóstolo Pedro, o estudo da Palavra proporciona crescimento. Assim ele se expressa em 1 Pedro 2:2: *Como crianças recém-nascidas, desejem de coração o leite espiritual puro, para que por meio dele cresçam para a salvação* (NVI).

Do verso citado acima, três palavras devem ser destacadas. A primeira é *como*, que indica atitude. Para o recém-nascido, buscar o peito da mãe ou a mamadeira é algo natural, necessário para o sustento físico; de igual modo, diz o apóstolo, o cristão precisa desenvolver a atitude natural de buscar, querer, o Livro Sagrado, para o sustento espiritual.

A segunda palavra que merece ser destacada é *desejem*, que indica vontade e apetite; mais do que isso: é “anelar”, “desejar muito”, atribuindo-lhe um sentido intensivo.³ Assim como a criança deseja alimentar-se do leite materno, o cristão alimenta-se da Escritura, e o faz com desejo intenso, sabendo que assim cresce à estatura de Cristo.

Em terceiro lugar, destaco a expressão *para que*, a qual indica alvo, objetivo. No entender do apóstolo, o objetivo é o crescimento para a salvação. É importante notar que o texto sagrado não diz que o alvo de alimentar-se da Palavra é conhecer, mas crescer. Certamente não podemos crescer sem conhecer a Sagrada Escritura, embora possamos conhecê-la e não crescer. Como? Há pessoas para quem a Bíblia é apenas uma fonte de curiosidade; o resultado é que essas pessoas se tornam pecadores esclarecidos, nada mais do que isso. Já outras pessoas encaram a Palavra como normativa, e recebem a Cristo como o Salvador; o resultado é que essas pessoas crescem à estatura do Salvador.

1 Howard G. Hendricks e William D. Hendricks. *Living by the Book*. Chicago: Moody Press, 1991, p. 18.

2 Esta seção fundamenta-se em Howard G. Hendricks e William D. Hendricks. *Living by the Book*, p. 18 a 22.

3 Russell Norrman Champlin. *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*. Vol. VI. São Paulo: Milenium, 1982, p. 113.

O estudo da Bíblia é essencial para a maturidade espiritual

Além de ser essencial para o crescimento, a Palavra de Deus tem outro papel fundamental na vida do cristão, conforme explicado pelo apóstolo Paulo em Hebreus 5:11-14: *“Quanto a isso [Cristo], temos muito que dizer, coisas difíceis de explicar, porque vocês se tornaram lentos para aprender. De fato, embora a esta altura já deveriam ser mestres, vocês precisam de alguém que lhes ensine novamente os princípios elementares da palavra de Deus. Estão precisando de leite, e não de alimento sólido! Quem se alimenta de leite ainda é criança, e não tem experiência no ensino da justiça. Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal (NVI).”*

O escritor bíblico afirma que tem muito conteúdo a comunicar, mas que é difícil explicá-lo, e a dificuldade não ocorre por problemas no processo da revelação. Não. As dificuldades surgiram devido à lentidão do aprendizado dos receptores da mensagem. Então, a palavra chave nesta passagem é *tempo*: com o passar do tempo os filhos de Deus precisam sair da imaturidade para a maturidade, do leite para o alimento sólido. E como essa maturidade pode ser discernida? Pela aptidão para discernir tanto o bem quanto o mal. Assim, a *“marca da maturidade espiritual não é quanto nós sabemos, mas quanto nós usamos. No reino espiritual, o oposto de ignorância não é conhecimento, mas obediência”*.⁴

O estudo da Bíblia é essencial para a eficácia espiritual

O terceiro benefício espiritual decorrente do estudo da Bíblia é apontado no livro de 2 Timóteo 3:16-17: *“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra (NVI).”*

O apóstolo Paulo escreve da perspectiva hebraica de educação; neste sentido, sua compreensão de ensino e aprendizado não estava ligada meramente ao conhecimento ou preparo intelectual da vida humana. Obviamente, esses elementos eram considerados importantes, mas o alvo final do processo educacional era uma vida espiritual eficaz, percebida por um comportamento santo e um estilo de vida que refletisse a ação de Deus na vida, transformando-a.⁵

4 Howard G. Hendricks e William D. Hendricks. *Living by the Book*, p. 21.

5 Lawrence Richards. *Comentário Bíblico do Professor – Um Guia Didático Completo para Ajudar no Ensino das Escrituras Sagradas do Gênesis ao Apocalipse*. São Paulo: Vida, 2004, p. 1123.

OS BENEFÍCIOS INTELECTUAIS DO ESTUDO DA BÍBLIA

Todavia, o benefício do estudo da Bíblia não se limita ao âmbito religioso ou espiritual. Ellen G. White afirma, categoricamente, que “como meio para o preparo intelectual, a Bíblia é mais eficiente do que qualquer outro livro, ou todos os livros reunidos”.⁶ Esta afirmação é surpreendente! É possível que algumas pessoas digam: “Não tenho dúvida da importância da Bíblia para a minha vida espiritual. Mas, como ela pode me ajudar na minha cognição, na minha inteligência?”.

De acordo com Ellen G. White, a contribuição intelectual da Bíblia se fundamenta em três características da Escritura: “A grandeza de seus temas, a nobre simplicidade de suas declarações, a beleza de suas imagens”.⁷ Quando analisamos essa declaração, percebemos a riqueza oculta numa declaração tão despretensiosa. Vamos pensar em cada um desses itens.

Quanto à grandeza dos temas da Bíblia, podemos afirmar que se exige esforço intelectual complexo na sistematização de seus assuntos: conhecimento (informação), compreensão (entendimento), aplicação (prática), análise (diferenciação das partes), síntese (esquematisação), avaliação (juízo de valor). Como exemplo, podemos citar o esforço necessário para a compreensão de temas amplos, grandiosos, como a luta entre o bem e o mal; neste caso, não basta apenas dominar a *informação* do que significa a luta entre o bem e o mal, pois sua compreensão exige *síntese* e inclusive *avaliação*.

Além disso, nossa mente se expande diante da variedade dos temas bíblicos (polifonia), enquanto que livros “acadêmicos” abordam apenas um tópico (monofonia).⁸ Mais ainda: Em livros comuns, as ideias são encontradas entre o texto; na Bíblia, somos levados a um contexto mais amplo, diferente do nosso, e este exercício, por ser complexo e desafiador, torna-se um estimulador da inteligência.

Também é importante observar que enquanto que num livro comum o leitor tem um ambiente ou contexto, a Bíblia nos coloca diante de 66 contextos diferentes, o que requer relacionamento entre as partes e contextos para sua compreensão, exigindo olhar restrito e olhar globalizado.

6 Ellen G. White. *Educação*, 9ª Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003, p. 124.

7 Idem.

8 Sikberto Marks, *Ruptura da Mente: Excelência Profissional Através da Leitura e Estudo de Pérolas - A Estratégia Revolucionária do Alto Desempenho Pessoal no Terceiro Milênio*. Ijuí - RS: [s. n.], 1998, p. 272.

O professor Sikberto Marks nos lembra que a leitura da Bíblia permite a prática de diversas estratégias que desenvolvem o intelecto:

- Meditação (atenção intensa do espírito sobre um assunto),
- Reflexão (exame de consciência, que desenvolve o senso crítico e subjuga a ingenuidade),
- Observação (exame atento e minucioso),
- Comparação (confronto de ideias),
- Cultivo e aperfeiçoamento de princípios (princípios são a essência do governo da mente).⁹

No que diz respeito à simplicidade das declarações bíblicas, podemos afirmar que – por incrível que pareça – a simplicidade exige um “raciocínio duplo”: primeiro para compreender o difícil, e depois para “traduzir” isso numa linguagem compreensível, comum. Isso significa que falar difícil é fácil; o difícil é falar fácil. O importante disso é que declarações simples harmonizam com a vida diária, de modo que a leitura da Bíblia nos torna capazes de uma melhor compreensão da vida “complexa” e da vida “comum”.

Imagine a simplicidade, e ao mesmo tempo a profundidade escondida em versos como “o Senhor é o meu Pastor, nada me faltará”. Ou “o reino dos céus é semelhante ao fermento”. Ou, ainda, “posso todas as coisas naquele que me fortalece”. Ao mesmo tempo em que essas afirmações sugerem coisas facilmente compreensíveis, como o cuidado de Deus por nós ou a maneira como Deus trabalha em nossa vida, é também verdade que elas nos colocam diante de temas profundos: Por que às vezes, aparentemente, Deus cuida de uns e não de outros? Por que Deus alcança rapidamente o coração de uns, enquanto que outros demoram tanto a se entregarem a Ele?

Finalmente, outra característica da Escritura que contribui para o desenvolvimento de nosso intelecto é a beleza de suas imagens. As diversas metáforas e parábolas da Bíblia – verdadeiras imagens mentais – exigem, por sua riqueza, bastante esforço para compreensão e aplicação. Por outro lado, os temas profundos e espirituais ficam mais compreensíveis e concretos pelas imagens que a Bíblia apresenta, assim como ajudam a fixar o conhecimento.

É muito bom saber que a Palavra nos torna mais maduros tanto na perspectiva espiritual quando na cognitiva. Todavia, para que isso seja possível é necessário dedicar-lhe tempo.

⁹ Sikberto Marks, *Ruptura da Mente*, p. 281-285.

MEDITANDO NA PALAVRA DE DEUS

Na sociedade agitada e apressada em que vivemos torna-se cada vez mais difícil desacelerar o passo. A ordem é: Sejamos rápidos! De tal forma que a rapidez se tornou sinônimo de produtividade e sucesso. Entretanto, a orientação bíblica é que tiremos tempo para refletir, arrazoar e meditar. E isso certamente não combina com uma vida agitada. O conselho de Deus em Josué 1:8 é muito claro: *“Não deixe de falar as palavras deste Livro da Lei e de meditar nelas de dia e de noite, para que você cumpra fielmente tudo o que nele está escrito. Só então os seus caminhos prosperarão e você será bem-sucedido”*.

Mas, o que significa **meditar**?

A palavra hebraica *hagah*, traduzida em Josué 1:8 como meditar, significa literalmente “murmurar”, “balbuciar”. O raciocínio é o seguinte: quando alguém “balbucia” continuamente a Palavra de Deus, pensa constantemente nela.¹⁰ É como se a pessoa estivesse o tempo todo falando da Escritura num tom baixo, suave. Ao agir dessa forma, a pessoa articula, fala.¹¹ Consequentemente, meditar implica em estudar, refletir, pensar na Escritura, encher a mente e a boca com ela.

Podemos, então, afirmar que meditar é:

- **Estudar a Palavra.** Isto significa aplicar o intelecto, a memória, o “espírito”, à aquisição de conhecimento. É o exercício no qual dedicamos toda a nossa cognição na compreensão da Palavra de Deus. Estudar é estar aberto às informações, curiosidades, desafios, propostas que Deus nos faz mediante a Revelação.
- **Refletir na Palavra.** Não basta ler ou estudar o que a Bíblia diz; é necessário considerar, ponderar, raciocinar. Refletir é pensar com seriedade a fim de obter prudência e juízo. Refletir é debruçar-se com calma nas orientações divinas, com o propósito de melhor efetivá-las na vida diária.
- **Falar a Palavra.** Ao estudar a Palavra, ao refletir em seus ensinamentos, ao nos imaginarmos em seus cenários, certamente somos levados a querer guardar na memória diversos versículos, ou mesmo capítulos. O ato de memorizar porções bíblicas pode ser facilitado pelo processo

10 Frank E. Gabelein, editor. *The Expositor's Bible Commentary*, volume 3. Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 1992, p. 257.

11 W.E. Vine; Merrill F. Unger e William White Jr. *Dicionário Vine*, 5ª edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 181.

indicado em Deuteronômio 6:7, onde somos instados a falar, conversar, declarar a Palavra. Quanto mais falarmos da Palavra, mais familiar ela se tornará para nós, e muito mais fácil será guardá-la em nossa mente, que era o grande desejo do salmista (Salmo 119:11).

- **Pensar a partir da Palavra.** O resultado final deste processo é que a Palavra se torna uma espécie de “moldura” de nossos pensamentos, um referencial. Nosso modo de pensar passa a ser construído a partir daquilo que lemos na Escritura. E logo nossas ações são impactadas por nossos pensamentos.

Vamos deixar isso mais prático? A seguir, apresento quatro sugestões para formar o hábito de meditar na Palavra de Deus.

1. **Leia a Bíblia.** Separe um tempo diário, preferencialmente na primeira hora da manhã. Estabeleça isso como prioridade inegociável. Neste momento, que podem ser vinte minutos ou uma hora, leia o texto previamente escolhido: seja do Reavivados por Sua Palavra, do Ano Bíblico ou alguma outra sugestão.

2. **Refleta no que acabou de ler.** Havendo efetuado a leitura, pense com calma no que você leu. Pense na história, nas palavras, nas figuras, nas pessoas envolvidas. Encontre respostas para os problemas formulados.

3. **Leia a Bíblia em voz alta.** O culto familiar é um bom momento para a leitura de textos bíblicos selecionados; a leitura da Palavra poderá facilitar o aprendizado e, se necessário, provocará profundas reformas espirituais, como ocorreu na época do reinado de Josias (2 Crônicas 34:18-33).

4. **Pense e viva diferente.** Lembre que a Palavra não nos foi dada meramente para informar-nos, e sim para transformar-nos. Por isso, assimile os princípios e verdades aprendidos, e esforce-se para colocá-los em prática imediatamente. Isso será possível pela graça de Deus, e em resposta ao Seu amor.

CONCLUSÃO

A Bíblia é um livro singular, e essa unicidade aponta para a sua origem divina. A singularidade da Escritura pode ser verificada em pelo menos quatro aspectos:¹²

12 Bruce Wilkinson & Kenneth Boa. *Descobrendo a Bíblia* p. viii a x.

- Primeiro, ela é singular em sua **produção**. Sendo um só livro, é, contudo, formada de vários livros. Além disso, não é meramente uma coleção de histórias, cartas ou poesias. É uma perfeita unidade, progressiva e harmoniosa, girando sempre em torno de um assunto e uma pessoa: salvação em Jesus. E, diferenciando-se abismalmente de qualquer outro livro, a Bíblia foi escrita em aproximadamente 1500 anos, em três idiomas diferentes, em três continentes diferentes e por autores fantásticamente diversos, dentre os quais um construtor de tendas, um médico, dois carpinteiros, dois pescadores, alguns reis, um oficial da nobreza etc.
- Segundo, ela é singular em sua **preservação**. Provavelmente seja o livro mais perseguido de toda a história do mundo. De fato, muitos tentaram proibí-la e destruí-la; mas seus esforços foram vão. Ela é uma bigorna que tem esmiuçado muitos martelos.
- Terceiro, ela é singular em suas **proclamações**. Na época de sua escrita, mais de um quarto de seu conteúdo era profético, a maior parte tendo já se cumprido com espantosa precisão. Seus temas abrangem desde o Céu até o inferno, do Bem ao mal, do Criador à criatura, do passado ao futuro, passando pelo presente.
- Finalmente, ela é singular pelo seu **resultado**. Como nenhum outro livro, a Bíblia influenciou e influencia profundamente a cultura, o pensamento e história do mundo, modelando a arte, a música, a moralidade, a oratória, a lei, a política, a filosofia e a literatura. Além de influenciar pessoas, é claro.

Em nossa condição de cristãos, de filhos e filhas de Deus, é nosso dever conhecer a Palavra de Deus. Como afirmam Rick e Shera Melick, precisamos ser bem-sucedidos como intérpretes da Bíblia. Assim, “considerando que a Bíblia é a fonte primária de instrução, é necessário compreender sua mensagem. Isso inclui saber o que ela significa nos dias em que foi escrita, bem como saber seu significado para os leitores e ouvintes de hoje.”¹³ Para que isso seja possível, é necessário estudá-la com seriedade e compromisso, dedicando-lhe todo o nosso intelecto, mediado pelo Intérprete, o Espírito Santo.

13 Rick Shera e Melick Shera. *Teaching that Transforms: Facilitating Life Change Through Adult Bible Teaching*. Nashville, Tennessee: B & H, 2010, p. 31.

Por sua riqueza e abrangência, a Escritura faz mais do que apenas falar ao nosso intelecto; ela sensibiliza nossa vontade e provoca em nós o desejo de mudanças. E faz isso porque é a Palavra de Deus. Tão grande é seu impacto e poder, que faz seu trabalho no tempo oportuno. Como diz o profeta Isaías, ela não volta a Deus sem resultado, mas faz o que determina Sua vontade (Isaías 55:11).

Diante de um livro tão especial – dádiva do Céu à Terra – o que podemos fazer? Temos apenas uma alternativa correta: estudá-la, amá-la e seguir seus preceitos. Como diz Josué 1:8, “meditar nele dia e noite”.

“LEVANTA-TE”

IVAN CANHADAS

Baseado em uma aula dada pelo Pr. Arnaldo Henriquez

INTRODUÇÃO

Por anos, Deus havia dado oportunidades para que o povo ímpio que habitava a terra de Canaã se arrependesse de seus maus caminhos e, juntamente com Israel, servisse ao Deus verdadeiro.

Com a morte de Moisés, terminou o período da Graça. O limite da paciência de Deus em relação a este povo chegara ao fim.

Por ordem de Deus e no poder de Deus, Josué conquistaria toda a terra e nela Israel habitaria; terra que, sob juramento, Deus prometera aos seus pais.

Deus deu todas as instruções para se tomar a terra. Há uma que quero destacar.

CONQUISTA DA TERRA

Josué 6:17

“Porém a cidade será consagrada como anátema.” Bíblia Jerusalém.

Em Hebraico, a palavra que é traduzida aqui por anátema é *Herem*.

Esta palavra (*Herem*) tem dois significados:

- a) Coisas dedicadas a Deus.
- b) Coisas dedicadas para destruição.

Quando uma cidade fosse conquistada, tudo que houvesse dentro dela, inclusive pessoas, seria dedicado a Deus ou dedicado para destruição.

- a) Que coisas seriam dedicadas a Deus? (**Jericó**).

V. 17 e 19 - Prata, Ouro, Bronze, Ferro, Raabe e sua família.

- b) Que coisas seriam dedicadas para destruição? (**Jericó**).

V. 17,21,24 - homens, mulheres, jovens, crianças, velhos, bois, ovelhas, jumentos e toda a cidade.

Nada do que é anátema seria possuído pelo homem, é a ordem de Deus;

V.18 - “Guardai-vos do anátema.”

O não possuir o despojo da cidade serviria para entenderem que a vitória vem do Senhor. Enquanto esta fosse respeitada, Deus estaria trazendo vitória após vitória sobre Seu povo.

“Os israelitas não haviam ganho a vitória pela sua própria força; a conquista fora inteiramente do Senhor; e, como as primícias da terra, a cidade, com tudo que continha, deveria ser votada como sacrifício a Deus. Israel devia impressionar-se com o fato de que na conquista de Canaã não deveriam combater por si mesmos, mas simplesmente como instrumentos para executarem a vontade de Deus; não para buscarem riquezas ou exaltação própria, mas a glória de Jeová, o seu Rei. Antes da tomada havia sido dada esta ordem: “A cidade será anátema ao Senhor, ela e tudo quanto houver nela”. “Guardai-vos do anátema, para que vos não metais em anátema [...] e assim façais maldito o arraial de Israel, e o turbeis”. Josué 6:17, 18 (*Patriarcas e Profetas*, p. 358).

HOUVE DESOBEDIÊNCIA

Josué 7:1 - “Prevaricaram os filhos de Israel”...

Prevaricar é agir secretamente, às escondidas, de maneira desleal.

V.11 - Israel pecou e transgrediu.

“Pelo pecado de um homem, o desprazer de Deus repousará sobre Sua igreja até que a transgressão seja descoberta e removida.” (*Patriarcas e Profetas*, p. 363).

Possuir o anátema é sacrilégio, porque é violação da ordem divina. Todo sacrilégio deveria ser severamente punido.

O pecado de Acã trouxe maldição a todo o povo de Israel. A origem de seu pecado foi a cobiça.

- Cobiça é desejar possuir o que não nos pertence.
- “A Cobiça é um mal de desenvolvimento gradual.” (*Patriarcas e Profetas*, p. 362).
- A cobiça está presente na natureza humana.
- As pessoas cobiçam cargos, posições, coisas, etc.
- A cobiça faz com que as percepções fiquem amortecidas e quando vem a tentação, cai como fácil presa. “Acã havia acariciado a avidez ao ganho até que isto se tornou um hábito, atando-o em grilhões quase impossíveis de quebrar... suas percepções se *amorteceram pelo pecado, e, quando sobreveio a tentação, caiu como fácil presa.*” (*Patriarcas e Profetas*, p. 362)

- V.21** Quando vi... Uma boa capa babilônica.
200 siclos de prata.
1 cunha de ouro (peso de 50 siclos).
- Cobicei - Ato mental.
 - Tomei - Ato físico.
 - Escondi - Ato físico.

Acã tomou coisas que seriam dedicadas a Deus, ouro e prata; e coisas que seriam dedicadas para destruição. Capa Babilônica.

Ele praticou sacrilégio

OBS: Quando fazemos uso de coisas proibidas.

Ex.: Usar alimentos proibidos; a mulher do próximo, etc.
Fazer uso do que pertence a Deus.

Ex.: Quando queremos administrar o dízimo ou usamos para benefício próprio os dízimos e ofertas.

Também praticamos o sacrilégio.

“Este mal não existe somente no mundo, mas na igreja também. Quão comum é achar mesmo ali o egoísmo, a avareza, a ganância, a negligência da caridade e o roubo a Deus ‘nos Dízimos e Ofertas’! Entre membros da igreja, considerados idôneos e cumpridores do dever existem, triste é dizer, muitos Acãs! Muito homem vem majestosamente à igreja, e senta-se à mesa do Senhor, enquanto entre as suas posses se acham ocultos lucros ilícitos, coisas que Deus amaldiçoou” (*Patriarcas e Profetas*, p. 526).

CONSEQUÊNCIA DO PECADO

Josué 7:12 e 13

- Não pode Israel resistir aos seus inimigos.
- Viraram as costas (foram atacados).
- Deus Se afastou.
- Quando a igreja se acha em dificuldades, quando existe frieza, quando existe declínio espiritual, provavelmente é resultado de haver pecado dentro dela. “O pecado de Acã trouxe revés a toda a nação. Pelo pecado de um homem, o desprazer de Deus repousará sobre Sua igreja até que a transgressão seja descoberta e removida.” (*Patriarcas e Profetas*, p.363).

QUAL FOI A ATITUDE DO HOMEM

Josué 7:6

Josué e os anciãos rasgaram suas roupas, jogaram terra pelo corpo e ficaram prostrados com o rosto em terra e lamentaram.

- Foi uma atitude vergonhosa; não é desta maneira que seria o pecado eliminado. Ellen White escreveu: "...em vez de cruzar os braços e lamentar sua infeliz condição, investiguem os membros se não há um Acã no acampamento. Com humilhação e exame de coração, procure cada qual descobrir os pecados ocultos que excluem a presença de Deus" (*Patriarcas e Profetas*, p. 497).

QUAL FOI A ATITUDE DE DEUS

Josué 7:10 - Levanta-te.

Ou seja, vá trabalhar, faça algo.

V.14 Deus toma a iniciativa.

Amanhã lançareis a sorte entre as tribos.

A tribo à qual Ele chegar tomará a família.

A família que Ele tomar chegará à casa.

A casa que Ele tomar chegará a homem por homem.

Josué levantou-se como Deus ordenara.

Josué 7:16

1. De madrugada, levantou-se Josué. Josué era um homem de oração. Ainda de madrugada, buscou o poder e a sabedoria do Senhor.

Nosso maior exemplo foi Jesus.

Jesus em **João 13:15** - "Eu vos dei o exemplo."

Que exemplo?

Marcos 1:35 - "Tendo-se levantado alta madrugada saiu, foi para um lugar deserto e ali orava." Deus não se agrada de lamentações, mas Ele fica feliz quando vamos a Ele em busca de sabedoria para fazermos as coisas corretas.

2. Tomou tribo por tribo e deu em Judá.

Tomou família por família - Zeraitos.

Tomou casa por casa dos Zeraitos - Zalbadi.

Tomou homem a homem - Acã.

Quando Acã é descoberto como o pecador. Veja como Josué o tratou.

a) Josué não fez um sermão e no sábado pela manhã falou com todo o povo. Ele fez uma visita pastoral na casa de Acã.

V.19

b) “Filho Meu.” Tratou Acã com respeito e carinho.

c) “Dá glória a Deus.” Josué fez Acã reconhecer a honestidade de Deus.

d) “Declara-me” - Confissão, reconhecimento de sua falta.

CONCLUSÃO

1. Deus poderia ter ido direto a Acã, porém não fez isso. Deus queria mostrar que o pecado afeta a todos.
2. Quanto tempo durou tudo isso?
Não é relatado na Bíblia, mas, pelo contexto, os comentaristas dizem ser aproximadamente uma semana. Com esse tempo, Deus queria ensinar que pecado é coisa séria e que antes da ação direta de Deus, Ele dá oportunidade para se reparar o erro.
3. O ouro, a prata e a capa. Acã não desfrutou. Quando o homem retém o que pertence a Deus, ele não desfruta.
Acã não progrediu; ele regrediu.
Quem usa o que é de Deus não prospera.

Quando o pecado foi eliminado, Deus voltou a abençoar Seu povo e eles possuíram a terra. “Depois da execução da sentença de Acã, Josué teve ordem de arremeter todos os homens de guerra, e de novo avançar contra Ai. O poder de Deus estava com Seu povo, e logo ficaram de posse da cidade... Antes de tomarem posse de sua herança, deviam renovar seu concerto de fidelidade a Deus. (*Patriarcas e Profetas*, p. 365).

Quando Jesus voltar, que tenhamos também o privilégio de possuir a terra, “a Canaã Celestial”.

QUEM ADMIRAMOS?

(Textos bíblicos da Nova Versão Internacional)

NEILA DE OLIVEIRA

“Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos. Vejam que Eu os avisei antecipadamente” (Mateus 24:24, 25).

INTRODUÇÃO

Em seu livro *Daring to Ask for More* [*Ousando Pedir Mais*, em tradução livre], Melody Mason conta a seguinte experiência de um amigo que estava viajando como missionário na América do Sul:

Para passar o tempo enquanto se encontrava num transporte público, David perguntou ao estranho sentado ao seu lado com o que ele trabalhava. O homem respondeu que era um “curandeiro”, que lançava feitiço sobre as pessoas.

- Eu faço as pessoas adoecerem, e também faço com que elas fiquem bem. Torno as pessoas ricas e também posso lançar uma maldição para que elas percam tudo.

Cheio de orgulho, ele disse ao missionário: – Se você quiser, posso lançar um feitiço e fazer sua mulher deixar você, e então trazer a mulher dos seus sonhos.

- Ah, não! Você não poderia lançar um feitiço sobre minha família! – David respondeu com firmeza.
- Sim, eu poderia! – o feiticeiro contestou.
- Não, você não pode – David permaneceu firme.
- Deixe-me fazer-lhe algumas perguntas – o feiticeiro insistiu.
- OK. Tudo bem. Vá em frente!
- Você vê pornografia? – foi a primeira pergunta.
- Não – David respondeu com convicção.
- Você assiste a filmes com magia ou que façam referência ao ocultismo? Novamente a resposta de David foi “não”.
- Terceira pergunta: – Você assiste a novelas?
- Resposta: – Nunca.
- Você lê as revistas... (O curandeiro mencionou o nome de revistas internacionalmente conhecidas sobre celebridades.)

- Sem chance – foi a resposta de David.
- Você ouve *rock and roll*? (E ele citou também alguns outros ritmos derivados desse estilo.)
- Não! – A essa altura David começou a sorrir, pois percebeu onde essa história ia chegar.

Depois que o curandeiro terminou sua lista e ouviu “não” a todas as suas perguntas, ele olhou para David com um novo ar de respeito:

- Você está certo! Não posso tocar em você ou em sua família. Mas saiba que no momento em que você tomar parte em alguma dessas atividades, posso exercer todo o poder do mundo sobre você!

PORTAS DE ACESSO

Uau! Essa foi uma confissão e tanto, que confirma uma advertência que Ellen G. White já havia dado muito tempo atrás: “Aqueles que não querem ser presas das artimanhas de Satanás devem guardar bem as avenidas do coração; evitar ler, ver ou ouvir qualquer coisa que sugira pensamentos impuros” (*Os Escolhidos*, p. 281).

Como se tem acesso às avenidas do coração? Por meio dos sentidos.

Observe que as cinco perguntas feitas ao missionário pelo curandeiro envolviam entretenimentos muito comuns em nossos dias, que estão ligados aos sentidos.

- **A pornografia** (em suas mais diversas formas). Hoje ninguém precisa ir a uma banca de revistas para ter contato com a pornografia. Ela está em todos os lugares, às vezes de maneira sutil e outras, explícitas.
- **Filmes e desenhos com magia e ocultismo**. Praticamente não existe nada hoje em dia que não tenha esses elementos. Pense nas histórias infantis dos seus tempos de criança e nos filmes atuais que os jovens assistem. A magia foi sendo inserida discretamente a princípio, e hoje ocupa o papel central em todas as histórias.
- **Novelas**. Tem sido o meio de comunicação mais amplamente usado para introduzir novos conceitos na sociedade. Assuntos que eram polêmicos e questionáveis dez anos atrás, hoje são comuns e não causam

mais estranheza entre as pessoas. As novelas têm feito seu papel não apenas ao apresentar e defender essas questões, mas também ao colaborar para que elas sejam implantadas na opinião popular.

- **Revistas e a mídia** especializada em fornecer notícias e informações sobre artistas e pessoas famosas. São responsáveis por estimular a adoração a ídolos.
- **A música rock** e seus estilos derivados. Tem exercido uma forte influência sobre os jovens, comprometendo os valores e destruindo a noção do certo e do errado.

O que vemos aqui são apenas algumas das portas de acesso que podem estar sendo abertas para o inimigo. Sim, porque até mesmo Satanás só pode passar pela porta que lhe é aberta. Ele não pode invadir a vida de alguém que não lhe deu permissão. A fechadura fica do lado de dentro e apenas a própria pessoa pode abrir. O que acontece é que às vezes nos julgamos muito espertos e pensamos que podemos abrir e fechar essas portas quando bem desejarmos. Por um tempo, o inimigo não se importa que pensemos que o controle está em nossas mãos. Ele quer apenas nos distrair para depois conquistar nossa atenção. E é aí que reside o perigo, porque a maioria das vezes não temos consciência das armadilhas que o inimigo vai usar para tentar alcançar seu objetivo. Vejam estes exemplos:

Admiradores da Magia

No último fim de semana de maio de 2015, aconteceu na cidade de Santo André (SP), na Serra de Paranapiacaba, a 12ª Convenção de Bruxas e Magos. O evento reuniu cerca de 400 bruxas e magos, além de 8 mil simpatizantes da bruxaria. O grupo tinha um objetivo claro: Atrair e formar uma geração de admiradores da magia.

Pode parecer algo absurdo, mas deve nos levar à reflexão. Podemos afirmar com segurança que não estamos sendo atraídos pela magia?

Faça uma análise, por exemplo, dos livros, dos desenhos e dos filmes a que você teve acesso nos últimos anos. Quantos deles continham magia em seus enredos? Não se esqueça de incluir os populares contos de fadas, com princesas, príncipes, fadas madrinhas, bruxas...

Com certeza, a magia pode estar mais presente do que você imagina, especialmente nos considerados entretenimentos atuais. Lembre-se de que o inimigo é intencional em seus ataques.

Primeiramente, o que é a magia? O que a Bíblia diz sobre ela? Em **Deuteronômio 18:9-12**, Deus faz uma lista de coisas que Lhe são repugnantes e das quais os israelitas não deviam tomar parte. Veja o que diz ali:

“Quando entrarem na terra que o Senhor, o seu Deus, lhes dá, não procurem imitar as coisas repugnantes que as nações de lá praticam. Não permitam que se ache alguém entre vocês que queime em sacrifício o seu filho ou sua filha; que pratique adivinhação, ou se dedique à magia, ou faça presságios, ou pratique feitiçaria ou faça encantamentos; que seja médium, consulte os espíritos ou consulte os mortos. O Senhor tem repugnância por quem pratica essas coisas”.

A magia aparece diretamente associada à feitiçaria e à bruxaria, e está ligada à comunicação com os mortos. A razão para Deus ter repugnância por essas coisas é porque estão ligadas à mentira contada a Adão e Eva no Jardim do Éden. Satanás disse que eles poderiam desobedecer a Deus, comendo do fruto proibido, que eles não morreriam. Ali ele lançou a perigosa semente de que o homem continuaria vivendo como um ser imortal, um engano que ele continua usando até hoje sob a forma do espiritismo.

No livro *Mensagens aos Jovens* (p. 276), Ellen G. White não usa meias palavras ao afirmar que Satanás é o idealizador da magia e que a feitiçaria é a bandeira do príncipe das trevas.

Sejamos sinceros: Se estamos permitindo que a magia entre em nossa casa, ainda que seja de uma forma sutil, quem estamos admirando?

Lembre-se de que o pecado de Eva começou com a contemplação do fruto. Em seguida, veio a admiração. Por fim, sem perceber, ela transferiu para o inimigo a confiança e a adoração que deveriam ser dedicadas somente a Deus.

São passos simples:

1. Contemplação
2. Admiração
3. Adoração

Porém, quantas vezes ouvimos as pessoas dizerem: “Que bobagem! Isso é só um filme...” “É apenas um desenho inocente!” “A maldade está na mente das pessoas. É só saber separar as coisas.” Será que essas desculpas já não estão refletindo a insensibilidade à voz do Espírito Santo?

Em João 16:7, lemos a promessa de Jesus de enviar o Seu Espírito. E no verso 8, é declarada Sua missão: “Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo”.

Quando passamos a contemplar as coisas que estão ligadas a Satanás, corremos o risco de começar a fechar os ouvidos à voz do Espírito Santo. Se avançamos um pouco mais e começamos a admirar as obras do príncipe das trevas, entristecemos e afastamos o Espírito de nossa vida. Comprometemos os planos de Deus relacionados à nossa salvação. Veja esta séria advertência dada pela mensageira do Senhor:

“Muitos, porém, se têm desviado do plano de Deus, seguindo as invenções humanas, em detrimento da vida espiritual. Mais que qualquer outra coisa, estão os divertimentos contribuindo para anular a operação do Espírito Santo, e o Senhor é ofendido” (*Conselhos a Professores, Pais e Estudantes*, p. 281).

Certa ocasião, alguém postou esta pergunta em uma rede social: Qual a diferença entre os seguidores de Harry Potter e os seguidores de Jesus? A pessoa estava fazendo referência ao menino bruxo, personagem das obras de Joanne K. Rowling, que ganhou tremenda popularidade a partir do fim da década de 90, e cujos livros e filmes ainda ocupam os primeiros lugares na lista dos mais lidos e assistidos.

A resposta surpreendeu por refletir uma grande verdade: “Os seguidores de Harry Potter já leram todos os seus livros”.

Se somos seguidores de Jesus, como alegamos, por que não temos lido o Seu livro? Por que a Bíblia tem sido cada vez mais deixada de lado? Por que suas maravilhosas histórias não têm atraído as novas gerações?

Ellen White respondeu a essas perguntas. Ao referir-se à magia, ela disse que Satanás tem soprado seu hálito venenoso sobre esses livros, e uma mortal doença espiritual afeta a pessoa que os lê. Muitos deles criam aversão às palavras de verdade e justiça (*Mensagens aos Jovens*, p. 277).

Deu para perceber como é fácil se distrair com os enganos do inimigo? O que estamos admirando? Com o que temos gastado mais tempo? Possivelmente a resposta também indique a quem estamos prestando nossa adoração.

Reino das Trevas ou Reino da Luz

A essa altura, já ficou claro como as sementes que produzirão os frutos da adoração ao inimigo estão sendo espalhadas nas mais diversas formas de entretenimento. De forma ousada, aos poucos, o inimigo tem retirado sua máscara. Depois de iludir as pessoas e fisgá-las com suas iscas venenosas, agora ele simplesmente está aproveitando o espaço para continuar a conversa e contar o seu lado da história.

JESUS FEZ MILAGRES?	SEM PROBLEMA, EU FAÇO MAGIA!
Os seres humanos têm anjo da guarda?	Para quê? Quem resolve os problemas são as fadas madrinhas.
Deus é o Criador da natureza e de tudo o que nela existe?	Não importa quem criou. Legal mesmo é adorar os elementos essenciais à vida: água, ar, fogo e terra.
Há anjos bons a serviço de Deus para cooperar com a nossa salvação?	Pode ser. Porém, existem também os anjos maus, a serviço dos malvados, que são muito mais divertidos.
A lei de Deus é justa e perfeita?	Bobagem! Quem precisa de lei?
Deus ama os seres humanos e deseja salvá-los?	Se Deus é o Criador, então Ele é o responsável por todas as desgraças que acontecem no mundo.
Bem e mal não podem se harmonizar?	Quem disse isso? Bem e mal são forças que se equilibram.
A Bíblia é a Palavra de Deus, a revelação de Sua vontade ao ser humano?	Esse livro estranho não passa de uma coleção de histórias inventadas.
Jesus foi um tipo de herói que deu a vida para salvar os seres humanos?	Isso é o que você pensa... Quem garante que Ele não vai destruir a humanidade a qualquer momento, visto que é tão poderoso?
A luz não tem comunhão com as trevas?	Então, o que são as sombras?
Um dia, o mal e o pecado serão definitivamente destruídos?	É o que vamos ver...

Cada vez que flertamos com o inimigo, achando que podemos ouvir suas palavras sem ser influenciados por elas, estamos aceitando que ele coloque novamente o fruto proibido em nossas mãos.

Se contemplarmos, admirarmos e aceitarmos segurar o fruto, o próximo passo será experimentá-lo. E aí a batalha estará perdida!

A que reino pertencemos? Estamos defendendo a bandeira do reino da luz? O que estamos fazendo com o pouco tempo que nos resta? Em Efésios 6:12, o apóstolo Paulo chama nossa atenção para o tipo de guerra em que estamos envolvidos: “Pois a nossa luta não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais.”

Em Mateus 24:24, 25, Jesus deixou uma urgente mensagem de alerta: “Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos. Vejam que Eu os avisei antecipadamente.” Enganar até mesmo os escolhidos? Isso quer dizer que somos nós!

A única defesa contra o mal é abrir rapidamente a porta do nosso coração para que Cristo habite ali. Satanás não conseguirá entrar em um lugar que já esteja ocupado. Se estivermos ligados à fonte da verdade, todas as mentiras do inimigo cairão por terra e não seremos enganados.

Apelo: O prazo de validade deste mundo está expirando. O que vamos fazer? A quem renderemos o nosso coração e nossa adoração: Àquele que deu Seu dom mais precioso para que tivéssemos novamente o direito à vida eterna, que busca incessantemente nos alcançar e colocar em um lugar seguro? Ou ao inimigo que sempre está à espreita, procurando um jeito de nos destruir simplesmente porque não suporta a ideia de sermos tão especiais para Deus? Desejamos realmente a presença do Espírito Santo em nossa vida? Sonhamos que Seu poder seja derramado sobre nós? Ou preferimos mandá-Lo embora, a fim de que Ele fique a uma distância em que Sua voz não nos incomode, e assim nos sintamos confortáveis para fazer de nossa vida o que bem entendermos? A decisão precisa ser tomada agora. Por favor, não erre o Caminho. Apegue-se à Palavra de Deus, que é a Verdade, e escolha a Vida!

ADORAÇÃO INTENSA

DANIEL LÜDTKE

INTRODUÇÃO

Na atualidade, milhares de pessoas se intitulam fãs de alguma coisa ou de alguém. Os cantores de música pop são os que levam as maiores multidões ao êxtase. Veja alguns exemplos extremos:

- Imagine gastar mais de 100 mil dólares para ficar parecido com seu cantor favorito. Pois é... Isso é o que aconteceu com Toby Sheldon, de 33 anos, que fez inúmeras cirurgias plásticas para ficar parecido com seu ídolo, Justin Bieber. O caso é que depois de tantas intervenções cirúrgicas, eles continuam bem diferentes.
- Na última vinda de Demi Lovato ao Brasil, fãs montaram acampamento 60 dias antes da data do evento. Eles passaram frio, fome, enfrentaram chuva e a falta de estrutura para tomar banho e dormir. Mas dizem que tudo valeu a pena.
- Quando a cantora britânica Jessie J teve um incidente e quebrou a perna, uma fã chegou à atitude extrema de quebrar propositalmente a própria perna só para ficar parecida com a cantora. Enviou inúmeras mensagens para Jessie dizendo: “Eu vou fazer de tudo para ser como você”.
- E quanto será que um fã pagaria por um objeto do seu cantor? Veja o absurdo desses leilões: Chiclete mascado pela cantora Britney Spears = 450 dólares. Luva de Michael Jackson = 200 mil dólares. Peça íntima de Elvis Presley = 204 mil dólares. Guitarra de Jimi Hendrix, queimada por ele em um show = 380 mil dólares.

Obviamente vemos aqui não apenas uma questão de admiração, mas de *adoração*. Aquilo que adoramos será objeto de toda nossa atenção, tempo, amor e até sacrifício.

A palavra “adoração” aparece pela primeira vez na Bíblia em Gênesis 17:2-3. Quando Deus disse que faria um pacto com Abraão, o texto descreve que

ele se “prostrou”. Essa é a essência da adoração. E esse termo expressa não apenas a atitude física, mas também do coração. Expressa reverência, humildade, submissão e entrega pessoal. Isso é adoração! E se aqueles fanáticos por seus ídolos fizeram tantas extravagâncias por seus astros, o que será que nós vamos fazer diante do nosso Deus incomparável? Qual será a intensidade da nossa adoração?

Olhando para a adoração no tempo de Israel, podemos extrair quatro palavras que são fundamentais para nossa adoração a Deus em pleno século 21.

1. GRANDEZA - A correta visão da grandeza de Deus nos leva a adorá-Lo (Salmo 86:8-10).

- O povo de Israel via a glória de Deus de várias maneiras: um monte fumegante, uma voz estrondosa, a glória que enchia o templo, uma coluna de fogo à noite e uma nuvem durante o dia.
- Será que podemos ver a Deus apenas em grandes manifestações, como no tempo de Israel? Em que outras manifestações podemos ver a glória de Deus e entender Sua grandeza e Seu caráter?
- Quais os fatores que levam aqueles fanáticos a amarem tanto aqueles cantores? Será que convivemos com Deus o suficiente para vivermos uma adoração intensa?

“A verdadeira reverência a Deus é inspirada pelo senso de Sua infinita grandeza e a noção de Sua presença. Com este senso do invisível, todo coração deve sentir-se profundamente impressionado.” (Ellen White –*Profetas e Reis*, p. 21)

2. NECESSIDADE - Enxergar o tamanho do nosso pecado e da Sua salvação, nos leva a adorá-Lo (Provérbios 28:13).

Todo o sistema sacrificial imprimia em cada israelita uma convicção: *o pecado implica em morte, mas Deus me concede a vida*. Tudo apontava para a desesperada necessidade de um Salvador. E hoje? O caso é que muitas vezes não vemos necessidade de um Salvador, porque não fazemos ideia do tamanho da nossa pecaminosidade.

Virou moda darmos aos nossos pecados nomes bonitos como “transtorno”, “deficiência”, “hereditariedade”, “influência social” ou “tendência”. Veja abaixo alguns eufemismos modernos para o pecado:

Não é ganância, é espírito empreendedor.

Não é leviandade, é que pintou um clima.

Não é suborno, é incentivo financeiro.

Não é bajulação, é sobrevivência.

Não é avareza, é administração.

Não é covardia, é prudência.

Não é adultério, é aventura.

Não é fofoca, é comentário.

Não é amargura, é desejo de justiça.

Não é roubo, é esperteza.

Não é raiva, é estresse.

Não é preguiça, é indisposição.

Não é vício, são probleminhas que preciso resolver.

Não é medo, é receio.

Eu não sou pecador, eu tenho problemas com alguns comportamentos.

(Fabiano Bohi)

“Esta lição é hoje mais necessária do que nos dias do Antigo Testamento. Alguns cristãos têm uma ideia muito imprecisa da gravidade do pecado. Imaginam-no como uma fase transitória da vida que a humanidade vencerá. Outros o têm como lamentável, mas inevitável. Carecem de que em seu espírito se grave indelevelmente a lição de que o pecado significa morte”. (M. L. Andreasen, *O Ritual do Santuário*, p. 18)

Mas a adoração no tempo de Israel trazia essa lição não para jogar na cara a ideia da nossa maldade, mas para fazer enxergar a necessidade de um Salvador – e que com Ele temos a *reconciliação* com Deus.

O próprio Jesus explicou a importância disso quando defendeu a ação de Maria Madalena ao quebrar aquele perfume caro a Seus pés (Lucas 7:47). A fórmula é simples:

Consciência de muitos pecados = Muito perdão = Muita gratidão =
Muito amor por Jesus.

Nossa geração precisa reconhecer o tamanho da nossa dívida para que possamos viver uma vida apaixonada por Jesus. Caso contrário, seremos uma geração apática, que vê mais graça em alguns ícones da mídia do que no amor infinito do próprio Deus.

3. AMPLITUDE - A adoração envolve toda nossa vida (Deuteronômio 6:4-9)

A ideia de Deus nunca foi que a adoração ocupasse apenas um dia específico da nossa semana ou um lugar restrito a ser praticada. Tudo em Israel girava em torno da adoração. As barracas no tempo de peregrinação, por exemplo, ficavam ao redor do tabernáculo (Números 2:1-2). Esse era o centro da vida do povo. Séculos mais tarde, quando Davi tornou Jerusalém a capital da nação, também fez dela o centro religioso e decidiu erguer ali o templo.

A porção bíblica de Deuteronômio 6 chamada Shemá, texto base dos judeus até hoje, ressalta a importância da adoração contínua. Quais palavras desse texto nos levam a enxergar a adoração como algo que deve estar presente em nossa rotina?

Convertido do ateísmo no século 17, o Irmão Lourenço buscou conhecer cada vez mais a Deus e escreveu um livro (chamado *A prática da presença de Deus*) que descrevia suas descobertas espirituais. Falando sobre si mesmo, ele escreveu:

“O irmão Lourenço dizia que se sentia muito mais perto do Senhor nas atividades do dia a dia do que a maioria das pessoas poderia crer ser possível... A maneira mais eficiente que o irmão Lourenço tinha para comunicar-se com Deus era simplesmente realizar seu trabalho rotineiro... Ele cria ser um erro muito sério pensar que o nosso momento de oração era diferente de qualquer outro. Nossas ações devem unir-se a Deus, tanto quanto em nossas atividades rotineiras como quando estamos unidos a Ele em nossa hora silenciosa” (p. 16 e 19).

Para o povo de Israel, não havia distinção entre vida religiosa e secular. Tudo era para Deus e refletia Deus. Até mesmo músicas usadas para celebrar a boa colheita, tinham cunho religioso.

Fica uma pergunta: O que é mais sagrado, uma partida de futebol ou a reunião de um pequeno grupo? Em nossa concepção ocidental, obviamente respondemos que é o encontro com os irmãos da igreja. Mas se entendêssemos que Deus está em todos os lugares e que em todo o tempo devemos viver

a santidade da Sua presença, enxergaríamos a amplitude da adoração, mesmo nas atividades mais corriqueiras.

4. RECONHECIMENTO – Entendemos que ganhamos tudo, então entregamos tudo, e então ganhamos *tudo* (1 Crônicas 29:14).

No tempo da peregrinação, eles viviam num deserto. Não tinham plantações, nem supermercados. Deus dava toda provisão: água, alimento, roupas que não se estragavam, sombra ou calor. Mesmo depois de se estabelecerem na terra de Canaã, eles dependiam da chuva enviada por Deus, da proteção à lavoura ou dos ataques de inimigos.

O caso é que hoje podemos fazer compras pela internet ou pedir comida pelo telefone. Daí temos a falsa ideia de que nós conquistamos as coisas. “Eu fiz faculdade”, “Eu lutei pelo meu emprego”, pensamos. O que Deus tem a ver com isso? Por isso, não somos gratos. Esquecemos que *Deus dá tudo* – oportunidades, capacidade, sabedoria, força, etc. Somente quando entendemos que dEle vem tudo, é que decidimos devolver para Ele tudo o que temos e somos. E é depois de reconhecermos isso que, de fato, recebemos *tudo*. E nos tornamos completos.

CONCLUSÃO

Relembrando aquelas loucuras dos fãs dos cantores pop, faça algumas perguntas relativas à adoração em sua vida:

1. Se você soubesse que poderia se tornar igual a Jesus, quanto você investiria para conseguir isso?
2. Se você soubesse que Deus estaria em algum lugar, quanto tempo antes você chegaria para poder estar em sua presença?
3. Se você pudesse mudar algo em seu corpo ou em sua vida para se parecer com Jesus, o que você faria?
4. Quanto vale para você algo que pertence a Deus? (Por exemplo, a Bíblia, a igreja e as pessoas que Ele criou?)

A grande questão é que já temos todas essas possibilidades diante de nós. Estamos vivendo isso intensamente? Aqueles outros estão...

ZAQUEU - ANTES E DEPOIS DE CRISTO

HÉLIO COUTINHO COSTA

INTRODUÇÃO

Maria Duran tinha apenas 15 anos quando, em 1730, foi sentenciada à infamante Torre da Rainha... O comando militar esperava ensinar tanto a ela como a outros a necessidade de ceder às leis sociais e religiosas do país. Maria, porém, não cedia. Ventos frios sibilavam através das estreitas aberturas na parede de mais de cinquenta centímetros de espessura da torre redonda. Mosquitos transmissores de febre enxameavam nos pântanos ao redor. A grande umidade destruía tanto quanto podia apodrecer. Outros na prisão se retratavam. Maria, não...

Por 38 anos viveu nessa prisão infestada de vermes, só sendo libertada com a idade de 53 anos. Sete anos e meio antes de sua morte, Maria escreveu: “Deus nos deu as preciosas verdades da Bíblia; a estas importa que eu seja fiel, e não me demonstre traidora como Judas”. Que clara visão a de Maria!

Temos estado preocupados em apresentar-nos fiéis a Deus? Somos fiéis? Temos sido fiéis?

Queremos analisar a vida de um homem infiel que, ao encontrar-se com Cristo, demonstrou seu desejo de ser uma pessoa diferente. Este homem era Zaqueu.

QUEM ERA ZAQUEU?

Lucas 19:1-10

O nome Zaqueu quer dizer “puro”, mas assim como outros, o nome da pessoa nem sempre revela seu caráter. No caso de Zaqueu, posteriormente essa realidade se cumpriu.

Zaqueu era um homem detestado pelo povo de Jericó, pois seu ofício, “co-brador de impostos”, tornava-o insensível às necessidades humanas, ao sofri-

mento, à miséria e à fome; e, acima de tudo, o tornava ganancioso. Como chefe dos publicanos, quem sabe, estabeleceu um convênio de modo que todos os demais publicanos oprimissem o povo, apoiando-se uns nos outros em suas práticas fraudulentas. Na realidade, toda essa extorsão tornara-se um costume geral. Com isto havia um enriquecimento ilícito e desonesto.

Porém, esse rico funcionário da alfândega não era de todo endurecido para não sentir as influências divinas em seu coração. Ouvira falar de Jesus, pois por toda parte a fama de Cristo era evidente. De como Ele Se dirigia a todas as pessoas, independente de classe, e de como Ele era bondoso e cortês! Foi assim que Zaqueu sentiu o desejo de ter uma vida melhor. Zaqueu conhecia as escrituras e estava convencido de que era injusto.

Queria ver a Jesus. E como sempre ocorre no encontro de um homem injusto, pecador, com o “*Todo Justo*”, algo de bom acontece.

Quão bom seria se reconhecêssemos as nossas limitações e sentíssemos o desejo de ver a Cristo.

Lucas 19:4 - “Então correndo adiante, subiu a um sicômoro a fim de vê-lo [...]”.

Zaqueu estava tão desejoso de ver a Cristo, que estava disposto a fazer qualquer coisa, até mesmo subir numa árvore.

Um homem rico, uma autoridade que não era benquista, poderia ser ridicularizada; mas ele não se importava, ele só queria uma coisa, ver a Jesus.

É interessante notarmos que o sincero desejo de ver a Cristo leva a criatura a um comportamento e a uma atitude diferentes das que o mundo conhece e desenvolve.

ZAQUEU E CRISTO

O sicômoro onde Zaqueu subiu é um tipo de árvore cujas folhas se parecem com as folhas da macieira e os frutos com os da figueira. São árvores de galhos baixos, que proporcionam uma boa sombra. Era comum encontrar essas árvores a caminho das portas da cidade. E exatamente neste tipo de árvore Zaqueu subiu.

Naquela estrada, debaixo da árvore, exatamente ali, Cristo passava e, provavelmente, alguém deve ter dito a Cristo: “Olhe para cima, veja aquele homem, é Zaqueu o cobrador de impostos”. Quem sabe, alguém deve ter criticado: “Onde já se viu, subir numa árvore!”

O que você faria e diria se visse seu pastor deitado no galho de uma árvore? Se fosse o ancião ou qualquer membro que ocupasse um cargo de responsabilidade em sua igreja, o que você diria e pensaria? Com certeza diria: “Ele não está regulando bem”, “Ele está com algum problema mental” ou quem sabe: “Ele está louco”.

Pense um pouco nas observações que se levantaram ao verem Zaqueu trepado no galho da árvore. Estamos mais propensos a fazer observações e críticas, do que a investigar as razões que levam o ser humano a se comportar de forma diferente.

Mas Cristo não vê assim. Ele viu aquele homem na árvore, mas muito mais do que um estranho, Cristo viu a necessidade do homem, por isso rapidamente disse: “Zaqueu, desce depressa, pois me convém ficar hoje em tua casa”.

Cristo vê o interior, sonda o nosso coração e pensamentos. Ele sentiu que estava ali um homem que se via como um pecador, mas que também compreendia a necessidade de encontrar um Ser santo.

Quão bom seria se nós também sentíssemos essa necessidade!

Quando Cristo viu Zaqueu e sua necessidade, solicitou que descesse depressa, pois é desejo de Deus colocar-Se rapidamente ao lado da criatura, para satisfazer-lhe o anseio da alma.

Zaqueu desceu depressa e Jesus foi à casa desse pecador. Zaqueu só queria ver a Jesus. No entanto, algo mais aconteceu, encontrou-se com Jesus. Recebeu-O em seu lar.

No encontro da criatura, do ser humano com o Criador, o Redentor, as bênçãos alcançadas são maiores do que pensamos e esperamos. Quem sabe o que nos falta para sermos pessoas diferentes é a pessoa de Cristo. Por que Cristo faz a diferença.

CRISTO NO CORAÇÃO DE ZAQUEU

“Todos os que viram isto murmuravam, dizendo que Ele se hospedara com um pecador”.

Cristo não Se importou e não Se importa com isso, pois Ele quer estar no lar, na vida, no coração da criatura, mesmo que esta venha a ser o maior pecador.

Pelo fato de Cristo expressar Seu desejo de ir à casa de Zaqueu, esse homem foi tocado pelo poder do Espírito Santo. Nosso Senhor não o acusou, não o criticou, não fez observações quanto à sua falta de honestidade; mas, somente pelo fato de estar diante de um Ser santo, Zaqueu foi impressionado quanto à necessidade de ser fiel a Deus e a seu semelhante: “Senhor, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens, e se nalguma coisa tenha defraudado alguém, restituo quatro vezes mais” (verso 8).

Quando Jesus entra na vida de uma pessoa, Ele afugenta o egoísmo. Quando Jesus entra na vida de uma pessoa, Ele afugenta o orgulho. Quando Jesus entra na vida de uma pessoa, Ele afasta a exaltação. Quando Jesus entra na vida de uma pessoa, Ele afasta a ganância. Quando Jesus entra na vida de uma pessoa, Ele afugenta o desejo de poder. Quando Jesus entra na vida de uma pessoa, há arrependimento. Quando Jesus entra na vida de uma pessoa, há confissão. Quando Jesus entra na vida de uma pessoa, há abandono do pecado.

Por que Zaqueu assim procedeu? Porque Jesus estava em seu lar, em sua vida, em seu coração. Quem sabe se deixamos de viver como deveríamos, se deixamos de fazer o que Deus deseja, porque Cristo não está presente em nossa vida.

Quem sabe se o que nos falta, para sermos pessoas diferentes, é a pessoa de Cristo. Porque Cristo faz a diferença.

Quando Jesus entra na vida da pessoa há fidelidade. “[...] Senhor, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens” (verso 8).

Ele havia furtado, explorando os pobres; agora Cristo em seu coração fizera com que sentisse a necessidade de ser fiel.

Cristo em nosso coração proporcionará uma vida de fidelidade. Deus espera isso de mim e de você. “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento em Minha casa” Mt 23:10.

Quando Jesus entra na vida da criatura, há gratidão, há liberalidade. “[...] restituio quatro vezes mais” (verso 8).

Jesus não lhe pedira que devolvesse coisa alguma, muito menos estabeleceu condições para restituir aquilo que extorquirá. O que aconteceu então? Quando Cristo entra no coração, na vida da pessoa, transforma-a a tal ponto que o viver dessa pessoa passa a ser de total gratidão e liberalidade.

Nossas ofertas são provas de gratidão a Deus. E como Deus nos ama de forma extraordinária e inigualável, e por termos usufruído esse amor, provamos nossa gratidão sendo liberais com as nossas ofertas.

Zaqueu, por ter visto e sentido tão grande prova do amor de Cristo para com ele, disse: “restituo quatro vezes mais” Lucas 19:8.

“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade, porque Deus ama a quem dá com alegria” 2Co 9:7.

“[...] visto como, na prova desta ministração, glorificam a Deus pela obediência de vossa confissão quanto ao evangelho de Cristo, pela liberalidade com que contribuis para eles e para todos [...]” 2Co 9:13.

“Santidade ao Senhor” deve se achar escrito nos diários e razões, nas escrituras, recibos e letras de câmbio. Os que professam ser seguidores de Cristo, e são injustos nos tratos, estão dando falso testemunho do caráter de um Deus santo, justo e misericordioso. Toda alma convertida, como Zaqueu marca a entrada de Cristo no coração pelo abandono das práticas injustas que lhe assinaram a vida” DTN, p. 529.

No momento em que reconhecemos a Cristo como *tudo*, tudo aquilo que possuímos e somos, veremos que isso é *nada*. E esse nada estaremos dispostos a colocá-lo nas mãos de Deus, para que o Todo-Poderoso transforme esse nada, tão insignificante, em algo grandioso, para Sua honra e glória.

Todo aquele que procura ver a Cristo, e O contempla e O encontra, não sai desse encontro sem receber o poder que tanto necessita para vencer o pecado.

Se não temos vivido como Deus espera, como verdadeiros e fiéis mordomos, quem sabe se o que nos falta é encontrarmos a Cristo na estrada da vida, e ouvirmos o seu chamado, solicitando que desçamos depressa do sicômoro

de nossa vida, para Ele vir e estar em nosso lar, em nossa vida e em nosso coração.

CONCLUSÃO

“Hoje houve salvação nesta casa [...]” (verso 9).

Jesus disse: “Houve”, no passado. Ele não disse: “Há” no presente. Porque o que Zaqueu falou e fez não era um meio para a sua salvação e sem uma evidência de já estar salvo. Não fazemos algo para alcançar a graça, realizamos porque já fomos agraciados.

“É quando se recebe Cristo como Salvador pessoal, que sobrevém salvação à alma. Zaqueu recebera a Jesus não somente como um hóspede de passagem em sua casa, mas como alguém que vinha habitar no templo da alma” DTN, p. 530.

Quando Cristo habitar em nós, haverá entrega, arrependimento, confissão, conversão, abandono do pecado, fidelidade, liberalidade e o desejo de cumprir a vontade de Deus.

“Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido”
Lucas 19:10.

Nós somos os perdidos, mas a salvação que Cristo oferece começa quando você e eu permitimos que Cristo entre em nosso coração e comece a operar a transformação que tanto necessitamos, em todos os aspectos de nossa vida.

Cristo na vida de Zaqueu transformou-o em um novo homem.

Cristo em nós, a certeza da salvação.

ESTABILIDADE FINANCEIRA - UMA DÁDIVA DO SENHOR

ANTONIO TOSTES

Estamos vivendo em um grande conflito, que não está acontecendo apenas nas ruas, entre povos e nações, mas também na mente de cada um de nós.

De um lado está Deus agindo, com Seu amor, Sua bondade, pela ação de Seu Espírito. O desejo de Deus é que conheçamos Sua vontade, apresentada em Sua Palavra. Através da comunhão com Deus e Sua Palavra, receberemos não apenas Seus sábios conselhos, para todas as esferas da vida, mas também receberemos poder para colocá-los em prática, como também forças para vencermos as provas deste mundo.

Porém, existem também as forças do mal atuando. Enquanto a maior promessa bíblica do retorno de Jesus não se cumprir, teremos que conviver com as investidas do inimigo de Deus para nos destruir.

Um dos pontos onde esse inimigo tem mais obtido êxito é na questão material. Primeiramente, Satanás atua para colocar as coisas desta vida, com suas ofertas ilusórias e enganosas, em primeiro lugar em nossa escala de valores, deixando Deus em segundo plano. E nessa busca irracional por ter e ser, as pessoas têm deixado de lado os verdadeiros valores da vida. E como consequência desta inversão de valores, cresce a injustiça, a corrupção, a má distribuição da renda, e tanta infelicidade.

Infelizmente as ações do inimigo têm obtido sucesso. Basta olhar ao redor e veremos um mundo mergulhado no materialismo. As pessoas mais admiradas neste mundo pecaminoso, infelizmente, são as celebridades, as que possuem grandes biografias, poder e dinheiro. Caráter, integridade, valores bíblicos são deixados de lado. O que vale é ser e ter.

A busca desenfreada por ter mais e mais a cada dia tem trazido consequências trágicas para as famílias. Filhos crescem sem a atenção dos pais, que estão mergulhados no trabalho para pagar contas e mais contas. A educação obtida aos pés dos pais tem ficado em segundo plano.

Outra consequência da sociedade materialista e consumista é o total descontrole das finanças, o que faz crescer as dívidas, a obsessão por mais trabalho, mais salário, mais renda, como se isso fosse a solução.

Esse descontrole das finanças desencadeia mais e mais problemas, como a decadência nas relações sociais, entre marido e mulher, pais e filhos, consequências para a saúde, produtividade no trabalho, apenas para citar alguns exemplos. Além de tudo isso, a pessoa que passa por crises financeiras nem se lembra de ser fiel a Deus nos dizimos, e muito menos da disposição de ajudar o seu próximo, aqueles que mais sofrem com a injustiça e corrupção.

Como viver esta vida de forma equilibrada, sendo felizes com nossas finanças, sendo fiéis a Deus e ajudando o nosso próximo?

Deus, em Sua Palavra, deixou conselhos práticos de como devemos viver neste mundo, de como devemos lidar com o dinheiro e sermos felizes em nossa jornada na terra, independente do tamanho de nossa renda.

Antes de apresentar conselhos práticos de como devemos lidar com o dinheiro para que o mesmo seja uma bênção em nossa vida, lembremo-nos dos principais princípios bíblicos para a questão material:

Mateus 6:19-21: “Não acumuleis tesouros na terra [...]”.

Mateus 6:25-33: “Não andeis ansiosos [...]”.

Essas palavras de Jesus no sermão da montanha são a base para a nossa vida. Os bens materiais têm o seu lugar; devemos trabalhar com dignidade para suprir nossas necessidades e trazer conforto para nossa família, mas jamais as questões materiais devem ser a prioridade. A prioridade é Deus, Seu reino, Sua justiça. Se assim o fizermos, tudo o mais estará no devido lugar.

Jesus diz ainda que não devemos andar ansiosos. Devemos fazer nossa parte, e isso Ele espera de nós, mas se nossos planos materiais não se cumprirem como nós gostaríamos, se a prosperidade material não vier, não devemos nos desesperar. Se Deus cuida das aves do céu, certamente vai cuidar de nós. Deus dá a medida certa do que precisamos, do que será uma bênção em nossa vida espiritual. A prosperidade material pode ser uma tentação e nos levar à ruína. Aquilo que não vemos, Deus o vê. E Ele sempre sabe o que é melhor para nós.

Outro texto impactante da Bíblia sobre o tema das finanças foi apresentado pelo apóstolo Paulo que, inspirado por Deus, nos deixou as palavras:

2 Timóteo 6:7-10

Não existe pecado em buscar a prosperidade material e o conforto para a família, desde que o façamos em temor e obediência aos reclamos do Senhor. Mas muito mais importante que ter uma vida de prosperidade, é viver com dignidade, pagar as contas em dia, não dever a ninguém, ser fiel a Deus na devolução do santo e sagrado dízimo, como também ajudar o próximo e a pregação do Evangelho, na proporção da bênção material que recebemos. O que traz dignidade não é a prosperidade, mas sim a fidelidade.

Portanto, devemos compreender que Deus sabe o que é melhor para nós, e devemos ser felizes com aquilo que Ele nos concedeu para viver, segundo a medida de Sua infinita sabedoria.

Ellen White no livro *Patriarcas e Profetas*, p. 538, diz que “o segredo do êxito é a união do poder divino com o esforço humano”.

Essa é uma grande verdade. Em tudo que fazemos na vida, nos estudos, no trabalho, no casamento, nas relações humanas, na educação dos filhos, na pregação do Evangelho, como também na administração de nossas finanças, devemos reconhecer que precisamos do poder de Deus, que virá com a presença de Seu Santo Espírito em nossa vida.

Mas Deus espera que nós façamos a nossa parte, e esta é nossa responsabilidade. Como nos diz a Palavra do Senhor, através do sábio Salomão, em Eclesiastes 9:10: “Tudo quanto te vier às mãos para fazer, faze-o conforme as tuas forças”.

Atentemos agora para alguns princípios fundamentais na busca da estabilidade financeira.

O primeiro passo é cuidarmos para não sermos contagiados por esta sociedade consumista. A mídia procura, através de seus comerciais, criar algumas pseudonecessidades no ser humano, apresentando uma multiplicação dos mais diversos bens de consumo, em sua grande maioria desnecessários e supérfluos, e mais, que estão longe dos princípios que Deus estabeleceu para o bem-estar físico, emocional e espiritual do ser humano.

Precisamos saber distinguir o que é desejo do que é necessidade, o que é essencial do que é supérfluo. Nem sempre é fácil, mas isso é imprescindível. Devemos reconhecer que nosso padrão de vida deve ser de acordo com aquilo que podemos, não com o que queremos. Nossos desejos devem estar submetidos às nossas possibilidades materiais. E para que isso aconteça, deve haver a conscientização da necessidade de viver com base em um planejamento que determinará o caminho que devemos seguir.

Para que esse planejamento seja eficaz, é necessário o envolvimento de toda a família. Pai, mãe, filhos e os demais que vivem na casa, e que consomem dentro de casa, devem parar para conversar e planejar. Além de planos que envolvem a manutenção da casa, compra de móveis e eletrodomésticos, compra de carro, da casa própria, das férias, viagens, dos estudos dos filhos, entre tantos outros, a família deve tirar tempo para fazer um orçamento, com uma base mensal, para facilitar a assimilação e prática dos limites.

Observemos as palavras de Jesus, descritas em Lucas 14:28-30.

Fazer orçamento é fazer contas, é saber com precisão o que se ganha e o que se gasta. O resultado da equação “renda menos despesa” deve ser sempre positivo, e esse resultado deve ser destinado à formação de uma reserva financeira, que fará frente aos imprevistos que surgem com regularidade e também fazer frente ao planejamento que foi estabelecido.

Quando os membros da família sabem o tamanho da renda e o limite do que podem gastar em cada item que envolve a vida da família, com consciência, todos irão colaborar. A participação na discussão do tema das finanças vai gerar engajamento e cooperação. Detalhe importante é estabelecer no planejamento alguns projetos especiais, que podemos chamar de sonhos. Quando há um objetivo a ser alcançado que beneficiará a todos da casa, seja um investimento patrimonial ou férias especiais, como exemplos, todos irão participar e colaborar, fazendo economia e sacrifícios, se necessário for.

Fazer planejamento e orçamento é importante, mas só produzirão os resultados esperados se forem acompanhados de um controle periódico. Com regularidade a família deve fazer um levantamento mensal de tudo o que está gastando, lançando mão de uma forma simples de anotar os gastos, que pode ser através de aplicativos básicos já disponíveis para usar no smartphone ou mesmo usando uma pequena caderneta, que esteja sempre à mão.

Ao final do mês, todas as despesas devem ser agrupadas conforme os itens do orçamento e então fazer uma comparação entre o “orçado x realizado”. Se houver desvios, os ajustes devem ser feitos para que as finanças da família permaneçam equilibradas.

De todas as dicas sobre como realizar as despesas da família, a mais importante de todas é que as despesas devem ser pagas à vista. Todas as modalidades de pagamento parcelado devem ser evitadas, seja via cartão de crédito, compras em lojas de departamentos com cartões preferenciais, ou qualquer outra forma.

Todos os principais conceitos sobre educação financeira vão se traduzir em três colunas básicas:

- não gastar tudo que recebe, ou seja, deve sempre sobrar um pouco;
- não gastar antes de receber, portanto, comprar sempre à vista; e
- ter uma reserva financeira, uma poupança. Essa reserva vai cobrir imprevistos e viabilizar o cumprimento do planejamento e sonhos da família.

Como cristãos, devemos ter consciência de nossa responsabilidade quanto a dar um bom testemunho em todas as áreas da vida. Pagar as contas em dia e não dever nada a ninguém é o que se espera de todos aqueles que estão se preparando para viverem a eternidade com Cristo. O bom testemunho nas finanças abrirá portas para falarmos de nossa fé, do Deus que nós amamos e servimos.

Para aqueles que estão com problemas financeiros, lembrem-se de colocar as finanças em dia, e o primeiro passo é a humildade. Humildade para reconhecer que precisam mudar o padrão de vida, praticar estrita economia e sacrifícios, para que as dívidas sejam pagas. Se o cartão de crédito, cartões de fidelidade, e qualquer outro meio estiver contribuindo para o desequilíbrio financeiro, este deve ser eliminado, destruído.

Jesus nos deixou um conselho que bem se aplica à questão financeira:

Marcos 9:43 - “Se tua mão te faz tropeçar, corte-a”.

Marcos 9:45 – “Se teu pé te faz tropeçar, corta-o”.

Marcos 9:47 – “Se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o”.

De igual modo, se algo em nossa vida está nos levando a tropeçar na vida financeira, ou seja, a gastar mais do que deveríamos, devemos eliminar, quebrar, destruir.

Educação financeira e economia doméstica são importantes para ter uma vida financeiramente estável. Nem sempre é fácil colocar em prática todos os conselhos, mas este é o caminho que Deus deseja que nós trilhemos.

Sabemos que o maior obstáculo em nossa vida espiritual somos nós mesmos, com nossas imperfeições. Na questão financeira não é diferente. Nossas paixões e desejos podem nos levar a agir de forma irracional. Para que isso não aconteça, é necessário desenvolver o domínio próprio. Mas essa grande virtude não virá pelo assistir a programas e pela leitura de livros sobre educação financeira. O domínio próprio é um fruto da presença do Espírito Santo, conforme as palavras do apóstolo Paulo em Gálatas 5:22-23.

Portanto, além buscar ajuda, conselhos e dicas sobre finanças pessoais, busquemos em comunhão com Deus a bênção do Espírito Santo. Façamos isso em oração e estudo da Bíblia com nossa família, e Deus vai nos dar a força que precisamos para dominar nossas paixões.

A estabilidade financeira, além de dar um bom testemunho e ajudar a vivermos com dignidade, vai nos proporcionar melhor qualidade de vida. Esta não está necessariamente associada ao tamanho da renda da família, mas sim em como a família administra suas finanças pessoais.

Deus deseja a prosperidade material de Seus filhos. Foi Jesus que declarou em João 10:10: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância”. A prosperidade material vai nos dar condições de ajudar com nossos recursos na pregação do Evangelho, de apoiar a igreja e os projetos missionários. A prosperidade financeira também vai nos dar condições de ajudar o nosso próximo em suas necessidades materiais. Esse trabalho assistencial é também parte de nossa missão, e quando o fazemos, estamos servindo ao nosso Deus, como nos foi dito por Jesus em Mateus 25. Além de amenizar as necessidades de nosso próximo, fazendo obras assistenciais, nós iremos abrir portas para pregar o Evangelho de Cristo.

Temos, todavia, que nos lembrar de que Deus vê o que não vemos, sabe o que não sabemos, e sempre age visando ao nosso bem-estar espiritual. Se a prosperidade material vier a se tornar um empecilho para nosso crescimento

espiritual, Ele vai agir, e vai permitir que tenhamos exatamente o que for necessário para nossa salvação. Devemos crer e confiar, pois Ele vai nos dar todas as provisões que precisamos, não apenas as espirituais, mas também as materiais, e na medida certa para que seja uma bênção em nossa vida.

Os três primeiros itens que devem estar na escala de valores de todo cristão, independente de sua etnia, gênero, faixa etária e classe social, são: fé, família e saúde. Não seria o caso de aplicarmos nossos recursos de acordo com nossa escala de valores?

Em vez de gastar nossa renda com coisas nocivas à nossa saúde e família, que satisfazem apenas os desejos da carne e com entretenimentos que não edificam, vamos empregar nossos recursos em coisas construtivas, que estejam em harmonia com a Palavra de Deus, que façam bem para nossa vida física e espiritual. Assim fazendo, vamos fortalecer o amor que deve existir entre nós e os nossos queridos; entre nós e o nosso Deus.

Deus deseja ser sócio de nossas finanças pessoais, mas Ele não está com uma “banca de bênçãos” exposta para vendê-las àqueles que mais Lhe derem seus recursos em ofertas e doações. A teologia da prosperidade não encontra fundamento na Bíblia. Quando em Malaquias 3:10 encontramos a promessa de que se Lhe formos fiéis nos dízimos e ofertas Ele vai “abrir as janelas do Céu e derramar bênçãos sem medidas”, devemos entender que essas bênçãos serão segundo a Sua vontade e sabedoria, não segundo os desejos falhos e imperfeitos de nosso coração. O que para nós parece ser uma bênção hoje, pode não o ser no futuro.

O que você mais deseja, uma conta bancária recheada para Lhe proporcionar a satisfação de todos os planos materiais, ou a salvação de sua família? A maior necessidade que temos é de amor, paz, segurança, saúde física e espiritual. O nosso fim é o Céu, não a terra, e são estas as bênçãos que Deus quer nos dar.

Concluindo, lembraremos a importância de sermos fiéis ao Senhor na devolução do santo e sagrado dízimo, como uma demonstração de nossa obediência e fidelidade ao nosso Deus Criador.

Entreguemos também na Sua casa, a igreja, as nossas ofertas, como um ato de gratidão por todas as bênçãos recebidas. Mesmo que olhemos para o passado e vejamos mais derrotas que vitórias, vamos nos lembrar de que a maior

vitória, e a única que realmente importa, está consolidada na cruz. E esta é o nosso penhor, a nossa segurança.

Jamais nos faltará motivação para demonstrarmos nossa fidelidade e gratidão a Deus, pois mesmo que nos falte motivos terrestres, temos a salvação em Cristo como nossa maior dádiva. Por ela, e tão somente por ela, sejamos fiéis a Deus e, como gratidão, coloquemos com amor aos Seus pés o nosso melhor, e dediquemos nossa vida ao Seu serviço, amando e servindo o nosso próximo.

Sejamos fiéis a Deus, administrando as dádivas materiais que recebemos em harmonia com a Sua vontade, vivendo com dignidade, e dando ao um mundo um bom testemunho de Sua Palavra.

Se não tivermos qualquer recompensa por nossos esforços e sacrifícios nesta vida, olhemos com fé para o futuro, quando nosso Senhor Jesus voltará, e nos dará a eterna recompensa:

“Vinde benditos de Meu Pai, entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo” Mateus 25:34.

Então, vamos nos preparar para estar lá com nossa família? Façamos nossa parte com fidelidade, pois Deus fez, faz e fará a parte dEle.

Amém!

FELICIDADE NA FIDELIDADE

ADAPTADO POR ELIAS LOMBARDI

Texto:

“mas, como está escrito: Nem olhos, viram nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.” I Coríntios 2:09

Objetivo:

Mostrar que a verdadeira felicidade está numa vida fiel aos mandamentos de Deus.

Textos Principais:

II Coríntios 9:7, Atos 20:35, Mateus 25:23

INTRODUÇÃO

Muitos acham hoje que a felicidade está em “ter coisas” e que o verdadeiro sucesso da vida são posses, bens materiais, status. Na realidade a riqueza é “precioso talento” que Deus dá ao ser humano, essa capacidade não pode entrar em competição com os tesouros celestiais, talvez essa seja a explicação do porque nem todos conseguem adquirir a riqueza. Nem sempre ser rico é igual a ser feliz, a verdadeira felicidade está na fidelidade, e isso não importa se é rico ou pobre! Ser feliz é agradar o coração de Deus. “Ser feliz é buscar o bem alheio.” **EGW, Administração Eficaz, p. 24.**

A teologia da prosperidade têm confundido a mente de muitas pessoas e até gerado críticas a determinadas religiões. Tudo isso por um simples fato: Nessa teologia a prosperidade é um fim em si mesmo. Dessa forma a felicidade cristã só está completa quando é evidenciada pela prosperidade, o que é uma falácia, uma mentira! Felicidade é estar em paz com Deus em obediência a Sua palavra. (Prov. 29:18).

Um grande exemplo é a vida de Jó, homem rico (Jó.1:3), que ficou pobre (Jó.1:13 até 19), acusado por Satanás de ser fiel pela prosperidade, perdeu tudo e continuou fiel, continuou feliz (Jó. 1: 20-21). A história de Jó, José, Abraão, Mateus, Paulo e o próprio Cristo que deixou as riquezas celestiais para estar nesse mundo são exemplos que anulam a teologia da prosperidade.

Diz a serva do Senhor: “Sois convidados a desfrutar as boas dádivas de Deus e deveis utilizá-las para o vosso próprio conforto, para fins caritativos e em boas obras para o avanço da Sua causa, depositando assim em vosso nome tesouros no Céu”. **EGW, IV T, p. 143.**

OBJETIVOS DA PROSPERIDADE.

Embora haja um grande perigo na prosperidade, há salvaguardas que a pode tornar uma grande bênção para o cristão moderno. Três pontos importantes devem ser destacados.

1. Em primeiro lugar – Devemos reconhecer que na realidade somos mordomos dos bens de Deus. Devemos manejar estes bens como Deus o faria. Ele é o proprietário absoluto de tudo.

Exemplo: Jó considerava-se mordomo, quando disse à esposa: “O Senhor o deu, o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor” – Jô 1:21. Ele soube sofrer com calma a perda de todas as coisas porque não as considerava suas.

2. Em segundo lugar – Devemos ter cuidado com nossos desejos não santificados.

Exemplo: Josué convidou os israelitas a fazerem uma escolha naquele dia: “Escolhei hoje a quem sirvais”, foi o repto, “ou os deuses a quem serviram os vossos pais, que estavam além do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais” – Josué 24:15.

Cuidado! Deus diz: “Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque, tudo o que há no mundo, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo” – João 3:15 e 16.

3. Em terceiro lugar – A beneficência (dádivas ou ofertas) deve-se manter proporcional com a prosperidade ou bênção recebida.

Dando proporcionalmente o que se recebe, podemos tornar-nos condutos abertos entre o Céu e a Terra. Assim os recursos ilimitados do Céu podem fluir para o bem da humanidade e para o avanço da Causa de Deus.

Dizia o fiel Jó – “Eu era o olho do cego e os pés do coxo. Dos necessitados

era pai e as causas de que eu não tinha conhecimento inquiria com diligência” – Jó 29:15 e 16.

OS AVARENTOS NÃO ENTRARÃO NOS CÉUS A MENOS...

Efésios 5:5

Um exemplo notável de uma atitude errada para com os bens materiais é vivamente ilustrada no episódio do jovem rico que foi ter com Jesus e indagou como poderia herdar a vida eterna. Julgava ter muitas qualidades que o recomendavam para o Céu, pois era da nobreza (príncipe) reconhecido e respeitado; vestia-se elegantemente de púrpura; mas, sua atitude malsã em relação às posses provou a falsidade de sua afirmação de que guardava todos os mandamentos, desde a infância. Essas posses ficavam de permeio, entre ele e um amor sem reservas a Deus – entre ele e um desinteressado amor aos semelhantes.

Jesus provou e os bens materiais foram a pedra de toque de sua profissão de fé – “... o jovem ouvindo esta palavra retirou-se...” – Mateus 19:22.

Quão infeliz foi, pois não soube administrar os bens a ele confiados. Todo o homem quer membro da igreja, ou não, é mordomo de Deus e como mordomo é provado. Se um homem é avarento e ganancioso com relação aos bens materiais, nunca Lhe poderão ser confiadas as coisas imperecíveis do novo Céu e Nova Terra. Se o homem defrauda a Deus na parte que Lhe pertence, (dízimos e ofertas voluntárias proporcionais aos meios recebidos) jamais Lhe poderão ser confiadas riquezas incomensuráveis do Céu.

JÓ, O EXEMPLO REAL DA VERDADEIRA MORDOMIA

“Deixa-me tão somente tocar-lhe na carteira... e verás!” Oh, Satanás estava furioso! Tinha penetrado sorrateiramente numa reunião de comissão, onde se achavam reunidos os filhos de Deus, para estudar alguns assuntos importantes do Universo. Ele não tinha um cargo específico, mas alegou que era dono do planeta Terra, e julgava-se com direitos à participação.

O Criador não discutiu quanto às suas credenciais, mas indagou de certo homem oriental. “Observaste Meu servo Jó?” Perguntou Ele a Satanás. “Em toda a Terra não há ninguém semelhante a ele. É homem reto e perfeito! Teme a Deus e foge do mal!”.

“Ora, espere um pouquinho!” Resmungou o maligno. “Puseste uma grande cerca ao redor de todos os bens materiais que possuí... e tudo em que ele toca transmuda-se em ouro! Pensa que ele Te serve de graça? Deixa-me apenas tocar em suas posses materiais e verás”.

O príncipe do mal redondamente enganado julgava saber onde devia estar o ponto fraco de Jó. Tinha causado a queda de milhões de pessoas, mediante a acumulação e uso de suas posses, deste ou daquele modo, e seria de esperar que Jó reagisse igualmente como os demais.

Satanás sabia que embora os vizinhos de Jó o considerassem homem justo e os amigos o tivessem como temente a Deus, havia uma prova que se demonstraria exclusiva para saber se era ou não o homem que Deus dizia ser. Sabia que a atitude de Jó em relação às suas posses seria a pedra de toque de sua incondicional lealdade a Deus. Com efeito, estava ele tão certo de suas conclusões que disse zombando: “Espere um pouco... verás que blasfemarás de Ti na Tua face”.

Jó em tudo foi fiel. Seu caráter foi de uma firmeza inabalável. Que brados de alegria e satisfação não devem ter ressoado pelos domínios celestiais quando este patriarca provou que sua lealdade a Deus não dependia de coisas materiais!

O segredo da vida de Jó residia no fato de que ele não considerava suas posses como sendo suas. Reconhecia que tudo o que possuía, bens materiais, habilidade, tempo e energias pertenciam a Deus. Por isso, pôde dizer à esposa, que insistia em que ele renunciasse a Deus e morresse: “O Senhor o deu e o Senhor o tomou, bendito seja o nome do Senhor”.

A atitude de Jó para com suas posses temporais era a de um mordomo ou gerente leal a Deus. Reconhecia ele (o que seus “amigos” faziam) que ele era justamente o mordomo dessas posses, responsável por elas enquanto Deus permitisse que as tivesse.

CONCLUSÃO

Quão feliz foi Jó – “Mudou o Senhor a sorte de Jó... deu-lhe em dobro de tudo o que antes possuía. Assim abençoou o Senhor o último estado de Jó mais do que o primeiro. Depois disto viveu Jó mais cento e quarenta anos...”. Jó 42:10 e 17.

“Sim, feliz é o povo cujo Deus é Senhor” – Salmo 144:15.

“Quem confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecerão como a folhagem”. Provérbios 11:28.

“Bem-aventurado o homem que teme ao Senhor... Na sua casa há prosperidade e riqueza e a sua justiça permanece para sempre” – Salmo 112:1, 3, e 9.

RECEITA PARA A FELICIDADE – Mateus 11:28-30

Depositando a sua confiança em Deus, em todos os tempos, e sob todas as circunstâncias, a pessoa liberta-se da ansiedade quanto às incertezas da vida. Isto só pode ser experimentado ao reconhecer que Deus é o nosso proprietário – e que somos apenas mordomos (ou gerentes) das coisas que nos foram confiadas. Esta é a posição para a qual fomos criados.

Apelo à fidelidade (dízimos e ofertas).

O MESMO SENTIMENTO DE CRISTO

DAVID VALENZUELA

INTRODUÇÃO

Na cidade de Orlando, EUA, o casal cristão Fernando e Alicia tinha um só filho a quem amava muitíssimo. Este filho, quando chegou à adolescência, se transformou em um jovem rebelde, desobediente, ingrato e às vezes desafiante. Isso causava muito sofrimento aos seus pais. Um dia, o jovem vinha de sua escola, como de costume, e ao chegar à sua casa, o pai lhe pediu que, em vez de brincar com a bicicleta o filho cortasse a grama. O jovem filho desobedeceu ao pai e saiu para brincar com a bicicleta. De repente, apareceu um caminhão, a toda velocidade, e o atropelou. Quase sem vida, o menino foi levado ao hospital pelo motorista do caminhão. De lá, o médico telefonou para a casa do menino para dar a notícia ao seu pai. Muito angustiado, seu pai foi ao hospital. O médico mostrou as múltiplas fraturas que o filho do homem tinha e recomendou transferi-lo a um hospital especializado, onde poderiam, depois de um longo tratamento, ajudá-lo a se recuperar. Seu pai aceitou apesar dos elevadíssimos custos que tudo isso significaria. À medida que seu filho passava por diferentes cirurgias e tratamentos, o pai teve que vender a casa, o carro, os objetos de valor, e empenhar muitos meses de salário para pagar suas contas. Ele se desfez de tudo o que tinha, porque nele só havia amor por seu filho. Quando o menino se recuperou completamente, perguntou a seu pai: “O que você fez para pagar esta dívida tão grande?”. O pai respondeu: “Eu vendi tudo, pois nós te amamos, filho. Agora não temos posses, mas temos você, o que mais queremos”. Esta demonstração de renúncia e amor transformou esse filho de rebelde e ingrato a obediente e agradecido.

Assim também, hoje eu posso apresentar-lhes o melhor e perfeito modelo de amor abnegado, que vemos da vida de Jesus. Leiamos Filipenses 2:5-9.

HAJA ESTE SENTIMENTO EM VOCÊS (Filipenses 2:5)

1. Sentir e pensar o mesmo que Cristo experimentou

O Espírito Santo tem poder para aplicar em nós o mesmo sentimento e pensamento de Jesus. Ele tem poder para revelar e aplicar em nós os atributos do caráter de Cristo (João 15:26).

2. Que sentimento houve em Cristo Jesus?

De todos os belos atributos do caráter de Cristo, destacarei dois, e, graças a eles, agora somos salvos em Cristo Jesus:

- a) Seu amor abnegado
- b) Ele Se entregou - Filipenses 2:6

Em três entregas, três renúncias, e nos três, despojos de Cristo.

ELE SE ESVAZIOU (Filipenses 2:7)

1. Ele esvaziou-Se a Si mesmo sendo igual a Deus (Filipenses 2:6 e 7).

Ele esvaziou-Se a Si mesmo voluntariamente. Ele renunciou usar Seus atributos divinos em benefício próprio.

- a) De todos os traços característicos de Sua divindade, Ele renunciou:
 - Sua onipotência.
 - Sua eternidade.
 - Sua onipresença.
 - Sua igualdade com Deus, o Pai, e Deus, Espírito Santo.
 - Sua glória. Decidiu abandonar a glória celestial de Sua altíssima condição e a adoração dos anjos.

Ele não reteve todas essas características da divindade e não Se apegou a elas, esvaziou-Se a Si mesmo. Esse é amor abnegado.

2. Ele Se esvaziou a Si mesmo, assumindo a forma de servo, semelhante aos homens. Filipenses 2:7

Cristo era um ser humano no sentido mais completo da expressão. Ele Se cobriu com a forma humana mais humilde. Assim, Ele Se ocupou das coisas mais modestas para nos salvar.

Há uma enorme diferença e contraste entre a forma de Deus e a forma humana de servo. Ele assumiu os atributos de um escravo. Quais são esses?

a) O escravo deve obedecer totalmente. É uma obediência dócil. Ele Se comprometeu a obedecer ao Pai (Hebreus 5:8; Romanos 1:1).

b) O escravo deve servir e servir. Pertence a seu amo. Não tem direito à sua vida. Cristo viveu para servir (Mateus 20:28). Ele não se agarrou à Sua soberania divina e se dedicou a servir até que isso se converteu na paixão que dominava Sua vida. Toda a Sua vida estava subordinada ao Pai.

3. Ele se esvaziou a Si mesmo até a morte, e morte de cruz. Filipenses 2:8

a) Cristo estava sujeito aos mesmos desejos humanos, a conservar a vida. Porém, Seu amor era tão grande que Sua obediência O levou a entregar Sua vida por nós.

b) Ele se esvaziou da eternidade de Sua vida. Agora, como nós, Ele estava sujeito à morte.

c) Ele se esvaziou de Sua paz e poder, para submeter-se à dor e à angústia que produzem a morte.

d) Ele se esvaziou da unidade e da sociedade com os seres celestiais, para logo sentir a separação, a solidão e o desespero que produzem o pecado.

e) Sua morte de cruz. Ele se submeteu à morte mais vergonhosa, que causava grande desonra e intenso sofrimento. Este tipo de morte era usado somente para:

- Os escravos.
- Os não romanos.
- Os criminosos mais vis.

Aquele que produziu a vida e a existência dos mundos no universo, agora estava sujeito à mortalidade. Ele esvaziou-se a Si mesmo.

CONCLUSÃO

1. Nós podemos ter este mesmo sentimento. Filipenses 2:5

a) O profundo e intenso amor a Cristo pode nos levar a despojar-nos a nós mesmos:

- Do egoísmo.
- Do orgulho.
- Da cobiça.
- Da vanglória.

- Da vaidade.
- Da avareza.

b) Quando nos esvaziamos destas coisas, também podemos nos esvaziar das coisas materiais.

- Dinheiro.
- Posses.

Para dar tudo à causa de Deus.

2. “Haja este mesmo sentimento em nós” é o chamado de Deus para nós agora.

Ao compreender como Cristo desceu da glória à humilhação; da vida eterna à morte vil, nos ajuda a compreender o que são a renúncia, a abnegação e o dar de acordo com este Modelo que é Jesus.

O sermão mais difícil de pregar e praticar é o da negação própria. O avarento e o eu fecham as portas para o bem. Cristo não Se agradou a Si mesmo, mas gastou e apagou Sua vida em serviço aos outros. Ele era rico, mas por amor a nós se fez pobre, para que por Sua pobreza fôssemos enriquecidos.

CHAMADO

Cristo fez tudo por você e por mim, por amor. Você e eu podemos ter essa mesma mente que estava em Cristo Jesus. Por amor, podemos ofertar generosamente. Façamo-lo hoje. Que o Espírito Santo nos dê este mesmo sentimento.

LÁGRIMAS DE CROCODILO

ALEJANDRO BULLÓN

Consideremos o texto bíblico. O tema de Malaquias é um. Deus é o Deus Eterno, Todo-poderoso, Criador dos Céus e da Terra; Deus é um Deus que ama Seus filhos. Desgraçadamente, nós, seres humanos, nos separamos dEle e entramos no território da morte; e Deus, em Seu infinito amor, enviou e entregou o que de mais precioso possuía: Seu Filho Unigênito. Mas, nós, os seres humanos, às vezes, confundimos as coisas, e ao invés de buscarmos ser espirituais, limitamo-nos a ser religiosos. O religioso cumpre todos os ritos da igreja; assiste aos cultos, cumpre as normas da igreja ao serem observados pelos outros. Esses são os religiosos. O espiritual entrega a Deus todo o seu ser. Reconhece-O como o soberano de sua vida e não está preocupado se os outros o observam; mas porque acima de tudo e em primeiro lugar preocupa-se com o que Deus vê.

O título da mensagem é: LÁGRIMAS DE CROCODILO. Essa expressão é interessante. Leiamos o texto bíblico que está em Malaquias 2:13-16.

Ainda fazeis isto: cobris o altar do SENHOR de lágrimas, de choro e de gemidos, de sorte que ele já não olha para a oferta, nem a aceita com prazer da vossa mão. E perguntais: Por quê? Porque o SENHOR foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança. E não fez o SENHOR um, mesmo que havendo nele um pouco de espírito? E por que somente um? Ele buscava a descendência que prometera. Portanto, cuidai de vós mesmos, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade. Porque o SENHOR, Deus de Israel, diz que odeia o repúdio e também aquele que cobre de violência as suas vestes, diz o SENHOR dos Exércitos; portanto, cuidai de vós mesmos e não sejais infiéis.

Se vocês atentarem bem, duas vezes Deus repete a expressão “cuidai de vós mesmos”, porque os problemas iniciam na mente e no coração, porque o pecado nasce na mente e no coração. A mensagem de hoje é uma mensagem dura. Tenho a impressão de que muitos não se sentirão bem, mas volto a repetir: o bom de expor a Bíblia é que se você se irritar com algo, terá de se irritar com o escritor bíblico e não com o pregador. Não vim pregar o que eu quero.

Vim expor o livro de Malaquias e estou deixando de lado muita coisa, porque o livro é grande.

Dei à mensagem desta noite o título “Lágrimas de Crocodilo”, porque a tradição diz que o crocodilo grita e chora escandalosamente e com isso atrai suas vítimas, as suas presas. A curiosidade matou o gato; a curiosidade também mata as vítimas do crocodilo que dele se aproximam quando faz suas artimanhas e as pega. A tradição também diz que enquanto ele come, chora; as lágrimas escorrem por sua cara. A ciência explica que as glândulas salivares do crocodilo estão localizadas próximas das glândulas lacrimais, e assim, ao comer, são acionadas as glândulas salivares e as lacrimais, e é por isso que quando o crocodilo come, aparentemente chora, e chora de satisfação por estar feliz, por estar satisfeito. Daí vem a expressão “lágrimas de crocodilo”, referindo-se ao fato de que você chora, chora e chora e quem o vê chorando pensa que você está sofrendo, mas, na realidade, suas lágrimas escondem outro mundo nebuloso que poucos conhecem.

É interessante o que Deus diz aqui:

Leiamos novamente o texto de Malaquias: *“Ainda fazeis isto: cobris o altar do SENHOR de lágrimas, de choro e de gemidos, de sorte que ele já não olha para a oferta, nem a aceita com prazer da vossa mão”*.

Que oferta? Chama-se oferta qualquer coisa que você faça na igreja, qualquer serviço que você preste na igreja, seu tempo como ancião, como pastor, como pregador, como cantor, qualquer coisa que você faça para Deus. Volto a repetir: às vezes nos emocionamos louvando a Deus, erguemos os braços ao céu e cantamos por meia hora. Conheço igrejas que cantam por 40 minutos, erguendo as mãos, dando glórias a Deus, com as lágrimas rolando pelo rosto, e o povo vem para a frente e chora. Assim como o povo de Israel, nos tempos de Malaquias, mas Deus diz: Eu não aceitarei as suas lágrimas, pois são lágrimas de crocodilo; lágrimas mentirosas, lágrimas exteriores, pois seu coração não está chorando, seus olhos não estão chorando.

Volto a repetir: a tragédia do ser humano é que confundimos religiosidade com espiritualidade e espiritualidade com emocionalismo. Não queremos que o ser humano seja um robô mecânico, frio, sem sentimentos. Deus colocou os sentimentos em nosso coração e se Deus colocou sentimentos e emoções em nosso ser, eles não são maus, pois, quando Deus criou Adão e Eva, disse que tudo era muito bom, incluindo as emoções e os sentimentos. O problema ocorre quando pensamos que espiritualidade é emocionar-se e nada mais; cantar

e nada mais; mostrar-se e nada mais; fazer com as pessoas vejam e nada mais. E Deus diz: Não aceitarei as suas lágrimas, o seu choro. Não posso aceitar sua oferta por um motivo, e o motivo de Deus é: “a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal”. Deus aqui está falando do divórcio e assim lhes digo que este é um tema que eu não gostaria de abordar. Mas tenho de fazê-lo e, com todo o carinho, buscando as palavras para que ninguém se sinta ferido ou ofendido. Por outro lado, tenho de dizê-lo porque é a Palavra de Deus que diz.

Porém, entre o povo de Israel, ocorria algo interessante. De repente, em uma manhã, aparecia o homem que, depois de 50, 40 ou 30 anos de casado, olhava para a esposa e lhe dizia: “Veja, tenho uma coisa para lhe dizer. Não quero que você fique triste. Vamos continuar sendo bons amigos. Você pode contar comigo sempre, mas preciso lhe dizer que eu deixei de amá-la. Já não a amo mais”. Então, ele se retirava e procurava uma esposa mais jovem, mas no sábado estava na igreja, chorando emocionado, clamando a Deus e trazendo seu sacrifício. E Deus lhe diz: “Não creio nessas lágrimas. Acerte a sua vida e depois venha. Reconheça-Me como o soberano de sua vida. Eu fiz de você um, ao lado de sua esposa”. O interessante é que, teologicamente, o homem não é ser humano e a mulher não é ser humano, mas o homem e a mulher, juntos, se tornam um ser humano.

Naturalmente, com a entrada do pecado no mundo, muitas coisas mudaram, e hoje é melhor que alguém viva só, e isso é bíblico. Este é o motivo de Deus usar o exemplo da igreja como um corpo, com órgãos que o servem em pares (dois olhos, dois ouvidos, dois pés); e órgãos que o servem individualmente (um coração, uma boca). Há lugar para os casais e lugar para os solteiros no corpo de Deus. Mas se você é casado, veja o que o texto diz:

Ainda fazeis isto: cobris o altar do SENHOR de lágrimas, de choro e de gemidos, de sorte que ele já não olha para a oferta, nem a aceita com prazer da vossa mão. E perguntais: Por quê? Porque o SENHOR foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança.

O casamento é um pacto, um contrato, mas não se trata de um contrato feito diante de homens; é um contrato feito diante de Deus. Pergunto: Suponhamos que eu lhe venda uma casa por 50 mil dólares. Eu recebo os dólares, e você, a casa. Você a usa por 30 anos e depois desse tempo você me diz: “Eu não gosto mais da casa. Devolva-me o dinheiro”. Eu respondo: “Eu não tenho como lhe devolver o dinheiro, pois o gastei”. Vamos a juízo. Eu pergunto: Que

juiz no mundo lhe daria razão? Se nenhum juiz na Terra lhe daria razão, por que Deus tem que lhe dar razão? Por que Deus teria de aceitar a separação? Eu sei que quando o pecado entrou no mundo deteriorou nossa personalidade, nossos sentimentos e, muitas vezes, é melhor que um casal se separe para não se matar. É melhor que o casal se separe antes que os dois sejam destruídos ou se autodestruam, e assim é melhor a separação. A Bíblia estabelece as normas, mas não estudaremos isso, pois não é meu tema, mas quero lhes dizer algo: O casamento é um pacto, e os jovens que desejam se casar devem pensar 50 mil vezes antes de fazê-lo. A serva do Senhor diz que se você estiver no altar ou dirigindo-se ao altar, e sentir que não pode continuar, saia. Por isso, pense 50 mil vezes antes de se casar.

Em todos os lugares, eu encontro jovens, casais e pessoas que dizem: “Mas pastor, você não entende que minha vida é um inferno”. Pergunto: “E quando vocês eram noivos? Era assim? E por que você se casou?” E a pessoa responde: “Porque ele disse que mudaria”. Portanto, pense 50 mil vezes antes de se casar. Vou lhe dizer uma coisa: às vezes, nós idealizamos o casamento e vivemos em busca de um ideal de casamento que não existe. Ele não existe nesta Terra, mas idealizamos um tipo de casamento e como não atingimos esse ideal, pensamos que não somos felizes. Desejo que vocês entendam uma coisa: o casamento é a única escola na qual você se matricula, mas nunca se forma. Antes, vai aprendendo, aprendendo e aprendendo. Eu já estou casado há quase 50 anos com a mesma mulher. Então, quando penso que já conheço a minha esposa, descubro novas facetas na vida dela.

Por exemplo, eu não conhecia minha esposa como sogra até que um filho se casou. Então comecei a descobrir as facetas de sogra em minha esposa. Eu também não conhecia sua faceta de avó, até que nasceu nosso primeiro neto. A cada dia, vamos aprendendo. Então o que acontece? Eu venho de Jauja e minha esposa de Pucallpa. Eu quase não comia frutas, especialmente não comia mamão. Minha esposa vem de um lugar onde se come mamão todos os dias. Nós nos casamos e então começou o problema. Ela quer comer mamão, e eu não quero. Eu gosto de dormir com as janelas fechadas, porque em Jauja faz frio. Ela gosta de dormir com as janelas abertas, porque em Pucallpa faz calor. E agora? Fechamos ou abrimos as janelas? Aí começa a aprendizagem. É uma aprendizagem diária. O casamento foi feito para pedir perdão, para perdoar, aceitar e ser aceito, renunciar e sacrificar. Vou dizer-lhes algo assustador: o amor bíblico não é um sentimento. O amor bíblico é um princípio. O sentimento acaba; o princípio é eterno. Então, antes de se casar, analise o que você está sentindo: é sentimento ou princípio? O que você chama de amor é atra-

ção física? É interessante que na vida, o aspecto físico, que faz parte do amor, quando você se casa é como um fogaréu que consome; mas à medida que os anos passam, a chama começa a diminuir e diminuir, mas o amor espiritual, o amor protetor, o amor que se doa, que se entrega, esse amor que tudo sofre, que tudo suporta, vai crescendo, crescendo e crescendo.

No início do casamento, a chama do amor físico é enorme, e a do amor princípio é pequena. À medida que o tempo passa, as coisas vão se invertendo. O amor físico vai diminuindo e diminuindo, e o outro amor vai aumentando, aumentando e aumentando, e daí é possível ver velhinhos de 90 anos atravessando a rua de mãos dadas. Talvez o amor físico já não seja importante na vida deles, pois quando um morre, o outro também morre. Por quê? Porque um já não pode viver sem o outro.

A vida conjugal é uma aprendizagem contínua. É um crescimento constante, como tudo na vida. Vou fazer-lhes algumas perguntas (não levantem a mão para não ter problemas). Quantos aqui nunca discutiram com o cônjuge? Quantos não tiveram problemas no casamento? Quantos estão unidos desde o início até agora? Quantos nunca tiveram divergências? Quantos nunca tiveram opiniões divergentes? Se alguém aqui levantar a mão, há duas possibilidades: ou você é um grande mentiroso ou um de vocês está totalmente sujeito ao outro, a ponto de não poder dizer nada. Ah que unidade maravilhosa! Mas se você é um ser humano normal, e a sua esposa também, e vocês respeitam a opinião um do outro, é claro que haverá discrepâncias, e isso ocorre na educação dos filhos, nas mudanças de trabalho, na alimentação, nas janelas abertas ou fechadas, diz respeito a tudo. Mas não é justo que eu tenha me casado com a dona Sara quando ela era linda, magrinha e bonita, no dia do casamento. Eu também era magro, tinha cabelos. Agora, quase 50 anos depois de casados, eu não tenho cabelos, minha barriga cresceu, e eu estou encolhendo. E agora a dona Sara desperta certa manhã e me diz: “Olha, você é um grande homem, um homem de Deus, mas meu amor acabou. Eu não o amo mais”. Ou talvez eu acorde, certa manhã, e lhe diga: “Veja, querida, eu não a amo mais; o amor acabou”. O amor não acaba. O que acaba é o sentimento humano, mas não o amor princípio. Este não acaba nunca. O interessante é que eu deixo a Dona Sara e procuro uma mulher de 22 anos e lhe digo: “Você é linda, e eu a amo, amo, amo tanto que vou deixar minha mulher. Vou deixar tudo para ficar com você”. Que amor é esse?

Nos dias de Malaquias, o povo de Israel vivia assim, mas no sábado estava na igreja, era frequente. Quando o pastor fazia o apelo nos minutos de oração,

todos corriam para frente, chorando. Então, Deus diz: “Você acredita que vou aceitar seu corpo dessa forma? Você crê que vou aceitar a sua oferta assim? Vou aceitar seu canto? Ah, não! Não venha a Mim com lágrimas de crocodilo. Você acredita que reconhece Minha soberania por chorar? Se você realmente conhece Minha soberania, então ande nos Meus caminhos; não ande pela vida dizendo: ‘Vou por aqui, porque eu gosto. Caso, porque eu gosto. Eu me divorcio, porque não gosto do meu cônjuge. Entrei aqui, porque me agrada. Vou ali, porque eu gosto. Eu sou o centro do universo e também meus gostos e minhas preferências’”.

E onde fica Deus? Onde está o que você crê? Onde está o que você pensa? Em Sua Palavra? Vimos hoje que quando menosprezamos a Sua Palavra, estamos menosprezando a Deus. Irmão, este é um assunto muito mais importante do que você imagina. Porém, o fato maravilhoso sobre Deus é que Ele é perdoador, Alguém que o toma e o aceita como você é. Ele o recebe como você é e o ama. Então, na condição em que você se encontra, Ele começa a construí-lo e erguê-lo.

Se eu estiver pregando, neste momento, a um casal que esteja passando por uma crise, isso não é motivo para que vocês se separem. As crises são para que vocês se ajoelhem e orem mais do que nunca, porque somente Deus lhes pode mudar seu coração. Como lhes disse, atendem para esta frase: “cuidai de vós mesmos”. O problema está no coração, no coração obstinado, no coração rebelde, orgulhoso, soberbo, prepotente, dominador, que sempre quer ter a razão, mas que, quando cai de joelhos aos pés de Jesus, diz: “Senhor, vê a caricatura de Teu caráter em mim. Não sou nada, mas venho a Ti como estou. Transforma meu ser, Senhor, através desse companheirismo maravilhoso”. Então, Deus começa a moldá-lo e você passa a ver seus erros, seus defeitos e começa a compreender que o problema não é o outro, mas você. Começa a ver que o problema está em você e que se deve à falta da soberania, do controle divino em sua vida; é a falta de se entregar a Ele, de viver para Ele.

Em 1958, o Brasil foi campeão mundial de futebol pela primeira vez, na Suécia. Nesta seleção, jogavam Pelé, Didi, Babá e um lateral direito chamado Garrincha, cujas pernas eram tortas, tão tortas que os jornalistas diziam, em gozação, que uma manada de bois passava por entre as suas pernas. O admirável do Garrincha é que, a despeito das pernas tortas, ele foi um dos maiores dribladores do futebol mundial. Quando a seleção voltou para o Brasil, Pelé tinha 16 anos. Um dos jogadores que mais se destacou foi Garrincha. Os meninos de 10, 11 e 12 anos, apaixonados por Garrincha, queriam ser como ele.

Todo mundo queria ser Garrincha, e visto que ele tinha as pernas tortas, de repente, no Brasil começou a aparecer uma geração de meninos brasileiros de 8, 9 e 10 anos que lhe imitavam a forma de caminhar, porque a vida é assim quando você admira alguém. Você deseja ser como essa pessoa.

Querido, quando você “deixa esta Terra” durante seus minutos de devoção pessoal diária e entra na esfera divina, entra no companheirismo com Deus. Seu corpo pode estar na terra, mas seu coração entra no amor divino. Quando você se apaixonou por Jesus, quando em sua vida devocional você reconhece que Deus é o seu Deus, chega o momento em que você exclama: “Senhor, Tu és a minha vida. Sem Ti, minha vida não tem sentido. Tu és tudo para mim”.

Quando você chega a esse ponto, o que mais deseja é ser como Jesus, em seu coração, em seus sentimentos, em suas atitudes, em sua forma de falar, em sua forma de ser e em seu modo de ver. Ele é o seu Herói, pois conquistou seu coração com Seu amor. Ele o cativou. Você vive na Terra, permanece aqui, mas seus olhos estão fixos no Autor e Consumador de sua fé. Você vive para Ele, e Ele o consagra.

De repente, você se dá conta de que os problemas em casa se acertaram. Entende que os problemas não estão com um ou com o outro, mas no coração humano. Por isso, eu lhe digo: Para que um casamento seja feliz, não são necessárias apenas duas pessoas (um homem e uma mulher), são necessárias três pessoas: um homem, uma mulher e Cristo, trabalhando no coração dos dois. Consagre-se a Jesus, como diz a serva do Senhor: “Consagrai-vos a Deus pela manhã”.

Diga hoje a Deus: “Senhor, quero ser melhor pai, melhor marido, melhor esposa. Sei que sou humano, que tenho muitos defeitos, mas Tu és poderoso, Tu és grande, tens poder para transformar meu ser”. João chegou a Jesus Cristo como o filho do trovão, com um caráter deformado pelo pecado. Quando idoso, ele não era mais o filho do trovão, mas o discípulo do amor. Dia a dia, ele foi sendo transformado pelo amor maravilhoso de Jesus Cristo. Desta forma, a cada dia, você deveria cantar algo como diz o famoso *negro spiritual* Give Me Jesus (Dê-me Jesus):

De manhã, ao despertar,
Dê-me Jesus, dê-me Jesus,
Oh, sim, dê-me Jesus.

Por isso, ao sair de casa, a cada dia, você deve dizer: “Senhor, a vida sem Ti não é vida. Por isso, eu me ajoelho. Por isso, suplico que me acompanhes. Quero caminhar o dia todo Contigo”.

Assim sendo, faça-lhe um convite nesta noite: Se este for o seu desejo, você pode dizer a Deus: “Senhor, coloco minha vida em Tuas mãos. Transforma-me, molda-me, corrige-me, instrui-me, ensina-me”.

Suplico, em nome de Jesus Cristo, que você venha aqui à frente.

EU SOU O SENHOR E NÃO MUDO

ALEJANDRO BULLÓN

“Porque eu, o SENHOR, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos. Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros, diz o SENHOR dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?” (Malaquias 3:6-7).

Há muitos pensamentos interessantes nesse texto. Outro dia, uma senhora me disse: “Parece que eu tenho uma maldição em minha vida, pois nada dá certo para mim, ou será que tenho consciência de que estou no caminho do pecado. Eu estou na igreja todos os sábados, sou fiel ao Senhor na guarda do sábado, devolvo o dízimo sagrado que Lhe pertence, mas parece que tenho uma maldição. Quando eu leio Malaquias, ali diz que, se eu for fiel, Ele abrirá as janelas do céu e derramará bênçãos sobre mim. Onde estão as bênçãos? Somente vejo maldição. Nada dá certo para mim. Vejo pessoas de fora, sem Deus, que não O amam nem O respeitam, que nada querem saber de Deus e que são milionários, têm mansões, casas,; têm tudo”.

É interessante o que essa mulher disse. Talvez, depois de estudar a mensagem desta noite, compreendamos o que ocorre com ela. Em primeiro lugar, não se preocupe quando pessoas que não conhecem a Deus, que não O temem, prosperam. Não se preocupe, porque há pessoas que rejeitam totalmente a Deus e, contudo, têm milhões no banco, mansões, têm tudo, porque as riquezas deste mundo também estão nas mãos do diabo e ele as dá a quem ele deseja. Por isso, há pessoas que não querem saber nada de Deus e têm dinheiro.

No deserto da tentação, o diabo se atreveu a dizer ao próprio Senhor Jesus Cristo, ao Criador dos Céus e da Terra, ao verdadeiro e real dono do universo: “Tudo isto Te darei (mostrando-Lhe as riquezas do mundo) se prostrado me adoures”.

O diabo também pode dar muitas coisas. Porém, não me diga que as riquezas, os milhões e as mansões são bênçãos. O diabo pode Lhe dar abundância de coisas materiais, o quanto você quiser, mas há algo que ele não pode Lhe dar, e isso é a paz, porque para que pudesse Lhe dar paz, ele teria de ter paz, e esta ele não tem. Como ele poderia Lhe dar o que não tem? Milhões e milhões

não lhe servem para nada quando você não tem paz no coração. Vemos isso em Michael Jackson, que se drogou até morrer, embora possuísse milhões e milhões. É por isso que milionários, empresários, famosos e artistas cometem suicídio; tornam-se alcoólatras e, por fim, acabam com tudo. Por quê? Eles têm tudo: glória, fama e poder, mas não têm paz, porque a paz somente Deus pode nos dar.

Agora vem a pergunta: Por que estou na igreja e não tenho paz? Estou na igreja, cumpro tudo, sigo tudo, guardo tudo e é como se eu tivesse a sensação de que estou perdido; é como se tivesse a sensação de que nada do que estou fazendo vale a pena, porque, no final das contas, vou me perder mesmo, não tenho a certeza da salvação. Por quê?

Pensemos um pouco no povo de Israel nos dias de Malaquias. Ninguém poderia dizer que eles não eram bons membros da igreja. Malaquias não está pregando aos israelitas que deixaram a igreja; ele está pregando aos israelitas que todos os sábados iam à igreja e que todos os sábados e todos os dias levavam seus sacrifícios e ofertas; que cumpriam o ritual, a liturgia, que colocavam suas emoções no que faziam. Choram, mas se sentem vazios. Sentem que lhes falta algo. Então, Deus vem e lhes explica três coisas que abordaremos nesta noite.

Em primeiro lugar, se você deseja uma nova vida, se deseja uma nova visão da vida, se deseja chegar à noite, bocejar três vezes e dormir tranquilo, então, em primeiro lugar, você deve entender o que o primeiro pensamento do texto diz: *Porque eu, o SENHOR, não mudo*. Ele não está se referindo à Sua existência. E a segunda frase apresenta o motivo: *Porque, se Eu mudasse*, vocês, filhos de Jacó, teriam sido consumidos há muito tempo.

Esqueçamo-nos dos filhos de Jacó e pensemos na igreja dos nossos dias. *Eu não mudo, Deus diz*, porque, se Eu mudasse, há muito que você estaria morto, perdido, acabado para sempre, sem esperança. Mas Eu não mudo. Ele não se refere à Sua existência, mas ao Seu amor, à essência de Seu ser. É por amor, é porque Ele o ama que, a despeito da forma como você vive, você não está acabado, perdido, destruído; porque Ele o ama e espera por você.

Querido, você nunca entenderá, porque com palavras humanas não há como entender. Outro dia, eu disse aqui que se há algo difícil de fazer é convencer o ser humano de que Deus o ama. Porque o ser humano, quando pensa no amor de Deus, imediatamente pensa em seu comportamento, pensa em sua conduta e conclui: “Como Deus me pode amar se estou fazendo isto? Ninguém sabe, ninguém vê, mas no fundo sei que estou fazendo isso. Então, como

Deus me pode amar? E quando algo vai mal comigo e eu sei que estou errando, quando ninguém me vê, imediatamente penso: ‘é o castigo de Deus’”. Mas Deus nesta noite lhe diz: “Filho, isso não é verdade”. E eis aqui a questão. Talvez, nesta vida, alguém já tenha se cansado de amar você; já tenha se cansado de lhe dar oportunidades. Essa pessoa pode ser seu cônjuge, pode ser seu pai ou sua mãe, alguém que já se cansou de você. Há alguns dias, um rapaz me disse: “Pastor, ninguém confia em mim, e eu não os culpo. Sei que não valho nada, nem eu mesmo confio em mim. Não quero levantar a cabeça e não quero prometer nada a Deus, porque eu mesmo não confio em mim”.

Hoje, em nome de Deus, eu lhe digo: os seres humanos podem deixar de confiar em você, podem deixar de amá-lo, podem ter perdido as esperanças em você, podem olhar para você e dizer: “Não, você já não tem esperança”. Nós, seres humanos, somos prontos para apontar o dedo e dizer: “Isto é bom, aquilo é mau. Confie nesta pessoa e naquela outra, não. Nem pensar, nem mesmo na imaginação”. Os seres humanos são assim. Porém, hoje, eu lhe digo para não dar ouvidos à voz humana, e sim à voz de Deus, que lhe diz: “Eu acredito em você. Eu confio em você, e é por isso que estou falando com você; é por isso que deixei escrita a mensagem de Malaquias, porque eu não perdi as esperanças em você. Então, filho, volte para o Meu amor”.

Vejam agora o segundo pensamento que diz: *“Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros, diz o SENHOR dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?”*.

Tente entender o que Deus está dizendo. “Você se afastou das Minhas leis, da Minha Palavra. Eu lhe digo: Volte para Mim”. O que Deus está lhe dizendo? Quando você se afasta das leis de Deus, você se afasta dEle. Quando você se afasta da Palavra de Deus, você está se afastando dEle. Ele diz que desde os dias de seus pais vocês se afastaram das Suas leis. Voltem às Minhas leis, aos Meus ensinamentos, à Minha Palavra; mas Ele diz isso porque quer que você entenda que a lei é o reflexo de Seu caráter; que Sua Palavra é Ele mesmo vindo a você, na forma de conselho. Por favor, não diga que o pregador está proferindo uma heresia. “No princípio, era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus e esse Verbo se fez carne e habitou entre nós e vimos a glória de Deus.” Assim sendo, quando você rejeita a Palavra de Deus, você está rejeitando o Senhor Jesus Cristo. Quando tapa os ouvidos aos ensinamentos divinos, você está tapando os ouvidos ao Senhor Jesus Cristo. Você lê em Apocalipse: “Eis que estou à porta e bato”. Como é fácil mistificar as coisas, como é fácil ficar emocionado, fechar os olhos e dizer: “Senhor, não vou deixá-Lo sob a intempé-

rie, não vou deixá-Lo do lado de fora, no frio. Entre em meu coração. Senhor, eu estou aqui, entre”. Isso não é vida cristã, querido! Se você quer que Jesus entre em seu coração, volte os olhos para a Palavra, pois é ela que está tocando à porta do seu coração. Não caia no misticismo ao dizer: “Senhor, entre na minha vida”. E quanto à Palavra? Você a despreza, não a estuda, não a lê, não a aplica em sua vida, mas, emocionado, clama ao Senhor: “Entre em meu coração”. Não, a vida cristã não é assim; ela é vida prática, é vida real. Volte seus olhos para seus caminhos, para as leis, para os mandamentos – para a Palavra. Não discuta, não racionalize, não aplique a sua lógica humana, porque a lógica divina nada tem a ver com a lógica humana. Às vezes, os princípios divinos parecem obsoletos, antiquados, fora de moda. Mas você está sofrendo, desesperado e não sabe o que fazer, assim como a mulher que mencionei e que disse: “Mas, pastor, eu estou na igreja, cumpro todas as coisas, guardo tudo, mas me sinto vazia”. Não tem como você se sentir vazio quando está em Cristo. Quando você estiver em Sua Palavra, jamais se sentirá vazio.

Veja o que o texto de Malaquias 3:6-7 diz: “*Porque eu, o SENHOR, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos*”, porque Eu não mudo, porque Sou amor, porque espero por você, porque tenho paciência, porque Eu creio em você, ainda que ninguém mais acredite.

“*Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos [...]*”. Vocês se desviaram de Mim, deixaram-Me, afastaram-se, vocês Me abandonaram.

Meditemos um pouco na palavra *desviar*. Como já mencionei na noite anterior, Jesus está aqui, Ele é o caminho. Você quer tomar decisões corretas que o levem aonde você deseja chegar, sem se perder no percurso? Jesus é o caminho. O que significa ir a Jesus? Venha para a Sua Palavra. Receba a Sua Palavra em seu coração. Ouça a Sua Palavra, atente para a Sua Palavra. Você quer andar na penumbra, na escuridão, realmente em meia verdade, na verdade relativa inventada pelo humanismo? Você deseja ter certeza, convicção, segurança daquilo que você crê e para onde está indo? Venha a Jesus. Ele é a verdade. Venha à Sua Palavra. Receba-a em seu coração e permita-lhe conduzi-lo pelos caminhos da vida. Ele é a Vida. Você quer ter vida plena, despertar a cada manhã com alegria de viver, de cantar?

Certo dia, encontrei um rapaz tetraplégico, imobilizado do pescoço para baixo. Ele estava imóvel. Rebelde contumaz, ele ria da fé de seus pais. Certo dia, ele sofreu um acidente que o deixou assim. Fraturou o crânio e esteve entre a vida e a morte. Quando deixou o hospital, estava condenado a uma cama. Nem mesmo a uma cadeira de rodas, mas a uma cama, para o resto da vida.

Eu preguei em um teatro e quando concluí a mensagem, fui ao camarim. Então, bateram à porta. (Eu já conhecia a história do rapaz.) Ele já entrou me agredindo. Ele agredia aos pais, ao pastor, aos jovens da igreja que o visitavam, agredia a todo mundo. Estava ressentido contra Deus. Insultava-O. Então, eu lhe disse: “Filho, você tem que confiar em Deus. Ele sabe o que faz”. Foi eu dizer isso, e ele começou a insultar a Deus com palavras e termos que me incomodaram. Então, eu disse: “Qual é o seu problema?”. Ele respondeu: “Qual é o meu problema? Olhe para mim!”. Respondi: “O fato de você não poder se mover não é problema”. Ele me respondeu: “Ah, não!? Então você quer trocar de lugar comigo?”. “Não”, respondi. “Mas o seu problema não é o fato de você não poder se mexer. O seu problema está em seu coração cheio de veneno. Permita que Jesus tire o veneno de seu coração. Qual é a culpa de seus pais? Ele cuidam de você. Você nem mesmo consegue se alimentar, não pode mover os braços. Seus pais cuidam de você como de um bebê, com todo amor, e você os agride, insulta, você é malcriado. O que foi que Deus lhe fez? Ele o empurrou? Não, você caiu porque quis, porque estava embriagado”. Ele continuou me agredindo e pediu aos berros que os pais o tirassem dali, dizendo que não queria me ver e foi embora.

Sete anos depois, voltei àquela cidade e preguei no mesmo local. Quando concluí a pregação, fui ao camarim e, quando a porta se abriu, entrou novamente aquela cama. Eu me levantei e me preparei para enfrentar a fera. Deitado, o rapaz disse: “Pastor, não se preocupe, eu não lhe farei nenhum mal”. Veio com um sorriso, os olhos brilhantes e o rosto alegre, e me disse: “Pastor, eu vim apenas para lhe pedir perdão, porque, da última vez que o senhor esteve aqui, eu fui malcriado, e o senhor me disse coisas que eu não queria ouvir, mas que tinha de ouvir, porque todos passavam a mão na minha cabeça e me diziam: ‘Pobrezinho! Pobrezinho!’. O senhor foi o único que me disse: Veja o que fizeram, o que você fez e quem fez. Pastor, eu o odiei naquele dia. Mas, à noite, pela primeira vez em minha vida, orei; mas orei para que Deus fizesse com que o senhor ficasse como eu e para ver se o senhor seria capaz de me compreender. Mas a sua voz continuava soando nos meus ouvidos: ‘Mas o problema não está em seu corpo, seu problema é o seu coração cheio de veneno’. Isso me perturbou por quase um ano e, certa noite, não pude mais suportar e gritei, chorei muito e disse a Deus: ‘Meu Deus, perdoa-me. Não Te peço que me cures, não Te peço que me faças caminhar. Peço-Te que tires o veneno do meu coração, que tires o ódio da minha vida. Opera um milagre em mim’. Mas, pastor, chorei por horas seguidas e adormeci. Na manhã seguinte, acordei e ouvi os passarinhos cantando. Pastor, eles cantavam todos os dias, mas eu não ouvia. Olhei pela janela e o sol estava entrando no quarto. Vi lindas árvores verdes. Pastor, as árvores sempre estiveram ali, mas eu não as via. Então ergui os olhos para o céu e disse: ‘Senhor, obrigado! Estou vivo. Sou paraplégico, não me posso mover, mas estou vivo’”.

É a isto que eu me refiro, querido: vida! Mas, para ter essa vida, você tem que estar em Cristo, que é a vida. Esse estar em Cristo não é algo romântico, não é misticismo, não são palavras bonitas. É dizer: “Senhor, estou em Ti”. É o que Davi disse: “Guardo as Tuas palavras no meu coração. Comi a Tua palavra e a assimilei”. Jesus Cristo quer entrar em sua vida. Ele o ama. Ele não quer que você tome decisões equivocadas, como muitas das decisões que você tomou na vida e que o feriram, deixando cicatrizes que, quem dera fossem no corpo, mas elas são cicatrizes da alma, que mesmo sendo cicatrizes, ainda sangram, porque a ferida nunca foi curada. Talvez alguém tenha lhe dito ou feito algo, mas todos os sábados você está na igreja e não é feliz, porque quando você se afasta de Deus, sabe o que acontece? Ao se afastar da Vida, você ingressa no território da morte, não uma morte imediata. Você vai morrer um dia, mas até esse dia há um caminho longo chamado caminho da condenação. Ao se afastar da Vida, você entra no caos existencial. Seus sentimentos ficam distorcidos, seus valores ficam de cabeça para baixo e você passa a chamar o bem de mal e o mal de bem. Você entra em conflito consigo mesmo, deprecia a si mesmo, não se aceita. Então, se você não se aceita, como aceitará quem está do seu lado? Pode ser seu cônjuge, sogra, pai, filho, cunhado... Por isso é que você briga com todo mundo e, no afã de se defender, de se proteger porque o mundo no qual você vive é mau, você se torna soberbo, orgulhoso, obstinado, ninguém é capaz de convencê-lo, porque quando tem uma convicção você se fecha, tem medo de pedir perdão, de dizer que se equivocou. Você tem medo de abrir o coração e de pedir perdão, e assim não é feliz; mas, no sábado você está na igreja e pergunta: “Por que não sou feliz?”. O problema é que você está destruído por dentro. Sua cabeça lhe diz: “leve uma ovelhinha ao santuário”, mas antes de levá-la, você olha para o aprisco e procura a mais fraca, a mais defeituosa e a leva a Deus e lhe diz: “Mas, Senhor, estou fazendo o que devo; estou Te devolvendo o que Te pertence”, e daí Deus diz: “Mas você me está trazendo a ovelha cega, coxa. Apresente-a ao seu rei e veja se ele a aceitará. Então, por que Eu tenho que aceitá-la?”.

Alguém lhe disse que você não pode ter um cargo na igreja se não for fiel no dízimo? Então, como você gosta do poder e quer ser líder... Tenho encontrado pessoas que não querem soltar o cargo de ancião e ficam nessa função por anos e anos; e pobres daqueles que não o querem reeleger. Então, para ter o cargo, como ninguém pode exercer uma função de liderança sem devolver o dízimo, o que você faz? Leva a ovelha manca, mesmo sabendo que isso não é o dízimo, mas para que você faz isso? Quem você pensa estar enganando? Os homens? Sim, mas a sua salvação depende deles? Não. Deus está vendo tudo, meneia a cabeça e diz: “Filho, o que você quer? Você acha que Eu não estou vendo? Acha que eu não sei?”.

E Deus não Se entristece porque você não Lhe trouxe o dízimo completo. Querido, para Deus o dinheiro não é problema. Ah! Não é problema? E com o que vamos construir a igreja? Não se preocupe. Amanhã, Deus pode trazer um bando de corvos transportando no bico um milhão de dólares. Deus é Deus. Eu não estou mistificando a vida cristã; eu sei o que estou dizendo: Deus é Deus. Deus não meneia a cabeça em sinal de tristeza e diz: “Você não está Me trazendo o dízimo. Não poderemos realizar os projetos de evangelismo”. Querido, será que Deus Se rebaixará a esse nível? Então, qual é a preocupação de Deus? Você não é feliz, você não consegue dormir à noite, você se sente perdido e pensando de que Lhe serve toda a esperança linda das mensagens se, no fundo do seu coração, você não é completo. Mas Deus o ama e Lhe diz: “Filho, venha. Venha e se entregue”.

Porém, há algo terrível quando Deus diz isso e o povo responde: (Ler o texto, última parte.) Que pergunta o povo faz a Deus e qual é a resposta?

Por que temos que buscar ao Senhor? Não entendo o que isso quer dizer. Por que Ele me diz para voltar? Se eu estivesse fora da igreja, mas não estou. Eu estou na igreja, tenho cargos... E Jesus me diz para voltar. Por que tenho que voltar? Essa pergunta é repetida várias vezes. Por que Me diz que Me ama? Em que temos menosprezado Teu nome? Em que Te cansamos? Em que falhamos? Por que nos pedes para voltar?

Esse povo tinha duas opções: ou era muito sincero e tão inocente que não se dava conta do que estava fazendo ou se tratava de um povo que estava enveredando pelos caminhos obscuros e turbulentos do pecado contra o Espírito Santo, no qual você não entende mais a verdade, não entende mais o que Deus diz, não ouve mais a voz de Deus. Você está na igreja, mas ninguém o convence. É por isso que Deus diz: “Antes do fim, mandarei meu mensageiro no espírito e poder de Elias”, mas, às vezes, nem assim você chega à conclusão de que não é suficiente apenas estar formalmente na igreja, mas que Deus tem de fazer uma revolução em sua vida.

Volte para casa hoje sabendo que Deus o ama; que você é precioso para Deus; que mesmo que ninguém acredite em você, Deus acredita. Volte, nesta noite, para sua casa e diga ao Senhor: “Livra-me de cair no pecado contra o Espírito Santo. Livra-me de endurecer meu coração a ponto de pensar: Por que tenho que voltar se está tudo bem? Abre minha mente, mostra-me, Senhor!”.

Hoje quero convidar dois líderes espirituais da igreja, dois líderes cuja missão é preparar a igreja de Deus para se encontrar com Jesus Cristo. Venham

aqui, porque agora quero fazer um convite para a igreja. Se você desejar, diga uma vez mais ao Senhor: “Obrigado por ser o Deus eterno, o Deus de amor. Obrigado por acreditar em mim. Obrigado por continuar confiando em mim. Obrigado por nunca perder a esperança em mim. Tire-me da monotonia, da mornidão, desperte-me, sacuda-me, devolva-me a alegria de haver Te conhecido um dia. Avive o fogo em meu coração”. Se você deseja dizer isso a Jesus, oremos juntos.

VOLTE, ANTES QUE SEJA TARDE

ALEJANDRO BULLÓN

O tema de hoje pode parecer difícil, mas é o mais fácil da semana. Vamos ao texto bíblico:

“Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dizimos e nas ofertas” (Malaquias 3:8).

Novamente, a pergunta sem sentido que se repete: Por que Tu dizes que os ama? Em que sentido desprezamos o Teu nome? Por que dizes que Te cansamos? Por que dizes isso? Por que dizes aquilo? Agora a pergunta de Deus: “Roubará o homem a Deus?”. Certamente, se houvesse um diálogo, Deus diria assim: “Roubará o homem a Deus?”. E todos responderiam: “Não!”. E o outro lado diria: “Amém!”. Então, o Senhor jogaria um balde de água fria em nós e diria: “Mas vocês me têm roubado”. E perguntaríamos: “Mas no quê? Nós não Te levamos nossa oferta, o sacrifício, a ovelha?”. Deus responderia: “Sim, mas a coxa, a cega”. Nós, seres humanos, somos assim. Estamos preocupados com aquilo que se vê, mas não com o que está oculto. “Roubará o homem a Deus?” Mas vocês me roubam e ainda perguntam: “Em que Te roubamos?”. Eu respondo: “Nos dizimos e nas ofertas”.

A seguir vem a parte dura, que lerei depois, mas falarei um pouco do contexto, para que você entenda o que está acontecendo. Nos dias de Malaquias, o problema de Israel não era o fato de eles terem abandonado a igreja. Eles não haviam se retirado da igreja; não haviam apostatado. O problema de Israel não era esse, porque todos os sábados eles estavam na igreja e adoravam a Deus. Isso eu já disse em outra mensagem.

O texto menciona os elementos do culto e da liturgia. As pessoas estavam na igreja, levavam sacrifícios e perguntavam: “Em que menosprezamos o Teu nome?”. Jesus lhes respondia: “Ao não reconhecerem que Eu sou seu Pai, que Sou seu Deus”. Mas como? Deus diz: “Vejamos. Apresente ao seu rei o que você traz para Mim e veja se ele aceita a sua oferta. Veja se ele aceita você vestido assim como você vem a Mim. Enquanto o rei está falando com você, será que você olha para o relógio para saber a que horas ele terminará de falar? Você checa o celular para ver que notícias entraram? Se o seu rei o vir fazendo isso, você será morto no mesmo instante. Mas você vem a Mim e diz: ‘Senhor, Tu és o mais importante em nossa vida. Estamos aqui na Tua igreja cantando,

louvando, com todos os elementos do culto”. Mas que tipo de culto é esse? Quem é o centro de toda a liturgia e do culto? Você ou Deus?

Agora pastores, perdoem-me quando apresentamos 15 pessoas, por exemplo, e perdemos 10 minutos dizendo que fulano de tal vem da China e beltrano vem de tal lugar, etc. A quem estamos adorando? Cremos que estamos adorando e que pessoas são importantes, mas o culto é para os importantes ou para Deus? É que às vezes nos damos conta de que o centro do culto é Deus, mas com nossa maneira de adorar, de proceder e de fazer as coisas, roubamos a glória de Deus, e esse foi o problema de Lúcifer no Céu. Ele quis tirar a glória de Deus e sentar-se no trono de Deus.

Deus é soberano. O culto é a Ele. O sábado pertence a Ele. Minha vida é dEle. Meu corpo e tudo o que tenho são dEle. Isso não é apenas para ser cantado, mas para ser vivido. Você tem que provar que Deus é Deus. Com a boca, é fácil falar, chorar, declarar, mas você tem que demonstrar com seus atos, com sua vida. Ainda que você não seja visto pelos homens, ainda que os homens não saibam, você deve viver para Deus e reconhecê-Lo como seu Senhor.

Texto: *“Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas”.*

Quando você rouba a Deus nos dízimos e nas ofertas, você está roubando a Sua glória, roubando o Seu direito, como dono de tudo; você está se apoderando do que pertence a Deus, está Lhe dizendo: “Deus, eu não preciso de Ti. Eu resolvo os meus problemas. A casa é minha, não Tua; o tempo é meu, não Teu; o corpo é meu, não Teu; o dinheiro me pertence, não a Ti. Eu é que me levanto às quatro horas da manhã; sou eu quem trabalha, são as minhas mãos que estão calejadas. Senhor, perdoa-me, Tu és o meu Deus, mas eu sou o dono”.

Porém, isso não é dito com palavras, porque você jamais se atreveria a proferir tais palavras. Mas, é isso o que você diz quando não devolve a Deus o que Lhe pertence. Porque quando você devolve a Deus o que é de Deus, você sabe o que está dizendo? Está dizendo, não com palavras, mas com sua ação, e em um dos momentos de adoração mais bonitos do sábado, no momento em que você entrega o envelope com o dízimo, que Deus é Deus. No momento em que você entregar o envelope, faça uma oração silenciosa e diga a Deus: “Tu sabes, Senhor, por que estou Te devolvendo isto? Porque Tu és o meu Deus; Tu és o dono de tudo o que tenho e Tu me pediste para devolver a décima parte, para provar que Tu és Deus”.

Quando Deus lhe pede o dízimo, não é porque necessite de dinheiro. Deus não lhe pede o dízimo porque precisa de dinheiro. Enquanto vivermos e peregrinarmos nesta Terra, claro que o dinheiro será necessário para a manutenção dos ministros dedicados exclusivamente à pregação do evangelho, para a construção de igrejas, para o cumprimento da missão, para fazer conferências, para pregar... Veja toda a tecnologia maravilhosa! Canal de televisão... Hoje há 46 emissoras adventistas de rádio, e isso custa dinheiro. Mas, querido, Deus diz: “Minha é a prata, meu é o ouro”. Ele ainda diz: “Se eu tivesse fome, não lhe pediria nada”. Então, quando Ele lhe pede o dízimo, não é porque necessite dele. Nunca pense que, quando devolve o dízimo a Deus, você está lhe devolvendo dinheiro, devolvendo a glória que lhe pertence. Você está devolvendo a Deus o direito de ser o Deus de sua vida.

Texto: *“Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda”.*

Parece muito forte, porque Deus não é um Deus de maldição. Volto a repetir a característica própria da literatura hebraica, que é atributiva. Deus, por ser Deus, é o responsável por tudo, mas a maldição não vem diretamente de Deus. Ela é a consequência, é o resultado do afastar-se de Deus e da bênção. Se Deus é a bênção, é a vida, e você se afasta dEle, você está se afastando da bênção e da vida. Então, você entra no terreno da maldição e da morte. Não é Deus que lhe manda a maldição. Aqui está a característica da literatura hebraica:

“Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda. Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto [...]”.

Mas, antes de Me provar, primeiro traga os dízimos à casa do tesouro, que está na casa do Senhor. Você não pode construir o templo com os dízimos, mas o dinheiro dos dízimos da casa do Senhor pode ajudá-lo a construir seu templo. Você não pode administrar o dízimo como deseja, visto que ele não lhe pertence. Você somente pode administrar o que lhe pertence. Embora tudo pertença a Deus, Ele disse: “Deixo 90% em suas mãos para que você administre, mas 10% não lhe pertencem. Isso pertence a Mim. Você não tem o direito de administrá-lo”.

Outro dia, encontrei um amigo que por muitos anos foi fiel a Deus na devoção do sagrado dízimo. De repente, o presidente me perguntou se eu queria acompanhá-lo em uma visita a essa pessoa que há algum tempo, há alguns meses, não estava sendo fiel a Deus nos dízimos. Fomos, e ele nos disse: “Pastor,

eu sou fiel nos dízimos. Não deixei de devolvê-lo a Deus. Ele é sagrado, pertence a Deus e eu jamais tocaria nesse dinheiro”. O presidente respondeu: “Mas não temos o registro da entrada dos dízimos”. Então, nosso irmão respondeu: “Ah, não, é que eu estou dando meus dízimos a um pastor que tem um ministério independente. Mas estou sendo fiel, e ele é um homem de Deus, que está fazendo o trabalho de Deus. Perdoem-me, pastores, mas somos como um elefante; temos uma organização paquidérmica (nunca havia ouvido esse termo). Somos um elefante que para mover uma pata é necessário a realização de 400 comissões administrativas e comissões. Para mover a segunda pata, outras 300 comissões; mas o mundo segue girando. O pastor para quem estou devolvendo o dízimo não necessita de comissões administrativas. Ele simplesmente voa e atua. E eu estou colaborando com meus dízimos para que a obra prossiga”.

Em primeiro lugar: Como ele pôde dizer que estava colaborando com “seus dízimos”? O dízimo não lhe pertence. Se o dízimo não lhe pertence, você não pode dá-lo a qualquer pessoa, por mais santa que pareça, qualquer que seja a obra maravilhosa que esteja fazendo. O dízimo pertence a Deus, e a ordem é clara. Será que o texto diz: “Tragam todos os dízimos ao ministério independente; tragam todos os dízimos ao Bullón; tragam todos os dízimos ao Camarena, etc.?” É isso o que está escrito? Não. Tragam os dízimos à casa do tesouro, à casa do Senhor.

Um dia desses, encontrei-me com outra pessoa que me disse: “Pastor, mas o problema é maior. Eu não creio nos líderes, porque eles não gastam bem o dízimo. Não quero mencionar o que eles fazem, mas não usam bem o dízimo. Eu dou meu dinheiro a essa pessoa, porque ela faz e eu vejo o que ela está fazendo”.

Há muitas pessoas sinceras que agem e pensam assim. Eu lhes explico o motivo ou a incoerência dessa atitude. Não sei se vocês sabem, e caso não saibam, saberão hoje. A igreja tem um sistema administrativo no qual está incluído o sistema de auditoria, e a cada três ou seis meses um auditor revê toda a contabilidade.

Ele realiza o seu trabalho e observa: “Pastor, aqui diz que o senhor esteve em determinada cidade no dia 24 e teve gastos com hospedagem e alimentação. Porém, aqui em seu itinerário diz que o senhor não deveria estar nessa cidade, mas em outra. O que aconteceu?” “Ah, eu tive de ir ...”. “E onde está o voto dizendo que cancelasse sua viagem para uma cidade e fosse para outra? Aqui diz que o senhor comprou 100 canetas esferográficas. Onde está o recibo? Aqui diz que o senhor foi para... Onde está o recibo? Aqui diz que o senhor pagou a passagem. Onde está o recibo?” Isso ocorre a cada três ou seis meses,

em todas as nossas instituições, missões, uniões, associações, igrejas, colégios, escolas, universidade, hospitais, etc. Porém, a pessoa independente, a quem você entrega o dízimo, não passa por auditoria. Ninguém o questiona como gastou o dinheiro, o que fez e onde estão os recibos. Essa pessoa administra o dinheiro como lhe apraz; gasta como deseja sem consultar ninguém, porque é dono do ministério independente.

Então, observe a inocência de alguns irmãos. “Não dou à obra, porque ela é lenta. Entrego a ele, porque faz as coisas com agilidade. Não dou à obra, porque não confio na forma como administram o dinheiro, mas a ele, sim, eu dou”. Porém, essa pessoa nunca tem as contas revisadas, mas a contabilidade da obra é revisada a cada três ou seis meses. Eles não confiam na obra, mas nessa pessoa, sim. Porém, não se trata apenas disso, trata-se de quem é o dono do dízimo. Não é você, pois não o pode administrar como quer. Ele pertence a Deus, e você deve devolver a Deus o que é de Deus. Deus diz que se você não fizer isso, a maldição cairá sobre você, porque você entra no terreno da maldição, porque para ser infiel nos dízimos, você tem de sair do território da bênção, de Jesus, da vida. E nesse momento, você entra em outro lugar, onde seu coração se enche de dúvida e de suspeitas, e você não acredita em ninguém. E, quando alguém aparece com uma palavra bonita, você crê e então sua consciência começa a lhe dizer que você tem de devolver o dízimo, mas que pode devolver menos ou não devolver; ou você continua sendo fiel, mas por não estar contente com algo, você o dá a outra pessoa e tudo isso é o terreno da confusão. O resultado é que você está no terreno da maldição.

É interessante quando Edom diz: “Empobrecemos, mas não há problema”. E Deus lhe diz: “Reconstrua, pois tudo o que você levantar eu deitarei por terra”. Por isso é que há muitas pessoas que dizem que Deus não as abençoa, que Ele não lhes responde, que veem os outros se saindo bem e elas não. Pois bem, você deve revisar suas atitudes, porque Deus disse que, se você não for fiel, estará no terreno da maldição. Mas em rebeldia, você diz que com o seu trabalho irá levantar. Você levanta, mas Ele o destruirá.

Mas o verso de Malaquias diz: “Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, [...]”. O que acontece? “Eu vou abrir as janelas do céu e derramarei sobre vocês bênçãos, não apenas abundantes, mas superabundantes; não apenas isso, mas repreenderei o devorador”. Nesse período agrícola, o devorador era o gafanhoto. Hoje isso já não ocorre, e as pessoas já não se dedicam muito à agricultura. Então, quem é o devorador agora? A enfermidade que consome todo o dinheiro em remédios; os empréstimos que você faz e que depois tem que

pagar com juros e prestações que nunca quitam a dívida. A televisão que mostra tantas coisas bonitas para serem compradas e que, levado pela curiosidade, você compra e quando o item chega à sua casa, você percebe que não precisa dele.

Há muitos devoradores, mas Deus prometeu que se você for fiel a Ele e Lhe devolver o que Lhe pertence, Ele repreenderá o devorador para que não consuma o fruto da sua terra, o seu dinheiro será suficiente para suas necessidades e se multiplicará em suas mãos; você fará maravilhas, quer ganhe muito ou pouco. O pouco em suas mãos, se Me for devolvido o que Me pertence, eu multiplicarei, porque as janelas do Céu estarão abertas e cairão as bênçãos sobre você até que haja superabundância na sua mesa. O devorador sairá, porque eu o repreenderei. Nossa vida no campo já não será estéril, diz Jeová, o Senhor dos exércitos de todas as nações. As pessoas de fora verão e dirão: “Bem-aventurados porque vocês são terra desejável”. Quatro vezes Jeová diz e assinala: “Prove-Me”. E Ele assina: Jeová dos Exércitos.

Se eu lhe der hoje um cheque de um milhão de dólares, não vá ao banco para não perder seu tempo, pois não há fundos. Eu nunca na vida tive um milhão de dólares. Se você vir um cheque de um milhão de dólares assinado por Alejandro Bullón, não perca seu tempo indo ao banco; mas se você tiver um cheque nominal, a seu nome, e assinado por Bill Gates, corra o mais rápido que puder ao banco, porque ali há fundos, porque um milhão de dólares não faz coceguinhas a Bill Gates. Essa é a diferença e esta é a promessa. O cheque é dado por Jeová dos Exércitos e Ele não o assina apenas uma vez, mas quatro a cinco vezes para que você não tenha a menor dúvida.

Segundo pensamento: *“Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas”.*

Porém, não se trata apenas do dízimo, e aí surge a questão. O dízimo é uma quantidade fixa que Deus determinou: “Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro”. A oferta é uma expressão de amor; o dízimo não necessariamente é uma expressão de amor. Ele é uma expressão de obediência, mas a oferta, sim, é uma expressão de amor.

Vou lhes explicar com uma história.

Meu pai trabalhava nas minas e voltava para casa, uma vez por mês, com o salário. Minha mãe, o primeiro que fazia era separar o dízimo sagrado para devolvê-lo a Deus. Certa noite, meu pai acordou com sede e disse para meu irmão mais velho: “Filho, por favor, traga-me um copo d’água”. Meu irmão foi buscar o copo d’água e demorou muito para voltar. Meu pai começou a ficar

impaciente e ficou imaginando por que ele demorava tanto, pois trazer um copo d'água não era algo difícil.

Depois de alguns minutos, ele gritou: “Héctor!” De repente, meu irmão surgiu com um copo de suco de laranja. Meu pai disse: “Filho, eu lhe pedi apenas água”. Ao que meu irmão respondeu: “Papai, você me pediu água, mas eu estou tão feliz por você estar em casa e eu o amo tanto, que lhe trouxe suco de laranja”.

Poucas vezes, eu vi meu pai chorar, e essa foi uma delas. “Eu apenas lhe pedi água”. Mas como eu o amo tanto, faço além do que você me pediu, por amor. O que você não sabe é que aquilo que você faz por amor, sem esperar nada, é visto por Deus, lá no Céu, e Ele lhe devolve multiplicado. Assim, não tema colaborar com os muitos projetos existentes. Este é um desafio. Não tenha medo. Às vezes eu digo: Quando você trouxer ofertas a Deus, quando além do dízimo você entregar uma oferta de amor a Deus, faça-o até que, de certa forma, isso lhe doa, pois é um sacrifício, e é dar tudo.

Por que dizemos que Jesus é o sacrifício de Deus? Deus, ao nos dar a pessoa de Jesus, não nos deu apenas 40%, 20%, 15% ou 50%, Ele nos deu tudo. E temos que aprender, depois de devolver o dízimo a Deus, dar 5% e 10%, e no ano seguinte 12%, e no outro ano, 13%, e ir aumentando para 17%, 18% e você vai aumentando a porcentagem, aprendendo a viver menos pelo dinheiro e mais pela fé. Eu lhe digo que, quando Cristo vier, tudo será dEle, porque não necessitaremos mais de dinheiro.

Porém, se você não Lhe dava nada ou Lhe dava pouco, não comece a Lhe dar 100%. Pois se eu lhe disser para fazer 200 flexões, você morre; você não consegue, chega a 7, 8, 10 e já está morto. Contudo, se eu lhe disser para fazer cinco hoje; amanhã outras cinco; depois cinco mais. Na próxima semana você conseguirá fazer sete. Em duas semanas, poderá fazer dez. Com o decorrer do tempo, meses depois, você consegue fazer 15. Então, um dia você faz 100, 200 sem sentir nada. O mesmo ocorre com as ofertas. Inicie com pouco, porque a vida do cristão é crescer, crescer e crescer. Se você não cresce, é porque está morto; pois o ser vivo cresce, no tamanho ou não, mas sim na dimensão interior, continua crescendo sem parar.

Agora, cuidado! Não diga: “Farei isso para que Deus me abençoe”. Isso não dará certo. Você tem que dizer: “Farei isso porque Deus é o meu Deus”. E o resultado final será a bênção.

EQUIPE DE MORDOMIA

“Pregue a Palavra” II Timóteo 2:4

Primeiro Deus – Sermão Mensal de Fidelidade – é uma série de mensagens a serem pregadas a cada mês em todas as igrejas Adventistas do Sétimo Dia.

Este sermão mensal esta sendo uma opção no lugar da tradicional semana de mordomia, pois um sermão a cada mês fortalecerá ainda mais a fidelidade a Deus ao longo do ano. Alguns autores destes sermões e pastores fizeram um resumo e apelo em vídeo com duração de 10 minutos que poderão ser passados após a explanação da Palavra de Deus.

Lembre-se que ao levantar para pregar,
Deus escolheu você para transmitir
Sua mensagem poderosamente.



IGREJA ADVENTISTA®
DO SÉTIMO DIA

PRIMEIRO DEUS

Sermão Mensal de Fidelidade

EQUIPE DE MORDOMIA CRISTÃ

Nossa sugestão é pregá-lo a cada terceiro sábado do mês.

<http://www.adventistas.org/pt/mordomiacrsta/>

Facebook: Primeiro Deus



EXPEDIENTE

Títulos dos Sermões - Autores e Apresentadores

1. Amor ao Ponto – IVAN SARAIVA
2. Estudando e Amando a Palavra de Deus– ADOLFO SUAREZ
3. “Levanta-te” – Ivan Canhadas - ARILTON OLIVEIRA
4. Quem Admiramos? – NEILA DE OLIVEIRA
5. Adoração Intensa – DANIEL LÜDTKE
6. Zaqueu - Antes e Depois de Cristo – Hélio Coutinho Costa - GILSON BRITO
7. Estabilidade Financeira – ANTONIO TOSTES
8. Felicidade na Fidelidade – Elias Lombardi - ODAILSON FONSECA
9. O mesmo Sentimento de Cristo – David Valenzuela - JORGE RAMPOGNA
10. Lágrimas de Crocodilo – ALEJANDRO BULLON
11. Eu Sou o Senhor e não mudo – ALEJANDRO BULLON
12. Volte antes que seja tarde – ALEJANDRO BULLON

Coordenação e Produção Editorial: Pr. Herbert Boger Júnior

Tradução: Departamento de tradução da Divisão Sul-Americana

Diagramação e capa: Erika Miike

Foto da capa: Carolina Nadaline

Líderes de Mordomia Cristã da América do Sul:

- União Argentina – Jethler Aduviri
- União Boliviana – Efrain Choque
- União Central Brasileira – Cesar Guandalini
- União Chilena – Alberto Ocaranza
- União Centro-Oeste Brasileira – Jim Galvão
- União Equatoriana – Cristhian Alvarez
- União Leste Brasileira – Josanan Alves de Barros Jr.
- União Norte Brasileira – Ozéias de Souza Costa
- União Nordeste Brasileira – Francisco L. de Oliveira Filho
- União Noroeste Brasileira – Almir Augusto de Oliveira
- União Paraguuaia – Sidnei Roza
- União Peruana do Norte – Roger Mera
- União Peruana do Sul – Edinson Vasquez
- União Sul Brasileira – José dos Santos Filho
- União Sudeste Brasileira – Elmir Pereira dos Santos
- União Uruguuaia – Evaldino Ramos

PONTO CONTRÁRIO

Corria o ano de 1929. Local: Estádio Rose Bowl. Aquele fora o ano mais equilibrado da história do futebol americano. Os Estados Unidos pararam, o país inteiro queria saber o resultado. Quem seria o grande campeão daquele ano? Melhor ataque contra melhor defesa, tudo muito equilibrado. Quando esses dois times chegaram à grande final, todos os ingressos foram vendidos em questão de horas. No dia da final, milhares de pessoas esperaram por horas antes dos portões abrirem ao redor do estádio. Quando os portões foram abertos, em 30 minutos, todos os lugares foram tomados. Grossas fileiras de policiais separavam as torcidas. Cores diferentes, gritos constantes e cada vez mais altos mostravam a paixão daqueles torcedores. Esses gritos podiam ser ouvidos a dez quadras de distância. Pela primeira vez na história os dois times entraram ao mesmo tempo em campo. Fogos de artifício foram lançados ao céu que se coloriu como nunca. Toda aquela nação queria saber: quem seria o grande campeão daquele ano?

No primeiro lance da partida chutaram a bola e ela caiu nos braços de um jogador: Roy Ringo. Não teve dúvidas. Correu tudo que pôde com velocidade e agilidade que impressionaram a todos no estádio. E o improvável aconteceu: no primeiro lance do jogo, Roy Ringo conseguiu fazer um Touchdown (o ponto no futebol americano). A torcida foi ao delírio! Ele tirou o capacete, jogou a bola no chão e começou a bater no peito comemorando o feito. Mas qual não foi sua surpresa ao perceber que quem comemorava era a torcida contrária. Seus amigos estavam todos cabisbaixos e então ele entendeu. Na grande final de todos os tempos da história do futebol americano ele fizera um ponto contrário.

A primeira etapa do jogo acabou e todos desceram ao vestiário. Silêncio sepulcral; ninguém falava nada. Todos tristes e sem ânimo. O silêncio só foi quebrado pelo treinador, que disse: “O mesmo time que terminou o primeiro tempo volta para o campo”. Neste momento, Roy Ringo ergue a cabeça e diz: “De jeito nenhum! O senhor não entendeu, treinador, eu acabei com meu time, destruí os sonhos de todos nós aqui. Podem-se passar 100 anos e sempre se lembrarão do que fiz. Não tenho coragem de subir, minha carreira acabou aqui!” A história diz que, com o clima tenso e denso, o treinador abaixou-se no

nível do jogador e disse: **“Filho, o jogo ainda não acabou. Volte para o campo e realize a maior partida da sua vida!”** Os jornais da época se encarregaram de contar o final da história. Roy Ringo confiou em seu treinador, voltou ao campo, fez três touchdowns a favor do seu time e eles se consagraram campeões!

PONTO CERTO

Na vida a gente faz alguns pontos contrários. Corremos para o lado errado e nos envergonhamos de nós mesmos. Alguns aqui, hoje, podem estar pensando que tudo acabou, que o casamento não tem jeito, que é impossível mudar, que é um acumulador de fracassos. Talvez ao olhar o passado encontre vergonha e não consiga erguer a cabeça para seguir em frente. Mas a resposta do “nosso Treinador” é sempre a mesma: **“Filho, volte para o campo. O jogo ainda não terminou. Realize a melhor partida de sua vida!”** Ainda há tempo, o jogo ainda não acabou. O “Treinador maior” está olhando nos seus olhos e dizendo: “Eu acredito em você mesmo que ninguém acredite, mesmo que **você** não acredite. Eu creio”.

Sabe por que Ele crê em você e em mim? Porque Deus não nos trata por aquilo que somos, mas por aquilo que poderemos ser em Suas mãos. Deus não chamou Davi pelo que era, mas por aquilo que seria. Não chamou Saulo por sua inteligência, mas por aquilo que ele poderia ser entregando-se de coração. Não chamou Pedro por causa do seu temperamento, mas a despeito dele. O Salmo 103 diz que: “... Deus não nos tratou segundo nossos pecados e nem nos retribuiu conforme nossas iniquidades...”. Ele nos trata como santos embora sejamos pecadores por uma única razão: Ele nos ama! Pense bem: Por que trocar o céu por uma carpintaria? Por que não destruir Adão assim que ele pecou? Por que tirar Ló daquela cidade? Por que procurar Pedro depois que ressuscitou? Por que abrir o mar? Por que se entregar? Por que morrer? Por que sangrar? A resposta é uma só: amor.

Jesus disse, em Mateus 24, que no final dos tempos, ou seja, em nossos dias, o amor se esfriaria de quase todos. Mas isso não se aplica ao amor de Deus porque Deus é amor! Sabe por que o amor jamais acaba? Porque Deus é amor e Deus não acaba. Aliás, o cristianismo é a **única** religião do mundo que define seu Deus em apenas uma única palavra: amor. Quando a Bíblia diz que o perfeito amor lança fora o medo está dizendo que **Deus** lança fora o medo. Biblicamente é fácil perceber que as palavras “Deus” e “amor” são intercambiáveis. Todas as vezes que encontramos a palavra “Deus” na Bíblia podemos trocar por “amor” e veremos que o sentido continua o mesmo.

A Bíblia está cheia de orientações a respeito do amor porque ela é o Livro do amor. A maior declaração de amor do mundo está ali em João 3:16:

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna” João 3:16.

Veja a razão:

Porque: a maior resposta.

Deus: o maior ser.

Amou: o maior sentimento.

O mundo: o maior espaço físico.

De tal maneira: o maior modo.

Que deu: o maior ato.

Seu único Filho: o maior presente.

Para que todo aquele: a maior abrangência.

Que nEle crê: a maior confiança.

Não pereça: o maior castigo.

Mas tenha: a maior posse.

A vida eterna: a maior recompensa.

Você percebe que o tema central de toda a Bíblia é o amor? Que o verso mais importante de toda a Bíblia é esse que acabamos de ler? A Bíblia nada mais é que a narrativa da história de um “Treinador”, olhando para nós e dizendo incansavelmente: “o jogo ainda não acabou”. Sabe por que o jogo ainda não acabou na nossa vida, às vezes cheia de pecados, de feridas e amputações? Porque o “Treinador” ama demais. Ele nos amou tanto que nos criou mesmo sabendo que pecaríamos e que por causa do nosso pecado teria que morrer em nosso lugar. Enquanto Jesus formava Adão com o barro, sabia que receberia cuspe no rosto, que seria chicoteado, espancado, humilhado, satirizado, traído. Quando criou este mundo Ele já sabia onde ficaria o Getsêmani. Quando criou as árvores sabia que de uma delas seria feito o madeiro da vergonha e da separação do Pai. Quando criou a vida humana sabia que perderia a dEle. Então a pergunta continua: Por que nos criou? Por que nos fez? A resposta é AMOR. O amor que Ele tem por nós foi maior que o amor que Ele tinha por Sua própria existência como Deus. Este amor é incomparável, incondicional e incompreensível. Não o merecemos, mas por Sua graça o aceitamos.

Pare para pensar se esta não é a história mais absurda que você já ouviu. A história de um Deus Se humilhar e morrer por criaturas inferiores a Si. Pode

ser absurdo, mas é real. Houve um período na história da humanidade onde, se alguém lhe perguntasse onde está Deus, você poderia apontar para a barriga de uma camponesa e dizer: “Deus está ali dentro”. Este é o milagre do amor, vai além de nossa compreensão.

Sabe, eu tenho dois filhos. Não trocaria a vida deles por nenhuma pessoa no mundo, aliás, eu não trocaria a vida deles pela vida de todas as pessoas do mundo juntas. Mas Deus fez exatamente isto: entregou o objeto supremo do Seu amor, Seu Filho, Seu único Filho.

Já reparou que o amor extrapola a justiça? Veja bem, não existe nenhuma sociedade no mundo que permita morte substitutiva. Por exemplo: se eu morar num país onde exista pena de morte e cometer um erro tão grande que a sociedade entenda que eu não mereço mais viver, não posso me apresentar diante da corte e pedir para minha mãe ou irmão morrer em meu lugar. Em nenhuma sociedade do mundo isso é permitido. E sabe por que não é permitido? Porque não é justo. Quando cometo um erro eu tenho que pagar por ele.

O lindo da história é que no Céu o amor extrapolou a justiça e o impensável aconteceu. Jesus morreu no meu e no seu lugar. Morte substitutiva, vicária. Morte para Um, salvação para milhões de milhões. Um sacrifício gigante para Cristo? Sim. Mas a maior dor ficou no coração do Pai. Ele é Deus, poderia acabar com a agonia do Filho por pensamento. Poderia destruir os demônios e todos os algozes de Jesus. Mas por amor a nós deixou Seu Filho sozinho no madeiro. Jesus deveria morrer a morte eterna nos livrando dela para sempre.

PONTO FINAL

Um dia desses tive que viajar e ficar 10 dias fora de casa. Esses, talvez, foram os dias mais tristes para mim. Separar-me de minha esposa e dos meus filhos é para mim algo necessário, mas muito doloroso. Meu filho mais velho sempre foi muito apegado a mim. E quando tenho que viajar, febres misteriosas acontecem, comportamentos estranhos surgem. Sei o quanto nos amamos e sei como é difícil nos separarmos, então sempre digo a ele: “Filho, o pai tem que viajar. Vamos ficar milhares de quilômetros distantes, mas nada pode nos separar, sabe por quê? Porque eu amo você e vou voltar. Porque onde você está é onde eu quero estar!”

Não é exatamente isso que eu e você encontramos na Bíblia? Jesus, em amor, dizendo: “[...] para que onde eu estiver estejais vós também [...]”. Assim

como a distância de uma viagem não pode me separar do meu filho, assim nada pode nos separar do amor do Pai que está em Cristo Jesus nosso Senhor. O amor de Deus é realmente o centro de tudo na Bíblia. Lembre-se destes versos:

“A palavra de Deus diz: a ninguém nada devais a não ser o **amor**” (Romanos 13:13).

“Fazei todas as coisas com **amor**” (Filipenses 2:14).

“Jesus diz de um novo mandamento, que nos **amemos** uns aos outros” (João 15:12).

“O maior mandamento é **amar** a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos” (Marcos 12:30, 31).

“Deus nos **amou** primeiro” (I João 4:19).

“Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida nem anjos, nem principados, nem potestades, nem o presente, nem o porvir, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do **amor** que está em Cristo Jesus o nosso Senhor” (Romanos 8: 38,39).

Por isso, o objetivo do cristianismo não é transformar pessoas em pessoas que crêem, mas em pessoas que amam. Por quê? Porque Deus é **amor!** Um amor que percorre as maiores distâncias, que supera as maiores barreiras, multiplica o pouco, vai ao lodo e traz o lírio. Quero lembrar você que o Céu entregou o que tinha de melhor por nós. Nada, absolutamente nada em todo universo infinito tinha mais valor que a vida do próprio Criador. Não pôde e nunca poderá existir expressão maior de amor. Esta Terra surgiu como resultado do amor e terminará em amor.

O primeiro livro da série Conflito dos Séculos, *Patriarcas e Profetas*, começa assim: “**Deus é amor.** Sua natureza, Sua lei, são amor. Assim sempre foi e sempre será... Toda manifestação de poder criador é uma expressão de amor infinito”. E o último livro dessa série, *O Grande Conflito* termina assim: “O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O universo inteiro está purificado. Uma única palpitação de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. Daquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até o maior

dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza gozo, declaram que **Deus é amor.**” Assim começou, assim terminará. O amor resolveu.

No Éden, fizemos nosso primeiro ponto contrário. Ali envergonhamos nosso Treinador. Corremos para o lado errado e fomos humilhados diante de todo o universo expectante. A diferença é que quem voltou para o campo foi Outro jogador. Jesus voltou para o campo em nosso lugar e venceu por nós. Ele venceu o adversário e foi perfeito em cada jogada. Aceitou nossa vergonha e nos deu o troféu de campeões. Hoje, eu e você podemos andar de cabeça erguida, certos de que “somos mais que vencedores por meio dAquele que nos amou!”

Quando amamos, nos entregamos sem reservas. Foi isso o que Jesus fez, entregou-Se a Si mesmo, foi isso o que o Céu também fez, entregou Jesus. Na prática cristã precisamos entregar tudo. Aliás, quem não entregou tudo, na verdade não entregou nada. Diante de tanto amor, de tanta entrega é a hora de dedicarmos nosso tempo, nossos talentos e recursos pela pregação do amor. O amor maior deve ser o único motivo para amarmos e nos doarmos àqueles que dele precisam.

O momento é agora. Chega de focarmos nossa vida em nós mesmos. É hora de focarmos no semelhante, fazendo a vontade de Deus. Se o próprio Criador usa tudo o que possui para nos abençoar, devemos seguir seu exemplo e em amor sermos uma bênção para nossos irmãos.

ESTUDANDO E AMANDO A PALAVRA DE DEUS

ADOLFO SUAREZ

INTRODUÇÃO

Alberto, um jovem cristão, estava se preparando para uma viagem de férias. Seu amigo Gustavo veio buscá-lo, e perguntou-lhe:

- Já arrumou suas coisas? Está tudo pronto?
- “Quase” – respondeu Alberto. “Só falta pôr mais umas coisinhas na mala”, e começou a ler uma lista:
 - * um mapa
 - * uma lâmpada
 - * uma bússola
 - * um espelho
 - * uma cesta de comida
 - * alguns livros de poesia
 - * algumas biografias
 - * uma coletânea de cartas antigas
 - * um livro de cânticos
 - * um livro de histórias
 - * um metro
 - * um prumo
 - * um martelo
 - * uma espada
 - * um capacete

A essa altura, o amigo já estava apavorado:

- Mas, meu amigo, o carro já está cheio, não vai dar para você levar tudo isso!
- “Acalme-se” – disse Alberto; “está tudo aqui!”, e mostrou-lhe sua Bíblia.

De fato, a Bíblia é a concentração de diversos elementos necessários à vida humana: esperança, guia, verdade, luz, reflexão etc. E por isso é um livro tão extraordinário, que dificilmente conseguimos imaginar a história humana sem esse tesouro imensurável.

OS BENEFÍCIOS ESPIRITUAIS DO ESTUDO DA BÍBLIA

Como afirmam Howard e William Hendricks, o estudo da Bíblia não é opcional, mas essencial.¹ Obviamente, sua leitura é essencial para a vida espiritual; neste sentido, os benefícios ocorrem em três direções.²

O estudo da Bíblia é essencial para crescer

De acordo com o apóstolo Pedro, o estudo da Palavra proporciona crescimento. Assim ele se expressa em 1 Pedro 2:2: *Como crianças recém-nascidas, desejem de coração o leite espiritual puro, para que por meio dele cresçam para a salvação* (NVI).

Do verso citado acima, três palavras devem ser destacadas. A primeira é *como*, que indica atitude. Para o recém-nascido, buscar o peito da mãe ou a mamadeira é algo natural, necessário para o sustento físico; de igual modo, diz o apóstolo, o cristão precisa desenvolver a atitude natural de buscar, querer, o Livro Sagrado, para o sustento espiritual.

A segunda palavra que merece ser destacada é *desejem*, que indica vontade e apetite; mais do que isso: é “anelar”, “desejar muito”, atribuindo-lhe um sentido intensivo.³ Assim como a criança deseja alimentar-se do leite materno, o cristão alimenta-se da Escritura, e o faz com desejo intenso, sabendo que assim cresce à estatura de Cristo.

Em terceiro lugar, destaco a expressão *para que*, a qual indica alvo, objetivo. No entender do apóstolo, o objetivo é o crescimento para a salvação. É importante notar que o texto sagrado não diz que o alvo de alimentar-se da Palavra é conhecer, mas crescer. Certamente não podemos crescer sem conhecer a Sagrada Escritura, embora possamos conhecê-la e não crescer. Como? Há pessoas para quem a Bíblia é apenas uma fonte de curiosidade; o resultado é que essas pessoas se tornam pecadores esclarecidos, nada mais do que isso. Já outras pessoas encaram a Palavra como normativa, e recebem a Cristo como o Salvador; o resultado é que essas pessoas crescem à estatura do Salvador.

1 Howard G. Hendricks e William D. Hendricks. *Living by the Book*. Chicago: Moody Press, 1991, p. 18.

2 Esta seção fundamenta-se em Howard G. Hendricks e William D. Hendricks. *Living by the Book*, p. 18 a 22.

3 Russell Norrman Champlin. *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*. Vol. VI. São Paulo: Milenium, 1982, p. 113.

O estudo da Bíblia é essencial para a maturidade espiritual

Além de ser essencial para o crescimento, a Palavra de Deus tem outro papel fundamental na vida do cristão, conforme explicado pelo apóstolo Paulo em Hebreus 5:11-14: *“Quanto a isso [Cristo], temos muito que dizer, coisas difíceis de explicar, porque vocês se tornaram lentos para aprender. De fato, embora a esta altura já deveriam ser mestres, vocês precisam de alguém que lhes ensine novamente os princípios elementares da palavra de Deus. Estão precisando de leite, e não de alimento sólido! Quem se alimenta de leite ainda é criança, e não tem experiência no ensino da justiça. Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal (NVI).”*

O escritor bíblico afirma que tem muito conteúdo a comunicar, mas que é difícil explicá-lo, e a dificuldade não ocorre por problemas no processo da revelação. Não. As dificuldades surgiram devido à lentidão do aprendizado dos receptores da mensagem. Então, a palavra chave nesta passagem é *tempo*: com o passar do tempo os filhos de Deus precisam sair da imaturidade para a maturidade, do leite para o alimento sólido. E como essa maturidade pode ser discernida? Pela aptidão para discernir tanto o bem quanto o mal. Assim, a *“marca da maturidade espiritual não é quanto nós sabemos, mas quanto nós usamos. No reino espiritual, o oposto de ignorância não é conhecimento, mas obediência”*.⁴

O estudo da Bíblia é essencial para a eficácia espiritual

O terceiro benefício espiritual decorrente do estudo da Bíblia é apontado no livro de 2 Timóteo 3:16-17: *“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra (NVI).”*

O apóstolo Paulo escreve da perspectiva hebraica de educação; neste sentido, sua compreensão de ensino e aprendizado não estava ligada meramente ao conhecimento ou preparo intelectual da vida humana. Obviamente, esses elementos eram considerados importantes, mas o alvo final do processo educacional era uma vida espiritual eficaz, percebida por um comportamento santo e um estilo de vida que refletisse a ação de Deus na vida, transformando-a.⁵

4 Howard G. Hendricks e William D. Hendricks. *Living by the Book*, p. 21.

5 Lawrence Richards. *Comentário Bíblico do Professor – Um Guia Didático Completo para Ajudar no Ensino das Escrituras Sagradas do Gênesis ao Apocalipse*. São Paulo: Vida, 2004, p. 1123.

OS BENEFÍCIOS INTELECTUAIS DO ESTUDO DA BÍBLIA

Todavia, o benefício do estudo da Bíblia não se limita ao âmbito religioso ou espiritual. Ellen G. White afirma, categoricamente, que “como meio para o preparo intelectual, a Bíblia é mais eficiente do que qualquer outro livro, ou todos os livros reunidos”.⁶ Esta afirmação é surpreendente! É possível que algumas pessoas digam: “Não tenho dúvida da importância da Bíblia para a minha vida espiritual. Mas, como ela pode me ajudar na minha cognição, na minha inteligência?”.

De acordo com Ellen G. White, a contribuição intelectual da Bíblia se fundamenta em três características da Escritura: “A grandeza de seus temas, a nobre simplicidade de suas declarações, a beleza de suas imagens”.⁷ Quando analisamos essa declaração, percebemos a riqueza oculta numa declaração tão despretensiosa. Vamos pensar em cada um desses itens.

Quanto à grandeza dos temas da Bíblia, podemos afirmar que se exige esforço intelectual complexo na sistematização de seus assuntos: conhecimento (informação), compreensão (entendimento), aplicação (prática), análise (diferenciação das partes), síntese (esquematização), avaliação (juízo de valor). Como exemplo, podemos citar o esforço necessário para a compreensão de temas amplos, grandiosos, como a luta entre o bem e o mal; neste caso, não basta apenas dominar a *informação* do que significa a luta entre o bem e o mal, pois sua compreensão exige *síntese* e inclusive *avaliação*.

Além disso, nossa mente se expande diante da variedade dos temas bíblicos (polifonia), enquanto que livros “acadêmicos” abordam apenas um tópico (monofonia).⁸ Mais ainda: Em livros comuns, as ideias são encontradas entre o texto; na Bíblia, somos levados a um contexto mais amplo, diferente do nosso, e este exercício, por ser complexo e desafiador, torna-se um estimulador da inteligência.

Também é importante observar que enquanto que num livro comum o leitor tem um ambiente ou contexto, a Bíblia nos coloca diante de 66 contextos diferentes, o que requer relacionamento entre as partes e contextos para sua compreensão, exigindo olhar restrito e olhar globalizado.

6 Ellen G. White. *Educação*, 9ª Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003, p. 124.

7 Idem.

8 Sikberto Marks, *Ruptura da Mente: Excelência Profissional Através da Leitura e Estudo de Pérolas - A Estratégia Revolucionária do Alto Desempenho Pessoal no Terceiro Milênio*. Ijuí - RS: [s. n.], 1998, p. 272.

O professor Sikberto Marks nos lembra que a leitura da Bíblia permite a prática de diversas estratégias que desenvolvem o intelecto:

- Meditação (atenção intensa do espírito sobre um assunto),
- Reflexão (exame de consciência, que desenvolve o senso crítico e subjuga a ingenuidade),
- Observação (exame atento e minucioso),
- Comparação (confronto de ideias),
- Cultivo e aperfeiçoamento de princípios (princípios são a essência do governo da mente).⁹

No que diz respeito à simplicidade das declarações bíblicas, podemos afirmar que – por incrível que pareça – a simplicidade exige um “raciocínio duplo”: primeiro para compreender o difícil, e depois para “traduzir” isso numa linguagem compreensível, comum. Isso significa que falar difícil é fácil; o difícil é falar fácil. O importante disso é que declarações simples harmonizam com a vida diária, de modo que a leitura da Bíblia nos torna capazes de uma melhor compreensão da vida “complexa” e da vida “comum”.

Imagine a simplicidade, e ao mesmo tempo a profundidade escondida em versos como “o Senhor é o meu Pastor, nada me faltará”. Ou “o reino dos céus é semelhante ao fermento”. Ou, ainda, “posso todas as coisas naquele que me fortalece”. Ao mesmo tempo em que essas afirmações sugerem coisas facilmente compreensíveis, como o cuidado de Deus por nós ou a maneira como Deus trabalha em nossa vida, é também verdade que elas nos colocam diante de temas profundos: Por que às vezes, aparentemente, Deus cuida de uns e não de outros? Por que Deus alcança rapidamente o coração de uns, enquanto que outros demoram tanto a se entregarem a Ele?

Finalmente, outra característica da Escritura que contribui para o desenvolvimento de nosso intelecto é a beleza de suas imagens. As diversas metáforas e parábolas da Bíblia – verdadeiras imagens mentais – exigem, por sua riqueza, bastante esforço para compreensão e aplicação. Por outro lado, os temas profundos e espirituais ficam mais compreensíveis e concretos pelas imagens que a Bíblia apresenta, assim como ajudam a fixar o conhecimento.

É muito bom saber que a Palavra nos torna mais maduros tanto na perspectiva espiritual quando na cognitiva. Todavia, para que isso seja possível é necessário dedicar-lhe tempo.

⁹ Sikberto Marks, *Ruptura da Mente*, p. 281-285.

MEDITANDO NA PALAVRA DE DEUS

Na sociedade agitada e apressada em que vivemos torna-se cada vez mais difícil desacelerar o passo. A ordem é: Sejamos rápidos! De tal forma que a rapidez se tornou sinônimo de produtividade e sucesso. Entretanto, a orientação bíblica é que tiremos tempo para refletir, arrazoar e meditar. E isso certamente não combina com uma vida agitada. O conselho de Deus em Josué 1:8 é muito claro: *“Não deixe de falar as palavras deste Livro da Lei e de meditar nelas de dia e de noite, para que você cumpra fielmente tudo o que nele está escrito. Só então os seus caminhos prosperarão e você será bem-sucedido”*.

Mas, o que significa **meditar**?

A palavra hebraica *hagah*, traduzida em Josué 1:8 como meditar, significa literalmente “murmurar”, “balbuciar”. O raciocínio é o seguinte: quando alguém “balbucia” continuamente a Palavra de Deus, pensa constantemente nela.¹⁰ É como se a pessoa estivesse o tempo todo falando da Escritura num tom baixo, suave. Ao agir dessa forma, a pessoa articula, fala.¹¹ Consequentemente, meditar implica em estudar, refletir, pensar na Escritura, encher a mente e a boca com ela.

Podemos, então, afirmar que meditar é:

- **Estudar a Palavra.** Isto significa aplicar o intelecto, a memória, o “espírito”, à aquisição de conhecimento. É o exercício no qual dedicamos toda a nossa cognição na compreensão da Palavra de Deus. Estudar é estar aberto às informações, curiosidades, desafios, propostas que Deus nos faz mediante a Revelação.
- **Refletir na Palavra.** Não basta ler ou estudar o que a Bíblia diz; é necessário considerar, ponderar, raciocinar. Refletir é pensar com seriedade a fim de obter prudência e juízo. Refletir é debruçar-se com calma nas orientações divinas, com o propósito de melhor efetivá-las na vida diária.
- **Falar a Palavra.** Ao estudar a Palavra, ao refletir em seus ensinamentos, ao nos imaginarmos em seus cenários, certamente somos levados a querer guardar na memória diversos versículos, ou mesmo capítulos. O ato de memorizar porções bíblicas pode ser facilitado pelo processo

10 Frank E. Gabelein, editor. *The Expositor's Bible Commentary*, volume 3. Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 1992, p. 257.

11 W.E. Vine; Merrill F. Unger e William White Jr. *Dicionário Vine*, 5ª edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 181.

indicado em Deuteronômio 6:7, onde somos instados a falar, conversar, declarar a Palavra. Quanto mais falarmos da Palavra, mais familiar ela se tornará para nós, e muito mais fácil será guardá-la em nossa mente, que era o grande desejo do salmista (Salmo 119:11).

- **Pensar a partir da Palavra.** O resultado final deste processo é que a Palavra se torna uma espécie de “moldura” de nossos pensamentos, um referencial. Nosso modo de pensar passa a ser construído a partir daquilo que lemos na Escritura. E logo nossas ações são impactadas por nossos pensamentos.

Vamos deixar isso mais prático? A seguir, apresento quatro sugestões para formar o hábito de meditar na Palavra de Deus.

1. **Leia a Bíblia.** Separe um tempo diário, preferencialmente na primeira hora da manhã. Estabeleça isso como prioridade inegociável. Neste momento, que podem ser vinte minutos ou uma hora, leia o texto previamente escolhido: seja do Reavivados por Sua Palavra, do Ano Bíblico ou alguma outra sugestão.

2. **Refleta no que acabou de ler.** Havendo efetuado a leitura, pense com calma no que você leu. Pense na história, nas palavras, nas figuras, nas pessoas envolvidas. Encontre respostas para os problemas formulados.

3. **Leia a Bíblia em voz alta.** O culto familiar é um bom momento para a leitura de textos bíblicos selecionados; a leitura da Palavra poderá facilitar o aprendizado e, se necessário, provocará profundas reformas espirituais, como ocorreu na época do reinado de Josias (2 Crônicas 34:18-33).

4. **Pense e viva diferente.** Lembre que a Palavra não nos foi dada meramente para informar-nos, e sim para transformar-nos. Por isso, assimile os princípios e verdades aprendidos, e esforce-se para colocá-los em prática imediatamente. Isso será possível pela graça de Deus, e em resposta ao Seu amor.

CONCLUSÃO

A Bíblia é um livro singular, e essa unicidade aponta para a sua origem divina. A singularidade da Escritura pode ser verificada em pelo menos quatro aspectos:¹²

12 Bruce Wilkinson & Kenneth Boa. *Descobrendo a Bíblia* p. viii a x.

- Primeiro, ela é singular em sua **produção**. Sendo um só livro, é, contudo, formada de vários livros. Além disso, não é meramente uma coleção de histórias, cartas ou poesias. É uma perfeita unidade, progressiva e harmoniosa, girando sempre em torno de um assunto e uma pessoa: salvação em Jesus. E, diferenciando-se abismalmente de qualquer outro livro, a Bíblia foi escrita em aproximadamente 1500 anos, em três idiomas diferentes, em três continentes diferentes e por autores fantásticamente diversos, dentre os quais um construtor de tendas, um médico, dois carpinteiros, dois pescadores, alguns reis, um oficial da nobreza etc.
- Segundo, ela é singular em sua **preservação**. Provavelmente seja o livro mais perseguido de toda a história do mundo. De fato, muitos tentaram proibí-la e destruí-la; mas seus esforços foram vão. Ela é uma bigorna que tem esmiuçado muitos martelos.
- Terceiro, ela é singular em suas **proclamações**. Na época de sua escrita, mais de um quarto de seu conteúdo era profético, a maior parte tendo já se cumprido com espantosa precisão. Seus temas abrangem desde o Céu até o inferno, do Bem ao mal, do Criador à criatura, do passado ao futuro, passando pelo presente.
- Finalmente, ela é singular pelo seu **resultado**. Como nenhum outro livro, a Bíblia influenciou e influencia profundamente a cultura, o pensamento e história do mundo, modelando a arte, a música, a moralidade, a oratória, a lei, a política, a filosofia e a literatura. Além de influenciar pessoas, é claro.

Em nossa condição de cristãos, de filhos e filhas de Deus, é nosso dever conhecer a Palavra de Deus. Como afirmam Rick e Shera Melick, precisamos ser bem-sucedidos como intérpretes da Bíblia. Assim, “considerando que a Bíblia é a fonte primária de instrução, é necessário compreender sua mensagem. Isso inclui saber o que ela significa nos dias em que foi escrita, bem como saber seu significado para os leitores e ouvintes de hoje.”¹³ Para que isso seja possível, é necessário estudá-la com seriedade e compromisso, dedicando-lhe todo o nosso intelecto, mediado pelo Intérprete, o Espírito Santo.

13 Rick Shera e Melick Shera. *Teaching that Transforms: Facilitating Life Change Through Adult Bible Teaching*. Nashville, Tennessee: B & H, 2010, p. 31.

Por sua riqueza e abrangência, a Escritura faz mais do que apenas falar ao nosso intelecto; ela sensibiliza nossa vontade e provoca em nós o desejo de mudanças. E faz isso porque é a Palavra de Deus. Tão grande é seu impacto e poder, que faz seu trabalho no tempo oportuno. Como diz o profeta Isaías, ela não volta a Deus sem resultado, mas faz o que determina Sua vontade (Isaías 55:11).

Diante de um livro tão especial – dádiva do Céu à Terra – o que podemos fazer? Temos apenas uma alternativa correta: estudá-la, amá-la e seguir seus preceitos. Como diz Josué 1:8, “meditar nele dia e noite”.

“LEVANTA-TE”

IVAN CANHADAS

Baseado em uma aula dada pelo Pr. Arnaldo Henriquez

INTRODUÇÃO

Por anos, Deus havia dado oportunidades para que o povo ímpio que habitava a terra de Canaã se arrependesse de seus maus caminhos e, juntamente com Israel, servisse ao Deus verdadeiro.

Com a morte de Moisés, terminou o período da Graça. O limite da paciência de Deus em relação a este povo chegara ao fim.

Por ordem de Deus e no poder de Deus, Josué conquistaria toda a terra e nela Israel habitaria; terra que, sob juramento, Deus prometera aos seus pais.

Deus deu todas as instruções para se tomar a terra. Há uma que quero destacar.

CONQUISTA DA TERRA

Josué 6:17

“Porém a cidade será consagrada como anátema.” Bíblia Jerusalém.

Em Hebraico, a palavra que é traduzida aqui por anátema é *Herem*.

Esta palavra (*Herem*) tem dois significados:

- a) Coisas dedicadas a Deus.
- b) Coisas dedicadas para destruição.

Quando uma cidade fosse conquistada, tudo que houvesse dentro dela, inclusive pessoas, seria dedicado a Deus ou dedicado para destruição.

- a) Que coisas seriam dedicadas a Deus? (**Jericó**).

V. 17 e 19 - Prata, Ouro, Bronze, Ferro, Raabe e sua família.

- b) Que coisas seriam dedicadas para destruição? (**Jericó**).

V. 17,21,24 - homens, mulheres, jovens, crianças, velhos, bois, ovelhas, jumentos e toda a cidade.

Nada do que é anátema seria possuído pelo homem, é a ordem de Deus;

V.18 - “Guardai-vos do anátema.”

O não possuir o despojo da cidade serviria para entenderem que a vitória vem do Senhor. Enquanto esta fosse respeitada, Deus estaria trazendo vitória após vitória sobre Seu povo.

“Os israelitas não haviam ganho a vitória pela sua própria força; a conquista fora inteiramente do Senhor; e, como as primícias da terra, a cidade, com tudo que continha, deveria ser votada como sacrifício a Deus. Israel devia impressionar-se com o fato de que na conquista de Canaã não deveriam combater por si mesmos, mas simplesmente como instrumentos para executarem a vontade de Deus; não para buscarem riquezas ou exaltação própria, mas a glória de Jeová, o seu Rei. Antes da tomada havia sido dada esta ordem: “A cidade será anátema ao Senhor, ela e tudo quanto houver nela”. “Guardai-vos do anátema, para que vos não metais em anátema [...] e assim façais maldito o arraial de Israel, e o turbeis”. Josué 6:17, 18 (*Patriarcas e Profetas*, p. 358).

HOUVE DESOBEDIÊNCIA

Josué 7:1 - “Prevaricaram os filhos de Israel”...

Prevaricar é agir secretamente, às escondidas, de maneira desleal.

V.11 - Israel pecou e transgrediu.

“Pelo pecado de um homem, o desprazer de Deus repousará sobre Sua igreja até que a transgressão seja descoberta e removida.” (*Patriarcas e Profetas*, p. 363).

Possuir o anátema é sacrilégio, porque é violação da ordem divina. Todo sacrilégio deveria ser severamente punido.

O pecado de Acã trouxe maldição a todo o povo de Israel. A origem de seu pecado foi a cobiça.

- Cobiça é desejar possuir o que não nos pertence.
- “A Cobiça é um mal de desenvolvimento gradual.” (*Patriarcas e Profetas*, p. 362).
- A cobiça está presente na natureza humana.
- As pessoas cobiçam cargos, posições, coisas, etc.
- A cobiça faz com que as percepções fiquem amortecidas e quando vem a tentação, cai como fácil presa. “Acã havia acariciado a avidez ao ganho até que isto se tornou um hábito, atando-o em grilhões quase impossíveis de quebrar... suas percepções se *amorteceram pelo pecado, e, quando sobreveio a tentação, caiu como fácil presa.*” (*Patriarcas e Profetas*, p. 362)

- V.21** Quando vi... Uma boa capa babilônica.
200 siclos de prata.
1 cunha de ouro (peso de 50 siclos).
- Cobicei - Ato mental.
 - Tomei - Ato físico.
 - Escondi - Ato físico.

Acã tomou coisas que seriam dedicadas a Deus, ouro e prata; e coisas que seriam dedicadas para destruição. Capa Babilônica.

Ele praticou sacrilégio

OBS: Quando fazemos uso de coisas proibidas.

Ex.: Usar alimentos proibidos; a mulher do próximo, etc.

Fazer uso do que pertence a Deus.

Ex.: Quando queremos administrar o dízimo ou usamos para benefício próprio os dízimos e ofertas.

Também praticamos o sacrilégio.

“Este mal não existe somente no mundo, mas na igreja também. Quão comum é achar mesmo ali o egoísmo, a avareza, a ganância, a negligência da caridade e o roubo a Deus ‘nos Dízimos e Ofertas’! Entre membros da igreja, considerados idôneos e cumpridores do dever existem, triste é dizer, muitos Acãs! Muito homem vem majestosamente à igreja, e senta-se à mesa do Senhor, enquanto entre as suas posses se acham ocultos lucros ilícitos, coisas que Deus amaldiçoou” (*Patriarcas e Profetas*, p. 526).

CONSEQUÊNCIA DO PECADO

Josué 7:12 e 13

- Não pode Israel resistir aos seus inimigos.
- Viraram as costas (foram atacados).
- Deus Se afastou.
- Quando a igreja se acha em dificuldades, quando existe frieza, quando existe declínio espiritual, provavelmente é resultado de haver pecado dentro dela. “O pecado de Acã trouxe revés a toda a nação. Pelo pecado de um homem, o desprazer de Deus repousará sobre Sua igreja até que a transgressão seja descoberta e removida.” (*Patriarcas e Profetas*, p.363).

QUAL FOI A ATITUDE DO HOMEM

Josué 7:6

Josué e os anciãos rasgaram suas roupas, jogaram terra pelo corpo e ficaram prostrados com o rosto em terra e lamentaram.

- Foi uma atitude vergonhosa; não é desta maneira que seria o pecado eliminado. Ellen White escreveu: "...em vez de cruzar os braços e lamentar sua infeliz condição, investiguem os membros se não há um Acã no acampamento. Com humilhação e exame de coração, procure cada qual descobrir os pecados ocultos que excluem a presença de Deus" (*Patriarcas e Profetas*, p. 497).

QUAL FOI A ATITUDE DE DEUS

Josué 7:10 - Levanta-te.

Ou seja, vá trabalhar, faça algo.

V.14 Deus toma a iniciativa.

Amanhã lançareis a sorte entre as tribos.

A tribo à qual Ele chegar tomará a família.

A família que Ele tomar chegará à casa.

A casa que Ele tomar chegará a homem por homem.

Josué levantou-se como Deus ordenara.

Josué 7:16

1. De madrugada, levantou-se Josué. Josué era um homem de oração. Ainda de madrugada, buscou o poder e a sabedoria do Senhor.

Nosso maior exemplo foi Jesus.

Jesus em **João 13:15** - "Eu vos dei o exemplo."

Que exemplo?

Marcos 1:35 - "Tendo-se levantado alta madrugada saiu, foi para um lugar deserto e ali orava." Deus não se agrada de lamentações, mas Ele fica feliz quando vamos a Ele em busca de sabedoria para fazermos as coisas corretas.

2. Tomou tribo por tribo e deu em Judá.

Tomou família por família - Zeraitos.

Tomou casa por casa dos Zeraitos - Zalbadi.

Tomou homem a homem - Acã.

Quando Acã é descoberto como o pecador. Veja como Josué o tratou.

a) Josué não fez um sermão e no sábado pela manhã falou com todo o povo. Ele fez uma visita pastoral na casa de Acã.

V.19

b) “Filho Meu.” Tratou Acã com respeito e carinho.

c) “Dá glória a Deus.” Josué fez Acã reconhecer a honestidade de Deus.

d) “Declara-me” - Confissão, reconhecimento de sua falta.

CONCLUSÃO

1. Deus poderia ter ido direto a Acã, porém não fez isso. Deus queria mostrar que o pecado afeta a todos.
2. Quanto tempo durou tudo isso?
Não é relatado na Bíblia, mas, pelo contexto, os comentaristas dizem ser aproximadamente uma semana. Com esse tempo, Deus queria ensinar que pecado é coisa séria e que antes da ação direta de Deus, Ele dá oportunidade para se reparar o erro.
3. O ouro, a prata e a capa. Acã não desfrutou. Quando o homem retém o que pertence a Deus, ele não desfruta.
Acã não progrediu; ele regrediu.
Quem usa o que é de Deus não prospera.

Quando o pecado foi eliminado, Deus voltou a abençoar Seu povo e eles possuíram a terra. “Depois da execução da sentença de Acã, Josué teve ordem de arremeter todos os homens de guerra, e de novo avançar contra Ai. O poder de Deus estava com Seu povo, e logo ficaram de posse da cidade... Antes de tomarem posse de sua herança, deviam renovar seu concerto de fidelidade a Deus. (*Patriarcas e Profetas*, p. 365).

Quando Jesus voltar, que tenhamos também o privilégio de possuir a terra, “a Canaã Celestial”.

QUEM ADMIRAMOS?

(Textos bíblicos da Nova Versão Internacional)

NEILA DE OLIVEIRA

“Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos. Vejam que Eu os avisei antecipadamente” (Mateus 24:24, 25).

INTRODUÇÃO

Em seu livro *Daring to Ask for More* [*Ousando Pedir Mais*, em tradução livre], Melody Mason conta a seguinte experiência de um amigo que estava viajando como missionário na América do Sul:

Para passar o tempo enquanto se encontrava num transporte público, David perguntou ao estranho sentado ao seu lado com o que ele trabalhava. O homem respondeu que era um “curandeiro”, que lançava feitiço sobre as pessoas.

- Eu faço as pessoas adoecerem, e também faço com que elas fiquem bem. Torno as pessoas ricas e também posso lançar uma maldição para que elas percam tudo.

Cheio de orgulho, ele disse ao missionário: – Se você quiser, posso lançar um feitiço e fazer sua mulher deixar você, e então trazer a mulher dos seus sonhos.

- Ah, não! Você não poderia lançar um feitiço sobre minha família! – David respondeu com firmeza.
- Sim, eu poderia! – o feiticeiro contestou.
- Não, você não pode – David permaneceu firme.
- Deixe-me fazer-lhe algumas perguntas – o feiticeiro insistiu.
- OK. Tudo bem. Vá em frente!
- Você vê pornografia? – foi a primeira pergunta.
- Não – David respondeu com convicção.
- Você assiste a filmes com magia ou que façam referência ao ocultismo? Novamente a resposta de David foi “não”.
- Terceira pergunta: – Você assiste a novelas?
- Resposta: – Nunca.
- Você lê as revistas... (O curandeiro mencionou o nome de revistas internacionalmente conhecidas sobre celebridades.)

- Sem chance – foi a resposta de David.
- Você ouve *rock and roll*? (E ele citou também alguns outros ritmos derivados desse estilo.)
- Não! – A essa altura David começou a sorrir, pois percebeu onde essa história ia chegar.

Depois que o curandeiro terminou sua lista e ouviu “não” a todas as suas perguntas, ele olhou para David com um novo ar de respeito:

- Você está certo! Não posso tocar em você ou em sua família. Mas saiba que no momento em que você tomar parte em alguma dessas atividades, posso exercer todo o poder do mundo sobre você!

PORTAS DE ACESSO

Uau! Essa foi uma confissão e tanto, que confirma uma advertência que Ellen G. White já havia dado muito tempo atrás: “Aqueles que não querem ser presas das artimanhas de Satanás devem guardar bem as avenidas do coração; evitar ler, ver ou ouvir qualquer coisa que sugira pensamentos impuros” (*Os Escolhidos*, p. 281).

Como se tem acesso às avenidas do coração? Por meio dos sentidos.

Observe que as cinco perguntas feitas ao missionário pelo curandeiro envolviam entretenimentos muito comuns em nossos dias, que estão ligados aos sentidos.

- **A pornografia** (em suas mais diversas formas). Hoje ninguém precisa ir a uma banca de revistas para ter contato com a pornografia. Ela está em todos os lugares, às vezes de maneira sutil e outras, explícitas.
- **Filmes e desenhos com magia e ocultismo**. Praticamente não existe nada hoje em dia que não tenha esses elementos. Pense nas histórias infantis dos seus tempos de criança e nos filmes atuais que os jovens assistem. A magia foi sendo inserida discretamente a princípio, e hoje ocupa o papel central em todas as histórias.
- **Novelas**. Tem sido o meio de comunicação mais amplamente usado para introduzir novos conceitos na sociedade. Assuntos que eram polêmicos e questionáveis dez anos atrás, hoje são comuns e não causam

mais estranheza entre as pessoas. As novelas têm feito seu papel não apenas ao apresentar e defender essas questões, mas também ao colaborar para que elas sejam implantadas na opinião popular.

- **Revistas e a mídia** especializada em fornecer notícias e informações sobre artistas e pessoas famosas. São responsáveis por estimular a adoração a ídolos.
- **A música rock** e seus estilos derivados. Tem exercido uma forte influência sobre os jovens, comprometendo os valores e destruindo a noção do certo e do errado.

O que vemos aqui são apenas algumas das portas de acesso que podem estar sendo abertas para o inimigo. Sim, porque até mesmo Satanás só pode passar pela porta que lhe é aberta. Ele não pode invadir a vida de alguém que não lhe deu permissão. A fechadura fica do lado de dentro e apenas a própria pessoa pode abrir. O que acontece é que às vezes nos julgamos muito espertos e pensamos que podemos abrir e fechar essas portas quando bem desejarmos. Por um tempo, o inimigo não se importa que pensemos que o controle está em nossas mãos. Ele quer apenas nos distrair para depois conquistar nossa atenção. E é aí que reside o perigo, porque a maioria das vezes não temos consciência das armadilhas que o inimigo vai usar para tentar alcançar seu objetivo. Vejam estes exemplos:

Admiradores da Magia

No último fim de semana de maio de 2015, aconteceu na cidade de Santo André (SP), na Serra de Paranapiacaba, a 12ª Convenção de Bruxas e Magos. O evento reuniu cerca de 400 bruxas e magos, além de 8 mil simpatizantes da bruxaria. O grupo tinha um objetivo claro: Atrair e formar uma geração de admiradores da magia.

Pode parecer algo absurdo, mas deve nos levar à reflexão. Podemos afirmar com segurança que não estamos sendo atraídos pela magia?

Faça uma análise, por exemplo, dos livros, dos desenhos e dos filmes a que você teve acesso nos últimos anos. Quantos deles continham magia em seus enredos? Não se esqueça de incluir os populares contos de fadas, com princesas, príncipes, fadas madrinhas, bruxas...

Com certeza, a magia pode estar mais presente do que você imagina, especialmente nos considerados entretenimentos atuais. Lembre-se de que o inimigo é intencional em seus ataques.

Primeiramente, o que é a magia? O que a Bíblia diz sobre ela? Em **Deuteronômio 18:9-12**, Deus faz uma lista de coisas que Lhe são repugnantes e das quais os israelitas não deviam tomar parte. Veja o que diz ali:

“Quando entrarem na terra que o Senhor, o seu Deus, lhes dá, não procurem imitar as coisas repugnantes que as nações de lá praticam. Não permitam que se ache alguém entre vocês que queime em sacrifício o seu filho ou sua filha; que pratique adivinhação, ou se dedique à magia, ou faça presságios, ou pratique feitiçaria ou faça encantamentos; que seja médium, consulte os espíritos ou consulte os mortos. O Senhor tem repugnância por quem pratica essas coisas”.

A magia aparece diretamente associada à feitiçaria e à bruxaria, e está ligada à comunicação com os mortos. A razão para Deus ter repugnância por essas coisas é porque estão ligadas à mentira contada a Adão e Eva no Jardim do Éden. Satanás disse que eles poderiam desobedecer a Deus, comendo do fruto proibido, que eles não morreriam. Ali ele lançou a perigosa semente de que o homem continuaria vivendo como um ser imortal, um engano que ele continua usando até hoje sob a forma do espiritismo.

No livro *Mensagens aos Jovens* (p. 276), Ellen G. White não usa meias palavras ao afirmar que Satanás é o idealizador da magia e que a feitiçaria é a bandeira do príncipe das trevas.

Sejamos sinceros: Se estamos permitindo que a magia entre em nossa casa, ainda que seja de uma forma sutil, quem estamos admirando?

Lembre-se de que o pecado de Eva começou com a contemplação do fruto. Em seguida, veio a admiração. Por fim, sem perceber, ela transferiu para o inimigo a confiança e a adoração que deveriam ser dedicadas somente a Deus.

São passos simples:

1. Contemplação
2. Admiração
3. Adoração

Porém, quantas vezes ouvimos as pessoas dizerem: “Que bobagem! Isso é só um filme...” “É apenas um desenho inocente!” “A maldade está na mente das pessoas. É só saber separar as coisas.” Será que essas desculpas já não estão refletindo a insensibilidade à voz do Espírito Santo?

Em João 16:7, lemos a promessa de Jesus de enviar o Seu Espírito. E no verso 8, é declarada Sua missão: “Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo”.

Quando passamos a contemplar as coisas que estão ligadas a Satanás, corremos o risco de começar a fechar os ouvidos à voz do Espírito Santo. Se avançamos um pouco mais e começamos a admirar as obras do príncipe das trevas, entristecemos e afastamos o Espírito de nossa vida. Comprometemos os planos de Deus relacionados à nossa salvação. Veja esta séria advertência dada pela mensageira do Senhor:

“Muitos, porém, se têm desviado do plano de Deus, seguindo as invenções humanas, em detrimento da vida espiritual. Mais que qualquer outra coisa, estão os divertimentos contribuindo para anular a operação do Espírito Santo, e o Senhor é ofendido” (*Conselhos a Professores, Pais e Estudantes*, p. 281).

Certa ocasião, alguém postou esta pergunta em uma rede social: Qual a diferença entre os seguidores de Harry Potter e os seguidores de Jesus? A pessoa estava fazendo referência ao menino bruxo, personagem das obras de Joanne K. Rowling, que ganhou tremenda popularidade a partir do fim da década de 90, e cujos livros e filmes ainda ocupam os primeiros lugares na lista dos mais lidos e assistidos.

A resposta surpreendeu por refletir uma grande verdade: “Os seguidores de Harry Potter já leram todos os seus livros”.

Se somos seguidores de Jesus, como alegamos, por que não temos lido o Seu livro? Por que a Bíblia tem sido cada vez mais deixada de lado? Por que suas maravilhosas histórias não têm atraído as novas gerações?

Ellen White respondeu a essas perguntas. Ao referir-se à magia, ela disse que Satanás tem soprado seu hálito venenoso sobre esses livros, e uma mortal doença espiritual afeta a pessoa que os lê. Muitos deles criam aversão às palavras de verdade e justiça (*Mensagens aos Jovens*, p. 277).

Deu para perceber como é fácil se distrair com os enganos do inimigo? O que estamos admirando? Com o que temos gastado mais tempo? Possivelmente a resposta também indique a quem estamos prestando nossa adoração.

Reino das Trevas ou Reino da Luz

A essa altura, já ficou claro como as sementes que produzirão os frutos da adoração ao inimigo estão sendo espalhadas nas mais diversas formas de entretenimento. De forma ousada, aos poucos, o inimigo tem retirado sua máscara. Depois de iludir as pessoas e fisgá-las com suas iscas venenosas, agora ele simplesmente está aproveitando o espaço para continuar a conversa e contar o seu lado da história.

JESUS FEZ MILAGRES?	SEM PROBLEMA, EU FAÇO MAGIA!
Os seres humanos têm anjo da guarda?	Para quê? Quem resolve os problemas são as fadas madrinhas.
Deus é o Criador da natureza e de tudo o que nela existe?	Não importa quem criou. Legal mesmo é adorar os elementos essenciais à vida: água, ar, fogo e terra.
Há anjos bons a serviço de Deus para cooperar com a nossa salvação?	Pode ser. Porém, existem também os anjos maus, a serviço dos malvados, que são muito mais divertidos.
A lei de Deus é justa e perfeita?	Bobagem! Quem precisa de lei?
Deus ama os seres humanos e deseja salvá-los?	Se Deus é o Criador, então Ele é o responsável por todas as desgraças que acontecem no mundo.
Bem e mal não podem se harmonizar?	Quem disse isso? Bem e mal são forças que se equilibram.
A Bíblia é a Palavra de Deus, a revelação de Sua vontade ao ser humano?	Esse livro estranho não passa de uma coleção de histórias inventadas.
Jesus foi um tipo de herói que deu a vida para salvar os seres humanos?	Isso é o que você pensa... Quem garante que Ele não vai destruir a humanidade a qualquer momento, visto que é tão poderoso?
A luz não tem comunhão com as trevas?	Então, o que são as sombras?
Um dia, o mal e o pecado serão definitivamente destruídos?	É o que vamos ver...

Cada vez que flertamos com o inimigo, achando que podemos ouvir suas palavras sem ser influenciados por elas, estamos aceitando que ele coloque novamente o fruto proibido em nossas mãos.

Se contemplarmos, admirarmos e aceitarmos segurar o fruto, o próximo passo será experimentá-lo. E aí a batalha estará perdida!

A que reino pertencemos? Estamos defendendo a bandeira do reino da luz? O que estamos fazendo com o pouco tempo que nos resta? Em Efésios 6:12, o apóstolo Paulo chama nossa atenção para o tipo de guerra em que estamos envolvidos: “Pois a nossa luta não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais.”

Em Mateus 24:24, 25, Jesus deixou uma urgente mensagem de alerta: “Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos. Vejam que Eu os avisei antecipadamente.” Enganar até mesmo os escolhidos? Isso quer dizer que somos nós!

A única defesa contra o mal é abrir rapidamente a porta do nosso coração para que Cristo habite ali. Satanás não conseguirá entrar em um lugar que já esteja ocupado. Se estivermos ligados à fonte da verdade, todas as mentiras do inimigo cairão por terra e não seremos enganados.

Apelo: O prazo de validade deste mundo está expirando. O que vamos fazer? A quem renderemos o nosso coração e nossa adoração: Àquele que deu Seu dom mais precioso para que tivéssemos novamente o direito à vida eterna, que busca incessantemente nos alcançar e colocar em um lugar seguro? Ou ao inimigo que sempre está à espreita, procurando um jeito de nos destruir simplesmente porque não suporta a ideia de sermos tão especiais para Deus? Desejamos realmente a presença do Espírito Santo em nossa vida? Sonhamos que Seu poder seja derramado sobre nós? Ou preferimos mandá-Lo embora, a fim de que Ele fique a uma distância em que Sua voz não nos incomode, e assim nos sintamos confortáveis para fazer de nossa vida o que bem entendermos? A decisão precisa ser tomada agora. Por favor, não erre o Caminho. Apegue-se à Palavra de Deus, que é a Verdade, e escolha a Vida!

ADORAÇÃO INTENSA

DANIEL LÜDTKE

INTRODUÇÃO

Na atualidade, milhares de pessoas se intitulam fãs de alguma coisa ou de alguém. Os cantores de música pop são os que levam as maiores multidões ao êxtase. Veja alguns exemplos extremos:

- Imagine gastar mais de 100 mil dólares para ficar parecido com seu cantor favorito. Pois é... Isso é o que aconteceu com Toby Sheldon, de 33 anos, que fez inúmeras cirurgias plásticas para ficar parecido com seu ídolo, Justin Bieber. O caso é que depois de tantas intervenções cirúrgicas, eles continuam bem diferentes.
- Na última vinda de Demi Lovato ao Brasil, fãs montaram acampamento 60 dias antes da data do evento. Eles passaram frio, fome, enfrentaram chuva e a falta de estrutura para tomar banho e dormir. Mas dizem que tudo valeu a pena.
- Quando a cantora britânica Jessie J teve um incidente e quebrou a perna, uma fã chegou à atitude extrema de quebrar propositalmente a própria perna só para ficar parecida com a cantora. Enviou inúmeras mensagens para Jessie dizendo: “Eu vou fazer de tudo para ser como você”.
- E quanto será que um fã pagaria por um objeto do seu cantor? Veja o absurdo desses leilões: Chiclete mascado pela cantora Britney Spears = 450 dólares. Luva de Michael Jackson = 200 mil dólares. Peça íntima de Elvis Presley = 204 mil dólares. Guitarra de Jimi Hendrix, queimada por ele em um show = 380 mil dólares.

Obviamente vemos aqui não apenas uma questão de admiração, mas de *adoração*. Aquilo que adoramos será objeto de toda nossa atenção, tempo, amor e até sacrifício.

A palavra “adoração” aparece pela primeira vez na Bíblia em Gênesis 17:2-3. Quando Deus disse que faria um pacto com Abraão, o texto descreve que

ele se “prostrou”. Essa é a essência da adoração. E esse termo expressa não apenas a atitude física, mas também do coração. Expressa reverência, humildade, submissão e entrega pessoal. Isso é adoração! E se aqueles fanáticos por seus ídolos fizeram tantas extravagâncias por seus astros, o que será que nós vamos fazer diante do nosso Deus incomparável? Qual será a intensidade da nossa adoração?

Olhando para a adoração no tempo de Israel, podemos extrair quatro palavras que são fundamentais para nossa adoração a Deus em pleno século 21.

1. GRANDEZA - A correta visão da grandeza de Deus nos leva a adorá-Lo (Salmo 86:8-10).

- O povo de Israel via a glória de Deus de várias maneiras: um monte fumegante, uma voz estrondosa, a glória que enchia o templo, uma coluna de fogo à noite e uma nuvem durante o dia.
- Será que podemos ver a Deus apenas em grandes manifestações, como no tempo de Israel? Em que outras manifestações podemos ver a glória de Deus e entender Sua grandeza e Seu caráter?
- Quais os fatores que levam aqueles fanáticos a amarem tanto aqueles cantores? Será que convivemos com Deus o suficiente para vivermos uma adoração intensa?

“A verdadeira reverência a Deus é inspirada pelo senso de Sua infinita grandeza e a noção de Sua presença. Com este senso do invisível, todo coração deve sentir-se profundamente impressionado.” (Ellen White –*Profetas e Reis*, p. 21)

2. NECESSIDADE - Enxergar o tamanho do nosso pecado e da Sua salvação, nos leva a adorá-Lo (Provérbios 28:13).

Todo o sistema sacrificial imprimia em cada israelita uma convicção: *o pecado implica em morte, mas Deus me concede a vida*. Tudo apontava para a desesperada necessidade de um Salvador. E hoje? O caso é que muitas vezes não vemos necessidade de um Salvador, porque não fazemos ideia do tamanho da nossa pecaminosidade.

Virou moda darmos aos nossos pecados nomes bonitos como “transtorno”, “deficiência”, “hereditariedade”, “influência social” ou “tendência”. Veja abaixo alguns eufemismos modernos para o pecado:

Não é ganância, é espírito empreendedor.

Não é leviandade, é que pintou um clima.

Não é suborno, é incentivo financeiro.

Não é bajulação, é sobrevivência.

Não é avareza, é administração.

Não é covardia, é prudência.

Não é adultério, é aventura.

Não é fofoca, é comentário.

Não é amargura, é desejo de justiça.

Não é roubo, é esperteza.

Não é raiva, é estresse.

Não é preguiça, é indisposição.

Não é vício, são probleminhas que preciso resolver.

Não é medo, é receio.

Eu não sou pecador, eu tenho problemas com alguns comportamentos.

(Fabiano Bohi)

“Esta lição é hoje mais necessária do que nos dias do Antigo Testamento. Alguns cristãos têm uma ideia muito imprecisa da gravidade do pecado. Imaginam-no como uma fase transitória da vida que a humanidade vencerá. Outros o têm como lamentável, mas inevitável. Carecem de que em seu espírito se grave indelevelmente a lição de que o pecado significa morte”. (M. L. Andreasen, *O Ritual do Santuário*, p. 18)

Mas a adoração no tempo de Israel trazia essa lição não para jogar na cara a ideia da nossa maldade, mas para fazer enxergar a necessidade de um Salvador – e que com Ele temos a *reconciliação* com Deus.

O próprio Jesus explicou a importância disso quando defendeu a ação de Maria Madalena ao quebrar aquele perfume caro a Seus pés (Lucas 7:47). A fórmula é simples:

Consciência de muitos pecados = Muito perdão = Muita gratidão =
Muito amor por Jesus.

Nossa geração precisa reconhecer o tamanho da nossa dívida para que possamos viver uma vida apaixonada por Jesus. Caso contrário, seremos uma geração apática, que vê mais graça em alguns ícones da mídia do que no amor infinito do próprio Deus.

3. AMPLITUDE - A adoração envolve toda nossa vida (Deuteronômio 6:4-9)

A ideia de Deus nunca foi que a adoração ocupasse apenas um dia específico da nossa semana ou um lugar restrito a ser praticada. Tudo em Israel girava em torno da adoração. As barracas no tempo de peregrinação, por exemplo, ficavam ao redor do tabernáculo (Números 2:1-2). Esse era o centro da vida do povo. Séculos mais tarde, quando Davi tornou Jerusalém a capital da nação, também fez dela o centro religioso e decidiu erguer ali o templo.

A porção bíblica de Deuteronômio 6 chamada Shemá, texto base dos judeus até hoje, ressalta a importância da adoração contínua. Quais palavras desse texto nos levam a enxergar a adoração como algo que deve estar presente em nossa rotina?

Convertido do ateísmo no século 17, o Irmão Lourenço buscou conhecer cada vez mais a Deus e escreveu um livro (chamado *A prática da presença de Deus*) que descrevia suas descobertas espirituais. Falando sobre si mesmo, ele escreveu:

“O irmão Lourenço dizia que se sentia muito mais perto do Senhor nas atividades do dia a dia do que a maioria das pessoas poderia crer ser possível... A maneira mais eficiente que o irmão Lourenço tinha para comunicar-se com Deus era simplesmente realizar seu trabalho rotineiro... Ele cria ser um erro muito sério pensar que o nosso momento de oração era diferente de qualquer outro. Nossas ações devem unir-se a Deus, tanto quanto em nossas atividades rotineiras como quando estamos unidos a Ele em nossa hora silenciosa” (p. 16 e 19).

Para o povo de Israel, não havia distinção entre vida religiosa e secular. Tudo era para Deus e refletia Deus. Até mesmo músicas usadas para celebrar a boa colheita, tinham cunho religioso.

Fica uma pergunta: O que é mais sagrado, uma partida de futebol ou a reunião de um pequeno grupo? Em nossa concepção ocidental, obviamente respondemos que é o encontro com os irmãos da igreja. Mas se entendêssemos que Deus está em todos os lugares e que em todo o tempo devemos viver

a santidade da Sua presença, enxergaríamos a amplitude da adoração, mesmo nas atividades mais corriqueiras.

4. RECONHECIMENTO – Entendemos que ganhamos tudo, então entregamos tudo, e então ganhamos *tudo* (1 Crônicas 29:14).

No tempo da peregrinação, eles viviam num deserto. Não tinham plantações, nem supermercados. Deus dava toda provisão: água, alimento, roupas que não se estragavam, sombra ou calor. Mesmo depois de se estabelecerem na terra de Canaã, eles dependiam da chuva enviada por Deus, da proteção à lavoura ou dos ataques de inimigos.

O caso é que hoje podemos fazer compras pela internet ou pedir comida pelo telefone. Daí temos a falsa ideia de que nós conquistamos as coisas. “Eu fiz faculdade”, “Eu lutei pelo meu emprego”, pensamos. O que Deus tem a ver com isso? Por isso, não somos gratos. Esquecemos que *Deus dá tudo* – oportunidades, capacidade, sabedoria, força, etc. Somente quando entendemos que dEle vem tudo, é que decidimos devolver para Ele tudo o que temos e somos. E é depois de reconhecermos isso que, de fato, recebemos *tudo*. E nos tornamos completos.

CONCLUSÃO

Relembrando aquelas loucuras dos fãs dos cantores pop, faça algumas perguntas relativas à adoração em sua vida:

1. Se você soubesse que poderia se tornar igual a Jesus, quanto você investiria para conseguir isso?
2. Se você soubesse que Deus estaria em algum lugar, quanto tempo antes você chegaria para poder estar em sua presença?
3. Se você pudesse mudar algo em seu corpo ou em sua vida para se parecer com Jesus, o que você faria?
4. Quanto vale para você algo que pertence a Deus? (Por exemplo, a Bíblia, a igreja e as pessoas que Ele criou?)

A grande questão é que já temos todas essas possibilidades diante de nós. Estamos vivendo isso intensamente? Aqueles outros estão...

ZAQUEU - ANTES E DEPOIS DE CRISTO

HÉLIO COUTINHO COSTA

INTRODUÇÃO

Maria Duran tinha apenas 15 anos quando, em 1730, foi sentenciada à infamante Torre da Rainha... O comando militar esperava ensinar tanto a ela como a outros a necessidade de ceder às leis sociais e religiosas do país. Maria, porém, não cedia. Ventos frios sibilavam através das estreitas aberturas na parede de mais de cinquenta centímetros de espessura da torre redonda. Mosquitos transmissores de febre enxameavam nos pântanos ao redor. A grande umidade destruía tanto quanto podia apodrecer. Outros na prisão se retratavam. Maria, não...

Por 38 anos viveu nessa prisão infestada de vermes, só sendo libertada com a idade de 53 anos. Sete anos e meio antes de sua morte, Maria escreveu: “Deus nos deu as preciosas verdades da Bíblia; a estas importa que eu seja fiel, e não me demonstre traidora como Judas”. Que clara visão a de Maria!

Temos estado preocupados em apresentar-nos fiéis a Deus? Somos fiéis? Temos sido fiéis?

Queremos analisar a vida de um homem infiel que, ao encontrar-se com Cristo, demonstrou seu desejo de ser uma pessoa diferente. Este homem era Zaqueu.

QUEM ERA ZAQUEU?

Lucas 19:1-10

O nome Zaqueu quer dizer “puro”, mas assim como outros, o nome da pessoa nem sempre revela seu caráter. No caso de Zaqueu, posteriormente essa realidade se cumpriu.

Zaqueu era um homem detestado pelo povo de Jericó, pois seu ofício, “co-brador de impostos”, tornava-o insensível às necessidades humanas, ao sofri-

mento, à miséria e à fome; e, acima de tudo, o tornava ganancioso. Como chefe dos publicanos, quem sabe, estabeleceu um convênio de modo que todos os demais publicanos oprimissem o povo, apoiando-se uns nos outros em suas práticas fraudulentas. Na realidade, toda essa extorsão tornara-se um costume geral. Com isto havia um enriquecimento ilícito e desonesto.

Porém, esse rico funcionário da alfândega não era de todo endurecido para não sentir as influências divinas em seu coração. Ouvira falar de Jesus, pois por toda parte a fama de Cristo era evidente. De como Ele Se dirigia a todas as pessoas, independente de classe, e de como Ele era bondoso e cortês! Foi assim que Zaqueu sentiu o desejo de ter uma vida melhor. Zaqueu conhecia as escrituras e estava convencido de que era injusto.

Queria ver a Jesus. E como sempre ocorre no encontro de um homem injusto, pecador, com o “*Todo Justo*”, algo de bom acontece.

Quão bom seria se reconhecêssemos as nossas limitações e sentíssemos o desejo de ver a Cristo.

Lucas 19:4 - “Então correndo adiante, subiu a um sicômoro a fim de vê-lo [...]”.

Zaqueu estava tão desejoso de ver a Cristo, que estava disposto a fazer qualquer coisa, até mesmo subir numa árvore.

Um homem rico, uma autoridade que não era benquista, poderia ser ridicularizada; mas ele não se importava, ele só queria uma coisa, ver a Jesus.

É interessante notarmos que o sincero desejo de ver a Cristo leva a criatura a um comportamento e a uma atitude diferentes das que o mundo conhece e desenvolve.

ZAQUEU E CRISTO

O sicômoro onde Zaqueu subiu é um tipo de árvore cujas folhas se parecem com as folhas da macieira e os frutos com os da figueira. São árvores de galhos baixos, que proporcionam uma boa sombra. Era comum encontrar essas árvores a caminho das portas da cidade. E exatamente neste tipo de árvore Zaqueu subiu.

Naquela estrada, debaixo da árvore, exatamente ali, Cristo passava e, provavelmente, alguém deve ter dito a Cristo: “Olhe para cima, veja aquele homem, é Zaqueu o cobrador de impostos”. Quem sabe, alguém deve ter criticado: “Onde já se viu, subir numa árvore!”

O que você faria e diria se visse seu pastor deitado no galho de uma árvore? Se fosse o ancião ou qualquer membro que ocupasse um cargo de responsabilidade em sua igreja, o que você diria e pensaria? Com certeza diria: “Ele não está regulando bem”, “Ele está com algum problema mental” ou quem sabe: “Ele está louco”.

Pense um pouco nas observações que se levantaram ao verem Zaqueu trepado no galho da árvore. Estamos mais propensos a fazer observações e críticas, do que a investigar as razões que levam o ser humano a se comportar de forma diferente.

Mas Cristo não vê assim. Ele viu aquele homem na árvore, mas muito mais do que um estranho, Cristo viu a necessidade do homem, por isso rapidamente disse: “Zaqueu, desce depressa, pois me convém ficar hoje em tua casa”.

Cristo vê o interior, sonda o nosso coração e pensamentos. Ele sentiu que estava ali um homem que se via como um pecador, mas que também compreendia a necessidade de encontrar um Ser santo.

Quão bom seria se nós também sentíssemos essa necessidade!

Quando Cristo viu Zaqueu e sua necessidade, solicitou que descesse depressa, pois é desejo de Deus colocar-Se rapidamente ao lado da criatura, para satisfazer-lhe o anseio da alma.

Zaqueu desceu depressa e Jesus foi à casa desse pecador. Zaqueu só queria ver a Jesus. No entanto, algo mais aconteceu, encontrou-se com Jesus. Recebeu-O em seu lar.

No encontro da criatura, do ser humano com o Criador, o Redentor, as bênçãos alcançadas são maiores do que pensamos e esperamos. Quem sabe o que nos falta para sermos pessoas diferentes é a pessoa de Cristo. Por que Cristo faz a diferença.

CRISTO NO CORAÇÃO DE ZAQUEU

“Todos os que viram isto murmuravam, dizendo que Ele se hospedara com um pecador”.

Cristo não Se importou e não Se importa com isso, pois Ele quer estar no lar, na vida, no coração da criatura, mesmo que esta venha a ser o maior pecador.

Pelo fato de Cristo expressar Seu desejo de ir à casa de Zaqueu, esse homem foi tocado pelo poder do Espírito Santo. Nosso Senhor não o acusou, não o criticou, não fez observações quanto à sua falta de honestidade; mas, somente pelo fato de estar diante de um Ser santo, Zaqueu foi impressionado quanto à necessidade de ser fiel a Deus e a seu semelhante: “Senhor, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens, e se nalguma coisa tenha defraudado alguém, restituo quatro vezes mais” (verso 8).

Quando Jesus entra na vida de uma pessoa, Ele afugenta o egoísmo. Quando Jesus entra na vida de uma pessoa, Ele afugenta o orgulho. Quando Jesus entra na vida de uma pessoa, Ele afasta a exaltação. Quando Jesus entra na vida de uma pessoa, Ele afasta a ganância. Quando Jesus entra na vida de uma pessoa, Ele afugenta o desejo de poder. Quando Jesus entra na vida de uma pessoa, há arrependimento. Quando Jesus entra na vida de uma pessoa, há confissão. Quando Jesus entra na vida de uma pessoa, há abandono do pecado.

Por que Zaqueu assim procedeu? Porque Jesus estava em seu lar, em sua vida, em seu coração. Quem sabe se deixamos de viver como deveríamos, se deixamos de fazer o que Deus deseja, porque Cristo não está presente em nossa vida.

Quem sabe se o que nos falta, para sermos pessoas diferentes, é a pessoa de Cristo. Porque Cristo faz a diferença.

Quando Jesus entra na vida da pessoa há fidelidade. “[...] Senhor, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens” (verso 8).

Ele havia furtado, explorando os pobres; agora Cristo em seu coração fizera com que sentisse a necessidade de ser fiel.

Cristo em nosso coração proporcionará uma vida de fidelidade. Deus espera isso de mim e de você. “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento em Minha casa” Mt 23:10.

Quando Jesus entra na vida da criatura, há gratidão, há liberalidade. “[...] restituio quatro vezes mais” (verso 8).

Jesus não lhe pedira que devolvesse coisa alguma, muito menos estabeleceu condições para restituir aquilo que extorquirá. O que aconteceu então? Quando Cristo entra no coração, na vida da pessoa, transforma-a a tal ponto que o viver dessa pessoa passa a ser de total gratidão e liberalidade.

Nossas ofertas são provas de gratidão a Deus. E como Deus nos ama de forma extraordinária e inigualável, e por termos usufruído esse amor, provamos nossa gratidão sendo liberais com as nossas ofertas.

Zaqueu, por ter visto e sentido tão grande prova do amor de Cristo para com ele, disse: “restituo quatro vezes mais” Lucas 19:8.

“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade, porque Deus ama a quem dá com alegria” 2Co 9:7.

“[...] visto como, na prova desta ministração, glorificam a Deus pela obediência de vossa confissão quanto ao evangelho de Cristo, pela liberalidade com que contribuis para eles e para todos [...]” 2Co 9:13.

“Santidade ao Senhor” deve se achar escrito nos diários e razões, nas escrituras, recibos e letras de câmbio. Os que professam ser seguidores de Cristo, e são injustos nos tratos, estão dando falso testemunho do caráter de um Deus santo, justo e misericordioso. Toda alma convertida, como Zaqueu marca a entrada de Cristo no coração pelo abandono das práticas injustas que lhe assinaram a vida” DTN, p. 529.

No momento em que reconhecemos a Cristo como *tudo*, tudo aquilo que possuímos e somos, veremos que isso é *nada*. E esse nada estaremos dispostos a colocá-lo nas mãos de Deus, para que o Todo-Poderoso transforme esse nada, tão insignificante, em algo grandioso, para Sua honra e glória.

Todo aquele que procura ver a Cristo, e O contempla e O encontra, não sai desse encontro sem receber o poder que tanto necessita para vencer o pecado.

Se não temos vivido como Deus espera, como verdadeiros e fiéis mordomos, quem sabe se o que nos falta é encontrarmos a Cristo na estrada da vida, e ouvirmos o seu chamado, solicitando que desçamos depressa do sicômoro

de nossa vida, para Ele vir e estar em nosso lar, em nossa vida e em nosso coração.

CONCLUSÃO

“Hoje houve salvação nesta casa [...]” (verso 9).

Jesus disse: “Houve”, no passado. Ele não disse: “Há” no presente. Porque o que Zaqueu falou e fez não era um meio para a sua salvação e sem uma evidência de já estar salvo. Não fazemos algo para alcançar a graça, realizamos porque já fomos agraciados.

“É quando se recebe Cristo como Salvador pessoal, que sobrevém salvação à alma. Zaqueu recebera a Jesus não somente como um hóspede de passagem em sua casa, mas como alguém que vinha habitar no templo da alma” DTN, p. 530.

Quando Cristo habitar em nós, haverá entrega, arrependimento, confissão, conversão, abandono do pecado, fidelidade, liberalidade e o desejo de cumprir a vontade de Deus.

“Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido”
Lucas 19:10.

Nós somos os perdidos, mas a salvação que Cristo oferece começa quando você e eu permitimos que Cristo entre em nosso coração e comece a operar a transformação que tanto necessitamos, em todos os aspectos de nossa vida.

Cristo na vida de Zaqueu transformou-o em um novo homem.

Cristo em nós, a certeza da salvação.

ESTABILIDADE FINANCEIRA - UMA DÁDIVA DO SENHOR

ANTONIO TOSTES

Estamos vivendo em um grande conflito, que não está acontecendo apenas nas ruas, entre povos e nações, mas também na mente de cada um de nós.

De um lado está Deus agindo, com Seu amor, Sua bondade, pela ação de Seu Espírito. O desejo de Deus é que conheçamos Sua vontade, apresentada em Sua Palavra. Através da comunhão com Deus e Sua Palavra, receberemos não apenas Seus sábios conselhos, para todas as esferas da vida, mas também receberemos poder para colocá-los em prática, como também forças para vencermos as provas deste mundo.

Porém, existem também as forças do mal atuando. Enquanto a maior promessa bíblica do retorno de Jesus não se cumprir, teremos que conviver com as investidas do inimigo de Deus para nos destruir.

Um dos pontos onde esse inimigo tem mais obtido êxito é na questão material. Primeiramente, Satanás atua para colocar as coisas desta vida, com suas ofertas ilusórias e enganosas, em primeiro lugar em nossa escala de valores, deixando Deus em segundo plano. E nessa busca irracional por ter e ser, as pessoas têm deixado de lado os verdadeiros valores da vida. E como consequência desta inversão de valores, cresce a injustiça, a corrupção, a má distribuição da renda, e tanta infelicidade.

Infelizmente as ações do inimigo têm obtido sucesso. Basta olhar ao redor e veremos um mundo mergulhado no materialismo. As pessoas mais admiradas neste mundo pecaminoso, infelizmente, são as celebridades, as que possuem grandes biografias, poder e dinheiro. Caráter, integridade, valores bíblicos são deixados de lado. O que vale é ser e ter.

A busca desenfreada por ter mais e mais a cada dia tem trazido consequências trágicas para as famílias. Filhos crescem sem a atenção dos pais, que estão mergulhados no trabalho para pagar contas e mais contas. A educação obtida aos pés dos pais tem ficado em segundo plano.

Outra consequência da sociedade materialista e consumista é o total descontrole das finanças, o que faz crescer as dívidas, a obsessão por mais trabalho, mais salário, mais renda, como se isso fosse a solução.

Esse descontrole das finanças desencadeia mais e mais problemas, como a decadência nas relações sociais, entre marido e mulher, pais e filhos, consequências para a saúde, produtividade no trabalho, apenas para citar alguns exemplos. Além de tudo isso, a pessoa que passa por crises financeiras nem se lembra de ser fiel a Deus nos dizimos, e muito menos da disposição de ajudar o seu próximo, aqueles que mais sofrem com a injustiça e corrupção.

Como viver esta vida de forma equilibrada, sendo felizes com nossas finanças, sendo fiéis a Deus e ajudando o nosso próximo?

Deus, em Sua Palavra, deixou conselhos práticos de como devemos viver neste mundo, de como devemos lidar com o dinheiro e sermos felizes em nossa jornada na terra, independente do tamanho de nossa renda.

Antes de apresentar conselhos práticos de como devemos lidar com o dinheiro para que o mesmo seja uma bênção em nossa vida, lembremo-nos dos principais princípios bíblicos para a questão material:

Mateus 6:19-21: “Não acumuleis tesouros na terra [...]”.

Mateus 6:25-33: “Não andeis ansiosos [...]”.

Essas palavras de Jesus no sermão da montanha são a base para a nossa vida. Os bens materiais têm o seu lugar; devemos trabalhar com dignidade para suprir nossas necessidades e trazer conforto para nossa família, mas jamais as questões materiais devem ser a prioridade. A prioridade é Deus, Seu reino, Sua justiça. Se assim o fizermos, tudo o mais estará no devido lugar.

Jesus diz ainda que não devemos andar ansiosos. Devemos fazer nossa parte, e isso Ele espera de nós, mas se nossos planos materiais não se cumprirem como nós gostaríamos, se a prosperidade material não vier, não devemos nos desesperar. Se Deus cuida das aves do céu, certamente vai cuidar de nós. Deus dá a medida certa do que precisamos, do que será uma bênção em nossa vida espiritual. A prosperidade material pode ser uma tentação e nos levar à ruína. Aquilo que não vemos, Deus o vê. E Ele sempre sabe o que é melhor para nós.

Outro texto impactante da Bíblia sobre o tema das finanças foi apresentado pelo apóstolo Paulo que, inspirado por Deus, nos deixou as palavras:

2 Timóteo 6:7-10

Não existe pecado em buscar a prosperidade material e o conforto para a família, desde que o façamos em temor e obediência aos reclamos do Senhor. Mas muito mais importante que ter uma vida de prosperidade, é viver com dignidade, pagar as contas em dia, não dever a ninguém, ser fiel a Deus na devolução do santo e sagrado dízimo, como também ajudar o próximo e a pregação do Evangelho, na proporção da bênção material que recebemos. O que traz dignidade não é a prosperidade, mas sim a fidelidade.

Portanto, devemos compreender que Deus sabe o que é melhor para nós, e devemos ser felizes com aquilo que Ele nos concedeu para viver, segundo a medida de Sua infinita sabedoria.

Ellen White no livro *Patriarcas e Profetas*, p. 538, diz que “o segredo do êxito é a união do poder divino com o esforço humano”.

Essa é uma grande verdade. Em tudo que fazemos na vida, nos estudos, no trabalho, no casamento, nas relações humanas, na educação dos filhos, na pregação do Evangelho, como também na administração de nossas finanças, devemos reconhecer que precisamos do poder de Deus, que virá com a presença de Seu Santo Espírito em nossa vida.

Mas Deus espera que nós façamos a nossa parte, e esta é nossa responsabilidade. Como nos diz a Palavra do Senhor, através do sábio Salomão, em Eclesiastes 9:10: “Tudo quanto te vier às mãos para fazer, faze-o conforme as tuas forças”.

Atentemos agora para alguns princípios fundamentais na busca da estabilidade financeira.

O primeiro passo é cuidarmos para não sermos contagiados por esta sociedade consumista. A mídia procura, através de seus comerciais, criar algumas pseudonecessidades no ser humano, apresentando uma multiplicação dos mais diversos bens de consumo, em sua grande maioria desnecessários e supérfluos, e mais, que estão longe dos princípios que Deus estabeleceu para o bem-estar físico, emocional e espiritual do ser humano.

Precisamos saber distinguir o que é desejo do que é necessidade, o que é essencial do que é supérfluo. Nem sempre é fácil, mas isso é imprescindível. Devemos reconhecer que nosso padrão de vida deve ser de acordo com aquilo que podemos, não com o que queremos. Nossos desejos devem estar submetidos às nossas possibilidades materiais. E para que isso aconteça, deve haver a conscientização da necessidade de viver com base em um planejamento que determinará o caminho que devemos seguir.

Para que esse planejamento seja eficaz, é necessário o envolvimento de toda a família. Pai, mãe, filhos e os demais que vivem na casa, e que consomem dentro de casa, devem parar para conversar e planejar. Além de planos que envolvem a manutenção da casa, compra de móveis e eletrodomésticos, compra de carro, da casa própria, das férias, viagens, dos estudos dos filhos, entre tantos outros, a família deve tirar tempo para fazer um orçamento, com uma base mensal, para facilitar a assimilação e prática dos limites.

Observemos as palavras de Jesus, descritas em Lucas 14:28-30.

Fazer orçamento é fazer contas, é saber com precisão o que se ganha e o que se gasta. O resultado da equação “renda menos despesa” deve ser sempre positivo, e esse resultado deve ser destinado à formação de uma reserva financeira, que fará frente aos imprevistos que surgem com regularidade e também fazer frente ao planejamento que foi estabelecido.

Quando os membros da família sabem o tamanho da renda e o limite do que podem gastar em cada item que envolve a vida da família, com consciência, todos irão colaborar. A participação na discussão do tema das finanças vai gerar engajamento e cooperação. Detalhe importante é estabelecer no planejamento alguns projetos especiais, que podemos chamar de sonhos. Quando há um objetivo a ser alcançado que beneficiará a todos da casa, seja um investimento patrimonial ou férias especiais, como exemplos, todos irão participar e colaborar, fazendo economia e sacrifícios, se necessário for.

Fazer planejamento e orçamento é importante, mas só produzirão os resultados esperados se forem acompanhados de um controle periódico. Com regularidade a família deve fazer um levantamento mensal de tudo o que está gastando, lançando mão de uma forma simples de anotar os gastos, que pode ser através de aplicativos básicos já disponíveis para usar no smartphone ou mesmo usando uma pequena caderneta, que esteja sempre à mão.

Ao final do mês, todas as despesas devem ser agrupadas conforme os itens do orçamento e então fazer uma comparação entre o “orçado x realizado”. Se houver desvios, os ajustes devem ser feitos para que as finanças da família permaneçam equilibradas.

De todas as dicas sobre como realizar as despesas da família, a mais importante de todas é que as despesas devem ser pagas à vista. Todas as modalidades de pagamento parcelado devem ser evitadas, seja via cartão de crédito, compras em lojas de departamentos com cartões preferenciais, ou qualquer outra forma.

Todos os principais conceitos sobre educação financeira vão se traduzir em três colunas básicas:

- não gastar tudo que recebe, ou seja, deve sempre sobrar um pouco;
- não gastar antes de receber, portanto, comprar sempre à vista; e
- ter uma reserva financeira, uma poupança. Essa reserva vai cobrir imprevistos e viabilizar o cumprimento do planejamento e sonhos da família.

Como cristãos, devemos ter consciência de nossa responsabilidade quanto a dar um bom testemunho em todas as áreas da vida. Pagar as contas em dia e não dever nada a ninguém é o que se espera de todos aqueles que estão se preparando para viverem a eternidade com Cristo. O bom testemunho nas finanças abrirá portas para falarmos de nossa fé, do Deus que nós amamos e servimos.

Para aqueles que estão com problemas financeiros, lembrem-se de colocar as finanças em dia, e o primeiro passo é a humildade. Humildade para reconhecer que precisam mudar o padrão de vida, praticar estrita economia e sacrifícios, para que as dívidas sejam pagas. Se o cartão de crédito, cartões de fidelidade, e qualquer outro meio estiver contribuindo para o desequilíbrio financeiro, este deve ser eliminado, destruído.

Jesus nos deixou um conselho que bem se aplica à questão financeira:

Marcos 9:43 - “Se tua mão te faz tropeçar, corte-a”.

Marcos 9:45 – “Se teu pé te faz tropeçar, corta-o”.

Marcos 9:47 – “Se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o”.

De igual modo, se algo em nossa vida está nos levando a tropeçar na vida financeira, ou seja, a gastar mais do que deveríamos, devemos eliminar, quebrar, destruir.

Educação financeira e economia doméstica são importantes para ter uma vida financeiramente estável. Nem sempre é fácil colocar em prática todos os conselhos, mas este é o caminho que Deus deseja que nós trilhemos.

Sabemos que o maior obstáculo em nossa vida espiritual somos nós mesmos, com nossas imperfeições. Na questão financeira não é diferente. Nossas paixões e desejos podem nos levar a agir de forma irracional. Para que isso não aconteça, é necessário desenvolver o domínio próprio. Mas essa grande virtude não virá pelo assistir a programas e pela leitura de livros sobre educação financeira. O domínio próprio é um fruto da presença do Espírito Santo, conforme as palavras do apóstolo Paulo em Gálatas 5:22-23.

Portanto, além buscar ajuda, conselhos e dicas sobre finanças pessoais, busquemos em comunhão com Deus a bênção do Espírito Santo. Façamos isso em oração e estudo da Bíblia com nossa família, e Deus vai nos dar a força que precisamos para dominar nossas paixões.

A estabilidade financeira, além de dar um bom testemunho e ajudar a vivermos com dignidade, vai nos proporcionar melhor qualidade de vida. Esta não está necessariamente associada ao tamanho da renda da família, mas sim em como a família administra suas finanças pessoais.

Deus deseja a prosperidade material de Seus filhos. Foi Jesus que declarou em João 10:10: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância”. A prosperidade material vai nos dar condições de ajudar com nossos recursos na pregação do Evangelho, de apoiar a igreja e os projetos missionários. A prosperidade financeira também vai nos dar condições de ajudar o nosso próximo em suas necessidades materiais. Esse trabalho assistencial é também parte de nossa missão, e quando o fazemos, estamos servindo ao nosso Deus, como nos foi dito por Jesus em Mateus 25. Além de amenizar as necessidades de nosso próximo, fazendo obras assistenciais, nós iremos abrir portas para pregar o Evangelho de Cristo.

Temos, todavia, que nos lembrar de que Deus vê o que não vemos, sabe o que não sabemos, e sempre age visando ao nosso bem-estar espiritual. Se a prosperidade material vier a se tornar um empecilho para nosso crescimento

espiritual, Ele vai agir, e vai permitir que tenhamos exatamente o que for necessário para nossa salvação. Devemos crer e confiar, pois Ele vai nos dar todas as provisões que precisamos, não apenas as espirituais, mas também as materiais, e na medida certa para que seja uma bênção em nossa vida.

Os três primeiros itens que devem estar na escala de valores de todo cristão, independente de sua etnia, gênero, faixa etária e classe social, são: fé, família e saúde. Não seria o caso de aplicarmos nossos recursos de acordo com nossa escala de valores?

Em vez de gastar nossa renda com coisas nocivas à nossa saúde e família, que satisfazem apenas os desejos da carne e com entretenimentos que não edificam, vamos empregar nossos recursos em coisas construtivas, que estejam em harmonia com a Palavra de Deus, que façam bem para nossa vida física e espiritual. Assim fazendo, vamos fortalecer o amor que deve existir entre nós e os nossos queridos; entre nós e o nosso Deus.

Deus deseja ser sócio de nossas finanças pessoais, mas Ele não está com uma “banca de bênçãos” exposta para vendê-las àqueles que mais Lhe derem seus recursos em ofertas e doações. A teologia da prosperidade não encontra fundamento na Bíblia. Quando em Malaquias 3:10 encontramos a promessa de que se Lhe formos fiéis nos dízimos e ofertas Ele vai “abrir as janelas do Céu e derramar bênçãos sem medidas”, devemos entender que essas bênçãos serão segundo a Sua vontade e sabedoria, não segundo os desejos falhos e imperfeitos de nosso coração. O que para nós parece ser uma bênção hoje, pode não o ser no futuro.

O que você mais deseja, uma conta bancária recheada para Lhe proporcionar a satisfação de todos os planos materiais, ou a salvação de sua família? A maior necessidade que temos é de amor, paz, segurança, saúde física e espiritual. O nosso fim é o Céu, não a terra, e são estas as bênçãos que Deus quer nos dar.

Concluindo, lembraremos a importância de sermos fiéis ao Senhor na devolução do santo e sagrado dízimo, como uma demonstração de nossa obediência e fidelidade ao nosso Deus Criador.

Entreguemos também na Sua casa, a igreja, as nossas ofertas, como um ato de gratidão por todas as bênçãos recebidas. Mesmo que olhemos para o passado e vejamos mais derrotas que vitórias, vamos nos lembrar de que a maior

vitória, e a única que realmente importa, está consolidada na cruz. E esta é o nosso penhor, a nossa segurança.

Jamais nos faltará motivação para demonstrarmos nossa fidelidade e gratidão a Deus, pois mesmo que nos falte motivos terrestres, temos a salvação em Cristo como nossa maior dádiva. Por ela, e tão somente por ela, sejamos fiéis a Deus e, como gratidão, coloquemos com amor aos Seus pés o nosso melhor, e dediquemos nossa vida ao Seu serviço, amando e servindo o nosso próximo.

Sejamos fiéis a Deus, administrando as dádivas materiais que recebemos em harmonia com a Sua vontade, vivendo com dignidade, e dando ao um mundo um bom testemunho de Sua Palavra.

Se não tivermos qualquer recompensa por nossos esforços e sacrifícios nesta vida, olhemos com fé para o futuro, quando nosso Senhor Jesus voltará, e nos dará a eterna recompensa:

“Vinde benditos de Meu Pai, entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo” Mateus 25:34.

Então, vamos nos preparar para estar lá com nossa família? Façamos nossa parte com fidelidade, pois Deus fez, faz e fará a parte dEle.

Amém!

FELICIDADE NA FIDELIDADE

ADAPTADO POR ELIAS LOMBARDI

Texto:

“mas, como está escrito: Nem olhos, viram nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.” I Coríntios 2:09

Objetivo:

Mostrar que a verdadeira felicidade está numa vida fiel aos mandamentos de Deus.

Textos Principais:

II Coríntios 9:7 , Atos 20:35 , Mateus 25:23

INTRODUÇÃO

Muitos acham hoje que a felicidade está em “ter coisas” e que o verdadeiro sucesso da vida são posses, bens materiais, status. Na realidade a riqueza é “precioso talento” que Deus dá ao ser humano, essa capacidade não pode entrar em competição com os tesouros celestiais, talvez essa seja a explicação do porque nem todos conseguem adquirir a riqueza. Nem sempre ser rico é igual a ser feliz, a verdadeira felicidade está na fidelidade, e isso não importa se é rico ou pobre! Ser feliz é agradar o coração de Deus. “Ser feliz é buscar o bem alheio.” **EGW, Administração Eficaz, p. 24.**

A teologia da prosperidade têm confundido a mente de muitas pessoas e até gerado críticas a determinadas religiões. Tudo isso por um simples fato: Nessa teologia a prosperidade é um fim em si mesmo. Dessa forma a felicidade cristã só está completa quando é evidenciada pela prosperidade, o que é uma falácia, uma mentira! Felicidade é estar em paz com Deus em obediência a Sua palavra. (Prov. 29:18).

Um grande exemplo é a vida de Jó, homem rico (Jó.1:3), que ficou pobre (Jó.1:13 até 19), acusado por Satanás de ser fiel pela prosperidade, perdeu tudo e continuou fiel, continuou feliz (Jó. 1: 20-21). A história de Jó, José, Abraão, Mateus, Paulo e o próprio Cristo que deixou as riquezas celestiais para estar nesse mundo são exemplos que anulam a teologia da prosperidade.

Diz a serva do Senhor: “Sois convidados a desfrutar as boas dádivas de Deus e deveis utilizá-las para o vosso próprio conforto, para fins caritativos e em boas obras para o avanço da Sua causa, depositando assim em vosso nome tesouros no Céu”. **EGW, IV T, p. 143.**

OBJETIVOS DA PROSPERIDADE.

Embora haja um grande perigo na prosperidade, há salvaguardas que a pode tornar uma grande bênção para o cristão moderno. Três pontos importantes devem ser destacados.

1. Em primeiro lugar – Devemos reconhecer que na realidade somos mordomos dos bens de Deus. Devemos manejar estes bens como Deus o faria. Ele é o proprietário absoluto de tudo.

Exemplo: Jó considerava-se mordomo, quando disse à esposa: “O Senhor o deu, o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor” – Jô 1:21. Ele soube sofrer com calma a perda de todas as coisas porque não as considerava suas.

2. Em segundo lugar – Devemos ter cuidado com nossos desejos não santificados.

Exemplo: Josué convidou os israelitas a fazerem uma escolha naquele dia: “Escolhei hoje a quem sirvais”, foi o repto, “ou os deuses a quem serviram os vossos pais, que estavam além do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais” – Josué 24:15.

Cuidado! Deus diz: “Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque, tudo o que há no mundo, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo” – João 3:15 e 16.

3. Em terceiro lugar – A beneficência (dádivas ou ofertas) deve-se manter proporcional com a prosperidade ou bênção recebida.

Dando proporcionalmente o que se recebe, podemos tornar-nos condutos abertos entre o Céu e a Terra. Assim os recursos ilimitados do Céu podem fluir para o bem da humanidade e para o avanço da Causa de Deus.

Dizia o fiel Jó – “Eu era o olho do cego e os pés do coxo. Dos necessitados

era pai e as causas de que eu não tinha conhecimento inquiria com diligência” – Jó 29:15 e 16.

OS AVARENTOS NÃO ENTRARÃO NOS CÉUS A MENOS...

Efésios 5:5

Um exemplo notável de uma atitude errada para com os bens materiais é vivamente ilustrada no episódio do jovem rico que foi ter com Jesus e indagou como poderia herdar a vida eterna. Julgava ter muitas qualidades que o recomendavam para o Céu, pois era da nobreza (príncipe) reconhecido e respeitado; vestia-se elegantemente de púrpura; mas, sua atitude malsã em relação às posses provou a falsidade de sua afirmação de que guardava todos os mandamentos, desde a infância. Essas posses ficavam de permeio, entre ele e um amor sem reservas a Deus – entre ele e um desinteressado amor aos semelhantes.

Jesus provou e os bens materiais foram a pedra de toque de sua profissão de fé – “... o jovem ouvindo esta palavra retirou-se...” – Mateus 19:22.

Quão infeliz foi, pois não soube administrar os bens a ele confiados. Todo o homem quer membro da igreja, ou não, é mordomo de Deus e como mordomo é provado. Se um homem é avarento e ganancioso com relação aos bens materiais, nunca Lhe poderão ser confiadas as coisas imperecíveis do novo Céu e Nova Terra. Se o homem defrauda a Deus na parte que Lhe pertence, (dízimos e ofertas voluntárias proporcionais aos meios recebidos) jamais Lhe poderão ser confiadas riquezas incomensuráveis do Céu.

JÓ, O EXEMPLO REAL DA VERDADEIRA MORDOMIA

“Deixa-me tão somente tocar-lhe na carteira... e verás!” Oh, Satanás estava furioso! Tinha penetrado sorrateiramente numa reunião de comissão, onde se achavam reunidos os filhos de Deus, para estudar alguns assuntos importantes do Universo. Ele não tinha um cargo específico, mas alegou que era dono do planeta Terra, e julgava-se com direitos à participação.

O Criador não discutiu quanto às suas credenciais, mas indagou de certo homem oriental. “Observaste Meu servo Jó?” Perguntou Ele a Satanás. “Em toda a Terra não há ninguém semelhante a ele. É homem reto e perfeito! Teme a Deus e foge do mal!”.

“Ora, espere um pouquinho!” Resmungou o maligno. “Puseste uma grande cerca ao redor de todos os bens materiais que possuí... e tudo em que ele toca transmuda-se em ouro! Pensa que ele Te serve de graça? Deixa-me apenas tocar em suas posses materiais e verás”.

O príncipe do mal redondamente enganado julgava saber onde devia estar o ponto fraco de Jó. Tinha causado a queda de milhões de pessoas, mediante a acumulação e uso de suas posses, deste ou daquele modo, e seria de esperar que Jó reagisse igualmente como os demais.

Satanás sabia que embora os vizinhos de Jó o considerassem homem justo e os amigos o tivessem como temente a Deus, havia uma prova que se demonstraria exclusiva para saber se era ou não o homem que Deus dizia ser. Sabia que a atitude de Jó em relação às suas posses seria a pedra de toque de sua incondicional lealdade a Deus. Com efeito, estava ele tão certo de suas conclusões que disse zombando: “Espere um pouco... verás que blasfemarás de Ti na Tua face”.

Jó em tudo foi fiel. Seu caráter foi de uma firmeza inabalável. Que brados de alegria e satisfação não devem ter ressoado pelos domínios celestiais quando este patriarca provou que sua lealdade a Deus não dependia de coisas materiais!

O segredo da vida de Jó residia no fato de que ele não considerava suas posses como sendo suas. Reconhecia que tudo o que possuía, bens materiais, habilidade, tempo e energias pertenciam a Deus. Por isso, pôde dizer à esposa, que insistia em que ele renunciasse a Deus e morresse: “O Senhor o deu e o Senhor o tomou, bendito seja o nome do Senhor”.

A atitude de Jó para com suas posses temporais era a de um mordomo ou gerente leal a Deus. Reconhecia ele (o que seus “amigos” faziam) que ele era justamente o mordomo dessas posses, responsável por elas enquanto Deus permitisse que as tivesse.

CONCLUSÃO

Quão feliz foi Jó – “Mudou o Senhor a sorte de Jó... deu-lhe em dobro de tudo o que antes possuía. Assim abençoou o Senhor o último estado de Jó mais do que o primeiro. Depois disto viveu Jó mais cento e quarenta anos...”
Jó 42:10 e 17.

“Sim, feliz é o povo cujo Deus é Senhor” – Salmo 144:15.

“Quem confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecerão como a folhagem”. Provérbios 11:28.

“Bem-aventurado o homem que teme ao Senhor... Na sua casa há prosperidade e riqueza e a sua justiça permanece para sempre” – Salmo 112:1, 3, e 9.

RECEITA PARA A FELICIDADE – Mateus 11:28-30

Depositando a sua confiança em Deus, em todos os tempos, e sob todas as circunstâncias, a pessoa liberta-se da ansiedade quanto às incertezas da vida. Isto só pode ser experimentado ao reconhecer que Deus é o nosso proprietário – e que somos apenas mordomos (ou gerentes) das coisas que nos foram confiadas. Esta é a posição para a qual fomos criados.

Apelo à fidelidade (dízimos e ofertas).

O MESMO SENTIMENTO DE CRISTO

DAVID VALENZUELA

INTRODUÇÃO

Na cidade de Orlando, EUA, o casal cristão Fernando e Alicia tinha um só filho a quem amava muitíssimo. Este filho, quando chegou à adolescência, se transformou em um jovem rebelde, desobediente, ingrato e às vezes desafiante. Isso causava muito sofrimento aos seus pais. Um dia, o jovem vinha de sua escola, como de costume, e ao chegar à sua casa, o pai lhe pediu que, em vez de brincar com a bicicleta o filho cortasse a grama. O jovem filho desobedeceu ao pai e saiu para brincar com a bicicleta. De repente, apareceu um caminhão, a toda velocidade, e o atropelou. Quase sem vida, o menino foi levado ao hospital pelo motorista do caminhão. De lá, o médico telefonou para a casa do menino para dar a notícia ao seu pai. Muito angustiado, seu pai foi ao hospital. O médico mostrou as múltiplas fraturas que o filho do homem tinha e recomendou transferi-lo a um hospital especializado, onde poderiam, depois de um longo tratamento, ajudá-lo a se recuperar. Seu pai aceitou apesar dos elevadíssimos custos que tudo isso significaria. À medida que seu filho passava por diferentes cirurgias e tratamentos, o pai teve que vender a casa, o carro, os objetos de valor, e empenhar muitos meses de salário para pagar suas contas. Ele se desfez de tudo o que tinha, porque nele só havia amor por seu filho. Quando o menino se recuperou completamente, perguntou a seu pai: “O que você fez para pagar esta dívida tão grande?”. O pai respondeu: “Eu vendi tudo, pois nós te amamos, filho. Agora não temos posses, mas temos você, o que mais queremos”. Esta demonstração de renúncia e amor transformou esse filho de rebelde e ingrato a obediente e agradecido.

Assim também, hoje eu posso apresentar-lhes o melhor e perfeito modelo de amor abnegado, que vemos da vida de Jesus. Leiamos Filipenses 2:5-9.

HAJA ESTE SENTIMENTO EM VOCÊS (Filipenses 2:5)

1. Sentir e pensar o mesmo que Cristo experimentou

O Espírito Santo tem poder para aplicar em nós o mesmo sentimento e pensamento de Jesus. Ele tem poder para revelar e aplicar em nós os atributos do caráter de Cristo (João 15:26).

2. Que sentimento houve em Cristo Jesus?

De todos os belos atributos do caráter de Cristo, destacarei dois, e, graças a eles, agora somos salvos em Cristo Jesus:

- a) Seu amor abnegado
- b) Ele Se entregou - Filipenses 2:6

Em três entregas, três renúncias, e nos três, despojos de Cristo.

ELE SE Esvaziou (Filipenses 2:7)

1. Ele esvaziou-Se a Si mesmo sendo igual a Deus (Filipenses 2:6 e 7).

Ele esvaziou-Se a Si mesmo voluntariamente. Ele renunciou usar Seus atributos divinos em benefício próprio.

- a) De todos os traços característicos de Sua divindade, Ele renunciou:
 - Sua onipotência.
 - Sua eternidade.
 - Sua onipresença.
 - Sua igualdade com Deus, o Pai, e Deus, Espírito Santo.
 - Sua glória. Decidiu abandonar a glória celestial de Sua altíssima condição e a adoração dos anjos.

Ele não reteve todas essas características da divindade e não Se apegou a elas, esvaziou-Se a Si mesmo. Esse é amor abnegado.

2. Ele Se esvaziou a Si mesmo, assumindo a forma de servo, semelhante aos homens. Filipenses 2:7

Cristo era um ser humano no sentido mais completo da expressão. Ele Se cobriu com a forma humana mais humilde. Assim, Ele Se ocupou das coisas mais modestas para nos salvar.

Há uma enorme diferença e contraste entre a forma de Deus e a forma humana de servo. Ele assumiu os atributos de um escravo. Quais são esses?

a) O escravo deve obedecer totalmente. É uma obediência dócil. Ele Se comprometeu a obedecer ao Pai (Hebreus 5:8; Romanos 1:1).

b) O escravo deve servir e servir. Pertence a seu amo. Não tem direito à sua vida. Cristo viveu para servir (Mateus 20:28). Ele não se agarrou à Sua soberania divina e se dedicou a servir até que isso se converteu na paixão que dominava Sua vida. Toda a Sua vida estava subordinada ao Pai.

3. Ele se esvaziou a Si mesmo até a morte, e morte de cruz. Filipenses 2:8

a) Cristo estava sujeito aos mesmos desejos humanos, a conservar a vida. Porém, Seu amor era tão grande que Sua obediência O levou a entregar Sua vida por nós.

b) Ele se esvaziou da eternidade de Sua vida. Agora, como nós, Ele estava sujeito à morte.

c) Ele se esvaziou de Sua paz e poder, para submeter-se à dor e à angústia que produzem a morte.

d) Ele se esvaziou da unidade e da sociedade com os seres celestiais, para logo sentir a separação, a solidão e o desespero que produzem o pecado.

e) Sua morte de cruz. Ele se submeteu à morte mais vergonhosa, que causava grande desonra e intenso sofrimento. Este tipo de morte era usado somente para:

- Os escravos.
- Os não romanos.
- Os criminosos mais vis.

Aquele que produziu a vida e a existência dos mundos no universo, agora estava sujeito à mortalidade. Ele esvaziou-se a Si mesmo.

CONCLUSÃO

1. Nós podemos ter este mesmo sentimento. Filipenses 2:5

a) O profundo e intenso amor a Cristo pode nos levar a despojar-nos a nós mesmos:

- Do egoísmo.
- Do orgulho.
- Da cobiça.
- Da vanglória.

- Da vaidade.
- Da avareza.

b) Quando nos esvaziamos destas coisas, também podemos nos esvaziar das coisas materiais.

- Dinheiro.
- Posses.

Para dar tudo à causa de Deus.

2. “Haja este mesmo sentimento em nós” é o chamado de Deus para nós agora.

Ao compreender como Cristo desceu da glória à humilhação; da vida eterna à morte vil, nos ajuda a compreender o que são a renúncia, a abnegação e o dar de acordo com este Modelo que é Jesus.

O sermão mais difícil de pregar e praticar é o da negação própria. O avarento e o eu fecham as portas para o bem. Cristo não Se agradou a Si mesmo, mas gastou e apagou Sua vida em serviço aos outros. Ele era rico, mas por amor a nós se fez pobre, para que por Sua pobreza fôssemos enriquecidos.

CHAMADO

Cristo fez tudo por você e por mim, por amor. Você e eu podemos ter essa mesma mente que estava em Cristo Jesus. Por amor, podemos ofertar generosamente. Façamo-lo hoje. Que o Espírito Santo nos dê este mesmo sentimento.

LÁGRIMAS DE CROCODILO

ALEJANDRO BULLÓN

Consideremos o texto bíblico. O tema de Malaquias é um. Deus é o Deus Eterno, Todo-poderoso, Criador dos Céus e da Terra; Deus é um Deus que ama Seus filhos. Desgraçadamente, nós, seres humanos, nos separamos dEle e entramos no território da morte; e Deus, em Seu infinito amor, enviou e entregou o que de mais precioso possuía: Seu Filho Unigênito. Mas, nós, os seres humanos, às vezes, confundimos as coisas, e ao invés de buscarmos ser espirituais, limitamo-nos a ser religiosos. O religioso cumpre todos os ritos da igreja; assiste aos cultos, cumpre as normas da igreja ao serem observados pelos outros. Esses são os religiosos. O espiritual entrega a Deus todo o seu ser. Reconhece-O como o soberano de sua vida e não está preocupado se os outros o observam; mas porque acima de tudo e em primeiro lugar preocupa-se com o que Deus vê.

O título da mensagem é: LÁGRIMAS DE CROCODILO. Essa expressão é interessante. Leiamos o texto bíblico que está em Malaquias 2:13-16.

Ainda fazeis isto: cobris o altar do SENHOR de lágrimas, de choro e de gemidos, de sorte que ele já não olha para a oferta, nem a aceita com prazer da vossa mão. E perguntais: Por quê? Porque o SENHOR foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança. E não fez o SENHOR um, mesmo que havendo nele um pouco de espírito? E por que somente um? Ele buscava a descendência que prometera. Portanto, cuidai de vós mesmos, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade. Porque o SENHOR, Deus de Israel, diz que odeia o repúdio e também aquele que cobre de violência as suas vestes, diz o SENHOR dos Exércitos; portanto, cuidai de vós mesmos e não sejais infiéis.

Se vocês atentarem bem, duas vezes Deus repete a expressão “cuidai de vós mesmos”, porque os problemas iniciam na mente e no coração, porque o pecado nasce na mente e no coração. A mensagem de hoje é uma mensagem dura. Tenho a impressão de que muitos não se sentirão bem, mas volto a repetir: o bom de expor a Bíblia é que se você se irritar com algo, terá de se irritar com o escritor bíblico e não com o pregador. Não vim pregar o que eu quero.

Vim expor o livro de Malaquias e estou deixando de lado muita coisa, porque o livro é grande.

Dei à mensagem desta noite o título “Lágrimas de Crocodilo”, porque a tradição diz que o crocodilo grita e chora escandalosamente e com isso atrai suas vítimas, as suas presas. A curiosidade matou o gato; a curiosidade também mata as vítimas do crocodilo que dele se aproximam quando faz suas artimanhas e as pega. A tradição também diz que enquanto ele come, chora; as lágrimas escorrem por sua cara. A ciência explica que as glândulas salivares do crocodilo estão localizadas próximas das glândulas lacrimais, e assim, ao comer, são acionadas as glândulas salivares e as lacrimais, e é por isso que quando o crocodilo come, aparentemente chora, e chora de satisfação por estar feliz, por estar satisfeito. Daí vem a expressão “lágrimas de crocodilo”, referindo-se ao fato de que você chora, chora e chora e quem o vê chorando pensa que você está sofrendo, mas, na realidade, suas lágrimas escondem outro mundo nebuloso que poucos conhecem.

É interessante o que Deus diz aqui:

Leiamos novamente o texto de Malaquias: *“Ainda fazeis isto: cobris o altar do SENHOR de lágrimas, de choro e de gemidos, de sorte que ele já não olha para a oferta, nem a aceita com prazer da vossa mão”*.

Que oferta? Chama-se oferta qualquer coisa que você faça na igreja, qualquer serviço que você preste na igreja, seu tempo como ancião, como pastor, como pregador, como cantor, qualquer coisa que você faça para Deus. Volto a repetir: às vezes nos emocionamos louvando a Deus, erguemos os braços ao céu e cantamos por meia hora. Conheço igrejas que cantam por 40 minutos, erguendo as mãos, dando glórias a Deus, com as lágrimas rolando pelo rosto, e o povo vem para a frente e chora. Assim como o povo de Israel, nos tempos de Malaquias, mas Deus diz: Eu não aceitarei as suas lágrimas, pois são lágrimas de crocodilo; lágrimas mentirosas, lágrimas exteriores, pois seu coração não está chorando, seus olhos não estão chorando.

Volto a repetir: a tragédia do ser humano é que confundimos religiosidade com espiritualidade e espiritualidade com emocionalismo. Não queremos que o ser humano seja um robô mecânico, frio, sem sentimentos. Deus colocou os sentimentos em nosso coração e se Deus colocou sentimentos e emoções em nosso ser, eles não são maus, pois, quando Deus criou Adão e Eva, disse que tudo era muito bom, incluindo as emoções e os sentimentos. O problema ocorre quando pensamos que espiritualidade é emocionar-se e nada mais; cantar

e nada mais; mostrar-se e nada mais; fazer com as pessoas vejam e nada mais. E Deus diz: Não aceitarei as suas lágrimas, o seu choro. Não posso aceitar sua oferta por um motivo, e o motivo de Deus é: “a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal”. Deus aqui está falando do divórcio e assim lhes digo que este é um tema que eu não gostaria de abordar. Mas tenho de fazê-lo e, com todo o carinho, buscando as palavras para que ninguém se sinta ferido ou ofendido. Por outro lado, tenho de dizê-lo porque é a Palavra de Deus que diz.

Porém, entre o povo de Israel, ocorria algo interessante. De repente, em uma manhã, aparecia o homem que, depois de 50, 40 ou 30 anos de casado, olhava para a esposa e lhe dizia: “Veja, tenho uma coisa para lhe dizer. Não quero que você fique triste. Vamos continuar sendo bons amigos. Você pode contar comigo sempre, mas preciso lhe dizer que eu deixei de amá-la. Já não a amo mais”. Então, ele se retirava e procurava uma esposa mais jovem, mas no sábado estava na igreja, chorando emocionado, clamando a Deus e trazendo seu sacrifício. E Deus lhe diz: “Não creio nessas lágrimas. Acerte a sua vida e depois venha. Reconheça-Me como o soberano de sua vida. Eu fiz de você um, ao lado de sua esposa”. O interessante é que, teologicamente, o homem não é ser humano e a mulher não é ser humano, mas o homem e a mulher, juntos, se tornam um ser humano.

Naturalmente, com a entrada do pecado no mundo, muitas coisas mudaram, e hoje é melhor que alguém viva só, e isso é bíblico. Este é o motivo de Deus usar o exemplo da igreja como um corpo, com órgãos que o servem em pares (dois olhos, dois ouvidos, dois pés); e órgãos que o servem individualmente (um coração, uma boca). Há lugar para os casais e lugar para os solteiros no corpo de Deus. Mas se você é casado, veja o que o texto diz:

Ainda fazeis isto: cobris o altar do SENHOR de lágrimas, de choro e de gemidos, de sorte que ele já não olha para a oferta, nem a aceita com prazer da vossa mão. E perguntais: Por quê? Porque o SENHOR foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança.

O casamento é um pacto, um contrato, mas não se trata de um contrato feito diante de homens; é um contrato feito diante de Deus. Pergunto: Suponhamos que eu lhe venda uma casa por 50 mil dólares. Eu recebo os dólares, e você, a casa. Você a usa por 30 anos e depois desse tempo você me diz: “Eu não gosto mais da casa. Devolva-me o dinheiro”. Eu respondo: “Eu não tenho como lhe devolver o dinheiro, pois o gastei”. Vamos a juízo. Eu pergunto: Que

juiz no mundo lhe daria razão? Se nenhum juiz na Terra lhe daria razão, por que Deus tem que lhe dar razão? Por que Deus teria de aceitar a separação? Eu sei que quando o pecado entrou no mundo deteriorou nossa personalidade, nossos sentimentos e, muitas vezes, é melhor que um casal se separe para não se matar. É melhor que o casal se separe antes que os dois sejam destruídos ou se autodestruam, e assim é melhor a separação. A Bíblia estabelece as normas, mas não estudaremos isso, pois não é meu tema, mas quero lhes dizer algo: O casamento é um pacto, e os jovens que desejam se casar devem pensar 50 mil vezes antes de fazê-lo. A serva do Senhor diz que se você estiver no altar ou dirigindo-se ao altar, e sentir que não pode continuar, saia. Por isso, pense 50 mil vezes antes de se casar.

Em todos os lugares, eu encontro jovens, casais e pessoas que dizem: “Mas pastor, você não entende que minha vida é um inferno”. Pergunto: “E quando vocês eram noivos? Era assim? E por que você se casou?” E a pessoa responde: “Porque ele disse que mudaria”. Portanto, pense 50 mil vezes antes de se casar. Vou lhe dizer uma coisa: às vezes, nós idealizamos o casamento e vivemos em busca de um ideal de casamento que não existe. Ele não existe nesta Terra, mas idealizamos um tipo de casamento e como não atingimos esse ideal, pensamos que não somos felizes. Desejo que vocês entendam uma coisa: o casamento é a única escola na qual você se matricula, mas nunca se forma. Antes, vai aprendendo, aprendendo e aprendendo. Eu já estou casado há quase 50 anos com a mesma mulher. Então, quando penso que já conheço a minha esposa, descubro novas facetas na vida dela.

Por exemplo, eu não conhecia minha esposa como sogra até que um filho se casou. Então comecei a descobrir as facetas de sogra em minha esposa. Eu também não conhecia sua faceta de avó, até que nasceu nosso primeiro neto. A cada dia, vamos aprendendo. Então o que acontece? Eu venho de Jauja e minha esposa de Pucallpa. Eu quase não comia frutas, especialmente não comia mamão. Minha esposa vem de um lugar onde se come mamão todos os dias. Nós nos casamos e então começou o problema. Ela quer comer mamão, e eu não quero. Eu gosto de dormir com as janelas fechadas, porque em Jauja faz frio. Ela gosta de dormir com as janelas abertas, porque em Pucallpa faz calor. E agora? Fechamos ou abrimos as janelas? Aí começa a aprendizagem. É uma aprendizagem diária. O casamento foi feito para pedir perdão, para perdoar, aceitar e ser aceito, renunciar e sacrificar. Vou dizer-lhes algo assustador: o amor bíblico não é um sentimento. O amor bíblico é um princípio. O sentimento acaba; o princípio é eterno. Então, antes de se casar, analise o que você está sentindo: é sentimento ou princípio? O que você chama de amor é atra-

ção física? É interessante que na vida, o aspecto físico, que faz parte do amor, quando você se casa é como um fogaréu que consome; mas à medida que os anos passam, a chama começa a diminuir e diminuir, mas o amor espiritual, o amor protetor, o amor que se doa, que se entrega, esse amor que tudo sofre, que tudo suporta, vai crescendo, crescendo e crescendo.

No início do casamento, a chama do amor físico é enorme, e a do amor princípio é pequena. À medida que o tempo passa, as coisas vão se invertendo. O amor físico vai diminuindo e diminuindo, e o outro amor vai aumentando, aumentando e aumentando, e daí é possível ver velhinhos de 90 anos atravessando a rua de mãos dadas. Talvez o amor físico já não seja importante na vida deles, pois quando um morre, o outro também morre. Por quê? Porque um já não pode viver sem o outro.

A vida conjugal é uma aprendizagem contínua. É um crescimento constante, como tudo na vida. Vou fazer-lhes algumas perguntas (não levantem a mão para não ter problemas). Quantos aqui nunca discutiram com o cônjuge? Quantos não tiveram problemas no casamento? Quantos estão unidos desde o início até agora? Quantos nunca tiveram divergências? Quantos nunca tiveram opiniões divergentes? Se alguém aqui levantar a mão, há duas possibilidades: ou você é um grande mentiroso ou um de vocês está totalmente sujeito ao outro, a ponto de não poder dizer nada. Ah que unidade maravilhosa! Mas se você é um ser humano normal, e a sua esposa também, e vocês respeitam a opinião um do outro, é claro que haverá discrepâncias, e isso ocorre na educação dos filhos, nas mudanças de trabalho, na alimentação, nas janelas abertas ou fechadas, diz respeito a tudo. Mas não é justo que eu tenha me casado com a dona Sara quando ela era linda, magrinha e bonita, no dia do casamento. Eu também era magro, tinha cabelos. Agora, quase 50 anos depois de casados, eu não tenho cabelos, minha barriga cresceu, e eu estou encolhendo. E agora a dona Sara desperta certa manhã e me diz: “Olha, você é um grande homem, um homem de Deus, mas meu amor acabou. Eu não o amo mais”. Ou talvez eu acorde, certa manhã, e lhe diga: “Veja, querida, eu não a amo mais; o amor acabou”. O amor não acaba. O que acaba é o sentimento humano, mas não o amor princípio. Este não acaba nunca. O interessante é que eu deixo a Dona Sara e procuro uma mulher de 22 anos e lhe digo: “Você é linda, e eu a amo, amo, amo tanto que vou deixar minha mulher. Vou deixar tudo para ficar com você”. Que amor é esse?

Nos dias de Malaquias, o povo de Israel vivia assim, mas no sábado estava na igreja, era frequente. Quando o pastor fazia o apelo nos minutos de oração,

todos corriam para frente, chorando. Então, Deus diz: “Você acredita que vou aceitar seu corpo dessa forma? Você crê que vou aceitar a sua oferta assim? Vou aceitar seu canto? Ah, não! Não venha a Mim com lágrimas de crocodilo. Você acredita que reconhece Minha soberania por chorar? Se você realmente conhece Minha soberania, então ande nos Meus caminhos; não ande pela vida dizendo: ‘Vou por aqui, porque eu gosto. Caso, porque eu gosto. Eu me divorcio, porque não gosto do meu cônjuge. Entrei aqui, porque me agrada. Vou ali, porque eu gosto. Eu sou o centro do universo e também meus gostos e minhas preferências’”.

E onde fica Deus? Onde está o que você crê? Onde está o que você pensa? Em Sua Palavra? Vimos hoje que quando menosprezamos a Sua Palavra, estamos menosprezando a Deus. Irmão, este é um assunto muito mais importante do que você imagina. Porém, o fato maravilhoso sobre Deus é que Ele é perdoador, Alguém que o toma e o aceita como você é. Ele o recebe como você é e o ama. Então, na condição em que você se encontra, Ele começa a construí-lo e erguê-lo.

Se eu estiver pregando, neste momento, a um casal que esteja passando por uma crise, isso não é motivo para que vocês se separem. As crises são para que vocês se ajoelhem e orem mais do que nunca, porque somente Deus lhes pode mudar seu coração. Como lhes disse, atem para esta frase: “cuidai de vós mesmos”. O problema está no coração, no coração obstinado, no coração rebelde, orgulhoso, soberbo, prepotente, dominador, que sempre quer ter a razão, mas que, quando cai de joelhos aos pés de Jesus, diz: “Senhor, vê a caricatura de Teu caráter em mim. Não sou nada, mas venho a Ti como estou. Transforma meu ser, Senhor, através desse companheirismo maravilhoso”. Então, Deus começa a moldá-lo e você passa a ver seus erros, seus defeitos e começa a compreender que o problema não é o outro, mas você. Começa a ver que o problema está em você e que se deve à falta da soberania, do controle divino em sua vida; é a falta de se entregar a Ele, de viver para Ele.

Em 1958, o Brasil foi campeão mundial de futebol pela primeira vez, na Suécia. Nesta seleção, jogavam Pelé, Didi, Babá e um lateral direito chamado Garrincha, cujas pernas eram tortas, tão tortas que os jornalistas diziam, em gozação, que uma manada de bois passava por entre as suas pernas. O admirável do Garrincha é que, a despeito das pernas tortas, ele foi um dos maiores dribladores do futebol mundial. Quando a seleção voltou para o Brasil, Pelé tinha 16 anos. Um dos jogadores que mais se destacou foi Garrincha. Os meninos de 10, 11 e 12 anos, apaixonados por Garrincha, queriam ser como ele.

Todo mundo queria ser Garrincha, e visto que ele tinha as pernas tortas, de repente, no Brasil começou a aparecer uma geração de meninos brasileiros de 8, 9 e 10 anos que lhe imitavam a forma de caminhar, porque a vida é assim quando você admira alguém. Você deseja ser como essa pessoa.

Querido, quando você “deixa esta Terra” durante seus minutos de devoção pessoal diária e entra na esfera divina, entra no companheirismo com Deus. Seu corpo pode estar na terra, mas seu coração entra no amor divino. Quando você se apaixonou por Jesus, quando em sua vida devocional você reconhece que Deus é o seu Deus, chega o momento em que você exclama: “Senhor, Tu és a minha vida. Sem Ti, minha vida não tem sentido. Tu és tudo para mim”.

Quando você chega a esse ponto, o que mais deseja é ser como Jesus, em seu coração, em seus sentimentos, em suas atitudes, em sua forma de falar, em sua forma de ser e em seu modo de ver. Ele é o seu Herói, pois conquistou seu coração com Seu amor. Ele o cativou. Você vive na Terra, permanece aqui, mas seus olhos estão fixos no Autor e Consumador de sua fé. Você vive para Ele, e Ele o consagra.

De repente, você se dá conta de que os problemas em casa se acertaram. Entende que os problemas não estão com um ou com o outro, mas no coração humano. Por isso, eu lhe digo: Para que um casamento seja feliz, não são necessárias apenas duas pessoas (um homem e uma mulher), são necessárias três pessoas: um homem, uma mulher e Cristo, trabalhando no coração dos dois. Consagre-se a Jesus, como diz a serva do Senhor: “Consagrai-vos a Deus pela manhã”.

Diga hoje a Deus: “Senhor, quero ser melhor pai, melhor marido, melhor esposa. Sei que sou humano, que tenho muitos defeitos, mas Tu és poderoso, Tu és grande, tens poder para transformar meu ser”. João chegou a Jesus Cristo como o filho do trovão, com um caráter deformado pelo pecado. Quando idoso, ele não era mais o filho do trovão, mas o discípulo do amor. Dia a dia, ele foi sendo transformado pelo amor maravilhoso de Jesus Cristo. Desta forma, a cada dia, você deveria cantar algo como diz o famoso *negro spiritual* Give Me Jesus (Dê-me Jesus):

De manhã, ao despertar,
Dê-me Jesus, dê-me Jesus,
Oh, sim, dê-me Jesus.

Por isso, ao sair de casa, a cada dia, você deve dizer: “Senhor, a vida sem Ti não é vida. Por isso, eu me ajoelho. Por isso, suplico que me acompanhes. Quero caminhar o dia todo Contigo”.

Assim sendo, faça-lhe um convite nesta noite: Se este for o seu desejo, você pode dizer a Deus: “Senhor, coloco minha vida em Tuas mãos. Transforma-me, molda-me, corrige-me, instrui-me, ensina-me”.

Suplico, em nome de Jesus Cristo, que você venha aqui à frente.

EU SOU O SENHOR E NÃO MUDO

ALEJANDRO BULLÓN

“Porque eu, o SENHOR, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos. Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros, diz o SENHOR dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?” (Malaquias 3:6-7).

Há muitos pensamentos interessantes nesse texto. Outro dia, uma senhora me disse: “Parece que eu tenho uma maldição em minha vida, pois nada dá certo para mim, ou será que tenho consciência de que estou no caminho do pecado. Eu estou na igreja todos os sábados, sou fiel ao Senhor na guarda do sábado, devolvo o dízimo sagrado que Lhe pertence, mas parece que tenho uma maldição. Quando eu leio Malaquias, ali diz que, se eu for fiel, Ele abrirá as janelas do céu e derramará bênçãos sobre mim. Onde estão as bênçãos? Somente vejo maldição. Nada dá certo para mim. Vejo pessoas de fora, sem Deus, que não O amam nem O respeitam, que nada querem saber de Deus e que são milionários, têm mansões, casas,; têm tudo”.

É interessante o que essa mulher disse. Talvez, depois de estudar a mensagem desta noite, compreendamos o que ocorre com ela. Em primeiro lugar, não se preocupe quando pessoas que não conhecem a Deus, que não O temem, prosperam. Não se preocupe, porque há pessoas que rejeitam totalmente a Deus e, contudo, têm milhões no banco, mansões, têm tudo, porque as riquezas deste mundo também estão nas mãos do diabo e ele as dá a quem ele deseja. Por isso, há pessoas que não querem saber nada de Deus e têm dinheiro.

No deserto da tentação, o diabo se atreveu a dizer ao próprio Senhor Jesus Cristo, ao Criador dos Céus e da Terra, ao verdadeiro e real dono do universo: “Tudo isto Te darei (mostrando-Lhe as riquezas do mundo) se prostrado me adorares”.

O diabo também pode dar muitas coisas. Porém, não me diga que as riquezas, os milhões e as mansões são bênçãos. O diabo pode Lhe dar abundância de coisas materiais, o quanto você quiser, mas há algo que ele não pode Lhe dar, e isso é a paz, porque para que pudesse Lhe dar paz, ele teria de ter paz, e esta ele não tem. Como ele poderia Lhe dar o que não tem? Milhões e milhões

não lhe servem para nada quando você não tem paz no coração. Vemos isso em Michael Jackson, que se drogou até morrer, embora possuísse milhões e milhões. É por isso que milionários, empresários, famosos e artistas cometem suicídio; tornam-se alcoólatras e, por fim, acabam com tudo. Por quê? Eles têm tudo: glória, fama e poder, mas não têm paz, porque a paz somente Deus pode nos dar.

Agora vem a pergunta: Por que estou na igreja e não tenho paz? Estou na igreja, cumpro tudo, sigo tudo, guardo tudo e é como se eu tivesse a sensação de que estou perdido; é como se tivesse a sensação de que nada do que estou fazendo vale a pena, porque, no final das contas, vou me perder mesmo, não tenho a certeza da salvação. Por quê?

Pensemos um pouco no povo de Israel nos dias de Malaquias. Ninguém poderia dizer que eles não eram bons membros da igreja. Malaquias não está pregando aos israelitas que deixaram a igreja; ele está pregando aos israelitas que todos os sábados iam à igreja e que todos os sábados e todos os dias levavam seus sacrifícios e ofertas; que cumpriam o ritual, a liturgia, que colocavam suas emoções no que faziam. Choraram, mas se sentem vazios. Sentem que lhes falta algo. Então, Deus vem e lhes explica três coisas que abordaremos nesta noite.

Em primeiro lugar, se você deseja uma nova vida, se deseja uma nova visão da vida, se deseja chegar à noite, bocejar três vezes e dormir tranquilo, então, em primeiro lugar, você deve entender o que o primeiro pensamento do texto diz: *Porque eu, o SENHOR, não mudo*. Ele não está se referindo à Sua existência. E a segunda frase apresenta o motivo: *Porque, se Eu mudasse*, vocês, filhos de Jacó, teriam sido consumidos há muito tempo.

Esqueçamo-nos dos filhos de Jacó e pensemos na igreja dos nossos dias. *Eu não mudo, Deus diz*, porque, se Eu mudasse, há muito que você estaria morto, perdido, acabado para sempre, sem esperança. Mas Eu não mudo. Ele não se refere à Sua existência, mas ao Seu amor, à essência de Seu ser. É por amor, é porque Ele o ama que, a despeito da forma como você vive, você não está acabado, perdido, destruído; porque Ele o ama e espera por você.

Querido, você nunca entenderá, porque com palavras humanas não há como entender. Outro dia, eu disse aqui que se há algo difícil de fazer é convencer o ser humano de que Deus o ama. Porque o ser humano, quando pensa no amor de Deus, imediatamente pensa em seu comportamento, pensa em sua conduta e conclui: “Como Deus me pode amar se estou fazendo isto? Ninguém sabe, ninguém vê, mas no fundo sei que estou fazendo isso. Então, como

Deus me pode amar? E quando algo vai mal comigo e eu sei que estou errando, quando ninguém me vê, imediatamente penso: ‘é o castigo de Deus’”. Mas Deus nesta noite lhe diz: “Filho, isso não é verdade”. E eis aqui a questão. Talvez, nesta vida, alguém já tenha se cansado de amar você; já tenha se cansado de lhe dar oportunidades. Essa pessoa pode ser seu cônjuge, pode ser seu pai ou sua mãe, alguém que já se cansou de você. Há alguns dias, um rapaz me disse: “Pastor, ninguém confia em mim, e eu não os culpo. Sei que não valho nada, nem eu mesmo confio em mim. Não quero levantar a cabeça e não quero prometer nada a Deus, porque eu mesmo não confio em mim”.

Hoje, em nome de Deus, eu lhe digo: os seres humanos podem deixar de confiar em você, podem deixar de amá-lo, podem ter perdido as esperanças em você, podem olhar para você e dizer: “Não, você já não tem esperança”. Nós, seres humanos, somos prontos para apontar o dedo e dizer: “Isto é bom, aquilo é mau. Confie nesta pessoa e naquela outra, não. Nem pensar, nem mesmo na imaginação”. Os seres humanos são assim. Porém, hoje, eu lhe digo para não dar ouvidos à voz humana, e sim à voz de Deus, que lhe diz: “Eu acredito em você. Eu confio em você, e é por isso que estou falando com você; é por isso que deixei escrita a mensagem de Malaquias, porque eu não perdi as esperanças em você. Então, filho, volte para o Meu amor”.

Vejam agora o segundo pensamento que diz: *“Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros, diz o SENHOR dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?”*.

Tente entender o que Deus está dizendo. “Você se afastou das Minhas leis, da Minha Palavra. Eu lhe digo: Volte para Mim”. O que Deus está lhe dizendo? Quando você se afasta das leis de Deus, você se afasta dEle. Quando você se afasta da Palavra de Deus, você está se afastando dEle. Ele diz que desde os dias de seus pais vocês se afastaram das Suas leis. Voltem às Minhas leis, aos Meus ensinamentos, à Minha Palavra; mas Ele diz isso porque quer que você entenda que a lei é o reflexo de Seu caráter; que Sua Palavra é Ele mesmo vindo a você, na forma de conselho. Por favor, não diga que o pregador está proferindo uma heresia. “No princípio, era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus e esse Verbo se fez carne e habitou entre nós e vimos a glória de Deus.” Assim sendo, quando você rejeita a Palavra de Deus, você está rejeitando o Senhor Jesus Cristo. Quando tapa os ouvidos aos ensinamentos divinos, você está tapando os ouvidos ao Senhor Jesus Cristo. Você lê em Apocalipse: “Eis que estou à porta e bato”. Como é fácil mistificar as coisas, como é fácil ficar emocionado, fechar os olhos e dizer: “Senhor, não vou deixá-Lo sob a intempé-

rie, não vou deixá-Lo do lado de fora, no frio. Entre em meu coração. Senhor, eu estou aqui, entre”. Isso não é vida cristã, querido! Se você quer que Jesus entre em seu coração, volte os olhos para a Palavra, pois é ela que está tocando à porta do seu coração. Não caia no misticismo ao dizer: “Senhor, entre na minha vida”. E quanto à Palavra? Você a despreza, não a estuda, não a lê, não a aplica em sua vida, mas, emocionado, clama ao Senhor: “Entre em meu coração”. Não, a vida cristã não é assim; ela é vida prática, é vida real. Volte seus olhos para seus caminhos, para as leis, para os mandamentos – para a Palavra. Não discuta, não racionalize, não aplique a sua lógica humana, porque a lógica divina nada tem a ver com a lógica humana. Às vezes, os princípios divinos parecem obsoletos, antiquados, fora de moda. Mas você está sofrendo, desesperado e não sabe o que fazer, assim como a mulher que mencionei e que disse: “Mas, pastor, eu estou na igreja, cumprio todas as coisas, guardo tudo, mas me sinto vazia”. Não tem como você se sentir vazio quando está em Cristo. Quando você estiver em Sua Palavra, jamais se sentirá vazio.

Veja o que o texto de Malaquias 3:6-7 diz: “*Porque eu, o SENHOR, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos*”, porque Eu não mudo, porque Sou amor, porque espero por você, porque tenho paciência, porque Eu creio em você, ainda que ninguém mais acredite.

“*Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos [...]*”. Vocês se desviaram de Mim, deixaram-Me, afastaram-se, vocês Me abandonaram.

Meditemos um pouco na palavra *desviar*. Como já mencionei na noite anterior, Jesus está aqui, Ele é o caminho. Você quer tomar decisões corretas que o levem aonde você deseja chegar, sem se perder no percurso? Jesus é o caminho. O que significa ir a Jesus? Venha para a Sua Palavra. Receba a Sua Palavra em seu coração. Ouça a Sua Palavra, atente para a Sua Palavra. Você quer andar na penumbra, na escuridão, realmente em meia verdade, na verdade relativa inventada pelo humanismo? Você deseja ter certeza, convicção, segurança daquilo que você crê e para onde está indo? Venha a Jesus. Ele é a verdade. Venha à Sua Palavra. Receba-a em seu coração e permita-lhe conduzi-lo pelos caminhos da vida. Ele é a Vida. Você quer ter vida plena, despertar a cada manhã com alegria de viver, de cantar?

Certo dia, encontrei um rapaz tetraplégico, imobilizado do pescoço para baixo. Ele estava imóvel. Rebelde contumaz, ele ria da fé de seus pais. Certo dia, ele sofreu um acidente que o deixou assim. Fraturou o crânio e esteve entre a vida e a morte. Quando deixou o hospital, estava condenado a uma cama. Nem mesmo a uma cadeira de rodas, mas a uma cama, para o resto da vida.

Eu preguei em um teatro e quando concluí a mensagem, fui ao camarim. Então, bateram à porta. (Eu já conhecia a história do rapaz.) Ele já entrou me agredindo. Ele agredia aos pais, ao pastor, aos jovens da igreja que o visitavam, agredia a todo mundo. Estava ressentido contra Deus. Insultava-O. Então, eu lhe disse: “Filho, você tem que confiar em Deus. Ele sabe o que faz”. Foi eu dizer isso, e ele começou a insultar a Deus com palavras e termos que me incomodaram. Então, eu disse: “Qual é o seu problema?”. Ele respondeu: “Qual é o meu problema? Olhe para mim!”. Respondi: “O fato de você não poder se mover não é problema”. Ele me respondeu: “Ah, não!? Então você quer trocar de lugar comigo?”. “Não”, respondi. “Mas o seu problema não é o fato de você não poder se mexer. O seu problema está em seu coração cheio de veneno. Permita que Jesus tire o veneno de seu coração. Qual é a culpa de seus pais? Ele cuidam de você. Você nem mesmo consegue se alimentar, não pode mover os braços. Seus pais cuidam de você como de um bebê, com todo amor, e você os agride, insulta, você é malcriado. O que foi que Deus lhe fez? Ele o empurrou? Não, você caiu porque quis, porque estava embriagado”. Ele continuou me agredindo e pediu aos berros que os pais o tirassem dali, dizendo que não queria me ver e foi embora.

Sete anos depois, voltei àquela cidade e preguei no mesmo local. Quando concluí a pregação, fui ao camarim e, quando a porta se abriu, entrou novamente aquela cama. Eu me levantei e me preparei para enfrentar a fera. Deitado, o rapaz disse: “Pastor, não se preocupe, eu não lhe farei nenhum mal”. Veio com um sorriso, os olhos brilhantes e o rosto alegre, e me disse: “Pastor, eu vim apenas para lhe pedir perdão, porque, da última vez que o senhor esteve aqui, eu fui malcriado, e o senhor me disse coisas que eu não queria ouvir, mas que tinha de ouvir, porque todos passavam a mão na minha cabeça e me diziam: ‘Pobrezinho! Pobrezinho!’. O senhor foi o único que me disse: Veja o que fizeram, o que você fez e quem fez. Pastor, eu o odiei naquele dia. Mas, à noite, pela primeira vez em minha vida, orei; mas orei para que Deus fizesse com que o senhor ficasse como eu e para ver se o senhor seria capaz de me compreender. Mas a sua voz continuava soando nos meus ouvidos: ‘Mas o problema não está em seu corpo, seu problema é o seu coração cheio de veneno’. Isso me perturbou por quase um ano e, certa noite, não pude mais suportar e gritei, chorei muito e disse a Deus: ‘Meu Deus, perdoa-me. Não Te peço que me cures, não Te peço que me faças caminhar. Peço-Te que tires o veneno do meu coração, que tires o ódio da minha vida. Opera um milagre em mim’. Mas, pastor, chorei por horas seguidas e adormeci. Na manhã seguinte, acordei e ouvi os passarinhos cantando. Pastor, eles cantavam todos os dias, mas eu não ouvia. Olhei pela janela e o sol estava entrando no quarto. Vi lindas árvores verdes. Pastor, as árvores sempre estiveram ali, mas eu não as via. Então ergui os olhos para o céu e disse: ‘Senhor, obrigado! Estou vivo. Sou paraplégico, não me posso mover, mas estou vivo’”.

É a isto que eu me refiro, querido: vida! Mas, para ter essa vida, você tem que estar em Cristo, que é a vida. Esse estar em Cristo não é algo romântico, não é misticismo, não são palavras bonitas. É dizer: “Senhor, estou em Ti”. É o que Davi disse: “Guardo as Tuas palavras no meu coração. Comi a Tua palavra e a assimilei”. Jesus Cristo quer entrar em sua vida. Ele o ama. Ele não quer que você tome decisões equivocadas, como muitas das decisões que você tomou na vida e que o feriram, deixando cicatrizes que, quem dera fossem no corpo, mas elas são cicatrizes da alma, que mesmo sendo cicatrizes, ainda sangram, porque a ferida nunca foi curada. Talvez alguém tenha lhe dito ou feito algo, mas todos os sábados você está na igreja e não é feliz, porque quando você se afasta de Deus, sabe o que acontece? Ao se afastar da Vida, você ingressa no território da morte, não uma morte imediata. Você vai morrer um dia, mas até esse dia há um caminho longo chamado caminho da condenação. Ao se afastar da Vida, você entra no caos existencial. Seus sentimentos ficam distorcidos, seus valores ficam de cabeça para baixo e você passa a chamar o bem de mal e o mal de bem. Você entra em conflito consigo mesmo, deprecia a si mesmo, não se aceita. Então, se você não se aceita, como aceitará quem está do seu lado? Pode ser seu cônjuge, sogra, pai, filho, cunhado... Por isso é que você briga com todo mundo e, no afã de se defender, de se proteger porque o mundo no qual você vive é mau, você se torna soberbo, orgulhoso, obstinado, ninguém é capaz de convencê-lo, porque quando tem uma convicção você se fecha, tem medo de pedir perdão, de dizer que se equivocou. Você tem medo de abrir o coração e de pedir perdão, e assim não é feliz; mas, no sábado você está na igreja e pergunta: “Por que não sou feliz?”. O problema é que você está destruído por dentro. Sua cabeça lhe diz: “leve uma ovelhinha ao santuário”, mas antes de levá-la, você olha para o aprisco e procura a mais fraca, a mais defeituosa e a leva a Deus e lhe diz: “Mas, Senhor, estou fazendo o que devo; estou Te devolvendo o que Te pertence”, e daí Deus diz: “Mas você me está trazendo a ovelha cega, coxa. Apresente-a ao seu rei e veja se ele a aceitará. Então, por que Eu tenho que aceitá-la?”.

Alguém lhe disse que você não pode ter um cargo na igreja se não for fiel no dízimo? Então, como você gosta do poder e quer ser líder... Tenho encontrado pessoas que não querem soltar o cargo de ancião e ficam nessa função por anos e anos; e pobres daqueles que não o querem reeleger. Então, para ter o cargo, como ninguém pode exercer uma função de liderança sem devolver o dízimo, o que você faz? Leva a ovelha manca, mesmo sabendo que isso não é o dízimo, mas para que você faz isso? Quem você pensa estar enganando? Os homens? Sim, mas a sua salvação depende deles? Não. Deus está vendo tudo, meneia a cabeça e diz: “Filho, o que você quer? Você acha que Eu não estou vendo? Acha que eu não sei?”.

E Deus não Se entristece porque você não Lhe trouxe o dízimo completo. Querido, para Deus o dinheiro não é problema. Ah! Não é problema? E com o que vamos construir a igreja? Não se preocupe. Amanhã, Deus pode trazer um bando de corvos transportando no bico um milhão de dólares. Deus é Deus. Eu não estou mistificando a vida cristã; eu sei o que estou dizendo: Deus é Deus. Deus não meneia a cabeça em sinal de tristeza e diz: “Você não está Me trazendo o dízimo. Não poderemos realizar os projetos de evangelismo”. Querido, será que Deus Se rebaixará a esse nível? Então, qual é a preocupação de Deus? Você não é feliz, você não consegue dormir à noite, você se sente perdido e pensando de que Lhe serve toda a esperança linda das mensagens se, no fundo do seu coração, você não é completo. Mas Deus o ama e Lhe diz: “Filho, venha. Venha e se entregue”.

Porém, há algo terrível quando Deus diz isso e o povo responde: (Ler o texto, última parte.) Que pergunta o povo faz a Deus e qual é a resposta?

Por que temos que buscar ao Senhor? Não entendo o que isso quer dizer. Por que Ele me diz para voltar? Se eu estivesse fora da igreja, mas não estou. Eu estou na igreja, tenho cargos... E Jesus me diz para voltar. Por que tenho que voltar? Essa pergunta é repetida várias vezes. Por que Me diz que Me ama? Em que temos menosprezado Teu nome? Em que Te cansamos? Em que falhamos? Por que nos pedes para voltar?

Esse povo tinha duas opções: ou era muito sincero e tão inocente que não se dava conta do que estava fazendo ou se tratava de um povo que estava enveredando pelos caminhos obscuros e turbulentos do pecado contra o Espírito Santo, no qual você não entende mais a verdade, não entende mais o que Deus diz, não ouve mais a voz de Deus. Você está na igreja, mas ninguém o convence. É por isso que Deus diz: “Antes do fim, mandarei meu mensageiro no espírito e poder de Elias”, mas, às vezes, nem assim você chega à conclusão de que não é suficiente apenas estar formalmente na igreja, mas que Deus tem de fazer uma revolução em sua vida.

Volte para casa hoje sabendo que Deus o ama; que você é precioso para Deus; que mesmo que ninguém acredite em você, Deus acredita. Volte, nesta noite, para sua casa e diga ao Senhor: “Livra-me de cair no pecado contra o Espírito Santo. Livra-me de endurecer meu coração a ponto de pensar: Por que tenho que voltar se está tudo bem? Abre minha mente, mostra-me, Senhor!”.

Hoje quero convidar dois líderes espirituais da igreja, dois líderes cuja missão é preparar a igreja de Deus para se encontrar com Jesus Cristo. Venham

aqui, porque agora quero fazer um convite para a igreja. Se você desejar, diga uma vez mais ao Senhor: “Obrigado por ser o Deus eterno, o Deus de amor. Obrigado por acreditar em mim. Obrigado por continuar confiando em mim. Obrigado por nunca perder a esperança em mim. Tire-me da monotonia, da mornidão, desperte-me, sacuda-me, devolva-me a alegria de haver Te conhecido um dia. Avive o fogo em meu coração”. Se você deseja dizer isso a Jesus, oremos juntos.

VOLTE, ANTES QUE SEJA TARDE

ALEJANDRO BULLÓN

O tema de hoje pode parecer difícil, mas é o mais fácil da semana. Vamos ao texto bíblico:

“Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dizimos e nas ofertas” (Malaquias 3:8).

Novamente, a pergunta sem sentido que se repete: Por que Tu dizes que os ama? Em que sentido desprezamos o Teu nome? Por que dizes que Te cansamos? Por que dizes isso? Por que dizes aquilo? Agora a pergunta de Deus: “Roubará o homem a Deus?”. Certamente, se houvesse um diálogo, Deus diria assim: “Roubará o homem a Deus?”. E todos responderiam: “Não!”. E o outro lado diria: “Amém!”. Então, o Senhor jogaria um balde de água fria em nós e diria: “Mas vocês me têm roubado”. E perguntaríamos: “Mas no quê? Nós não Te levamos nossa oferta, o sacrifício, a ovelha?”. Deus responderia: “Sim, mas a coxa, a cega”. Nós, seres humanos, somos assim. Estamos preocupados com aquilo que se vê, mas não com o que está oculto. “Roubará o homem a Deus?” Mas vocês me roubam e ainda perguntam: “Em que Te roubamos?”. Eu respondo: “Nos dizimos e nas ofertas”.

A seguir vem a parte dura, que lerei depois, mas falarei um pouco do contexto, para que você entenda o que está acontecendo. Nos dias de Malaquias, o problema de Israel não era o fato de eles terem abandonado a igreja. Eles não haviam se retirado da igreja; não haviam apostatado. O problema de Israel não era esse, porque todos os sábados eles estavam na igreja e adoravam a Deus. Isso eu já disse em outra mensagem.

O texto menciona os elementos do culto e da liturgia. As pessoas estavam na igreja, levavam sacrifícios e perguntavam: “Em que menosprezamos o Teu nome?”. Jesus lhes respondia: “Ao não reconhecerem que Eu sou seu Pai, que Sou seu Deus”. Mas como? Deus diz: “Vejamos. Apresente ao seu rei o que você traz para Mim e veja se ele aceita a sua oferta. Veja se ele aceita você vestido assim como você vem a Mim. Enquanto o rei está falando com você, será que você olha para o relógio para saber a que horas ele terminará de falar? Você checa o celular para ver que notícias entraram? Se o seu rei o vir fazendo isso, você será morto no mesmo instante. Mas você vem a Mim e diz: ‘Senhor, Tu és o mais importante em nossa vida. Estamos aqui na Tua igreja cantando,

louvando, com todos os elementos do culto”. Mas que tipo de culto é esse? Quem é o centro de toda a liturgia e do culto? Você ou Deus?

Agora pastores, perdoem-me quando apresentamos 15 pessoas, por exemplo, e perdemos 10 minutos dizendo que fulano de tal vem da China e beltrano vem de tal lugar, etc. A quem estamos adorando? Cremos que estamos adorando e que pessoas são importantes, mas o culto é para os importantes ou para Deus? É que às vezes nos damos conta de que o centro do culto é Deus, mas com nossa maneira de adorar, de proceder e de fazer as coisas, roubamos a glória de Deus, e esse foi o problema de Lúcifer no Céu. Ele quis tirar a glória de Deus e sentar-se no trono de Deus.

Deus é soberano. O culto é a Ele. O sábado pertence a Ele. Minha vida é dEle. Meu corpo e tudo o que tenho são dEle. Isso não é apenas para ser cantado, mas para ser vivido. Você tem que provar que Deus é Deus. Com a boca, é fácil falar, chorar, declarar, mas você tem que demonstrar com seus atos, com sua vida. Ainda que você não seja visto pelos homens, ainda que os homens não saibam, você deve viver para Deus e reconhecê-Lo como seu Senhor.

Texto: *“Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas”.*

Quando você rouba a Deus nos dízimos e nas ofertas, você está roubando a Sua glória, roubando o Seu direito, como dono de tudo; você está se apoderando do que pertence a Deus, está Lhe dizendo: “Deus, eu não preciso de Ti. Eu resolvo os meus problemas. A casa é minha, não Tua; o tempo é meu, não Teu; o corpo é meu, não Teu; o dinheiro me pertence, não a Ti. Eu é que me levanto às quatro horas da manhã; sou eu quem trabalha, são as minhas mãos que estão calejadas. Senhor, perdoa-me, Tu és o meu Deus, mas eu sou o dono”.

Porém, isso não é dito com palavras, porque você jamais se atreveria a proferir tais palavras. Mas, é isso o que você diz quando não devolve a Deus o que Lhe pertence. Porque quando você devolve a Deus o que é de Deus, você sabe o que está dizendo? Está dizendo, não com palavras, mas com sua ação, e em um dos momentos de adoração mais bonitos do sábado, no momento em que você entrega o envelope com o dízimo, que Deus é Deus. No momento em que você entregar o envelope, faça uma oração silenciosa e diga a Deus: “Tu sabes, Senhor, por que estou Te devolvendo isto? Porque Tu és o meu Deus; Tu és o dono de tudo o que tenho e Tu me pediste para devolver a décima parte, para provar que Tu és Deus”.

Quando Deus lhe pede o dízimo, não é porque necessite de dinheiro. Deus não lhe pede o dízimo porque precisa de dinheiro. Enquanto vivermos e peregrinarmos nesta Terra, claro que o dinheiro será necessário para a manutenção dos ministros dedicados exclusivamente à pregação do evangelho, para a construção de igrejas, para o cumprimento da missão, para fazer conferências, para pregar... Veja toda a tecnologia maravilhosa! Canal de televisão... Hoje há 46 emissoras adventistas de rádio, e isso custa dinheiro. Mas, querido, Deus diz: “Minha é a prata, meu é o ouro”. Ele ainda diz: “Se eu tivesse fome, não lhe pediria nada”. Então, quando Ele lhe pede o dízimo, não é porque necessite dele. Nunca pense que, quando devolve o dízimo a Deus, você está lhe devolvendo dinheiro, devolvendo a glória que lhe pertence. Você está devolvendo a Deus o direito de ser o Deus de sua vida.

Texto: *“Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda”.*

Parece muito forte, porque Deus não é um Deus de maldição. Volto a repetir a característica própria da literatura hebraica, que é atributiva. Deus, por ser Deus, é o responsável por tudo, mas a maldição não vem diretamente de Deus. Ela é a consequência, é o resultado do afastar-se de Deus e da bênção. Se Deus é a bênção, é a vida, e você se afasta dEle, você está se afastando da bênção e da vida. Então, você entra no terreno da maldição e da morte. Não é Deus que lhe manda a maldição. Aqui está a característica da literatura hebraica:

“Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda. Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto [...]”.

Mas, antes de Me provar, primeiro traga os dízimos à casa do tesouro, que está na casa do Senhor. Você não pode construir o templo com os dízimos, mas o dinheiro dos dízimos da casa do Senhor pode ajudá-lo a construir seu templo. Você não pode administrar o dízimo como deseja, visto que ele não lhe pertence. Você somente pode administrar o que lhe pertence. Embora tudo pertença a Deus, Ele disse: “Deixo 90% em suas mãos para que você administre, mas 10% não lhe pertencem. Isso pertence a Mim. Você não tem o direito de administrá-lo”.

Outro dia, encontrei um amigo que por muitos anos foi fiel a Deus na devoção do sagrado dízimo. De repente, o presidente me perguntou se eu queria acompanhá-lo em uma visita a essa pessoa que há algum tempo, há alguns meses, não estava sendo fiel a Deus nos dízimos. Fomos, e ele nos disse: “Pastor,

eu sou fiel nos dízimos. Não deixei de devolvê-lo a Deus. Ele é sagrado, pertence a Deus e eu jamais tocaria nesse dinheiro”. O presidente respondeu: “Mas não temos o registro da entrada dos dízimos”. Então, nosso irmão respondeu: “Ah, não, é que eu estou dando meus dízimos a um pastor que tem um ministério independente. Mas estou sendo fiel, e ele é um homem de Deus, que está fazendo o trabalho de Deus. Perdoem-me, pastores, mas somos como um elefante; temos uma organização paquidérmica (nunca havia ouvido esse termo). Somos um elefante que para mover uma pata é necessário a realização de 400 comissões administrativas e comissões. Para mover a segunda pata, outras 300 comissões; mas o mundo segue girando. O pastor para quem estou devolvendo o dízimo não necessita de comissões administrativas. Ele simplesmente voa e atua. E eu estou colaborando com meus dízimos para que a obra prossiga”.

Em primeiro lugar: Como ele pôde dizer que estava colaborando com “seus dízimos”? O dízimo não lhe pertence. Se o dízimo não lhe pertence, você não pode dá-lo a qualquer pessoa, por mais santa que pareça, qualquer que seja a obra maravilhosa que esteja fazendo. O dízimo pertence a Deus, e a ordem é clara. Será que o texto diz: “Tragam todos os dízimos ao ministério independente; tragam todos os dízimos ao Bullón; tragam todos os dízimos ao Camarena, etc.?” É isso o que está escrito? Não. Tragam os dízimos à casa do tesouro, à casa do Senhor.

Um dia desses, encontrei-me com outra pessoa que me disse: “Pastor, mas o problema é maior. Eu não creio nos líderes, porque eles não gastam bem o dízimo. Não quero mencionar o que eles fazem, mas não usam bem o dízimo. Eu dou meu dinheiro a essa pessoa, porque ela faz e eu vejo o que ela está fazendo”.

Há muitas pessoas sinceras que agem e pensam assim. Eu lhes explico o motivo ou a incoerência dessa atitude. Não sei se vocês sabem, e caso não saibam, saberão hoje. A igreja tem um sistema administrativo no qual está incluído o sistema de auditoria, e a cada três ou seis meses um auditor revê toda a contabilidade.

Ele realiza o seu trabalho e observa: “Pastor, aqui diz que o senhor esteve em determinada cidade no dia 24 e teve gastos com hospedagem e alimentação. Porém, aqui em seu itinerário diz que o senhor não deveria estar nessa cidade, mas em outra. O que aconteceu?” “Ah, eu tive de ir ...”. “E onde está o voto dizendo que cancelasse sua viagem para uma cidade e fosse para outra? Aqui diz que o senhor comprou 100 canetas esferográficas. Onde está o recibo? Aqui diz que o senhor foi para... Onde está o recibo? Aqui diz que o senhor pagou a passagem. Onde está o recibo?” Isso ocorre a cada três ou seis meses,

em todas as nossas instituições, missões, uniões, associações, igrejas, colégios, escolas, universidade, hospitais, etc. Porém, a pessoa independente, a quem você entrega o dízimo, não passa por auditoria. Ninguém o questiona como gastou o dinheiro, o que fez e onde estão os recibos. Essa pessoa administra o dinheiro como lhe apraz; gasta como deseja sem consultar ninguém, porque é dono do ministério independente.

Então, observe a inocência de alguns irmãos. “Não dou à obra, porque ela é lenta. Entrego a ele, porque faz as coisas com agilidade. Não dou à obra, porque não confio na forma como administram o dinheiro, mas a ele, sim, eu dou”. Porém, essa pessoa nunca tem as contas revisadas, mas a contabilidade da obra é revisada a cada três ou seis meses. Eles não confiam na obra, mas nessa pessoa, sim. Porém, não se trata apenas disso, trata-se de quem é o dono do dízimo. Não é você, pois não o pode administrar como quer. Ele pertence a Deus, e você deve devolver a Deus o que é de Deus. Deus diz que se você não fizer isso, a maldição cairá sobre você, porque você entra no terreno da maldição, porque para ser infiel nos dízimos, você tem de sair do território da bênção, de Jesus, da vida. E nesse momento, você entra em outro lugar, onde seu coração se enche de dúvida e de suspeitas, e você não acredita em ninguém. E, quando alguém aparece com uma palavra bonita, você crê e então sua consciência começa a lhe dizer que você tem de devolver o dízimo, mas que pode devolver menos ou não devolver; ou você continua sendo fiel, mas por não estar contente com algo, você o dá a outra pessoa e tudo isso é o terreno da confusão. O resultado é que você está no terreno da maldição.

É interessante quando Edom diz: “Empobrecemos, mas não há problema”. E Deus lhe diz: “Reconstrua, pois tudo o que você levantar eu deitarei por terra”. Por isso é que há muitas pessoas que dizem que Deus não as abençoa, que Ele não lhes responde, que veem os outros se saindo bem e elas não. Pois bem, você deve revisar suas atitudes, porque Deus disse que, se você não for fiel, estará no terreno da maldição. Mas em rebeldia, você diz que com o seu trabalho irá levantar. Você levanta, mas Ele o destruirá.

Mas o verso de Malaquias diz: “Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, [...]”. O que acontece? “Eu vou abrir as janelas do céu e derramarei sobre vocês bênçãos, não apenas abundantes, mas superabundantes; não apenas isso, mas repreenderei o devorador”. Nesse período agrícola, o devorador era o gafanhoto. Hoje isso já não ocorre, e as pessoas já não se dedicam muito à agricultura. Então, quem é o devorador agora? A enfermidade que consome todo o dinheiro em remédios; os empréstimos que você faz e que depois tem que

pagar com juros e prestações que nunca quitam a dívida. A televisão que mostra tantas coisas bonitas para serem compradas e que, levado pela curiosidade, você compra e quando o item chega à sua casa, você percebe que não precisa dele.

Há muitos devoradores, mas Deus prometeu que se você for fiel a Ele e Lhe devolver o que Lhe pertence, Ele repreenderá o devorador para que não consuma o fruto da sua terra, o seu dinheiro será suficiente para suas necessidades e se multiplicará em suas mãos; você fará maravilhas, quer ganhe muito ou pouco. O pouco em suas mãos, se Me for devolvido o que Me pertence, eu multiplicarei, porque as janelas do Céu estarão abertas e cairão as bênçãos sobre você até que haja superabundância na sua mesa. O devorador sairá, porque eu o repreenderei. Nossa vida no campo já não será estéril, diz Jeová, o Senhor dos exércitos de todas as nações. As pessoas de fora verão e dirão: “Bem-aventurados porque vocês são terra desejável”. Quatro vezes Jeová diz e assinala: “Prove-Me”. E Ele assina: Jeová dos Exércitos.

Se eu lhe der hoje um cheque de um milhão de dólares, não vá ao banco para não perder seu tempo, pois não há fundos. Eu nunca na vida tive um milhão de dólares. Se você vir um cheque de um milhão de dólares assinado por Alejandro Bullón, não perca seu tempo indo ao banco; mas se você tiver um cheque nominal, a seu nome, e assinado por Bill Gates, corra o mais rápido que puder ao banco, porque ali há fundos, porque um milhão de dólares não faz coceguinhas a Bill Gates. Essa é a diferença e esta é a promessa. O cheque é dado por Jeová dos Exércitos e Ele não o assina apenas uma vez, mas quatro a cinco vezes para que você não tenha a menor dúvida.

Segundo pensamento: *“Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas”.*

Porém, não se trata apenas do dízimo, e aí surge a questão. O dízimo é uma quantidade fixa que Deus determinou: “Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro”. A oferta é uma expressão de amor; o dízimo não necessariamente é uma expressão de amor. Ele é uma expressão de obediência, mas a oferta, sim, é uma expressão de amor.

Vou lhes explicar com uma história.

Meu pai trabalhava nas minas e voltava para casa, uma vez por mês, com o salário. Minha mãe, o primeiro que fazia era separar o dízimo sagrado para devolvê-lo a Deus. Certa noite, meu pai acordou com sede e disse para meu irmão mais velho: “Filho, por favor, traga-me um copo d’água”. Meu irmão foi buscar o copo d’água e demorou muito para voltar. Meu pai começou a ficar

impaciente e ficou imaginando por que ele demorava tanto, pois trazer um copo d'água não era algo difícil.

Depois de alguns minutos, ele gritou: "Héctor!" De repente, meu irmão surgiu com um copo de suco de laranja. Meu pai disse: "Filho, eu lhe pedi apenas água". Ao que meu irmão respondeu: "Papai, você me pediu água, mas eu estou tão feliz por você estar em casa e eu o amo tanto, que lhe trouxe suco de laranja".

Poucas vezes, eu vi meu pai chorar, e essa foi uma delas. "Eu apenas lhe pedi água". Mas como eu o amo tanto, faço além do que você me pediu, por amor. O que você não sabe é que aquilo que você faz por amor, sem esperar nada, é visto por Deus, lá no Céu, e Ele lhe devolve multiplicado. Assim, não tema colaborar com os muitos projetos existentes. Este é um desafio. Não tenha medo. Às vezes eu digo: Quando você trouxer ofertas a Deus, quando além do dízimo você entregar uma oferta de amor a Deus, faça-o até que, de certa forma, isso lhe doa, pois é um sacrifício, e é dar tudo.

Por que dizemos que Jesus é o sacrifício de Deus? Deus, ao nos dar a pessoa de Jesus, não nos deu apenas 40%, 20%, 15% ou 50%, Ele nos deu tudo. E temos que aprender, depois de devolver o dízimo a Deus, dar 5% e 10%, e no ano seguinte 12%, e no outro ano, 13%, e ir aumentando para 17%, 18% e você vai aumentando a porcentagem, aprendendo a viver menos pelo dinheiro e mais pela fé. Eu lhe digo que, quando Cristo vier, tudo será d'Ele, porque não necessitaremos mais de dinheiro.

Porém, se você não Lhe dava nada ou Lhe dava pouco, não comece a Lhe dar 100%. Pois se eu lhe disser para fazer 200 flexões, você morre; você não consegue, chega a 7, 8, 10 e já está morto. Contudo, se eu lhe disser para fazer cinco hoje; amanhã outras cinco; depois cinco mais. Na próxima semana você conseguirá fazer sete. Em duas semanas, poderá fazer dez. Com o decorrer do tempo, meses depois, você consegue fazer 15. Então, um dia você faz 100, 200 sem sentir nada. O mesmo ocorre com as ofertas. Inicie com pouco, porque a vida do cristão é crescer, crescer e crescer. Se você não cresce, é porque está morto; pois o ser vivo cresce, no tamanho ou não, mas sim na dimensão interior, continua crescendo sem parar.

Agora, cuidado! Não diga: "Farei isso para que Deus me abençoe". Isso não dará certo. Você tem que dizer: "Farei isso porque Deus é o meu Deus". E o resultado final será a bênção.

EQUIPE DE MORDOMIA

“Pregue a Palavra” II Timóteo 2:4

Primeiro Deus – Sermão Mensal de Fidelidade – é uma série de mensagens a serem pregadas a cada mês em todas as igrejas Adventistas do Sétimo Dia.

Este sermão mensal esta sendo uma opção no lugar da tradicional semana de mordomia, pois um sermão a cada mês fortalecerá ainda mais a fidelidade a Deus ao longo do ano. Alguns autores destes sermões e pastores fizeram um resumo e apelo em vídeo com duração de 10 minutos que poderão ser passados após a explanação da Palavra de Deus.

Lembre-se que ao levantar para pregar,
Deus escolheu você para transmitir
Sua mensagem poderosamente.



IGREJA ADVENTISTA®
DO SÉTIMO DIA

PRIMEIRO DEUS

Sermão Mensal de Fidelidade

EQUIPE DE MORDOMIA CRISTÃ

Nossa sugestão é pregá-lo a cada terceiro sábado do mês.

<http://www.adventistas.org/pt/mordomiacrsta/>

Facebook: Primeiro Deus



EXPEDIENTE

Títulos dos Sermões - Autores e Apresentadores

1. Amor ao Ponto – IVAN SARAIVA
2. Estudando e Amando a Palavra de Deus– ADOLFO SUAREZ
3. “Levanta-te” – Ivan Canhadas - ARILTON OLIVEIRA
4. Quem Admiramos? – NEILA DE OLIVEIRA
5. Adoração Intensa – DANIEL LÜDTKE
6. Zaqueu - Antes e Depois de Cristo – Hélio Coutinho Costa - GILSON BRITO
7. Estabilidade Financeira – ANTONIO TOSTES
8. Felicidade na Fidelidade – Elias Lombardi - ODAILSON FONSECA
9. O mesmo Sentimento de Cristo – David Valenzuela - JORGE RAMPOGNA
10. Lágrimas de Crocodilo – ALEJANDRO BULLON
11. Eu Sou o Senhor e não mudo – ALEJANDRO BULLON
12. Volte antes que seja tarde – ALEJANDRO BULLON

Coordenação e Produção Editorial: Pr. Herbert Boger Júnior

Tradução: Departamento de tradução da Divisão Sul-Americana

Diagramação e capa: Erika Miike

Foto da capa: Carolina Nadaline

Líderes de Mordomia Cristã da América do Sul:

- União Argentina – Jethler Aduviri
- União Boliviana – Efrain Choque
- União Central Brasileira – Cesar Guandalini
- União Chilena – Alberto Ocaranza
- União Centro-Oeste Brasileira – Jim Galvão
- União Equatoriana – Cristhian Alvarez
- União Leste Brasileira – Josanan Alves de Barros Jr.
- União Norte Brasileira – Ozéias de Souza Costa
- União Nordeste Brasileira – Francisco L. de Oliveira Filho
- União Noroeste Brasileira – Almir Augusto de Oliveira
- União Paraguuaia – Sidnei Roza
- União Peruana do Norte – Roger Mera
- União Peruana do Sul – Edinson Vasquez
- União Sul Brasileira – José dos Santos Filho
- União Sudeste Brasileira – Elmir Pereira dos Santos
- União Uruguuaia – Evaldino Ramos

PONTO CONTRÁRIO

Corria o ano de 1929. Local: Estádio Rose Bowl. Aquele fora o ano mais equilibrado da história do futebol americano. Os Estados Unidos pararam, o país inteiro queria saber o resultado. Quem seria o grande campeão daquele ano? Melhor ataque contra melhor defesa, tudo muito equilibrado. Quando esses dois times chegaram à grande final, todos os ingressos foram vendidos em questão de horas. No dia da final, milhares de pessoas esperaram por horas antes dos portões abrirem ao redor do estádio. Quando os portões foram abertos, em 30 minutos, todos os lugares foram tomados. Grossas fileiras de policiais separavam as torcidas. Cores diferentes, gritos constantes e cada vez mais altos mostravam a paixão daqueles torcedores. Esses gritos podiam ser ouvidos a dez quadras de distância. Pela primeira vez na história os dois times entraram ao mesmo tempo em campo. Fogos de artifício foram lançados ao céu que se coloriu como nunca. Toda aquela nação queria saber: quem seria o grande campeão daquele ano?

No primeiro lance da partida chutaram a bola e ela caiu nos braços de um jogador: Roy Ringo. Não teve dúvidas. Correu tudo que pôde com velocidade e agilidade que impressionaram a todos no estádio. E o improvável aconteceu: no primeiro lance do jogo, Roy Ringo conseguiu fazer um Touchdown (o ponto no futebol americano). A torcida foi ao delírio! Ele tirou o capacete, jogou a bola no chão e começou a bater no peito comemorando o feito. Mas qual não foi sua surpresa ao perceber que quem comemorava era a torcida contrária. Seus amigos estavam todos cabisbaixos e então ele entendeu. Na grande final de todos os tempos da história do futebol americano ele fizera um ponto contrário.

A primeira etapa do jogo acabou e todos desceram ao vestiário. Silêncio sepulcral; ninguém falava nada. Todos tristes e sem ânimo. O silêncio só foi quebrado pelo treinador, que disse: “O mesmo time que terminou o primeiro tempo volta para o campo”. Neste momento, Roy Ringo ergue a cabeça e diz: “De jeito nenhum! O senhor não entendeu, treinador, eu acabei com meu time, destruí os sonhos de todos nós aqui. Podem-se passar 100 anos e sempre se lembrarão do que fiz. Não tenho coragem de subir, minha carreira acabou aqui!” A história diz que, com o clima tenso e denso, o treinador abaixou-se no

nível do jogador e disse: **“Filho, o jogo ainda não acabou. Volte para o campo e realize a maior partida da sua vida!”** Os jornais da época se encarregaram de contar o final da história. Roy Ringo confiou em seu treinador, voltou ao campo, fez três touchdowns a favor do seu time e eles se consagraram campeões!

PONTO CERTO

Na vida a gente faz alguns pontos contrários. Corremos para o lado errado e nos envergonhamos de nós mesmos. Alguns aqui, hoje, podem estar pensando que tudo acabou, que o casamento não tem jeito, que é impossível mudar, que é um acumulador de fracassos. Talvez ao olhar o passado encontre vergonha e não consiga erguer a cabeça para seguir em frente. Mas a resposta do “nosso Treinador” é sempre a mesma: **“Filho, volte para o campo. O jogo ainda não terminou. Realize a melhor partida de sua vida!”** Ainda há tempo, o jogo ainda não acabou. O “Treinador maior” está olhando nos seus olhos e dizendo: “Eu acredito em você mesmo que ninguém acredite, mesmo que **você** não acredite. Eu creio”.

Sabe por que Ele crê em você e em mim? Porque Deus não nos trata por aquilo que somos, mas por aquilo que poderemos ser em Suas mãos. Deus não chamou Davi pelo que era, mas por aquilo que seria. Não chamou Saulo por sua inteligência, mas por aquilo que ele poderia ser entregando-se de coração. Não chamou Pedro por causa do seu temperamento, mas a despeito dele. O Salmo 103 diz que: “... Deus não nos tratou segundo nossos pecados e nem nos retribuiu conforme nossas iniquidades...”. Ele nos trata como santos embora sejamos pecadores por uma única razão: Ele nos ama! Pense bem: Por que trocar o céu por uma carpintaria? Por que não destruir Adão assim que ele pecou? Por que tirar Ló daquela cidade? Por que procurar Pedro depois que ressuscitou? Por que abrir o mar? Por que se entregar? Por que morrer? Por que sangrar? A resposta é uma só: amor.

Jesus disse, em Mateus 24, que no final dos tempos, ou seja, em nossos dias, o amor se esfriaria de quase todos. Mas isso não se aplica ao amor de Deus porque Deus é amor! Sabe por que o amor jamais acaba? Porque Deus é amor e Deus não acaba. Aliás, o cristianismo é a **única** religião do mundo que define seu Deus em apenas uma única palavra: amor. Quando a Bíblia diz que o perfeito amor lança fora o medo está dizendo que **Deus** lança fora o medo. Biblicamente é fácil perceber que as palavras “Deus” e “amor” são intercambiáveis. Todas as vezes que encontramos a palavra “Deus” na Bíblia podemos trocar por “amor” e veremos que o sentido continua o mesmo.

A Bíblia está cheia de orientações a respeito do amor porque ela é o Livro do amor. A maior declaração de amor do mundo está ali em João 3:16:

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna” João 3:16.

Veja a razão:

Porque: a maior resposta.

Deus: o maior ser.

Amou: o maior sentimento.

O mundo: o maior espaço físico.

De tal maneira: o maior modo.

Que deu: o maior ato.

Seu único Filho: o maior presente.

Para que todo aquele: a maior abrangência.

Que nEle crê: a maior confiança.

Não pereça: o maior castigo.

Mas tenha: a maior posse.

A vida eterna: a maior recompensa.

Você percebe que o tema central de toda a Bíblia é o amor? Que o verso mais importante de toda a Bíblia é esse que acabamos de ler? A Bíblia nada mais é que a narrativa da história de um “Treinador”, olhando para nós e dizendo incansavelmente: “o jogo ainda não acabou”. Sabe por que o jogo ainda não acabou na nossa vida, às vezes cheia de pecados, de feridas e amputações? Porque o “Treinador” ama demais. Ele nos amou tanto que nos criou mesmo sabendo que pecaríamos e que por causa do nosso pecado teria que morrer em nosso lugar. Enquanto Jesus formava Adão com o barro, sabia que receberia cuspe no rosto, que seria chicoteado, espancado, humilhado, satirizado, traído. Quando criou este mundo Ele já sabia onde ficaria o Getsêmani. Quando criou as árvores sabia que de uma delas seria feito o madeiro da vergonha e da separação do Pai. Quando criou a vida humana sabia que perderia a dEle. Então a pergunta continua: Por que nos criou? Por que nos fez? A resposta é AMOR. O amor que Ele tem por nós foi maior que o amor que Ele tinha por Sua própria existência como Deus. Este amor é incomparável, incondicional e incompreensível. Não o merecemos, mas por Sua graça o aceitamos.

Pare para pensar se esta não é a história mais absurda que você já ouviu. A história de um Deus Se humilhar e morrer por criaturas inferiores a Si. Pode

ser absurdo, mas é real. Houve um período na história da humanidade onde, se alguém lhe perguntasse onde está Deus, você poderia apontar para a barriga de uma camponesa e dizer: “Deus está ali dentro”. Este é o milagre do amor, vai além de nossa compreensão.

Sabe, eu tenho dois filhos. Não trocaria a vida deles por nenhuma pessoa no mundo, aliás, eu não trocaria a vida deles pela vida de todas as pessoas do mundo juntas. Mas Deus fez exatamente isto: entregou o objeto supremo do Seu amor, Seu Filho, Seu único Filho.

Já reparou que o amor extrapola a justiça? Veja bem, não existe nenhuma sociedade no mundo que permita morte substitutiva. Por exemplo: se eu morar num país onde exista pena de morte e cometer um erro tão grande que a sociedade entenda que eu não mereço mais viver, não posso me apresentar diante da corte e pedir para minha mãe ou irmão morrer em meu lugar. Em nenhuma sociedade do mundo isso é permitido. E sabe por que não é permitido? Porque não é justo. Quando cometo um erro eu tenho que pagar por ele.

O lindo da história é que no Céu o amor extrapolou a justiça e o impensável aconteceu. Jesus morreu no meu e no seu lugar. Morte substitutiva, vicária. Morte para Um, salvação para milhões de milhões. Um sacrifício gigante para Cristo? Sim. Mas a maior dor ficou no coração do Pai. Ele é Deus, poderia acabar com a agonia do Filho por pensamento. Poderia destruir os demônios e todos os algozes de Jesus. Mas por amor a nós deixou Seu Filho sozinho no madeiro. Jesus deveria morrer a morte eterna nos livrando dela para sempre.

PONTO FINAL

Um dia desses tive que viajar e ficar 10 dias fora de casa. Esses, talvez, foram os dias mais tristes para mim. Separar-me de minha esposa e dos meus filhos é para mim algo necessário, mas muito doloroso. Meu filho mais velho sempre foi muito apegado a mim. E quando tenho que viajar, febres misteriosas acontecem, comportamentos estranhos surgem. Sei o quanto nos amamos e sei como é difícil nos separarmos, então sempre digo a ele: “Filho, o pai tem que viajar. Vamos ficar milhares de quilômetros distantes, mas nada pode nos separar, sabe por quê? Porque eu amo você e vou voltar. Porque onde você está é onde eu quero estar!”

Não é exatamente isso que eu e você encontramos na Bíblia? Jesus, em amor, dizendo: “[...] para que onde eu estiver estejais vós também [...]”. Assim

como a distância de uma viagem não pode me separar do meu filho, assim nada pode nos separar do amor do Pai que está em Cristo Jesus nosso Senhor. O amor de Deus é realmente o centro de tudo na Bíblia. Lembre-se destes versos:

“A palavra de Deus diz: a ninguém nada devais a não ser o **amor**” (Romanos 13:13).

“Fazei todas as coisas com **amor**” (Filipenses 2:14).

“Jesus diz de um novo mandamento, que nos **amemos** uns aos outros” (João 15:12).

“O maior mandamento é **amar** a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos” (Marcos 12:30, 31).

“Deus nos **amou** primeiro” (I João 4:19).

“Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida nem anjos, nem principados, nem potestades, nem o presente, nem o porvir, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do **amor** que está em Cristo Jesus o nosso Senhor” (Romanos 8: 38,39).

Por isso, o objetivo do cristianismo não é transformar pessoas em pessoas que crêem, mas em pessoas que amam. Por quê? Porque Deus é **amor!** Um amor que percorre as maiores distâncias, que supera as maiores barreiras, multiplica o pouco, vai ao lodo e traz o lírio. Quero lembrar você que o Céu entregou o que tinha de melhor por nós. Nada, absolutamente nada em todo universo infinito tinha mais valor que a vida do próprio Criador. Não pôde e nunca poderá existir expressão maior de amor. Esta Terra surgiu como resultado do amor e terminará em amor.

O primeiro livro da série Conflito dos Séculos, *Patriarcas e Profetas*, começa assim: “**Deus é amor.** Sua natureza, Sua lei, são amor. Assim sempre foi e sempre será... Toda manifestação de poder criador é uma expressão de amor infinito”. E o último livro dessa série, *O Grande Conflito* termina assim: “O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O universo inteiro está purificado. Uma única palpitação de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. Daquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até o maior

dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza gozo, declaram que **Deus é amor.**” Assim começou, assim terminará. O amor resolveu.

No Éden, fizemos nosso primeiro ponto contrário. Ali envergonhamos nosso Treinador. Corremos para o lado errado e fomos humilhados diante de todo o universo expectante. A diferença é que quem voltou para o campo foi Outro jogador. Jesus voltou para o campo em nosso lugar e venceu por nós. Ele venceu o adversário e foi perfeito em cada jogada. Aceitou nossa vergonha e nos deu o troféu de campeões. Hoje, eu e você podemos andar de cabeça erguida, certos de que “somos mais que vencedores por meio dAquele que nos amou!”

Quando amamos, nos entregamos sem reservas. Foi isso o que Jesus fez, entregou-Se a Si mesmo, foi isso o que o Céu também fez, entregou Jesus. Na prática cristã precisamos entregar tudo. Aliás, quem não entregou tudo, na verdade não entregou nada. Diante de tanto amor, de tanta entrega é a hora de dedicarmos nosso tempo, nossos talentos e recursos pela pregação do amor. O amor maior deve ser o único motivo para amarmos e nos doarmos àqueles que dele precisam.

O momento é agora. Chega de focarmos nossa vida em nós mesmos. É hora de focarmos no semelhante, fazendo a vontade de Deus. Se o próprio Criador usa tudo o que possui para nos abençoar, devemos seguir seu exemplo e em amor sermos uma bênção para nossos irmãos.

ESTUDANDO E AMANDO A PALAVRA DE DEUS

ADOLFO SUAREZ

INTRODUÇÃO

Alberto, um jovem cristão, estava se preparando para uma viagem de férias. Seu amigo Gustavo veio buscá-lo, e perguntou-lhe:

- Já arrumou suas coisas? Está tudo pronto?
- “Quase” – respondeu Alberto. “Só falta pôr mais umas coisinhas na mala”, e começou a ler uma lista:
 - * um mapa
 - * uma lâmpada
 - * uma bússola
 - * um espelho
 - * uma cesta de comida
 - * alguns livros de poesia
 - * algumas biografias
 - * uma coletânea de cartas antigas
 - * um livro de cânticos
 - * um livro de histórias
 - * um metro
 - * um prumo
 - * um martelo
 - * uma espada
 - * um capacete

A essa altura, o amigo já estava apavorado:

- Mas, meu amigo, o carro já está cheio, não vai dar para você levar tudo isso!
- “Acalme-se” – disse Alberto; “está tudo aqui!”, e mostrou-lhe sua Bíblia.

De fato, a Bíblia é a concentração de diversos elementos necessários à vida humana: esperança, guia, verdade, luz, reflexão etc. E por isso é um livro tão extraordinário, que dificilmente conseguimos imaginar a história humana sem esse tesouro imensurável.

OS BENEFÍCIOS ESPIRITUAIS DO ESTUDO DA BÍBLIA

Como afirmam Howard e William Hendricks, o estudo da Bíblia não é opcional, mas essencial.¹ Obviamente, sua leitura é essencial para a vida espiritual; neste sentido, os benefícios ocorrem em três direções.²

O estudo da Bíblia é essencial para crescer

De acordo com o apóstolo Pedro, o estudo da Palavra proporciona crescimento. Assim ele se expressa em 1 Pedro 2:2: *Como crianças recém-nascidas, desejem de coração o leite espiritual puro, para que por meio dele cresçam para a salvação* (NVI).

Do verso citado acima, três palavras devem ser destacadas. A primeira é *como*, que indica atitude. Para o recém-nascido, buscar o peito da mãe ou a mamadeira é algo natural, necessário para o sustento físico; de igual modo, diz o apóstolo, o cristão precisa desenvolver a atitude natural de buscar, querer, o Livro Sagrado, para o sustento espiritual.

A segunda palavra que merece ser destacada é *desejem*, que indica vontade e apetite; mais do que isso: é “anelar”, “desejar muito”, atribuindo-lhe um sentido intensivo.³ Assim como a criança deseja alimentar-se do leite materno, o cristão alimenta-se da Escritura, e o faz com desejo intenso, sabendo que assim cresce à estatura de Cristo.

Em terceiro lugar, destaco a expressão *para que*, a qual indica alvo, objetivo. No entender do apóstolo, o objetivo é o crescimento para a salvação. É importante notar que o texto sagrado não diz que o alvo de alimentar-se da Palavra é conhecer, mas crescer. Certamente não podemos crescer sem conhecer a Sagrada Escritura, embora possamos conhecê-la e não crescer. Como? Há pessoas para quem a Bíblia é apenas uma fonte de curiosidade; o resultado é que essas pessoas se tornam pecadores esclarecidos, nada mais do que isso. Já outras pessoas encaram a Palavra como normativa, e recebem a Cristo como o Salvador; o resultado é que essas pessoas crescem à estatura do Salvador.

1 Howard G. Hendricks e William D. Hendricks. *Living by the Book*. Chicago: Moody Press, 1991, p. 18.

2 Esta seção fundamenta-se em Howard G. Hendricks e William D. Hendricks. *Living by the Book*, p. 18 a 22.

3 Russell Norrman Champlin. *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*. Vol. VI. São Paulo: Milenium, 1982, p. 113.

O estudo da Bíblia é essencial para a maturidade espiritual

Além de ser essencial para o crescimento, a Palavra de Deus tem outro papel fundamental na vida do cristão, conforme explicado pelo apóstolo Paulo em Hebreus 5:11-14: *“Quanto a isso [Cristo], temos muito que dizer, coisas difíceis de explicar, porque vocês se tornaram lentos para aprender. De fato, embora a esta altura já deveriam ser mestres, vocês precisam de alguém que lhes ensine novamente os princípios elementares da palavra de Deus. Estão precisando de leite, e não de alimento sólido! Quem se alimenta de leite ainda é criança, e não tem experiência no ensino da justiça. Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal (NVI).”*

O escritor bíblico afirma que tem muito conteúdo a comunicar, mas que é difícil explicá-lo, e a dificuldade não ocorre por problemas no processo da revelação. Não. As dificuldades surgiram devido à lentidão do aprendizado dos receptores da mensagem. Então, a palavra chave nesta passagem é *tempo*: com o passar do tempo os filhos de Deus precisam sair da imaturidade para a maturidade, do leite para o alimento sólido. E como essa maturidade pode ser discernida? Pela aptidão para discernir tanto o bem quanto o mal. Assim, a *“marca da maturidade espiritual não é quanto nós sabemos, mas quanto nós usamos. No reino espiritual, o oposto de ignorância não é conhecimento, mas obediência”*.⁴

O estudo da Bíblia é essencial para a eficácia espiritual

O terceiro benefício espiritual decorrente do estudo da Bíblia é apontado no livro de 2 Timóteo 3:16-17: *“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra (NVI).”*

O apóstolo Paulo escreve da perspectiva hebraica de educação; neste sentido, sua compreensão de ensino e aprendizado não estava ligada meramente ao conhecimento ou preparo intelectual da vida humana. Obviamente, esses elementos eram considerados importantes, mas o alvo final do processo educacional era uma vida espiritual eficaz, percebida por um comportamento santo e um estilo de vida que refletisse a ação de Deus na vida, transformando-a.⁵

4 Howard G. Hendricks e William D. Hendricks. *Living by the Book*, p. 21.

5 Lawrence Richards. *Comentário Bíblico do Professor – Um Guia Didático Completo para Ajudar no Ensino das Escrituras Sagradas do Gênesis ao Apocalipse*. São Paulo: Vida, 2004, p. 1123.

OS BENEFÍCIOS INTELECTUAIS DO ESTUDO DA BÍBLIA

Todavia, o benefício do estudo da Bíblia não se limita ao âmbito religioso ou espiritual. Ellen G. White afirma, categoricamente, que “como meio para o preparo intelectual, a Bíblia é mais eficiente do que qualquer outro livro, ou todos os livros reunidos”.⁶ Esta afirmação é surpreendente! É possível que algumas pessoas digam: “Não tenho dúvida da importância da Bíblia para a minha vida espiritual. Mas, como ela pode me ajudar na minha cognição, na minha inteligência?”.

De acordo com Ellen G. White, a contribuição intelectual da Bíblia se fundamenta em três características da Escritura: “A grandeza de seus temas, a nobre simplicidade de suas declarações, a beleza de suas imagens”.⁷ Quando analisamos essa declaração, percebemos a riqueza oculta numa declaração tão despretensiosa. Vamos pensar em cada um desses itens.

Quanto à grandeza dos temas da Bíblia, podemos afirmar que se exige esforço intelectual complexo na sistematização de seus assuntos: conhecimento (informação), compreensão (entendimento), aplicação (prática), análise (diferenciação das partes), síntese (esquematisação), avaliação (juízo de valor). Como exemplo, podemos citar o esforço necessário para a compreensão de temas amplos, grandiosos, como a luta entre o bem e o mal; neste caso, não basta apenas dominar a *informação* do que significa a luta entre o bem e o mal, pois sua compreensão exige *síntese* e inclusive *avaliação*.

Além disso, nossa mente se expande diante da variedade dos temas bíblicos (polifonia), enquanto que livros “acadêmicos” abordam apenas um tópico (monofonia).⁸ Mais ainda: Em livros comuns, as ideias são encontradas entre o texto; na Bíblia, somos levados a um contexto mais amplo, diferente do nosso, e este exercício, por ser complexo e desafiador, torna-se um estimulador da inteligência.

Também é importante observar que enquanto que num livro comum o leitor tem um ambiente ou contexto, a Bíblia nos coloca diante de 66 contextos diferentes, o que requer relacionamento entre as partes e contextos para sua compreensão, exigindo olhar restrito e olhar globalizado.

6 Ellen G. White. *Educação*, 9ª Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003, p. 124.

7 Idem.

8 Sikberto Marks, *Ruptura da Mente: Excelência Profissional Através da Leitura e Estudo de Pérolas - A Estratégia Revolucionária do Alto Desempenho Pessoal no Terceiro Milênio*. Ijuí - RS: [s. n.], 1998, p. 272.

O professor Sikberto Marks nos lembra que a leitura da Bíblia permite a prática de diversas estratégias que desenvolvem o intelecto:

- Meditação (atenção intensa do espírito sobre um assunto),
- Reflexão (exame de consciência, que desenvolve o senso crítico e subjuga a ingenuidade),
- Observação (exame atento e minucioso),
- Comparação (confronto de ideias),
- Cultivo e aperfeiçoamento de princípios (princípios são a essência do governo da mente).⁹

No que diz respeito à simplicidade das declarações bíblicas, podemos afirmar que – por incrível que pareça – a simplicidade exige um “raciocínio duplo”: primeiro para compreender o difícil, e depois para “traduzir” isso numa linguagem compreensível, comum. Isso significa que falar difícil é fácil; o difícil é falar fácil. O importante disso é que declarações simples harmonizam com a vida diária, de modo que a leitura da Bíblia nos torna capazes de uma melhor compreensão da vida “complexa” e da vida “comum”.

Imagine a simplicidade, e ao mesmo tempo a profundidade escondida em versos como “o Senhor é o meu Pastor, nada me faltará”. Ou “o reino dos céus é semelhante ao fermento”. Ou, ainda, “posso todas as coisas naquele que me fortalece”. Ao mesmo tempo em que essas afirmações sugerem coisas facilmente compreensíveis, como o cuidado de Deus por nós ou a maneira como Deus trabalha em nossa vida, é também verdade que elas nos colocam diante de temas profundos: Por que às vezes, aparentemente, Deus cuida de uns e não de outros? Por que Deus alcança rapidamente o coração de uns, enquanto que outros demoram tanto a se entregarem a Ele?

Finalmente, outra característica da Escritura que contribui para o desenvolvimento de nosso intelecto é a beleza de suas imagens. As diversas metáforas e parábolas da Bíblia – verdadeiras imagens mentais – exigem, por sua riqueza, bastante esforço para compreensão e aplicação. Por outro lado, os temas profundos e espirituais ficam mais compreensíveis e concretos pelas imagens que a Bíblia apresenta, assim como ajudam a fixar o conhecimento.

É muito bom saber que a Palavra nos torna mais maduros tanto na perspectiva espiritual quando na cognitiva. Todavia, para que isso seja possível é necessário dedicar-lhe tempo.

⁹ Sikberto Marks, *Ruptura da Mente*, p. 281-285.

MEDITANDO NA PALAVRA DE DEUS

Na sociedade agitada e apressada em que vivemos torna-se cada vez mais difícil desacelerar o passo. A ordem é: Sejamos rápidos! De tal forma que a rapidez se tornou sinônimo de produtividade e sucesso. Entretanto, a orientação bíblica é que tiremos tempo para refletir, arrazoar e meditar. E isso certamente não combina com uma vida agitada. O conselho de Deus em Josué 1:8 é muito claro: *“Não deixe de falar as palavras deste Livro da Lei e de meditar nelas de dia e de noite, para que você cumpra fielmente tudo o que nele está escrito. Só então os seus caminhos prosperarão e você será bem-sucedido”*.

Mas, o que significa **meditar**?

A palavra hebraica *hagah*, traduzida em Josué 1:8 como meditar, significa literalmente “murmurar”, “balbuciar”. O raciocínio é o seguinte: quando alguém “balbucia” continuamente a Palavra de Deus, pensa constantemente nela.¹⁰ É como se a pessoa estivesse o tempo todo falando da Escritura num tom baixo, suave. Ao agir dessa forma, a pessoa articula, fala.¹¹ Consequentemente, meditar implica em estudar, refletir, pensar na Escritura, encher a mente e a boca com ela.

Podemos, então, afirmar que meditar é:

- **Estudar a Palavra.** Isto significa aplicar o intelecto, a memória, o “espírito”, à aquisição de conhecimento. É o exercício no qual dedicamos toda a nossa cognição na compreensão da Palavra de Deus. Estudar é estar aberto às informações, curiosidades, desafios, propostas que Deus nos faz mediante a Revelação.
- **Refletir na Palavra.** Não basta ler ou estudar o que a Bíblia diz; é necessário considerar, ponderar, raciocinar. Refletir é pensar com seriedade a fim de obter prudência e juízo. Refletir é debruçar-se com calma nas orientações divinas, com o propósito de melhor efetivá-las na vida diária.
- **Falar a Palavra.** Ao estudar a Palavra, ao refletir em seus ensinamentos, ao nos imaginarmos em seus cenários, certamente somos levados a querer guardar na memória diversos versículos, ou mesmo capítulos. O ato de memorizar porções bíblicas pode ser facilitado pelo processo

10 Frank E. Gabelein, editor. *The Expositor's Bible Commentary*, volume 3. Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 1992, p. 257.

11 W.E. Vine; Merrill F. Unger e William White Jr. *Dicionário Vine*, 5ª edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 181.

indicado em Deuteronômio 6:7, onde somos instados a falar, conversar, declarar a Palavra. Quanto mais falarmos da Palavra, mais familiar ela se tornará para nós, e muito mais fácil será guardá-la em nossa mente, que era o grande desejo do salmista (Salmo 119:11).

- **Pensar a partir da Palavra.** O resultado final deste processo é que a Palavra se torna uma espécie de “moldura” de nossos pensamentos, um referencial. Nosso modo de pensar passa a ser construído a partir daquilo que lemos na Escritura. E logo nossas ações são impactadas por nossos pensamentos.

Vamos deixar isso mais prático? A seguir, apresento quatro sugestões para formar o hábito de meditar na Palavra de Deus.

1. **Leia a Bíblia.** Separe um tempo diário, preferencialmente na primeira hora da manhã. Estabeleça isso como prioridade inegociável. Neste momento, que podem ser vinte minutos ou uma hora, leia o texto previamente escolhido: seja do Reavivados por Sua Palavra, do Ano Bíblico ou alguma outra sugestão.

2. **Refleta no que acabou de ler.** Havendo efetuado a leitura, pense com calma no que você leu. Pense na história, nas palavras, nas figuras, nas pessoas envolvidas. Encontre respostas para os problemas formulados.

3. **Leia a Bíblia em voz alta.** O culto familiar é um bom momento para a leitura de textos bíblicos selecionados; a leitura da Palavra poderá facilitar o aprendizado e, se necessário, provocará profundas reformas espirituais, como ocorreu na época do reinado de Josias (2 Crônicas 34:18-33).

4. **Pense e viva diferente.** Lembre que a Palavra não nos foi dada meramente para informar-nos, e sim para transformar-nos. Por isso, assimile os princípios e verdades aprendidos, e esforce-se para colocá-los em prática imediatamente. Isso será possível pela graça de Deus, e em resposta ao Seu amor.

CONCLUSÃO

A Bíblia é um livro singular, e essa unicidade aponta para a sua origem divina. A singularidade da Escritura pode ser verificada em pelo menos quatro aspectos:¹²

12 Bruce Wilkinson & Kenneth Boa. *Descobrendo a Bíblia* p. viii a x.

- Primeiro, ela é singular em sua **produção**. Sendo um só livro, é, contudo, formada de vários livros. Além disso, não é meramente uma coleção de histórias, cartas ou poesias. É uma perfeita unidade, progressiva e harmoniosa, girando sempre em torno de um assunto e uma pessoa: salvação em Jesus. E, diferenciando-se abismalmente de qualquer outro livro, a Bíblia foi escrita em aproximadamente 1500 anos, em três idiomas diferentes, em três continentes diferentes e por autores fantásticamente diversos, dentre os quais um construtor de tendas, um médico, dois carpinteiros, dois pescadores, alguns reis, um oficial da nobreza etc.
- Segundo, ela é singular em sua **preservação**. Provavelmente seja o livro mais perseguido de toda a história do mundo. De fato, muitos tentaram proibí-la e destruí-la; mas seus esforços foram vão. Ela é uma bigorna que tem esmiuçado muitos martelos.
- Terceiro, ela é singular em suas **proclamações**. Na época de sua escrita, mais de um quarto de seu conteúdo era profético, a maior parte tendo já se cumprido com espantosa precisão. Seus temas abrangem desde o Céu até o inferno, do Bem ao mal, do Criador à criatura, do passado ao futuro, passando pelo presente.
- Finalmente, ela é singular pelo seu **resultado**. Como nenhum outro livro, a Bíblia influenciou e influencia profundamente a cultura, o pensamento e história do mundo, modelando a arte, a música, a moralidade, a oratória, a lei, a política, a filosofia e a literatura. Além de influenciar pessoas, é claro.

Em nossa condição de cristãos, de filhos e filhas de Deus, é nosso dever conhecer a Palavra de Deus. Como afirmam Rick e Shera Melick, precisamos ser bem-sucedidos como intérpretes da Bíblia. Assim, “considerando que a Bíblia é a fonte primária de instrução, é necessário compreender sua mensagem. Isso inclui saber o que ela significa nos dias em que foi escrita, bem como saber seu significado para os leitores e ouvintes de hoje.”¹³ Para que isso seja possível, é necessário estudá-la com seriedade e compromisso, dedicando-lhe todo o nosso intelecto, mediado pelo Intérprete, o Espírito Santo.

13 Rick Shera e Melick Shera. *Teaching that Transforms: Facilitating Life Change Through Adult Bible Teaching*. Nashville, Tennessee: B & H, 2010, p. 31.

Por sua riqueza e abrangência, a Escritura faz mais do que apenas falar ao nosso intelecto; ela sensibiliza nossa vontade e provoca em nós o desejo de mudanças. E faz isso porque é a Palavra de Deus. Tão grande é seu impacto e poder, que faz seu trabalho no tempo oportuno. Como diz o profeta Isaías, ela não volta a Deus sem resultado, mas faz o que determina Sua vontade (Isaías 55:11).

Diante de um livro tão especial – dádiva do Céu à Terra – o que podemos fazer? Temos apenas uma alternativa correta: estudá-la, amá-la e seguir seus preceitos. Como diz Josué 1:8, “meditar nele dia e noite”.

“LEVANTA-TE”

IVAN CANHADAS

Baseado em uma aula dada pelo Pr. Arnaldo Henriquez

INTRODUÇÃO

Por anos, Deus havia dado oportunidades para que o povo ímpio que habitava a terra de Canaã se arrependesse de seus maus caminhos e, juntamente com Israel, servisse ao Deus verdadeiro.

Com a morte de Moisés, terminou o período da Graça. O limite da paciência de Deus em relação a este povo chegara ao fim.

Por ordem de Deus e no poder de Deus, Josué conquistaria toda a terra e nela Israel habitaria; terra que, sob juramento, Deus prometera aos seus pais.

Deus deu todas as instruções para se tomar a terra. Há uma que quero destacar.

CONQUISTA DA TERRA

Josué 6:17

“Porém a cidade será consagrada como anátema.” Bíblia Jerusalém.

Em Hebraico, a palavra que é traduzida aqui por anátema é *Herem*.

Esta palavra (*Herem*) tem dois significados:

- a) Coisas dedicadas a Deus.
- b) Coisas dedicadas para destruição.

Quando uma cidade fosse conquistada, tudo que houvesse dentro dela, inclusive pessoas, seria dedicado a Deus ou dedicado para destruição.

- a) Que coisas seriam dedicadas a Deus? (*Jericó*).

V. 17 e 19 - Prata, Ouro, Bronze, Ferro, Raabe e sua família.

- b) Que coisas seriam dedicadas para destruição? (*Jericó*).

V. 17,21,24 - homens, mulheres, jovens, crianças, velhos, bois, ovelhas, jumentos e toda a cidade.

Nada do que é anátema seria possuído pelo homem, é a ordem de Deus;

V.18 - “Guardai-vos do anátema.”

O não possuir o despojo da cidade serviria para entenderem que a vitória vem do Senhor. Enquanto esta fosse respeitada, Deus estaria trazendo vitória após vitória sobre Seu povo.

“Os israelitas não haviam ganho a vitória pela sua própria força; a conquista fora inteiramente do Senhor; e, como as primícias da terra, a cidade, com tudo que continha, deveria ser votada como sacrifício a Deus. Israel devia impressionar-se com o fato de que na conquista de Canaã não deveriam combater por si mesmos, mas simplesmente como instrumentos para executarem a vontade de Deus; não para buscarem riquezas ou exaltação própria, mas a glória de Jeová, o seu Rei. Antes da tomada havia sido dada esta ordem: “A cidade será anátema ao Senhor, ela e tudo quanto houver nela”. “Guardai-vos do anátema, para que vos não metais em anátema [...] e assim façais maldito o arraial de Israel, e o turbeis”. Josué 6:17, 18 (*Patriarcas e Profetas*, p. 358).

HOUVE DESOBEDIÊNCIA

Josué 7:1 - “Prevaricaram os filhos de Israel”...

Prevaricar é agir secretamente, às escondidas, de maneira desleal.

V.11 - Israel pecou e transgrediu.

“Pelo pecado de um homem, o desprazer de Deus repousará sobre Sua igreja até que a transgressão seja descoberta e removida.” (*Patriarcas e Profetas*, p. 363).

Possuir o anátema é sacrilégio, porque é violação da ordem divina. Todo sacrilégio deveria ser severamente punido.

O pecado de Acã trouxe maldição a todo o povo de Israel. A origem de seu pecado foi a cobiça.

- Cobiça é desejar possuir o que não nos pertence.
- “A Cobiça é um mal de desenvolvimento gradual.” (*Patriarcas e Profetas*, p. 362).
- A cobiça está presente na natureza humana.
- As pessoas cobiçam cargos, posições, coisas, etc.
- A cobiça faz com que as percepções fiquem amortecidas e quando vem a tentação, cai como fácil presa. “Acã havia acariciado a avidez ao ganho até que isto se tornou um hábito, atando-o em grilhões quase impossíveis de quebrar... suas percepções se *amorteceram pelo pecado, e, quando sobreveio a tentação, caiu como fácil presa.*” (*Patriarcas e Profetas*, p. 362)

- V.21** Quando vi... Uma boa capa babilônica.
200 siclos de prata.
1 cunha de ouro (peso de 50 siclos).
- a) Cobicei - Ato mental.
 - b) Tomei - Ato físico.
 - c) Escondi - Ato físico.

Acã tomou coisas que seriam dedicadas a Deus, ouro e prata; e coisas que seriam dedicadas para destruição. Capa Babilônica.

Ele praticou sacrilégio

OBS: Quando fazemos uso de coisas proibidas.

Ex.: Usar alimentos proibidos; a mulher do próximo, etc.
Fazer uso do que pertence a Deus.

Ex.: Quando queremos administrar o dízimo ou usamos para benefício próprio os dízimos e ofertas.

Também praticamos o sacrilégio.

“Este mal não existe somente no mundo, mas na igreja também. Quão comum é achar mesmo ali o egoísmo, a avareza, a ganância, a negligência da caridade e o roubo a Deus ‘nos Dízimos e Ofertas’! Entre membros da igreja, considerados idôneos e cumpridores do dever existem, triste é dizer, muitos Acãs! Muito homem vem majestosamente à igreja, e senta-se à mesa do Senhor, enquanto entre as suas posses se acham ocultos lucros ilícitos, coisas que Deus amaldiçoou” (*Patriarcas e Profetas*, p. 526).

CONSEQUÊNCIA DO PECADO

Josué 7:12 e 13

- Não pode Israel resistir aos seus inimigos.
- Viraram as costas (foram atacados).
- Deus Se afastou.
- Quando a igreja se acha em dificuldades, quando existe frieza, quando existe declínio espiritual, provavelmente é resultado de haver pecado dentro dela. “O pecado de Acã trouxe revés a toda a nação. Pelo pecado de um homem, o desprazer de Deus repousará sobre Sua igreja até que a transgressão seja descoberta e removida.” (*Patriarcas e Profetas*, p.363).

QUAL FOI A ATITUDE DO HOMEM

Josué 7:6

Josué e os anciãos rasgaram suas roupas, jogaram terra pelo corpo e ficaram prostrados com o rosto em terra e lamentaram.

- Foi uma atitude vergonhosa; não é desta maneira que seria o pecado eliminado. Ellen White escreveu: "...em vez de cruzar os braços e lamentar sua infeliz condição, investiguem os membros se não há um Acã no acampamento. Com humilhação e exame de coração, procure cada qual descobrir os pecados ocultos que excluem a presença de Deus" (*Patriarcas e Profetas*, p. 497).

QUAL FOI A ATITUDE DE DEUS

Josué 7:10 - Levanta-te.

Ou seja, vá trabalhar, faça algo.

V.14 Deus toma a iniciativa.

Amanhã lançareis a sorte entre as tribos.

A tribo à qual Ele chegar tomará a família.

A família que Ele tomar chegará à casa.

A casa que Ele tomar chegará a homem por homem.

Josué levantou-se como Deus ordenara.

Josué 7:16

1. De madrugada, levantou-se Josué. Josué era um homem de oração. Ainda de madrugada, buscou o poder e a sabedoria do Senhor.

Nosso maior exemplo foi Jesus.

Jesus em **João 13:15** - "Eu vos dei o exemplo."

Que exemplo?

Marcos 1:35 - "Tendo-se levantado alta madrugada saiu, foi para um lugar deserto e ali orava." Deus não se agrada de lamentações, mas Ele fica feliz quando vamos a Ele em busca de sabedoria para fazermos as coisas corretas.

2. Tomou tribo por tribo e deu em Judá.

Tomou família por família - Zeraitos.

Tomou casa por casa dos Zeraitos - Zalbadi.

Tomou homem a homem - Acã.

Quando Acã é descoberto como o pecador. Veja como Josué o tratou.

a) Josué não fez um sermão e no sábado pela manhã falou com todo o povo. Ele fez uma visita pastoral na casa de Acã.

V.19

b) “Filho Meu.” Tratou Acã com respeito e carinho.

c) “Dá glória a Deus.” Josué fez Acã reconhecer a honestidade de Deus.

d) “Declara-me” - Confissão, reconhecimento de sua falta.

CONCLUSÃO

1. Deus poderia ter ido direto a Acã, porém não fez isso. Deus queria mostrar que o pecado afeta a todos.
2. Quanto tempo durou tudo isso?
Não é relatado na Bíblia, mas, pelo contexto, os comentaristas dizem ser aproximadamente uma semana. Com esse tempo, Deus queria ensinar que pecado é coisa séria e que antes da ação direta de Deus, Ele dá oportunidade para se reparar o erro.
3. O ouro, a prata e a capa. Acã não desfrutou. Quando o homem retém o que pertence a Deus, ele não desfruta.
Acã não progrediu; ele regrediu.
Quem usa o que é de Deus não prospera.

Quando o pecado foi eliminado, Deus voltou a abençoar Seu povo e eles possuíram a terra. “Depois da execução da sentença de Acã, Josué teve ordem de arremeter todos os homens de guerra, e de novo avançar contra Ai. O poder de Deus estava com Seu povo, e logo ficaram de posse da cidade... Antes de tomarem posse de sua herança, deviam renovar seu concerto de fidelidade a Deus. (*Patriarcas e Profetas*, p. 365).

Quando Jesus voltar, que tenhamos também o privilégio de possuir a terra, “a Canaã Celestial”.

QUEM ADMIRAMOS?

(Textos bíblicos da Nova Versão Internacional)

NEILA DE OLIVEIRA

“Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos. Vejam que Eu os avisei antecipadamente” (Mateus 24:24, 25).

INTRODUÇÃO

Em seu livro *Daring to Ask for More* [*Ousando Pedir Mais*, em tradução livre], Melody Mason conta a seguinte experiência de um amigo que estava viajando como missionário na América do Sul:

Para passar o tempo enquanto se encontrava num transporte público, David perguntou ao estranho sentado ao seu lado com o que ele trabalhava. O homem respondeu que era um “curandeiro”, que lançava feitiço sobre as pessoas.

- Eu faço as pessoas adoecerem, e também faço com que elas fiquem bem. Torno as pessoas ricas e também posso lançar uma maldição para que elas percam tudo.

Cheio de orgulho, ele disse ao missionário: – Se você quiser, posso lançar um feitiço e fazer sua mulher deixar você, e então trazer a mulher dos seus sonhos.

- Ah, não! Você não poderia lançar um feitiço sobre minha família! – David respondeu com firmeza.
- Sim, eu poderia! – o feiticeiro contestou.
- Não, você não pode – David permaneceu firme.
- Deixe-me fazer-lhe algumas perguntas – o feiticeiro insistiu.
- OK. Tudo bem. Vá em frente!
- Você vê pornografia? – foi a primeira pergunta.
- Não – David respondeu com convicção.
- Você assiste a filmes com magia ou que façam referência ao ocultismo? Novamente a resposta de David foi “não”.
- Terceira pergunta: – Você assiste a novelas?
- Resposta: – Nunca.
- Você lê as revistas... (O curandeiro mencionou o nome de revistas internacionalmente conhecidas sobre celebridades.)

- Sem chance – foi a resposta de David.
- Você ouve *rock and roll*? (E ele citou também alguns outros ritmos derivados desse estilo.)
- Não! – A essa altura David começou a sorrir, pois percebeu onde essa história ia chegar.

Depois que o curandeiro terminou sua lista e ouviu “não” a todas as suas perguntas, ele olhou para David com um novo ar de respeito:

- Você está certo! Não posso tocar em você ou em sua família. Mas saiba que no momento em que você tomar parte em alguma dessas atividades, posso exercer todo o poder do mundo sobre você!

PORTAS DE ACESSO

Uau! Essa foi uma confissão e tanto, que confirma uma advertência que Ellen G. White já havia dado muito tempo atrás: “Aqueles que não querem ser presas das artimanhas de Satanás devem guardar bem as avenidas do coração; evitar ler, ver ou ouvir qualquer coisa que sugira pensamentos impuros” (*Os Escolhidos*, p. 281).

Como se tem acesso às avenidas do coração? Por meio dos sentidos.

Observe que as cinco perguntas feitas ao missionário pelo curandeiro envolviam entretenimentos muito comuns em nossos dias, que estão ligados aos sentidos.

- **A pornografia** (em suas mais diversas formas). Hoje ninguém precisa ir a uma banca de revistas para ter contato com a pornografia. Ela está em todos os lugares, às vezes de maneira sutil e outras, explícitas.
- **Filmes e desenhos com magia e ocultismo**. Praticamente não existe nada hoje em dia que não tenha esses elementos. Pense nas histórias infantis dos seus tempos de criança e nos filmes atuais que os jovens assistem. A magia foi sendo inserida discretamente a princípio, e hoje ocupa o papel central em todas as histórias.
- **Novelas**. Tem sido o meio de comunicação mais amplamente usado para introduzir novos conceitos na sociedade. Assuntos que eram polêmicos e questionáveis dez anos atrás, hoje são comuns e não causam

mais estranheza entre as pessoas. As novelas têm feito seu papel não apenas ao apresentar e defender essas questões, mas também ao colaborar para que elas sejam implantadas na opinião popular.

- **Revistas e a mídia** especializada em fornecer notícias e informações sobre artistas e pessoas famosas. São responsáveis por estimular a adoração a ídolos.
- **A música rock** e seus estilos derivados. Tem exercido uma forte influência sobre os jovens, comprometendo os valores e destruindo a noção do certo e do errado.

O que vemos aqui são apenas algumas das portas de acesso que podem estar sendo abertas para o inimigo. Sim, porque até mesmo Satanás só pode passar pela porta que lhe é aberta. Ele não pode invadir a vida de alguém que não lhe deu permissão. A fechadura fica do lado de dentro e apenas a própria pessoa pode abrir. O que acontece é que às vezes nos julgamos muito espertos e pensamos que podemos abrir e fechar essas portas quando bem desejarmos. Por um tempo, o inimigo não se importa que pensemos que o controle está em nossas mãos. Ele quer apenas nos distrair para depois conquistar nossa atenção. E é aí que reside o perigo, porque a maioria das vezes não temos consciência das armadilhas que o inimigo vai usar para tentar alcançar seu objetivo. Vejam estes exemplos:

Admiradores da Magia

No último fim de semana de maio de 2015, aconteceu na cidade de Santo André (SP), na Serra de Paranapiacaba, a 12ª Convenção de Bruxas e Magos. O evento reuniu cerca de 400 bruxas e magos, além de 8 mil simpatizantes da bruxaria. O grupo tinha um objetivo claro: Atrair e formar uma geração de admiradores da magia.

Pode parecer algo absurdo, mas deve nos levar à reflexão. Podemos afirmar com segurança que não estamos sendo atraídos pela magia?

Faça uma análise, por exemplo, dos livros, dos desenhos e dos filmes a que você teve acesso nos últimos anos. Quantos deles continham magia em seus enredos? Não se esqueça de incluir os populares contos de fadas, com princesas, príncipes, fadas madrinhas, bruxas...

Com certeza, a magia pode estar mais presente do que você imagina, especialmente nos considerados entretenimentos atuais. Lembre-se de que o inimigo é intencional em seus ataques.

Primeiramente, o que é a magia? O que a Bíblia diz sobre ela? Em **Deuteronômio 18:9-12**, Deus faz uma lista de coisas que Lhe são repugnantes e das quais os israelitas não deviam tomar parte. Veja o que diz ali:

“Quando entrarem na terra que o Senhor, o seu Deus, lhes dá, não procurem imitar as coisas repugnantes que as nações de lá praticam. Não permitam que se ache alguém entre vocês que queime em sacrifício o seu filho ou sua filha; que pratique adivinhação, ou se dedique à magia, ou faça presságios, ou pratique feitiçaria ou faça encantamentos; que seja médium, consulte os espíritos ou consulte os mortos. O Senhor tem repugnância por quem pratica essas coisas”.

A magia aparece diretamente associada à feitiçaria e à bruxaria, e está ligada à comunicação com os mortos. A razão para Deus ter repugnância por essas coisas é porque estão ligadas à mentira contada a Adão e Eva no Jardim do Éden. Satanás disse que eles poderiam desobedecer a Deus, comendo do fruto proibido, que eles não morreriam. Ali ele lançou a perigosa semente de que o homem continuaria vivendo como um ser imortal, um engano que ele continua usando até hoje sob a forma do espiritismo.

No livro *Mensagens aos Jovens* (p. 276), Ellen G. White não usa meias palavras ao afirmar que Satanás é o idealizador da magia e que a feitiçaria é a bandeira do príncipe das trevas.

Sejamos sinceros: Se estamos permitindo que a magia entre em nossa casa, ainda que seja de uma forma sutil, quem estamos admirando?

Lembre-se de que o pecado de Eva começou com a contemplação do fruto. Em seguida, veio a admiração. Por fim, sem perceber, ela transferiu para o inimigo a confiança e a adoração que deveriam ser dedicadas somente a Deus.

São passos simples:

1. Contemplação
2. Admiração
3. Adoração

Porém, quantas vezes ouvimos as pessoas dizerem: “Que bobagem! Isso é só um filme...” “É apenas um desenho inocente!” “A maldade está na mente das pessoas. É só saber separar as coisas.” Será que essas desculpas já não estão refletindo a insensibilidade à voz do Espírito Santo?

Em João 16:7, lemos a promessa de Jesus de enviar o Seu Espírito. E no verso 8, é declarada Sua missão: “Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo”.

Quando passamos a contemplar as coisas que estão ligadas a Satanás, corremos o risco de começar a fechar os ouvidos à voz do Espírito Santo. Se avançamos um pouco mais e começamos a admirar as obras do príncipe das trevas, entristecemos e afastamos o Espírito de nossa vida. Comprometemos os planos de Deus relacionados à nossa salvação. Veja esta séria advertência dada pela mensageira do Senhor:

“Muitos, porém, se têm desviado do plano de Deus, seguindo as invenções humanas, em detrimento da vida espiritual. Mais que qualquer outra coisa, estão os divertimentos contribuindo para anular a operação do Espírito Santo, e o Senhor é ofendido” (*Conselhos a Professores, Pais e Estudantes*, p. 281).

Certa ocasião, alguém postou esta pergunta em uma rede social: Qual a diferença entre os seguidores de Harry Potter e os seguidores de Jesus? A pessoa estava fazendo referência ao menino bruxo, personagem das obras de Joanne K. Rowling, que ganhou tremenda popularidade a partir do fim da década de 90, e cujos livros e filmes ainda ocupam os primeiros lugares na lista dos mais lidos e assistidos.

A resposta surpreendeu por refletir uma grande verdade: “Os seguidores de Harry Potter já leram todos os seus livros”.

Se somos seguidores de Jesus, como alegamos, por que não temos lido o Seu livro? Por que a Bíblia tem sido cada vez mais deixada de lado? Por que suas maravilhosas histórias não têm atraído as novas gerações?

Ellen White respondeu a essas perguntas. Ao referir-se à magia, ela disse que Satanás tem soprado seu hálito venenoso sobre esses livros, e uma mortal doença espiritual afeta a pessoa que os lê. Muitos deles criam aversão às palavras de verdade e justiça (*Mensagens aos Jovens*, p. 277).

Deu para perceber como é fácil se distrair com os enganos do inimigo? O que estamos admirando? Com o que temos gastado mais tempo? Possivelmente a resposta também indique a quem estamos prestando nossa adoração.

Reino das Trevas ou Reino da Luz

A essa altura, já ficou claro como as sementes que produzirão os frutos da adoração ao inimigo estão sendo espalhadas nas mais diversas formas de entretenimento. De forma ousada, aos poucos, o inimigo tem retirado sua máscara. Depois de iludir as pessoas e fisgá-las com suas iscas venenosas, agora ele simplesmente está aproveitando o espaço para continuar a conversa e contar o seu lado da história.

JESUS FEZ MILAGRES?	SEM PROBLEMA, EU FAÇO MAGIA!
Os seres humanos têm anjo da guarda?	Para quê? Quem resolve os problemas são as fadas madrinhas.
Deus é o Criador da natureza e de tudo o que nela existe?	Não importa quem criou. Legal mesmo é adorar os elementos essenciais à vida: água, ar, fogo e terra.
Há anjos bons a serviço de Deus para cooperar com a nossa salvação?	Pode ser. Porém, existem também os anjos maus, a serviço dos malvados, que são muito mais divertidos.
A lei de Deus é justa e perfeita?	Bobagem! Quem precisa de lei?
Deus ama os seres humanos e deseja salvá-los?	Se Deus é o Criador, então Ele é o responsável por todas as desgraças que acontecem no mundo.
Bem e mal não podem se harmonizar?	Quem disse isso? Bem e mal são forças que se equilibram.
A Bíblia é a Palavra de Deus, a revelação de Sua vontade ao ser humano?	Esse livro estranho não passa de uma coleção de histórias inventadas.
Jesus foi um tipo de herói que deu a vida para salvar os seres humanos?	Isso é o que você pensa... Quem garante que Ele não vai destruir a humanidade a qualquer momento, visto que é tão poderoso?
A luz não tem comunhão com as trevas?	Então, o que são as sombras?
Um dia, o mal e o pecado serão definitivamente destruídos?	É o que vamos ver...

Cada vez que flertamos com o inimigo, achando que podemos ouvir suas palavras sem ser influenciados por elas, estamos aceitando que ele coloque novamente o fruto proibido em nossas mãos.

Se contemplarmos, admirarmos e aceitarmos segurar o fruto, o próximo passo será experimentá-lo. E aí a batalha estará perdida!

A que reino pertencemos? Estamos defendendo a bandeira do reino da luz? O que estamos fazendo com o pouco tempo que nos resta? Em Efésios 6:12, o apóstolo Paulo chama nossa atenção para o tipo de guerra em que estamos envolvidos: “Pois a nossa luta não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais.”

Em Mateus 24:24, 25, Jesus deixou uma urgente mensagem de alerta: “Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos. Vejam que Eu os avisei antecipadamente.” Enganar até mesmo os escolhidos? Isso quer dizer que somos nós!

A única defesa contra o mal é abrir rapidamente a porta do nosso coração para que Cristo habite ali. Satanás não conseguirá entrar em um lugar que já esteja ocupado. Se estivermos ligados à fonte da verdade, todas as mentiras do inimigo cairão por terra e não seremos enganados.

Apelo: O prazo de validade deste mundo está expirando. O que vamos fazer? A quem renderemos o nosso coração e nossa adoração: Àquele que deu Seu dom mais precioso para que tivéssemos novamente o direito à vida eterna, que busca incessantemente nos alcançar e colocar em um lugar seguro? Ou ao inimigo que sempre está à espreita, procurando um jeito de nos destruir simplesmente porque não suporta a ideia de sermos tão especiais para Deus? Desejamos realmente a presença do Espírito Santo em nossa vida? Sonhamos que Seu poder seja derramado sobre nós? Ou preferimos mandá-Lo embora, a fim de que Ele fique a uma distância em que Sua voz não nos incomode, e assim nos sintamos confortáveis para fazer de nossa vida o que bem entendermos? A decisão precisa ser tomada agora. Por favor, não erre o Caminho. Apegue-se à Palavra de Deus, que é a Verdade, e escolha a Vida!

ADORAÇÃO INTENSA

DANIEL LÜDTKE

INTRODUÇÃO

Na atualidade, milhares de pessoas se intitulam fãs de alguma coisa ou de alguém. Os cantores de música pop são os que levam as maiores multidões ao êxtase. Veja alguns exemplos extremos:

- Imagine gastar mais de 100 mil dólares para ficar parecido com seu cantor favorito. Pois é... Isso é o que aconteceu com Toby Sheldon, de 33 anos, que fez inúmeras cirurgias plásticas para ficar parecido com seu ídolo, Justin Bieber. O caso é que depois de tantas intervenções cirúrgicas, eles continuam bem diferentes.
- Na última vinda de Demi Lovato ao Brasil, fãs montaram acampamento 60 dias antes da data do evento. Eles passaram frio, fome, enfrentaram chuva e a falta de estrutura para tomar banho e dormir. Mas dizem que tudo valeu a pena.
- Quando a cantora britânica Jessie J teve um incidente e quebrou a perna, uma fã chegou à atitude extrema de quebrar propositalmente a própria perna só para ficar parecida com a cantora. Enviou inúmeras mensagens para Jessie dizendo: “Eu vou fazer de tudo para ser como você”.
- E quanto será que um fã pagaria por um objeto do seu cantor? Veja o absurdo desses leilões: Chiclete mascado pela cantora Britney Spears = 450 dólares. Luva de Michael Jackson = 200 mil dólares. Peça íntima de Elvis Presley = 204 mil dólares. Guitarra de Jimi Hendrix, queimada por ele em um show = 380 mil dólares.

Obviamente vemos aqui não apenas uma questão de admiração, mas de *adoração*. Aquilo que adoramos será objeto de toda nossa atenção, tempo, amor e até sacrifício.

A palavra “adoração” aparece pela primeira vez na Bíblia em Gênesis 17:2-3. Quando Deus disse que faria um pacto com Abraão, o texto descreve que

ele se “prostrou”. Essa é a essência da adoração. E esse termo expressa não apenas a atitude física, mas também do coração. Expressa reverência, humildade, submissão e entrega pessoal. Isso é adoração! E se aqueles fanáticos por seus ídolos fizeram tantas extravagâncias por seus astros, o que será que nós vamos fazer diante do nosso Deus incomparável? Qual será a intensidade da nossa adoração?

Olhando para a adoração no tempo de Israel, podemos extrair quatro palavras que são fundamentais para nossa adoração a Deus em pleno século 21.

1. GRANDEZA - A correta visão da grandeza de Deus nos leva a adorá-Lo (Salmo 86:8-10).

- O povo de Israel via a glória de Deus de várias maneiras: um monte fumegante, uma voz estrondosa, a glória que enchia o templo, uma coluna de fogo à noite e uma nuvem durante o dia.
- Será que podemos ver a Deus apenas em grandes manifestações, como no tempo de Israel? Em que outras manifestações podemos ver a glória de Deus e entender Sua grandeza e Seu caráter?
- Quais os fatores que levam aqueles fanáticos a amarem tanto aqueles cantores? Será que convivemos com Deus o suficiente para vivermos uma adoração intensa?

“A verdadeira reverência a Deus é inspirada pelo senso de Sua infinita grandeza e a noção de Sua presença. Com este senso do invisível, todo coração deve sentir-se profundamente impressionado.” (Ellen White –*Profetas e Reis*, p. 21)

2. NECESSIDADE - Enxergar o tamanho do nosso pecado e da Sua salvação, nos leva a adorá-Lo (Provérbios 28:13).

Todo o sistema sacrificial imprimia em cada israelita uma convicção: *o pecado implica em morte, mas Deus me concede a vida*. Tudo apontava para a desesperada necessidade de um Salvador. E hoje? O caso é que muitas vezes não vemos necessidade de um Salvador, porque não fazemos ideia do tamanho da nossa pecaminosidade.

Virou moda darmos aos nossos pecados nomes bonitos como “transtorno”, “deficiência”, “hereditariedade”, “influência social” ou “tendência”. Veja abaixo alguns eufemismos modernos para o pecado:

Não é ganância, é espírito empreendedor.

Não é leviandade, é que pintou um clima.

Não é suborno, é incentivo financeiro.

Não é bajulação, é sobrevivência.

Não é avareza, é administração.

Não é covardia, é prudência.

Não é adultério, é aventura.

Não é fofoca, é comentário.

Não é amargura, é desejo de justiça.

Não é roubo, é esperteza.

Não é raiva, é estresse.

Não é preguiça, é indisposição.

Não é vício, são probleminhas que preciso resolver.

Não é medo, é receio.

Eu não sou pecador, eu tenho problemas com alguns comportamentos.

(Fabiano Bohi)

“Esta lição é hoje mais necessária do que nos dias do Antigo Testamento. Alguns cristãos têm uma ideia muito imprecisa da gravidade do pecado. Imaginam-no como uma fase transitória da vida que a humanidade vencerá. Outros o têm como lamentável, mas inevitável. Carecem de que em seu espírito se grave indelevelmente a lição de que o pecado significa morte”. (M. L. Andreasen, *O Ritual do Santuário*, p. 18)

Mas a adoração no tempo de Israel trazia essa lição não para jogar na cara a ideia da nossa maldade, mas para fazer enxergar a necessidade de um Salvador – e que com Ele temos a *reconciliação* com Deus.

O próprio Jesus explicou a importância disso quando defendeu a ação de Maria Madalena ao quebrar aquele perfume caro a Seus pés (Lucas 7:47). A fórmula é simples:

Consciência de muitos pecados = Muito perdão = Muita gratidão =
Muito amor por Jesus.

Nossa geração precisa reconhecer o tamanho da nossa dívida para que possamos viver uma vida apaixonada por Jesus. Caso contrário, seremos uma geração apática, que vê mais graça em alguns ícones da mídia do que no amor infinito do próprio Deus.

3. AMPLITUDE - A adoração envolve toda nossa vida (Deuteronômio 6:4-9)

A ideia de Deus nunca foi que a adoração ocupasse apenas um dia específico da nossa semana ou um lugar restrito a ser praticada. Tudo em Israel girava em torno da adoração. As barracas no tempo de peregrinação, por exemplo, ficavam ao redor do tabernáculo (Números 2:1-2). Esse era o centro da vida do povo. Séculos mais tarde, quando Davi tornou Jerusalém a capital da nação, também fez dela o centro religioso e decidiu erguer ali o templo.

A porção bíblica de Deuteronômio 6 chamada Shemá, texto base dos judeus até hoje, ressalta a importância da adoração contínua. Quais palavras desse texto nos levam a enxergar a adoração como algo que deve estar presente em nossa rotina?

Convertido do ateísmo no século 17, o Irmão Lourenço buscou conhecer cada vez mais a Deus e escreveu um livro (chamado *A prática da presença de Deus*) que descrevia suas descobertas espirituais. Falando sobre si mesmo, ele escreveu:

“O irmão Lourenço dizia que se sentia muito mais perto do Senhor nas atividades do dia a dia do que a maioria das pessoas poderia crer ser possível... A maneira mais eficiente que o irmão Lourenço tinha para comunicar-se com Deus era simplesmente realizar seu trabalho rotineiro... Ele cria ser um erro muito sério pensar que o nosso momento de oração era diferente de qualquer outro. Nossas ações devem unir-se a Deus, tanto quanto em nossas atividades rotineiras como quando estamos unidos a Ele em nossa hora silenciosa” (p. 16 e 19).

Para o povo de Israel, não havia distinção entre vida religiosa e secular. Tudo era para Deus e refletia Deus. Até mesmo músicas usadas para celebrar a boa colheita, tinham cunho religioso.

Fica uma pergunta: O que é mais sagrado, uma partida de futebol ou a reunião de um pequeno grupo? Em nossa concepção ocidental, obviamente respondemos que é o encontro com os irmãos da igreja. Mas se entendêssemos que Deus está em todos os lugares e que em todo o tempo devemos viver

a santidade da Sua presença, enxergaríamos a amplitude da adoração, mesmo nas atividades mais corriqueiras.

4. RECONHECIMENTO – Entendemos que ganhamos tudo, então entregamos tudo, e então ganhamos *tudo* (1 Crônicas 29:14).

No tempo da peregrinação, eles viviam num deserto. Não tinham plantações, nem supermercados. Deus dava toda provisão: água, alimento, roupas que não se estragavam, sombra ou calor. Mesmo depois de se estabelecerem na terra de Canaã, eles dependiam da chuva enviada por Deus, da proteção à lavoura ou dos ataques de inimigos.

O caso é que hoje podemos fazer compras pela internet ou pedir comida pelo telefone. Daí temos a falsa ideia de que nós conquistamos as coisas. “Eu fiz faculdade”, “Eu lutei pelo meu emprego”, pensamos. O que Deus tem a ver com isso? Por isso, não somos gratos. Esquecemos que *Deus dá tudo* – oportunidades, capacidade, sabedoria, força, etc. Somente quando entendemos que dEle vem tudo, é que decidimos devolver para Ele tudo o que temos e somos. E é depois de reconhecermos isso que, de fato, recebemos *tudo*. E nos tornamos completos.

CONCLUSÃO

Relembrando aquelas loucuras dos fãs dos cantores pop, faça algumas perguntas relativas à adoração em sua vida:

1. Se você soubesse que poderia se tornar igual a Jesus, quanto você investiria para conseguir isso?
2. Se você soubesse que Deus estaria em algum lugar, quanto tempo antes você chegaria para poder estar em sua presença?
3. Se você pudesse mudar algo em seu corpo ou em sua vida para se parecer com Jesus, o que você faria?
4. Quanto vale para você algo que pertence a Deus? (Por exemplo, a Bíblia, a igreja e as pessoas que Ele criou?)

A grande questão é que já temos todas essas possibilidades diante de nós. Estamos vivendo isso intensamente? Aqueles outros estão...

ZAQUEU - ANTES E DEPOIS DE CRISTO

HÉLIO COUTINHO COSTA

INTRODUÇÃO

Maria Duran tinha apenas 15 anos quando, em 1730, foi sentenciada à infamante Torre da Rainha... O comando militar esperava ensinar tanto a ela como a outros a necessidade de ceder às leis sociais e religiosas do país. Maria, porém, não cedia. Ventos frios sibilavam através das estreitas aberturas na parede de mais de cinquenta centímetros de espessura da torre redonda. Mosquitos transmissores de febre enxameavam nos pântanos ao redor. A grande umidade destruía tanto quanto podia apodrecer. Outros na prisão se retratavam. Maria, não...

Por 38 anos viveu nessa prisão infestada de vermes, só sendo libertada com a idade de 53 anos. Sete anos e meio antes de sua morte, Maria escreveu: “Deus nos deu as preciosas verdades da Bíblia; a estas importa que eu seja fiel, e não me demonstre traidora como Judas”. Que clara visão a de Maria!

Temos estado preocupados em apresentar-nos fiéis a Deus? Somos fiéis? Temos sido fiéis?

Queremos analisar a vida de um homem infiel que, ao encontrar-se com Cristo, demonstrou seu desejo de ser uma pessoa diferente. Este homem era Zaqueu.

QUEM ERA ZAQUEU?

Lucas 19:1-10

O nome Zaqueu quer dizer “puro”, mas assim como outros, o nome da pessoa nem sempre revela seu caráter. No caso de Zaqueu, posteriormente essa realidade se cumpriu.

Zaqueu era um homem detestado pelo povo de Jericó, pois seu ofício, “co-brador de impostos”, tornava-o insensível às necessidades humanas, ao sofri-

mento, à miséria e à fome; e, acima de tudo, o tornava ganancioso. Como chefe dos publicanos, quem sabe, estabeleceu um convênio de modo que todos os demais publicanos oprimissem o povo, apoiando-se uns nos outros em suas práticas fraudulentas. Na realidade, toda essa extorsão tornara-se um costume geral. Com isto havia um enriquecimento ilícito e desonesto.

Porém, esse rico funcionário da alfândega não era de todo endurecido para não sentir as influências divinas em seu coração. Ouvira falar de Jesus, pois por toda parte a fama de Cristo era evidente. De como Ele Se dirigia a todas as pessoas, independente de classe, e de como Ele era bondoso e cortês! Foi assim que Zaqueu sentiu o desejo de ter uma vida melhor. Zaqueu conhecia as escrituras e estava convencido de que era injusto.

Queria ver a Jesus. E como sempre ocorre no encontro de um homem injusto, pecador, com o “*Todo Justo*”, algo de bom acontece.

Quão bom seria se reconhecêssemos as nossas limitações e sentíssemos o desejo de ver a Cristo.

Lucas 19:4 - “Então correndo adiante, subiu a um sicômoro a fim de vê-lo [...]”.

Zaqueu estava tão desejoso de ver a Cristo, que estava disposto a fazer qualquer coisa, até mesmo subir numa árvore.

Um homem rico, uma autoridade que não era benquista, poderia ser ridicularizada; mas ele não se importava, ele só queria uma coisa, ver a Jesus.

É interessante notarmos que o sincero desejo de ver a Cristo leva a criatura a um comportamento e a uma atitude diferentes das que o mundo conhece e desenvolve.

ZAQUEU E CRISTO

O sicômoro onde Zaqueu subiu é um tipo de árvore cujas folhas se parecem com as folhas da macieira e os frutos com os da figueira. São árvores de galhos baixos, que proporcionam uma boa sombra. Era comum encontrar essas árvores a caminho das portas da cidade. E exatamente neste tipo de árvore Zaqueu subiu.

Naquela estrada, debaixo da árvore, exatamente ali, Cristo passava e, provavelmente, alguém deve ter dito a Cristo: “Olhe para cima, veja aquele homem, é Zaqueu o cobrador de impostos”. Quem sabe, alguém deve ter criticado: “Onde já se viu, subir numa árvore!”

O que você faria e diria se visse seu pastor deitado no galho de uma árvore? Se fosse o ancião ou qualquer membro que ocupasse um cargo de responsabilidade em sua igreja, o que você diria e pensaria? Com certeza diria: “Ele não está regulando bem”, “Ele está com algum problema mental” ou quem sabe: “Ele está louco”.

Pense um pouco nas observações que se levantaram ao verem Zaqueu trepado no galho da árvore. Estamos mais propensos a fazer observações e críticas, do que a investigar as razões que levam o ser humano a se comportar de forma diferente.

Mas Cristo não vê assim. Ele viu aquele homem na árvore, mas muito mais do que um estranho, Cristo viu a necessidade do homem, por isso rapidamente disse: “Zaqueu, desce depressa, pois me convém ficar hoje em tua casa”.

Cristo vê o interior, sonda o nosso coração e pensamentos. Ele sentiu que estava ali um homem que se via como um pecador, mas que também compreendia a necessidade de encontrar um Ser santo.

Quão bom seria se nós também sentíssemos essa necessidade!

Quando Cristo viu Zaqueu e sua necessidade, solicitou que descesse depressa, pois é desejo de Deus colocar-Se rapidamente ao lado da criatura, para satisfazer-lhe o anseio da alma.

Zaqueu desceu depressa e Jesus foi à casa desse pecador. Zaqueu só queria ver a Jesus. No entanto, algo mais aconteceu, encontrou-se com Jesus. Recebeu-O em seu lar.

No encontro da criatura, do ser humano com o Criador, o Redentor, as bênçãos alcançadas são maiores do que pensamos e esperamos. Quem sabe o que nos falta para sermos pessoas diferentes é a pessoa de Cristo. Por que Cristo faz a diferença.

CRISTO NO CORAÇÃO DE ZAQUEU

“Todos os que viram isto murmuravam, dizendo que Ele se hospedara com um pecador”.

Cristo não Se importou e não Se importa com isso, pois Ele quer estar no lar, na vida, no coração da criatura, mesmo que esta venha a ser o maior pecador.

Pelo fato de Cristo expressar Seu desejo de ir à casa de Zaqueu, esse homem foi tocado pelo poder do Espírito Santo. Nosso Senhor não o acusou, não o criticou, não fez observações quanto à sua falta de honestidade; mas, somente pelo fato de estar diante de um Ser santo, Zaqueu foi impressionado quanto à necessidade de ser fiel a Deus e a seu semelhante: “Senhor, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens, e se nalguma coisa tenha defraudado alguém, restituo quatro vezes mais” (verso 8).

Quando Jesus entra na vida de uma pessoa, Ele afugenta o egoísmo. Quando Jesus entra na vida de uma pessoa, Ele afugenta o orgulho. Quando Jesus entra na vida de uma pessoa, Ele afasta a exaltação. Quando Jesus entra na vida de uma pessoa, Ele afasta a ganância. Quando Jesus entra na vida de uma pessoa, Ele afugenta o desejo de poder. Quando Jesus entra na vida de uma pessoa, há arrependimento. Quando Jesus entra na vida de uma pessoa, há confissão. Quando Jesus entra na vida de uma pessoa, há abandono do pecado.

Por que Zaqueu assim procedeu? Porque Jesus estava em seu lar, em sua vida, em seu coração. Quem sabe se deixamos de viver como deveríamos, se deixamos de fazer o que Deus deseja, porque Cristo não está presente em nossa vida.

Quem sabe se o que nos falta, para sermos pessoas diferentes, é a pessoa de Cristo. Porque Cristo faz a diferença.

Quando Jesus entra na vida da pessoa há fidelidade. “[...] Senhor, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens” (verso 8).

Ele havia furtado, explorando os pobres; agora Cristo em seu coração fizera com que sentisse a necessidade de ser fiel.

Cristo em nosso coração proporcionará uma vida de fidelidade. Deus espera isso de mim e de você. “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento em Minha casa” Mt 23:10.

Quando Jesus entra na vida da criatura, há gratidão, há liberalidade. “[...] restituio quatro vezes mais” (verso 8).

Jesus não lhe pedira que devolvesse coisa alguma, muito menos estabeleceu condições para restituir aquilo que extorquirá. O que aconteceu então? Quando Cristo entra no coração, na vida da pessoa, transforma-a a tal ponto que o viver dessa pessoa passa a ser de total gratidão e liberalidade.

Nossas ofertas são provas de gratidão a Deus. E como Deus nos ama de forma extraordinária e inigualável, e por termos usufruído esse amor, provamos nossa gratidão sendo liberais com as nossas ofertas.

Zaqueu, por ter visto e sentido tão grande prova do amor de Cristo para com ele, disse: “restituo quatro vezes mais” Lucas 19:8.

“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade, porque Deus ama a quem dá com alegria” 2Co 9:7.

“[...] visto como, na prova desta ministração, glorificam a Deus pela obediência de vossa confissão quanto ao evangelho de Cristo, pela liberalidade com que contribuis para eles e para todos [...]” 2Co 9:13.

“Santidade ao Senhor” deve se achar escrito nos diários e razões, nas escrituras, recibos e letras de câmbio. Os que professam ser seguidores de Cristo, e são injustos nos tratos, estão dando falso testemunho do caráter de um Deus santo, justo e misericordioso. Toda alma convertida, como Zaqueu marca a entrada de Cristo no coração pelo abandono das práticas injustas que lhe assinaram a vida” DTN, p. 529.

No momento em que reconhecemos a Cristo como *tudo*, tudo aquilo que possuímos e somos, veremos que isso é *nada*. E esse nada estaremos dispostos a colocá-lo nas mãos de Deus, para que o Todo-Poderoso transforme esse nada, tão insignificante, em algo grandioso, para Sua honra e glória.

Todo aquele que procura ver a Cristo, e O contempla e O encontra, não sai desse encontro sem receber o poder que tanto necessita para vencer o pecado.

Se não temos vivido como Deus espera, como verdadeiros e fiéis mordomos, quem sabe se o que nos falta é encontrarmos a Cristo na estrada da vida, e ouvirmos o seu chamado, solicitando que desçamos depressa do sicômoro

de nossa vida, para Ele vir e estar em nosso lar, em nossa vida e em nosso coração.

CONCLUSÃO

“Hoje houve salvação nesta casa [...]” (verso 9).

Jesus disse: “Houve”, no passado. Ele não disse: “Há” no presente. Porque o que Zaqueu falou e fez não era um meio para a sua salvação e sem uma evidência de já estar salvo. Não fazemos algo para alcançar a graça, realizamos porque já fomos agraciados.

“É quando se recebe Cristo como Salvador pessoal, que sobrevém salvação à alma. Zaqueu recebera a Jesus não somente como um hóspede de passagem em sua casa, mas como alguém que vinha habitar no templo da alma” DTN, p. 530.

Quando Cristo habitar em nós, haverá entrega, arrependimento, confissão, conversão, abandono do pecado, fidelidade, liberalidade e o desejo de cumprir a vontade de Deus.

“Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido”
Lucas 19:10.

Nós somos os perdidos, mas a salvação que Cristo oferece começa quando você e eu permitimos que Cristo entre em nosso coração e comece a operar a transformação que tanto necessitamos, em todos os aspectos de nossa vida.

Cristo na vida de Zaqueu transformou-o em um novo homem.

Cristo em nós, a certeza da salvação.

ESTABILIDADE FINANCEIRA - UMA DÁDIVA DO SENHOR

ANTONIO TOSTES

Estamos vivendo em um grande conflito, que não está acontecendo apenas nas ruas, entre povos e nações, mas também na mente de cada um de nós.

De um lado está Deus agindo, com Seu amor, Sua bondade, pela ação de Seu Espírito. O desejo de Deus é que conheçamos Sua vontade, apresentada em Sua Palavra. Através da comunhão com Deus e Sua Palavra, receberemos não apenas Seus sábios conselhos, para todas as esferas da vida, mas também receberemos poder para colocá-los em prática, como também forças para vencermos as provas deste mundo.

Porém, existem também as forças do mal atuando. Enquanto a maior promessa bíblica do retorno de Jesus não se cumprir, teremos que conviver com as investidas do inimigo de Deus para nos destruir.

Um dos pontos onde esse inimigo tem mais obtido êxito é na questão material. Primeiramente, Satanás atua para colocar as coisas desta vida, com suas ofertas ilusórias e enganosas, em primeiro lugar em nossa escala de valores, deixando Deus em segundo plano. E nessa busca irracional por ter e ser, as pessoas têm deixado de lado os verdadeiros valores da vida. E como consequência desta inversão de valores, cresce a injustiça, a corrupção, a má distribuição da renda, e tanta infelicidade.

Infelizmente as ações do inimigo têm obtido sucesso. Basta olhar ao redor e veremos um mundo mergulhado no materialismo. As pessoas mais admiradas neste mundo pecaminoso, infelizmente, são as celebridades, as que possuem grandes biografias, poder e dinheiro. Caráter, integridade, valores bíblicos são deixados de lado. O que vale é ser e ter.

A busca desenfreada por ter mais e mais a cada dia tem trazido consequências trágicas para as famílias. Filhos crescem sem a atenção dos pais, que estão mergulhados no trabalho para pagar contas e mais contas. A educação obtida aos pés dos pais tem ficado em segundo plano.

Outra consequência da sociedade materialista e consumista é o total descontrole das finanças, o que faz crescer as dívidas, a obsessão por mais trabalho, mais salário, mais renda, como se isso fosse a solução.

Esse descontrole das finanças desencadeia mais e mais problemas, como a decadência nas relações sociais, entre marido e mulher, pais e filhos, consequências para a saúde, produtividade no trabalho, apenas para citar alguns exemplos. Além de tudo isso, a pessoa que passa por crises financeiras nem se lembra de ser fiel a Deus nos dizimos, e muito menos da disposição de ajudar o seu próximo, aqueles que mais sofrem com a injustiça e corrupção.

Como viver esta vida de forma equilibrada, sendo felizes com nossas finanças, sendo fiéis a Deus e ajudando o nosso próximo?

Deus, em Sua Palavra, deixou conselhos práticos de como devemos viver neste mundo, de como devemos lidar com o dinheiro e sermos felizes em nossa jornada na terra, independente do tamanho de nossa renda.

Antes de apresentar conselhos práticos de como devemos lidar com o dinheiro para que o mesmo seja uma bênção em nossa vida, lembremo-nos dos principais princípios bíblicos para a questão material:

Mateus 6:19-21: “Não acumuleis tesouros na terra [...]”.

Mateus 6:25-33: “Não andeis ansiosos [...]”.

Essas palavras de Jesus no sermão da montanha são a base para a nossa vida. Os bens materiais têm o seu lugar; devemos trabalhar com dignidade para suprir nossas necessidades e trazer conforto para nossa família, mas jamais as questões materiais devem ser a prioridade. A prioridade é Deus, Seu reino, Sua justiça. Se assim o fizermos, tudo o mais estará no devido lugar.

Jesus diz ainda que não devemos andar ansiosos. Devemos fazer nossa parte, e isso Ele espera de nós, mas se nossos planos materiais não se cumprirem como nós gostaríamos, se a prosperidade material não vier, não devemos nos desesperar. Se Deus cuida das aves do céu, certamente vai cuidar de nós. Deus dá a medida certa do que precisamos, do que será uma bênção em nossa vida espiritual. A prosperidade material pode ser uma tentação e nos levar à ruína. Aquilo que não vemos, Deus o vê. E Ele sempre sabe o que é melhor para nós.

Outro texto impactante da Bíblia sobre o tema das finanças foi apresentado pelo apóstolo Paulo que, inspirado por Deus, nos deixou as palavras:

2 Timóteo 6:7-10

Não existe pecado em buscar a prosperidade material e o conforto para a família, desde que o façamos em temor e obediência aos reclamos do Senhor. Mas muito mais importante que ter uma vida de prosperidade, é viver com dignidade, pagar as contas em dia, não dever a ninguém, ser fiel a Deus na devolução do santo e sagrado dízimo, como também ajudar o próximo e a pregação do Evangelho, na proporção da bênção material que recebemos. O que traz dignidade não é a prosperidade, mas sim a fidelidade.

Portanto, devemos compreender que Deus sabe o que é melhor para nós, e devemos ser felizes com aquilo que Ele nos concedeu para viver, segundo a medida de Sua infinita sabedoria.

Ellen White no livro *Patriarcas e Profetas*, p. 538, diz que “o segredo do êxito é a união do poder divino com o esforço humano”.

Essa é uma grande verdade. Em tudo que fazemos na vida, nos estudos, no trabalho, no casamento, nas relações humanas, na educação dos filhos, na pregação do Evangelho, como também na administração de nossas finanças, devemos reconhecer que precisamos do poder de Deus, que virá com a presença de Seu Santo Espírito em nossa vida.

Mas Deus espera que nós façamos a nossa parte, e esta é nossa responsabilidade. Como nos diz a Palavra do Senhor, através do sábio Salomão, em Eclesiastes 9:10: “Tudo quanto te vier às mãos para fazer, faze-o conforme as tuas forças”.

Atentemos agora para alguns princípios fundamentais na busca da estabilidade financeira.

O primeiro passo é cuidarmos para não sermos contagiados por esta sociedade consumista. A mídia procura, através de seus comerciais, criar algumas pseudonecessidades no ser humano, apresentando uma multiplicação dos mais diversos bens de consumo, em sua grande maioria desnecessários e supérfluos, e mais, que estão longe dos princípios que Deus estabeleceu para o bem-estar físico, emocional e espiritual do ser humano.

Precisamos saber distinguir o que é desejo do que é necessidade, o que é essencial do que é supérfluo. Nem sempre é fácil, mas isso é imprescindível. Devemos reconhecer que nosso padrão de vida deve ser de acordo com aquilo que podemos, não com o que queremos. Nossos desejos devem estar submetidos às nossas possibilidades materiais. E para que isso aconteça, deve haver a conscientização da necessidade de viver com base em um planejamento que determinará o caminho que devemos seguir.

Para que esse planejamento seja eficaz, é necessário o envolvimento de toda a família. Pai, mãe, filhos e os demais que vivem na casa, e que consomem dentro de casa, devem parar para conversar e planejar. Além de planos que envolvem a manutenção da casa, compra de móveis e eletrodomésticos, compra de carro, da casa própria, das férias, viagens, dos estudos dos filhos, entre tantos outros, a família deve tirar tempo para fazer um orçamento, com uma base mensal, para facilitar a assimilação e prática dos limites.

Observemos as palavras de Jesus, descritas em Lucas 14:28-30.

Fazer orçamento é fazer contas, é saber com precisão o que se ganha e o que se gasta. O resultado da equação “renda menos despesa” deve ser sempre positivo, e esse resultado deve ser destinado à formação de uma reserva financeira, que fará frente aos imprevistos que surgem com regularidade e também fazer frente ao planejamento que foi estabelecido.

Quando os membros da família sabem o tamanho da renda e o limite do que podem gastar em cada item que envolve a vida da família, com consciência, todos irão colaborar. A participação na discussão do tema das finanças vai gerar engajamento e cooperação. Detalhe importante é estabelecer no planejamento alguns projetos especiais, que podemos chamar de sonhos. Quando há um objetivo a ser alcançado que beneficiará a todos da casa, seja um investimento patrimonial ou férias especiais, como exemplos, todos irão participar e colaborar, fazendo economia e sacrifícios, se necessário for.

Fazer planejamento e orçamento é importante, mas só produzirão os resultados esperados se forem acompanhados de um controle periódico. Com regularidade a família deve fazer um levantamento mensal de tudo o que está gastando, lançando mão de uma forma simples de anotar os gastos, que pode ser através de aplicativos básicos já disponíveis para usar no smartphone ou mesmo usando uma pequena caderneta, que esteja sempre à mão.

Ao final do mês, todas as despesas devem ser agrupadas conforme os itens do orçamento e então fazer uma comparação entre o “orçado x realizado”. Se houver desvios, os ajustes devem ser feitos para que as finanças da família permaneçam equilibradas.

De todas as dicas sobre como realizar as despesas da família, a mais importante de todas é que as despesas devem ser pagas à vista. Todas as modalidades de pagamento parcelado devem ser evitadas, seja via cartão de crédito, compras em lojas de departamentos com cartões preferenciais, ou qualquer outra forma.

Todos os principais conceitos sobre educação financeira vão se traduzir em três colunas básicas:

- não gastar tudo que recebe, ou seja, deve sempre sobrar um pouco;
- não gastar antes de receber, portanto, comprar sempre à vista; e
- ter uma reserva financeira, uma poupança. Essa reserva vai cobrir imprevistos e viabilizar o cumprimento do planejamento e sonhos da família.

Como cristãos, devemos ter consciência de nossa responsabilidade quanto a dar um bom testemunho em todas as áreas da vida. Pagar as contas em dia e não dever nada a ninguém é o que se espera de todos aqueles que estão se preparando para viverem a eternidade com Cristo. O bom testemunho nas finanças abrirá portas para falarmos de nossa fé, do Deus que nós amamos e servimos.

Para aqueles que estão com problemas financeiros, lembrem-se de colocar as finanças em dia, e o primeiro passo é a humildade. Humildade para reconhecer que precisam mudar o padrão de vida, praticar estrita economia e sacrifícios, para que as dívidas sejam pagas. Se o cartão de crédito, cartões de fidelidade, e qualquer outro meio estiver contribuindo para o desequilíbrio financeiro, este deve ser eliminado, destruído.

Jesus nos deixou um conselho que bem se aplica à questão financeira:

Marcos 9:43 - “Se tua mão te faz tropeçar, corte-a”.

Marcos 9:45 – “Se teu pé te faz tropeçar, corta-o”.

Marcos 9:47 – “Se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o”.

De igual modo, se algo em nossa vida está nos levando a tropeçar na vida financeira, ou seja, a gastar mais do que deveríamos, devemos eliminar, quebrar, destruir.

Educação financeira e economia doméstica são importantes para ter uma vida financeiramente estável. Nem sempre é fácil colocar em prática todos os conselhos, mas este é o caminho que Deus deseja que nós trilhemos.

Sabemos que o maior obstáculo em nossa vida espiritual somos nós mesmos, com nossas imperfeições. Na questão financeira não é diferente. Nossas paixões e desejos podem nos levar a agir de forma irracional. Para que isso não aconteça, é necessário desenvolver o domínio próprio. Mas essa grande virtude não virá pelo assistir a programas e pela leitura de livros sobre educação financeira. O domínio próprio é um fruto da presença do Espírito Santo, conforme as palavras do apóstolo Paulo em Gálatas 5:22-23.

Portanto, além buscar ajuda, conselhos e dicas sobre finanças pessoais, busquemos em comunhão com Deus a bênção do Espírito Santo. Façamos isso em oração e estudo da Bíblia com nossa família, e Deus vai nos dar a força que precisamos para dominar nossas paixões.

A estabilidade financeira, além de dar um bom testemunho e ajudar a vivermos com dignidade, vai nos proporcionar melhor qualidade de vida. Esta não está necessariamente associada ao tamanho da renda da família, mas sim em como a família administra suas finanças pessoais.

Deus deseja a prosperidade material de Seus filhos. Foi Jesus que declarou em João 10:10: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância”. A prosperidade material vai nos dar condições de ajudar com nossos recursos na pregação do Evangelho, de apoiar a igreja e os projetos missionários. A prosperidade financeira também vai nos dar condições de ajudar o nosso próximo em suas necessidades materiais. Esse trabalho assistencial é também parte de nossa missão, e quando o fazemos, estamos servindo ao nosso Deus, como nos foi dito por Jesus em Mateus 25. Além de amenizar as necessidades de nosso próximo, fazendo obras assistenciais, nós iremos abrir portas para pregar o Evangelho de Cristo.

Temos, todavia, que nos lembrar de que Deus vê o que não vemos, sabe o que não sabemos, e sempre age visando ao nosso bem-estar espiritual. Se a prosperidade material vier a se tornar um empecilho para nosso crescimento

espiritual, Ele vai agir, e vai permitir que tenhamos exatamente o que for necessário para nossa salvação. Devemos crer e confiar, pois Ele vai nos dar todas as provisões que precisamos, não apenas as espirituais, mas também as materiais, e na medida certa para que seja uma bênção em nossa vida.

Os três primeiros itens que devem estar na escala de valores de todo cristão, independente de sua etnia, gênero, faixa etária e classe social, são: fé, família e saúde. Não seria o caso de aplicarmos nossos recursos de acordo com nossa escala de valores?

Em vez de gastar nossa renda com coisas nocivas à nossa saúde e família, que satisfazem apenas os desejos da carne e com entretenimentos que não edificam, vamos empregar nossos recursos em coisas construtivas, que estejam em harmonia com a Palavra de Deus, que façam bem para nossa vida física e espiritual. Assim fazendo, vamos fortalecer o amor que deve existir entre nós e os nossos queridos; entre nós e o nosso Deus.

Deus deseja ser sócio de nossas finanças pessoais, mas Ele não está com uma “banca de bênçãos” exposta para vendê-las àqueles que mais Lhe derem seus recursos em ofertas e doações. A teologia da prosperidade não encontra fundamento na Bíblia. Quando em Malaquias 3:10 encontramos a promessa de que se Lhe formos fiéis nos dízimos e ofertas Ele vai “abrir as janelas do Céu e derramar bênçãos sem medidas”, devemos entender que essas bênçãos serão segundo a Sua vontade e sabedoria, não segundo os desejos falhos e imperfeitos de nosso coração. O que para nós parece ser uma bênção hoje, pode não o ser no futuro.

O que você mais deseja, uma conta bancária recheada para Lhe proporcionar a satisfação de todos os planos materiais, ou a salvação de sua família? A maior necessidade que temos é de amor, paz, segurança, saúde física e espiritual. O nosso fim é o Céu, não a terra, e são estas as bênçãos que Deus quer nos dar.

Concluindo, lembraremos a importância de sermos fiéis ao Senhor na devolução do santo e sagrado dízimo, como uma demonstração de nossa obediência e fidelidade ao nosso Deus Criador.

Entreguemos também na Sua casa, a igreja, as nossas ofertas, como um ato de gratidão por todas as bênçãos recebidas. Mesmo que olhemos para o passado e vejamos mais derrotas que vitórias, vamos nos lembrar de que a maior

vitória, e a única que realmente importa, está consolidada na cruz. E esta é o nosso penhor, a nossa segurança.

Jamais nos faltará motivação para demonstrarmos nossa fidelidade e gratidão a Deus, pois mesmo que nos falte motivos terrestres, temos a salvação em Cristo como nossa maior dádiva. Por ela, e tão somente por ela, sejamos fiéis a Deus e, como gratidão, coloquemos com amor aos Seus pés o nosso melhor, e dediquemos nossa vida ao Seu serviço, amando e servindo o nosso próximo.

Sejamos fiéis a Deus, administrando as dádivas materiais que recebemos em harmonia com a Sua vontade, vivendo com dignidade, e dando ao um mundo um bom testemunho de Sua Palavra.

Se não tivermos qualquer recompensa por nossos esforços e sacrifícios nesta vida, olhemos com fé para o futuro, quando nosso Senhor Jesus voltará, e nos dará a eterna recompensa:

“Vinde benditos de Meu Pai, entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo” Mateus 25:34.

Então, vamos nos preparar para estar lá com nossa família? Façamos nossa parte com fidelidade, pois Deus fez, faz e fará a parte dEle.

Amém!

FELICIDADE NA FIDELIDADE

ADAPTADO POR ELIAS LOMBARDI

Texto:

“mas, como está escrito: Nem olhos, viram nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.” I Coríntios 2:09

Objetivo:

Mostrar que a verdadeira felicidade está numa vida fiel aos mandamentos de Deus.

Textos Principais:

II Coríntios 9:7 , Atos 20:35 , Mateus 25:23

INTRODUÇÃO

Muitos acham hoje que a felicidade está em “ter coisas” e que o verdadeiro sucesso da vida são posses, bens materiais, status. Na realidade a riqueza é “precioso talento” que Deus dá ao ser humano, essa capacidade não pode entrar em competição com os tesouros celestiais, talvez essa seja a explicação do porque nem todos conseguem adquirir a riqueza. Nem sempre ser rico é igual a ser feliz, a verdadeira felicidade está na fidelidade, e isso não importa se é rico ou pobre! Ser feliz é agradar o coração de Deus. “Ser feliz é buscar o bem alheio.” **EGW, Administração Eficaz, p. 24.**

A teologia da prosperidade têm confundido a mente de muitas pessoas e até gerado críticas a determinadas religiões. Tudo isso por um simples fato: Nessa teologia a prosperidade é um fim em si mesmo. Dessa forma a felicidade cristã só está completa quando é evidenciada pela prosperidade, o que é uma falácia, uma mentira! Felicidade é estar em paz com Deus em obediência a Sua palavra. (Prov. 29:18).

Um grande exemplo é a vida de Jó, homem rico (Jó.1:3), que ficou pobre (Jó.1:13 até 19), acusado por Satanás de ser fiel pela prosperidade, perdeu tudo e continuou fiel, continuou feliz (Jó. 1: 20-21). A história de Jó, José, Abraão, Mateus, Paulo e o próprio Cristo que deixou as riquezas celestiais para estar nesse mundo são exemplos que anulam a teologia da prosperidade.

Diz a serva do Senhor: “Sois convidados a desfrutar as boas dádivas de Deus e deveis utilizá-las para o vosso próprio conforto, para fins caritativos e em boas obras para o avanço da Sua causa, depositando assim em vosso nome tesouros no Céu”. **EGW, IV T, p. 143.**

OBJETIVOS DA PROSPERIDADE.

Embora haja um grande perigo na prosperidade, há salvaguardas que a pode tornar uma grande bênção para o cristão moderno. Três pontos importantes devem ser destacados.

1. Em primeiro lugar – Devemos reconhecer que na realidade somos mordomos dos bens de Deus. Devemos manejar estes bens como Deus o faria. Ele é o proprietário absoluto de tudo.

Exemplo: Jó considerava-se mordomo, quando disse à esposa: “O Senhor o deu, o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor” – Jô 1:21. Ele soube sofrer com calma a perda de todas as coisas porque não as considerava suas.

2. Em segundo lugar – Devemos ter cuidado com nossos desejos não santificados.

Exemplo: Josué convidou os israelitas a fazerem uma escolha naquele dia: “Escolhei hoje a quem sirvais”, foi o repto, “ou os deuses a quem serviram os vossos pais, que estavam além do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais” – Josué 24:15.

Cuidado! Deus diz: “Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque, tudo o que há no mundo, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo” – João 3:15 e 16.

3. Em terceiro lugar – A beneficência (dádivas ou ofertas) deve-se manter proporcional com a prosperidade ou bênção recebida.

Dando proporcionalmente o que se recebe, podemos tornar-nos condutos abertos entre o Céu e a Terra. Assim os recursos ilimitados do Céu podem fluir para o bem da humanidade e para o avanço da Causa de Deus.

Dizia o fiel Jó – “Eu era o olho do cego e os pés do coxo. Dos necessitados

era pai e as causas de que eu não tinha conhecimento inquiria com diligência” – Jó 29:15 e 16.

OS AVARENTOS NÃO ENTRARÃO NOS CÉUS A MENOS...

Efésios 5:5

Um exemplo notável de uma atitude errada para com os bens materiais é vivamente ilustrada no episódio do jovem rico que foi ter com Jesus e indagou como poderia herdar a vida eterna. Julgava ter muitas qualidades que o recomendavam para o Céu, pois era da nobreza (príncipe) reconhecido e respeitado; vestia-se elegantemente de púrpura; mas, sua atitude malsã em relação às posses provou a falsidade de sua afirmação de que guardava todos os mandamentos, desde a infância. Essas posses ficavam de permeio, entre ele e um amor sem reservas a Deus – entre ele e um desinteressado amor aos semelhantes.

Jesus provou e os bens materiais foram a pedra de toque de sua profissão de fé – “... o jovem ouvindo esta palavra retirou-se...” – Mateus 19:22.

Quão infeliz foi, pois não soube administrar os bens a ele confiados. Todo o homem quer membro da igreja, ou não, é mordomo de Deus e como mordomo é provado. Se um homem é avarento e ganancioso com relação aos bens materiais, nunca Lhe poderão ser confiadas as coisas imperecíveis do novo Céu e Nova Terra. Se o homem defrauda a Deus na parte que Lhe pertence, (dízimos e ofertas voluntárias proporcionais aos meios recebidos) jamais Lhe poderão ser confiadas riquezas incomensuráveis do Céu.

JÓ, O EXEMPLO REAL DA VERDADEIRA MORDOMIA

“Deixa-me tão somente tocar-lhe na carteira... e verás!” Oh, Satanás estava furioso! Tinha penetrado sorrateiramente numa reunião de comissão, onde se achavam reunidos os filhos de Deus, para estudar alguns assuntos importantes do Universo. Ele não tinha um cargo específico, mas alegou que era dono do planeta Terra, e julgava-se com direitos à participação.

O Criador não discutiu quanto às suas credenciais, mas indagou de certo homem oriental. “Observaste Meu servo Jó?” Perguntou Ele a Satanás. “Em toda a Terra não há ninguém semelhante a ele. É homem reto e perfeito! Teme a Deus e foge do mal!”.

“Ora, espere um pouquinho!” Resmungou o maligno. “Puseste uma grande cerca ao redor de todos os bens materiais que possuí... e tudo em que ele toca transmuda-se em ouro! Pensa que ele Te serve de graça? Deixa-me apenas tocar em suas posses materiais e verás”.

O príncipe do mal redondamente enganado julgava saber onde devia estar o ponto fraco de Jó. Tinha causado a queda de milhões de pessoas, mediante a acumulação e uso de suas posses, deste ou daquele modo, e seria de esperar que Jó reagisse igualmente como os demais.

Satanás sabia que embora os vizinhos de Jó o considerassem homem justo e os amigos o tivessem como temente a Deus, havia uma prova que se demonstraria exclusiva para saber se era ou não o homem que Deus dizia ser. Sabia que a atitude de Jó em relação às suas posses seria a pedra de toque de sua incondicional lealdade a Deus. Com efeito, estava ele tão certo de suas conclusões que disse zombando: “Espere um pouco... verás que blasfemarás de Ti na Tua face”.

Jó em tudo foi fiel. Seu caráter foi de uma firmeza inabalável. Que brados de alegria e satisfação não devem ter ressoado pelos domínios celestiais quando este patriarca provou que sua lealdade a Deus não dependia de coisas materiais!

O segredo da vida de Jó residia no fato de que ele não considerava suas posses como sendo suas. Reconhecia que tudo o que possuía, bens materiais, habilidade, tempo e energias pertenciam a Deus. Por isso, pôde dizer à esposa, que insistia em que ele renunciasse a Deus e morresse: “O Senhor o deu e o Senhor o tomou, bendito seja o nome do Senhor”.

A atitude de Jó para com suas posses temporais era a de um mordomo ou gerente leal a Deus. Reconhecia ele (o que seus “amigos” faziam) que ele era justamente o mordomo dessas posses, responsável por elas enquanto Deus permitisse que as tivesse.

CONCLUSÃO

Quão feliz foi Jó – “Mudou o Senhor a sorte de Jó... deu-lhe em dobro de tudo o que antes possuía. Assim abençoou o Senhor o último estado de Jó mais do que o primeiro. Depois disto viveu Jó mais cento e quarenta anos...”. Jó 42:10 e 17.

“Sim, feliz é o povo cujo Deus é Senhor” – Salmo 144:15.

“Quem confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecerão como a folhagem”. Provérbios 11:28.

“Bem-aventurado o homem que teme ao Senhor... Na sua casa há prosperidade e riqueza e a sua justiça permanece para sempre” – Salmo 112:1, 3, e 9.

RECEITA PARA A FELICIDADE – Mateus 11:28-30

Depositando a sua confiança em Deus, em todos os tempos, e sob todas as circunstâncias, a pessoa liberta-se da ansiedade quanto às incertezas da vida. Isto só pode ser experimentado ao reconhecer que Deus é o nosso proprietário – e que somos apenas mordomos (ou gerentes) das coisas que nos foram confiadas. Esta é a posição para a qual fomos criados.

Apelo à fidelidade (dízimos e ofertas).

O MESMO SENTIMENTO DE CRISTO

DAVID VALENZUELA

INTRODUÇÃO

Na cidade de Orlando, EUA, o casal cristão Fernando e Alicia tinha um só filho a quem amava muitíssimo. Este filho, quando chegou à adolescência, se transformou em um jovem rebelde, desobediente, ingrato e às vezes desafiante. Isso causava muito sofrimento aos seus pais. Um dia, o jovem vinha de sua escola, como de costume, e ao chegar à sua casa, o pai lhe pediu que, em vez de brincar com a bicicleta o filho cortasse a grama. O jovem filho desobedeceu ao pai e saiu para brincar com a bicicleta. De repente, apareceu um caminhão, a toda velocidade, e o atropelou. Quase sem vida, o menino foi levado ao hospital pelo motorista do caminhão. De lá, o médico telefonou para a casa do menino para dar a notícia ao seu pai. Muito angustiado, seu pai foi ao hospital. O médico mostrou as múltiplas fraturas que o filho do homem tinha e recomendou transferi-lo a um hospital especializado, onde poderiam, depois de um longo tratamento, ajudá-lo a se recuperar. Seu pai aceitou apesar dos elevadíssimos custos que tudo isso significaria. À medida que seu filho passava por diferentes cirurgias e tratamentos, o pai teve que vender a casa, o carro, os objetos de valor, e empenhar muitos meses de salário para pagar suas contas. Ele se desfez de tudo o que tinha, porque nele só havia amor por seu filho. Quando o menino se recuperou completamente, perguntou a seu pai: “O que você fez para pagar esta dívida tão grande?”. O pai respondeu: “Eu vendi tudo, pois nós te amamos, filho. Agora não temos posses, mas temos você, o que mais queremos”. Esta demonstração de renúncia e amor transformou esse filho de rebelde e ingrato a obediente e agradecido.

Assim também, hoje eu posso apresentar-lhes o melhor e perfeito modelo de amor abnegado, que vemos da vida de Jesus. Leiamos Filipenses 2:5-9.

HAJA ESTE SENTIMENTO EM VOCÊS (Filipenses 2:5)

1. Sentir e pensar o mesmo que Cristo experimentou

O Espírito Santo tem poder para aplicar em nós o mesmo sentimento e pensamento de Jesus. Ele tem poder para revelar e aplicar em nós os atributos do caráter de Cristo (João 15:26).

2. Que sentimento houve em Cristo Jesus?

De todos os belos atributos do caráter de Cristo, destacarei dois, e, graças a eles, agora somos salvos em Cristo Jesus:

- a) Seu amor abnegado
- b) Ele Se entregou - Filipenses 2:6

Em três entregas, três renúncias, e nos três, despojos de Cristo.

ELE SE ESVAZIOU (Filipenses 2:7)

1. Ele esvaziou-Se a Si mesmo sendo igual a Deus (Filipenses 2:6 e 7).

Ele esvaziou-Se a Si mesmo voluntariamente. Ele renunciou usar Seus atributos divinos em benefício próprio.

- a) De todos os traços característicos de Sua divindade, Ele renunciou:
 - Sua onipotência.
 - Sua eternidade.
 - Sua onipresença.
 - Sua igualdade com Deus, o Pai, e Deus, Espírito Santo.
 - Sua glória. Decidiu abandonar a glória celestial de Sua altíssima condição e a adoração dos anjos.

Ele não reteve todas essas características da divindade e não Se apegou a elas, esvaziou-Se a Si mesmo. Esse é amor abnegado.

2. Ele Se esvaziou a Si mesmo, assumindo a forma de servo, semelhante aos homens. Filipenses 2:7

Cristo era um ser humano no sentido mais completo da expressão. Ele Se cobriu com a forma humana mais humilde. Assim, Ele Se ocupou das coisas mais modestas para nos salvar.

Há uma enorme diferença e contraste entre a forma de Deus e a forma humana de servo. Ele assumiu os atributos de um escravo. Quais são esses?

a) O escravo deve obedecer totalmente. É uma obediência dócil. Ele Se comprometeu a obedecer ao Pai (Hebreus 5:8; Romanos 1:1).

b) O escravo deve servir e servir. Pertence a seu amo. Não tem direito à sua vida. Cristo viveu para servir (Mateus 20:28). Ele não se agarrou à Sua soberania divina e se dedicou a servir até que isso se converteu na paixão que dominava Sua vida. Toda a Sua vida estava subordinada ao Pai.

3. Ele se esvaziou a Si mesmo até a morte, e morte de cruz. Filipenses 2:8

a) Cristo estava sujeito aos mesmos desejos humanos, a conservar a vida. Porém, Seu amor era tão grande que Sua obediência O levou a entregar Sua vida por nós.

b) Ele se esvaziou da eternidade de Sua vida. Agora, como nós, Ele estava sujeito à morte.

c) Ele se esvaziou de Sua paz e poder, para submeter-se à dor e à angústia que produzem a morte.

d) Ele se esvaziou da unidade e da sociedade com os seres celestiais, para logo sentir a separação, a solidão e o desespero que produzem o pecado.

e) Sua morte de cruz. Ele se submeteu à morte mais vergonhosa, que causava grande desonra e intenso sofrimento. Este tipo de morte era usado somente para:

- Os escravos.
- Os não romanos.
- Os criminosos mais vis.

Aquele que produziu a vida e a existência dos mundos no universo, agora estava sujeito à mortalidade. Ele esvaziou-se a Si mesmo.

CONCLUSÃO

1. Nós podemos ter este mesmo sentimento. Filipenses 2:5

a) O profundo e intenso amor a Cristo pode nos levar a despojar-nos a nós mesmos:

- Do egoísmo.
- Do orgulho.
- Da cobiça.
- Da vanglória.

- Da vaidade.
- Da avareza.

b) Quando nos esvaziamos destas coisas, também podemos nos esvaziar das coisas materiais.

- Dinheiro.
- Posses.

Para dar tudo à causa de Deus.

2. “Haja este mesmo sentimento em nós” é o chamado de Deus para nós agora.

Ao compreender como Cristo desceu da glória à humilhação; da vida eterna à morte vil, nos ajuda a compreender o que são a renúncia, a abnegação e o dar de acordo com este Modelo que é Jesus.

O sermão mais difícil de pregar e praticar é o da negação própria. O avarento e o eu fecham as portas para o bem. Cristo não Se agradou a Si mesmo, mas gastou e apagou Sua vida em serviço aos outros. Ele era rico, mas por amor a nós se fez pobre, para que por Sua pobreza fôssemos enriquecidos.

CHAMADO

Cristo fez tudo por você e por mim, por amor. Você e eu podemos ter essa mesma mente que estava em Cristo Jesus. Por amor, podemos ofertar generosamente. Façamo-lo hoje. Que o Espírito Santo nos dê este mesmo sentimento.

LÁGRIMAS DE CROCODILO

ALEJANDRO BULLÓN

Consideremos o texto bíblico. O tema de Malaquias é um. Deus é o Deus Eterno, Todo-poderoso, Criador dos Céus e da Terra; Deus é um Deus que ama Seus filhos. Desgraçadamente, nós, seres humanos, nos separamos dEle e entramos no território da morte; e Deus, em Seu infinito amor, enviou e entregou o que de mais precioso possuía: Seu Filho Unigênito. Mas, nós, os seres humanos, às vezes, confundimos as coisas, e ao invés de buscarmos ser espirituais, limitamo-nos a ser religiosos. O religioso cumpre todos os ritos da igreja; assiste aos cultos, cumpre as normas da igreja ao serem observados pelos outros. Esses são os religiosos. O espiritual entrega a Deus todo o seu ser. Reconhece-O como o soberano de sua vida e não está preocupado se os outros o observam; mas porque acima de tudo e em primeiro lugar preocupa-se com o que Deus vê.

O título da mensagem é: LÁGRIMAS DE CROCODILO. Essa expressão é interessante. Leiamos o texto bíblico que está em Malaquias 2:13-16.

Ainda fazeis isto: cobris o altar do SENHOR de lágrimas, de choro e de gemidos, de sorte que ele já não olha para a oferta, nem a aceita com prazer da vossa mão. E perguntais: Por quê? Porque o SENHOR foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança. E não fez o SENHOR um, mesmo que havendo nele um pouco de espírito? E por que somente um? Ele buscava a descendência que prometera. Portanto, cuidai de vós mesmos, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade. Porque o SENHOR, Deus de Israel, diz que odeia o repúdio e também aquele que cobre de violência as suas vestes, diz o SENHOR dos Exércitos; portanto, cuidai de vós mesmos e não sejais infiéis.

Se vocês atentarem bem, duas vezes Deus repete a expressão “cuidai de vós mesmos”, porque os problemas iniciam na mente e no coração, porque o pecado nasce na mente e no coração. A mensagem de hoje é uma mensagem dura. Tenho a impressão de que muitos não se sentirão bem, mas volto a repetir: o bom de expor a Bíblia é que se você se irritar com algo, terá de se irritar com o escritor bíblico e não com o pregador. Não vim pregar o que eu quero.

Vim expor o livro de Malaquias e estou deixando de lado muita coisa, porque o livro é grande.

Dei à mensagem desta noite o título “Lágrimas de Crocodilo”, porque a tradição diz que o crocodilo grita e chora escandalosamente e com isso atrai suas vítimas, as suas presas. A curiosidade matou o gato; a curiosidade também mata as vítimas do crocodilo que dele se aproximam quando faz suas artimanhas e as pega. A tradição também diz que enquanto ele come, chora; as lágrimas escorrem por sua cara. A ciência explica que as glândulas salivares do crocodilo estão localizadas próximas das glândulas lacrimais, e assim, ao comer, são acionadas as glândulas salivares e as lacrimais, e é por isso que quando o crocodilo come, aparentemente chora, e chora de satisfação por estar feliz, por estar satisfeito. Daí vem a expressão “lágrimas de crocodilo”, referindo-se ao fato de que você chora, chora e chora e quem o vê chorando pensa que você está sofrendo, mas, na realidade, suas lágrimas escondem outro mundo nebuloso que poucos conhecem.

É interessante o que Deus diz aqui:

Leiamos novamente o texto de Malaquias: *“Ainda fazeis isto: cobris o altar do SENHOR de lágrimas, de choro e de gemidos, de sorte que ele já não olha para a oferta, nem a aceita com prazer da vossa mão”*.

Que oferta? Chama-se oferta qualquer coisa que você faça na igreja, qualquer serviço que você preste na igreja, seu tempo como ancião, como pastor, como pregador, como cantor, qualquer coisa que você faça para Deus. Volto a repetir: às vezes nos emocionamos louvando a Deus, erguemos os braços ao céu e cantamos por meia hora. Conheço igrejas que cantam por 40 minutos, erguendo as mãos, dando glórias a Deus, com as lágrimas rolando pelo rosto, e o povo vem para a frente e chora. Assim como o povo de Israel, nos tempos de Malaquias, mas Deus diz: Eu não aceitarei as suas lágrimas, pois são lágrimas de crocodilo; lágrimas mentirosas, lágrimas exteriores, pois seu coração não está chorando, seus olhos não estão chorando.

Volto a repetir: a tragédia do ser humano é que confundimos religiosidade com espiritualidade e espiritualidade com emocionalismo. Não queremos que o ser humano seja um robô mecânico, frio, sem sentimentos. Deus colocou os sentimentos em nosso coração e se Deus colocou sentimentos e emoções em nosso ser, eles não são maus, pois, quando Deus criou Adão e Eva, disse que tudo era muito bom, incluindo as emoções e os sentimentos. O problema ocorre quando pensamos que espiritualidade é emocionar-se e nada mais; cantar

e nada mais; mostrar-se e nada mais; fazer com as pessoas vejam e nada mais. E Deus diz: Não aceitarei as suas lágrimas, o seu choro. Não posso aceitar sua oferta por um motivo, e o motivo de Deus é: “a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal”. Deus aqui está falando do divórcio e assim lhes digo que este é um tema que eu não gostaria de abordar. Mas tenho de fazê-lo e, com todo o carinho, buscando as palavras para que ninguém se sinta ferido ou ofendido. Por outro lado, tenho de dizê-lo porque é a Palavra de Deus que diz.

Porém, entre o povo de Israel, ocorria algo interessante. De repente, em uma manhã, aparecia o homem que, depois de 50, 40 ou 30 anos de casado, olhava para a esposa e lhe dizia: “Veja, tenho uma coisa para lhe dizer. Não quero que você fique triste. Vamos continuar sendo bons amigos. Você pode contar comigo sempre, mas preciso lhe dizer que eu deixei de amá-la. Já não a amo mais”. Então, ele se retirava e procurava uma esposa mais jovem, mas no sábado estava na igreja, chorando emocionado, clamando a Deus e trazendo seu sacrifício. E Deus lhe diz: “Não creio nessas lágrimas. Acerte a sua vida e depois venha. Reconheça-Me como o soberano de sua vida. Eu fiz de você um, ao lado de sua esposa”. O interessante é que, teologicamente, o homem não é ser humano e a mulher não é ser humano, mas o homem e a mulher, juntos, se tornam um ser humano.

Naturalmente, com a entrada do pecado no mundo, muitas coisas mudaram, e hoje é melhor que alguém viva só, e isso é bíblico. Este é o motivo de Deus usar o exemplo da igreja como um corpo, com órgãos que o servem em pares (dois olhos, dois ouvidos, dois pés); e órgãos que o servem individualmente (um coração, uma boca). Há lugar para os casais e lugar para os solteiros no corpo de Deus. Mas se você é casado, veja o que o texto diz:

Ainda fazeis isto: cobris o altar do SENHOR de lágrimas, de choro e de gemidos, de sorte que ele já não olha para a oferta, nem a aceita com prazer da vossa mão. E perguntais: Por quê? Porque o SENHOR foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança.

O casamento é um pacto, um contrato, mas não se trata de um contrato feito diante de homens; é um contrato feito diante de Deus. Pergunto: Suponhamos que eu lhe venda uma casa por 50 mil dólares. Eu recebo os dólares, e você, a casa. Você a usa por 30 anos e depois desse tempo você me diz: “Eu não gosto mais da casa. Devolva-me o dinheiro”. Eu respondo: “Eu não tenho como lhe devolver o dinheiro, pois o gastei”. Vamos a juízo. Eu pergunto: Que

juiz no mundo lhe daria razão? Se nenhum juiz na Terra lhe daria razão, por que Deus tem que lhe dar razão? Por que Deus teria de aceitar a separação? Eu sei que quando o pecado entrou no mundo deteriorou nossa personalidade, nossos sentimentos e, muitas vezes, é melhor que um casal se separe para não se matar. É melhor que o casal se separe antes que os dois sejam destruídos ou se autodestruam, e assim é melhor a separação. A Bíblia estabelece as normas, mas não estudaremos isso, pois não é meu tema, mas quero lhes dizer algo: O casamento é um pacto, e os jovens que desejam se casar devem pensar 50 mil vezes antes de fazê-lo. A serva do Senhor diz que se você estiver no altar ou dirigindo-se ao altar, e sentir que não pode continuar, saia. Por isso, pense 50 mil vezes antes de se casar.

Em todos os lugares, eu encontro jovens, casais e pessoas que dizem: “Mas pastor, você não entende que minha vida é um inferno”. Pergunto: “E quando vocês eram noivos? Era assim? E por que você se casou?” E a pessoa responde: “Porque ele disse que mudaria”. Portanto, pense 50 mil vezes antes de se casar. Vou lhe dizer uma coisa: às vezes, nós idealizamos o casamento e vivemos em busca de um ideal de casamento que não existe. Ele não existe nesta Terra, mas idealizamos um tipo de casamento e como não atingimos esse ideal, pensamos que não somos felizes. Desejo que vocês entendam uma coisa: o casamento é a única escola na qual você se matricula, mas nunca se forma. Antes, vai aprendendo, aprendendo e aprendendo. Eu já estou casado há quase 50 anos com a mesma mulher. Então, quando penso que já conheço a minha esposa, descubro novas facetas na vida dela.

Por exemplo, eu não conhecia minha esposa como sogra até que um filho se casou. Então comecei a descobrir as facetas de sogra em minha esposa. Eu também não conhecia sua faceta de avó, até que nasceu nosso primeiro neto. A cada dia, vamos aprendendo. Então o que acontece? Eu venho de Jauja e minha esposa de Pucallpa. Eu quase não comia frutas, especialmente não comia mamão. Minha esposa vem de um lugar onde se come mamão todos os dias. Nós nos casamos e então começou o problema. Ela quer comer mamão, e eu não quero. Eu gosto de dormir com as janelas fechadas, porque em Jauja faz frio. Ela gosta de dormir com as janelas abertas, porque em Pucallpa faz calor. E agora? Fechamos ou abrimos as janelas? Aí começa a aprendizagem. É uma aprendizagem diária. O casamento foi feito para pedir perdão, para perdoar, aceitar e ser aceito, renunciar e sacrificar. Vou dizer-lhes algo assustador: o amor bíblico não é um sentimento. O amor bíblico é um princípio. O sentimento acaba; o princípio é eterno. Então, antes de se casar, analise o que você está sentindo: é sentimento ou princípio? O que você chama de amor é atra-

ção física? É interessante que na vida, o aspecto físico, que faz parte do amor, quando você se casa é como um fogaréu que consome; mas à medida que os anos passam, a chama começa a diminuir e diminuir, mas o amor espiritual, o amor protetor, o amor que se doa, que se entrega, esse amor que tudo sofre, que tudo suporta, vai crescendo, crescendo e crescendo.

No início do casamento, a chama do amor físico é enorme, e a do amor princípio é pequena. À medida que o tempo passa, as coisas vão se invertendo. O amor físico vai diminuindo e diminuindo, e o outro amor vai aumentando, aumentando e aumentando, e daí é possível ver velhinhos de 90 anos atravessando a rua de mãos dadas. Talvez o amor físico já não seja importante na vida deles, pois quando um morre, o outro também morre. Por quê? Porque um já não pode viver sem o outro.

A vida conjugal é uma aprendizagem contínua. É um crescimento constante, como tudo na vida. Vou fazer-lhes algumas perguntas (não levantem a mão para não ter problemas). Quantos aqui nunca discutiram com o cônjuge? Quantos não tiveram problemas no casamento? Quantos estão unidos desde o início até agora? Quantos nunca tiveram divergências? Quantos nunca tiveram opiniões divergentes? Se alguém aqui levantar a mão, há duas possibilidades: ou você é um grande mentiroso ou um de vocês está totalmente sujeito ao outro, a ponto de não poder dizer nada. Ah que unidade maravilhosa! Mas se você é um ser humano normal, e a sua esposa também, e vocês respeitam a opinião um do outro, é claro que haverá discrepâncias, e isso ocorre na educação dos filhos, nas mudanças de trabalho, na alimentação, nas janelas abertas ou fechadas, diz respeito a tudo. Mas não é justo que eu tenha me casado com a dona Sara quando ela era linda, magrinha e bonita, no dia do casamento. Eu também era magro, tinha cabelos. Agora, quase 50 anos depois de casados, eu não tenho cabelos, minha barriga cresceu, e eu estou encolhendo. E agora a dona Sara desperta certa manhã e me diz: “Olha, você é um grande homem, um homem de Deus, mas meu amor acabou. Eu não o amo mais”. Ou talvez eu acorde, certa manhã, e lhe diga: “Veja, querida, eu não a amo mais; o amor acabou”. O amor não acaba. O que acaba é o sentimento humano, mas não o amor princípio. Este não acaba nunca. O interessante é que eu deixo a Dona Sara e procuro uma mulher de 22 anos e lhe digo: “Você é linda, e eu a amo, amo, amo tanto que vou deixar minha mulher. Vou deixar tudo para ficar com você”. Que amor é esse?

Nos dias de Malaquias, o povo de Israel vivia assim, mas no sábado estava na igreja, era frequente. Quando o pastor fazia o apelo nos minutos de oração,

todos corriam para frente, chorando. Então, Deus diz: “Você acredita que vou aceitar seu corpo dessa forma? Você crê que vou aceitar a sua oferta assim? Vou aceitar seu canto? Ah, não! Não venha a Mim com lágrimas de crocodilo. Você acredita que reconhece Minha soberania por chorar? Se você realmente conhece Minha soberania, então ande nos Meus caminhos; não ande pela vida dizendo: ‘Vou por aqui, porque eu gosto. Caso, porque eu gosto. Eu me divorcio, porque não gosto do meu cônjuge. Entrei aqui, porque me agrada. Vou ali, porque eu gosto. Eu sou o centro do universo e também meus gostos e minhas preferências’”.

E onde fica Deus? Onde está o que você crê? Onde está o que você pensa? Em Sua Palavra? Vimos hoje que quando menosprezamos a Sua Palavra, estamos menosprezando a Deus. Irmão, este é um assunto muito mais importante do que você imagina. Porém, o fato maravilhoso sobre Deus é que Ele é perdoador, Alguém que o toma e o aceita como você é. Ele o recebe como você é e o ama. Então, na condição em que você se encontra, Ele começa a construí-lo e erguê-lo.

Se eu estiver pregando, neste momento, a um casal que esteja passando por uma crise, isso não é motivo para que vocês se separem. As crises são para que vocês se ajoelhem e orem mais do que nunca, porque somente Deus lhes pode mudar seu coração. Como lhes disse, atendem para esta frase: “cuidai de vós mesmos”. O problema está no coração, no coração obstinado, no coração rebelde, orgulhoso, soberbo, prepotente, dominador, que sempre quer ter a razão, mas que, quando cai de joelhos aos pés de Jesus, diz: “Senhor, vê a caricatura de Teu caráter em mim. Não sou nada, mas venho a Ti como estou. Transforma meu ser, Senhor, através desse companheirismo maravilhoso”. Então, Deus começa a moldá-lo e você passa a ver seus erros, seus defeitos e começa a compreender que o problema não é o outro, mas você. Começa a ver que o problema está em você e que se deve à falta da soberania, do controle divino em sua vida; é a falta de se entregar a Ele, de viver para Ele.

Em 1958, o Brasil foi campeão mundial de futebol pela primeira vez, na Suécia. Nesta seleção, jogavam Pelé, Didi, Babá e um lateral direito chamado Garrincha, cujas pernas eram tortas, tão tortas que os jornalistas diziam, em gozação, que uma manada de bois passava por entre as suas pernas. O admirável do Garrincha é que, a despeito das pernas tortas, ele foi um dos maiores dribladores do futebol mundial. Quando a seleção voltou para o Brasil, Pelé tinha 16 anos. Um dos jogadores que mais se destacou foi Garrincha. Os meninos de 10, 11 e 12 anos, apaixonados por Garrincha, queriam ser como ele.

Todo mundo queria ser Garrincha, e visto que ele tinha as pernas tortas, de repente, no Brasil começou a aparecer uma geração de meninos brasileiros de 8, 9 e 10 anos que lhe imitavam a forma de caminhar, porque a vida é assim quando você admira alguém. Você deseja ser como essa pessoa.

Querido, quando você “deixa esta Terra” durante seus minutos de devoção pessoal diária e entra na esfera divina, entra no companheirismo com Deus. Seu corpo pode estar na terra, mas seu coração entra no amor divino. Quando você se apaixonou por Jesus, quando em sua vida devocional você reconhece que Deus é o seu Deus, chega o momento em que você exclama: “Senhor, Tu és a minha vida. Sem Ti, minha vida não tem sentido. Tu és tudo para mim”.

Quando você chega a esse ponto, o que mais deseja é ser como Jesus, em seu coração, em seus sentimentos, em suas atitudes, em sua forma de falar, em sua forma de ser e em seu modo de ver. Ele é o seu Herói, pois conquistou seu coração com Seu amor. Ele o cativou. Você vive na Terra, permanece aqui, mas seus olhos estão fixos no Autor e Consumador de sua fé. Você vive para Ele, e Ele o consagra.

De repente, você se dá conta de que os problemas em casa se acertaram. Entende que os problemas não estão com um ou com o outro, mas no coração humano. Por isso, eu lhe digo: Para que um casamento seja feliz, não são necessárias apenas duas pessoas (um homem e uma mulher), são necessárias três pessoas: um homem, uma mulher e Cristo, trabalhando no coração dos dois. Consagre-se a Jesus, como diz a serva do Senhor: “Consagrai-vos a Deus pela manhã”.

Diga hoje a Deus: “Senhor, quero ser melhor pai, melhor marido, melhor esposa. Sei que sou humano, que tenho muitos defeitos, mas Tu és poderoso, Tu és grande, tens poder para transformar meu ser”. João chegou a Jesus Cristo como o filho do trovão, com um caráter deformado pelo pecado. Quando idoso, ele não era mais o filho do trovão, mas o discípulo do amor. Dia a dia, ele foi sendo transformado pelo amor maravilhoso de Jesus Cristo. Desta forma, a cada dia, você deveria cantar algo como diz o famoso *negro spiritual* Give Me Jesus (Dê-me Jesus):

De manhã, ao despertar,
Dê-me Jesus, dê-me Jesus,
Oh, sim, dê-me Jesus.

Por isso, ao sair de casa, a cada dia, você deve dizer: “Senhor, a vida sem Ti não é vida. Por isso, eu me ajoelho. Por isso, suplico que me acompanhes. Quero caminhar o dia todo Contigo”.

Assim sendo, faça-lhe um convite nesta noite: Se este for o seu desejo, você pode dizer a Deus: “Senhor, coloco minha vida em Tuas mãos. Transforma-me, molda-me, corrige-me, instrui-me, ensina-me”.

Suplico, em nome de Jesus Cristo, que você venha aqui à frente.

EU SOU O SENHOR E NÃO MUDO

ALEJANDRO BULLÓN

“Porque eu, o SENHOR, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos. Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros, diz o SENHOR dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?” (Malaquias 3:6-7).

Há muitos pensamentos interessantes nesse texto. Outro dia, uma senhora me disse: “Parece que eu tenho uma maldição em minha vida, pois nada dá certo para mim, ou será que tenho consciência de que estou no caminho do pecado. Eu estou na igreja todos os sábados, sou fiel ao Senhor na guarda do sábado, devolvo o dízimo sagrado que Lhe pertence, mas parece que tenho uma maldição. Quando eu leio Malaquias, ali diz que, se eu for fiel, Ele abrirá as janelas do céu e derramará bênçãos sobre mim. Onde estão as bênçãos? Somente vejo maldição. Nada dá certo para mim. Vejo pessoas de fora, sem Deus, que não O amam nem O respeitam, que nada querem saber de Deus e que são milionários, têm mansões, casas,; têm tudo”.

É interessante o que essa mulher disse. Talvez, depois de estudar a mensagem desta noite, compreendamos o que ocorre com ela. Em primeiro lugar, não se preocupe quando pessoas que não conhecem a Deus, que não O temem, prosperam. Não se preocupe, porque há pessoas que rejeitam totalmente a Deus e, contudo, têm milhões no banco, mansões, têm tudo, porque as riquezas deste mundo também estão nas mãos do diabo e ele as dá a quem ele deseja. Por isso, há pessoas que não querem saber nada de Deus e têm dinheiro.

No deserto da tentação, o diabo se atreveu a dizer ao próprio Senhor Jesus Cristo, ao Criador dos Céus e da Terra, ao verdadeiro e real dono do universo: “Tudo isto Te darei (mostrando-Lhe as riquezas do mundo) se prostrado me adoures”.

O diabo também pode dar muitas coisas. Porém, não me diga que as riquezas, os milhões e as mansões são bênçãos. O diabo pode Lhe dar abundância de coisas materiais, o quanto você quiser, mas há algo que ele não pode Lhe dar, e isso é a paz, porque para que pudesse Lhe dar paz, ele teria de ter paz, e esta ele não tem. Como ele poderia Lhe dar o que não tem? Milhões e milhões

não lhe servem para nada quando você não tem paz no coração. Vemos isso em Michael Jackson, que se drogou até morrer, embora possuísse milhões e milhões. É por isso que milionários, empresários, famosos e artistas cometem suicídio; tornam-se alcoólatras e, por fim, acabam com tudo. Por quê? Eles têm tudo: glória, fama e poder, mas não têm paz, porque a paz somente Deus pode nos dar.

Agora vem a pergunta: Por que estou na igreja e não tenho paz? Estou na igreja, cumpro tudo, sigo tudo, guardo tudo e é como se eu tivesse a sensação de que estou perdido; é como se tivesse a sensação de que nada do que estou fazendo vale a pena, porque, no final das contas, vou me perder mesmo, não tenho a certeza da salvação. Por quê?

Pensemos um pouco no povo de Israel nos dias de Malaquias. Ninguém poderia dizer que eles não eram bons membros da igreja. Malaquias não está pregando aos israelitas que deixaram a igreja; ele está pregando aos israelitas que todos os sábados iam à igreja e que todos os sábados e todos os dias levavam seus sacrifícios e ofertas; que cumpriam o ritual, a liturgia, que colocavam suas emoções no que faziam. Choraram, mas se sentem vazios. Sentem que lhes falta algo. Então, Deus vem e lhes explica três coisas que abordaremos nesta noite.

Em primeiro lugar, se você deseja uma nova vida, se deseja uma nova visão da vida, se deseja chegar à noite, bocejar três vezes e dormir tranquilo, então, em primeiro lugar, você deve entender o que o primeiro pensamento do texto diz: *Porque eu, o SENHOR, não mudo*. Ele não está se referindo à Sua existência. E a segunda frase apresenta o motivo: *Porque, se Eu mudasse*, vocês, filhos de Jacó, teriam sido consumidos há muito tempo.

Esqueçamo-nos dos filhos de Jacó e pensemos na igreja dos nossos dias. *Eu não mudo, Deus diz*, porque, se Eu mudasse, há muito que você estaria morto, perdido, acabado para sempre, sem esperança. Mas Eu não mudo. Ele não se refere à Sua existência, mas ao Seu amor, à essência de Seu ser. É por amor, é porque Ele o ama que, a despeito da forma como você vive, você não está acabado, perdido, destruído; porque Ele o ama e espera por você.

Querido, você nunca entenderá, porque com palavras humanas não há como entender. Outro dia, eu disse aqui que se há algo difícil de fazer é convencer o ser humano de que Deus o ama. Porque o ser humano, quando pensa no amor de Deus, imediatamente pensa em seu comportamento, pensa em sua conduta e conclui: “Como Deus me pode amar se estou fazendo isto? Ninguém sabe, ninguém vê, mas no fundo sei que estou fazendo isso. Então, como

Deus me pode amar? E quando algo vai mal comigo e eu sei que estou errando, quando ninguém me vê, imediatamente penso: ‘é o castigo de Deus’’. Mas Deus nesta noite lhe diz: “Filho, isso não é verdade”. E eis aqui a questão. Talvez, nesta vida, alguém já tenha se cansado de amar você; já tenha se cansado de lhe dar oportunidades. Essa pessoa pode ser seu cônjuge, pode ser seu pai ou sua mãe, alguém que já se cansou de você. Há alguns dias, um rapaz me disse: “Pastor, ninguém confia em mim, e eu não os culpo. Sei que não valho nada, nem eu mesmo confio em mim. Não quero levantar a cabeça e não quero prometer nada a Deus, porque eu mesmo não confio em mim”.

Hoje, em nome de Deus, eu lhe digo: os seres humanos podem deixar de confiar em você, podem deixar de amá-lo, podem ter perdido as esperanças em você, podem olhar para você e dizer: “Não, você já não tem esperança”. Nós, seres humanos, somos prontos para apontar o dedo e dizer: “Isto é bom, aquilo é mau. Confie nesta pessoa e naquela outra, não. Nem pensar, nem mesmo na imaginação”. Os seres humanos são assim. Porém, hoje, eu lhe digo para não dar ouvidos à voz humana, e sim à voz de Deus, que lhe diz: “Eu acredito em você. Eu confio em você, e é por isso que estou falando com você; é por isso que deixei escrita a mensagem de Malaquias, porque eu não perdi as esperanças em você. Então, filho, volte para o Meu amor”.

Vejam agora o segundo pensamento que diz: *“Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros, diz o SENHOR dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?”*.

Tente entender o que Deus está dizendo. “Você se afastou das Minhas leis, da Minha Palavra. Eu lhe digo: Volte para Mim”. O que Deus está lhe dizendo? Quando você se afasta das leis de Deus, você se afasta dEle. Quando você se afasta da Palavra de Deus, você está se afastando dEle. Ele diz que desde os dias de seus pais vocês se afastaram das Suas leis. Voltem às Minhas leis, aos Meus ensinamentos, à Minha Palavra; mas Ele diz isso porque quer que você entenda que a lei é o reflexo de Seu caráter; que Sua Palavra é Ele mesmo vindo a você, na forma de conselho. Por favor, não diga que o pregador está proferindo uma heresia. “No princípio, era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus e esse Verbo se fez carne e habitou entre nós e vimos a glória de Deus.” Assim sendo, quando você rejeita a Palavra de Deus, você está rejeitando o Senhor Jesus Cristo. Quando tapa os ouvidos aos ensinamentos divinos, você está tapando os ouvidos ao Senhor Jesus Cristo. Você lê em Apocalipse: “Eis que estou à porta e bato”. Como é fácil mistificar as coisas, como é fácil ficar emocionado, fechar os olhos e dizer: “Senhor, não vou deixá-Lo sob a intempé-

rie, não vou deixá-Lo do lado de fora, no frio. Entre em meu coração. Senhor, eu estou aqui, entre”. Isso não é vida cristã, querido! Se você quer que Jesus entre em seu coração, volte os olhos para a Palavra, pois é ela que está tocando à porta do seu coração. Não caia no misticismo ao dizer: “Senhor, entre na minha vida”. E quanto à Palavra? Você a despreza, não a estuda, não a lê, não a aplica em sua vida, mas, emocionado, clama ao Senhor: “Entre em meu coração”. Não, a vida cristã não é assim; ela é vida prática, é vida real. Volte seus olhos para seus caminhos, para as leis, para os mandamentos – para a Palavra. Não discuta, não racionalize, não aplique a sua lógica humana, porque a lógica divina nada tem a ver com a lógica humana. Às vezes, os princípios divinos parecem obsoletos, antiquados, fora de moda. Mas você está sofrendo, desesperado e não sabe o que fazer, assim como a mulher que mencionei e que disse: “Mas, pastor, eu estou na igreja, cumprio todas as coisas, guardo tudo, mas me sinto vazia”. Não tem como você se sentir vazio quando está em Cristo. Quando você estiver em Sua Palavra, jamais se sentirá vazio.

Veja o que o texto de Malaquias 3:6-7 diz: “*Porque eu, o SENHOR, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos*”, porque Eu não mudo, porque Sou amor, porque espero por você, porque tenho paciência, porque Eu creio em você, ainda que ninguém mais acredite.

“*Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos [...]*”. Vocês se desviaram de Mim, deixaram-Me, afastaram-se, vocês Me abandonaram.

Meditemos um pouco na palavra *desviar*. Como já mencionei na noite anterior, Jesus está aqui, Ele é o caminho. Você quer tomar decisões corretas que o levem aonde você deseja chegar, sem se perder no percurso? Jesus é o caminho. O que significa ir a Jesus? Venha para a Sua Palavra. Receba a Sua Palavra em seu coração. Ouça a Sua Palavra, atente para a Sua Palavra. Você quer andar na penumbra, na escuridão, realmente em meia verdade, na verdade relativa inventada pelo humanismo? Você deseja ter certeza, convicção, segurança daquilo que você crê e para onde está indo? Venha a Jesus. Ele é a verdade. Venha à Sua Palavra. Receba-a em seu coração e permita-lhe conduzi-lo pelos caminhos da vida. Ele é a Vida. Você quer ter vida plena, despertar a cada manhã com alegria de viver, de cantar?

Certo dia, encontrei um rapaz tetraplégico, imobilizado do pescoço para baixo. Ele estava imóvel. Rebelde contumaz, ele ria da fé de seus pais. Certo dia, ele sofreu um acidente que o deixou assim. Fraturou o crânio e esteve entre a vida e a morte. Quando deixou o hospital, estava condenado a uma cama. Nem mesmo a uma cadeira de rodas, mas a uma cama, para o resto da vida.

Eu preguei em um teatro e quando concluí a mensagem, fui ao camarim. Então, bateram à porta. (Eu já conhecia a história do rapaz.) Ele já entrou me agredindo. Ele agredia aos pais, ao pastor, aos jovens da igreja que o visitavam, agredia a todo mundo. Estava ressentido contra Deus. Insultava-O. Então, eu lhe disse: “Filho, você tem que confiar em Deus. Ele sabe o que faz”. Foi eu dizer isso, e ele começou a insultar a Deus com palavras e termos que me incomodaram. Então, eu disse: “Qual é o seu problema?”. Ele respondeu: “Qual é o meu problema? Olhe para mim!”. Respondi: “O fato de você não poder se mover não é problema”. Ele me respondeu: “Ah, não!? Então você quer trocar de lugar comigo?”. “Não”, respondi. “Mas o seu problema não é o fato de você não poder se mexer. O seu problema está em seu coração cheio de veneno. Permita que Jesus tire o veneno de seu coração. Qual é a culpa de seus pais? Ele cuidam de você. Você nem mesmo consegue se alimentar, não pode mover os braços. Seus pais cuidam de você como de um bebê, com todo amor, e você os agride, insulta, você é malcriado. O que foi que Deus lhe fez? Ele o empurrou? Não, você caiu porque quis, porque estava embriagado”. Ele continuou me agredindo e pediu aos berros que os pais o tirassem dali, dizendo que não queria me ver e foi embora.

Sete anos depois, voltei àquela cidade e preguei no mesmo local. Quando concluí a pregação, fui ao camarim e, quando a porta se abriu, entrou novamente aquela cama. Eu me levantei e me preparei para enfrentar a fera. Deitado, o rapaz disse: “Pastor, não se preocupe, eu não lhe farei nenhum mal”. Veio com um sorriso, os olhos brilhantes e o rosto alegre, e me disse: “Pastor, eu vim apenas para lhe pedir perdão, porque, da última vez que o senhor esteve aqui, eu fui malcriado, e o senhor me disse coisas que eu não queria ouvir, mas que tinha de ouvir, porque todos passavam a mão na minha cabeça e me diziam: ‘Pobrezinho! Pobrezinho!’. O senhor foi o único que me disse: Veja o que fizeram, o que você fez e quem fez. Pastor, eu o odiei naquele dia. Mas, à noite, pela primeira vez em minha vida, orei; mas orei para que Deus fizesse com que o senhor ficasse como eu e para ver se o senhor seria capaz de me compreender. Mas a sua voz continuava soando nos meus ouvidos: ‘Mas o problema não está em seu corpo, seu problema é o seu coração cheio de veneno’. Isso me perturbou por quase um ano e, certa noite, não pude mais suportar e gritei, chorei muito e disse a Deus: ‘Meu Deus, perdoa-me. Não Te peço que me cures, não Te peço que me faças caminhar. Peço-Te que tires o veneno do meu coração, que tires o ódio da minha vida. Opera um milagre em mim’. Mas, pastor, chorei por horas seguidas e adormeci. Na manhã seguinte, acordei e ouvi os passarinhos cantando. Pastor, eles cantavam todos os dias, mas eu não ouvia. Olhei pela janela e o sol estava entrando no quarto. Vi lindas árvores verdes. Pastor, as árvores sempre estiveram ali, mas eu não as via. Então ergui os olhos para o céu e disse: ‘Senhor, obrigado! Estou vivo. Sou paraplégico, não me posso mover, mas estou vivo’”.

É a isto que eu me refiro, querido: vida! Mas, para ter essa vida, você tem que estar em Cristo, que é a vida. Esse estar em Cristo não é algo romântico, não é misticismo, não são palavras bonitas. É dizer: “Senhor, estou em Ti”. É o que Davi disse: “Guardo as Tuas palavras no meu coração. Comi a Tua palavra e a assimilei”. Jesus Cristo quer entrar em sua vida. Ele o ama. Ele não quer que você tome decisões equivocadas, como muitas das decisões que você tomou na vida e que o feriram, deixando cicatrizes que, quem dera fossem no corpo, mas elas são cicatrizes da alma, que mesmo sendo cicatrizes, ainda sangram, porque a ferida nunca foi curada. Talvez alguém tenha lhe dito ou feito algo, mas todos os sábados você está na igreja e não é feliz, porque quando você se afasta de Deus, sabe o que acontece? Ao se afastar da Vida, você ingressa no território da morte, não uma morte imediata. Você vai morrer um dia, mas até esse dia há um caminho longo chamado caminho da condenação. Ao se afastar da Vida, você entra no caos existencial. Seus sentimentos ficam distorcidos, seus valores ficam de cabeça para baixo e você passa a chamar o bem de mal e o mal de bem. Você entra em conflito consigo mesmo, deprecia a si mesmo, não se aceita. Então, se você não se aceita, como aceitará quem está do seu lado? Pode ser seu cônjuge, sogra, pai, filho, cunhado... Por isso é que você briga com todo mundo e, no afã de se defender, de se proteger porque o mundo no qual você vive é mau, você se torna soberbo, orgulhoso, obstinado, ninguém é capaz de convencê-lo, porque quando tem uma convicção você se fecha, tem medo de pedir perdão, de dizer que se equivocou. Você tem medo de abrir o coração e de pedir perdão, e assim não é feliz; mas, no sábado você está na igreja e pergunta: “Por que não sou feliz?”. O problema é que você está destruído por dentro. Sua cabeça lhe diz: “leve uma ovelhinha ao santuário”, mas antes de levá-la, você olha para o aprisco e procura a mais fraca, a mais defeituosa e a leva a Deus e lhe diz: “Mas, Senhor, estou fazendo o que devo; estou Te devolvendo o que Te pertence”, e daí Deus diz: “Mas você me está trazendo a ovelha cega, coxa. Apresente-a ao seu rei e veja se ele a aceitará. Então, por que Eu tenho que aceitá-la?”.

Alguém lhe disse que você não pode ter um cargo na igreja se não for fiel no dízimo? Então, como você gosta do poder e quer ser líder... Tenho encontrado pessoas que não querem soltar o cargo de ancião e ficam nessa função por anos e anos; e pobres daqueles que não o querem reeleger. Então, para ter o cargo, como ninguém pode exercer uma função de liderança sem devolver o dízimo, o que você faz? Leva a ovelha manca, mesmo sabendo que isso não é o dízimo, mas para que você faz isso? Quem você pensa estar enganando? Os homens? Sim, mas a sua salvação depende deles? Não. Deus está vendo tudo, meneia a cabeça e diz: “Filho, o que você quer? Você acha que Eu não estou vendo? Acha que eu não sei?”.

E Deus não Se entristece porque você não Lhe trouxe o dízimo completo. Querido, para Deus o dinheiro não é problema. Ah! Não é problema? E com o que vamos construir a igreja? Não se preocupe. Amanhã, Deus pode trazer um bando de corvos transportando no bico um milhão de dólares. Deus é Deus. Eu não estou mistificando a vida cristã; eu sei o que estou dizendo: Deus é Deus. Deus não meneia a cabeça em sinal de tristeza e diz: “Você não está Me trazendo o dízimo. Não poderemos realizar os projetos de evangelismo”. Querido, será que Deus Se rebaixará a esse nível? Então, qual é a preocupação de Deus? Você não é feliz, você não consegue dormir à noite, você se sente perdido e pensando de que Lhe serve toda a esperança linda das mensagens se, no fundo do seu coração, você não é completo. Mas Deus o ama e Lhe diz: “Filho, venha. Venha e se entregue”.

Porém, há algo terrível quando Deus diz isso e o povo responde: (Ler o texto, última parte.) Que pergunta o povo faz a Deus e qual é a resposta?

Por que temos que buscar ao Senhor? Não entendo o que isso quer dizer. Por que Ele me diz para voltar? Se eu estivesse fora da igreja, mas não estou. Eu estou na igreja, tenho cargos... E Jesus me diz para voltar. Por que tenho que voltar? Essa pergunta é repetida várias vezes. Por que Me diz que Me ama? Em que temos menosprezado Teu nome? Em que Te cansamos? Em que falhamos? Por que nos pedes para voltar?

Esse povo tinha duas opções: ou era muito sincero e tão inocente que não se dava conta do que estava fazendo ou se tratava de um povo que estava enveredando pelos caminhos obscuros e turbulentos do pecado contra o Espírito Santo, no qual você não entende mais a verdade, não entende mais o que Deus diz, não ouve mais a voz de Deus. Você está na igreja, mas ninguém o convence. É por isso que Deus diz: “Antes do fim, mandarei meu mensageiro no espírito e poder de Elias”, mas, às vezes, nem assim você chega à conclusão de que não é suficiente apenas estar formalmente na igreja, mas que Deus tem de fazer uma revolução em sua vida.

Volte para casa hoje sabendo que Deus o ama; que você é precioso para Deus; que mesmo que ninguém acredite em você, Deus acredita. Volte, nesta noite, para sua casa e diga ao Senhor: “Livra-me de cair no pecado contra o Espírito Santo. Livra-me de endurecer meu coração a ponto de pensar: Por que tenho que voltar se está tudo bem? Abre minha mente, mostra-me, Senhor!”.

Hoje quero convidar dois líderes espirituais da igreja, dois líderes cuja missão é preparar a igreja de Deus para se encontrar com Jesus Cristo. Venham

aqui, porque agora quero fazer um convite para a igreja. Se você desejar, diga uma vez mais ao Senhor: “Obrigado por ser o Deus eterno, o Deus de amor. Obrigado por acreditar em mim. Obrigado por continuar confiando em mim. Obrigado por nunca perder a esperança em mim. Tire-me da monotonia, da mornidão, desperte-me, sacuda-me, devolva-me a alegria de haver Te conhecido um dia. Avive o fogo em meu coração”. Se você deseja dizer isso a Jesus, oremos juntos.

VOLTE, ANTES QUE SEJA TARDE

ALEJANDRO BULLÓN

O tema de hoje pode parecer difícil, mas é o mais fácil da semana. Vamos ao texto bíblico:

“Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dizimos e nas ofertas” (Malaquias 3:8).

Novamente, a pergunta sem sentido que se repete: Por que Tu dizes que os ama? Em que sentido desprezamos o Teu nome? Por que dizes que Te cansamos? Por que dizes isso? Por que dizes aquilo? Agora a pergunta de Deus: “Roubará o homem a Deus?”. Certamente, se houvesse um diálogo, Deus diria assim: “Roubará o homem a Deus?”. E todos responderiam: “Não!”. E o outro lado diria: “Amém!”. Então, o Senhor jogaria um balde de água fria em nós e diria: “Mas vocês me têm roubado”. E perguntaríamos: “Mas no quê? Nós não Te levamos nossa oferta, o sacrifício, a ovelha?”. Deus responderia: “Sim, mas a coxa, a cega”. Nós, seres humanos, somos assim. Estamos preocupados com aquilo que se vê, mas não com o que está oculto. “Roubará o homem a Deus?” Mas vocês me roubam e ainda perguntam: “Em que Te roubamos?”. Eu respondo: “Nos dizimos e nas ofertas”.

A seguir vem a parte dura, que lerei depois, mas falarei um pouco do contexto, para que você entenda o que está acontecendo. Nos dias de Malaquias, o problema de Israel não era o fato de eles terem abandonado a igreja. Eles não haviam se retirado da igreja; não haviam apostatado. O problema de Israel não era esse, porque todos os sábados eles estavam na igreja e adoravam a Deus. Isso eu já disse em outra mensagem.

O texto menciona os elementos do culto e da liturgia. As pessoas estavam na igreja, levavam sacrifícios e perguntavam: “Em que menosprezamos o Teu nome?”. Jesus lhes respondia: “Ao não reconhecerem que Eu sou seu Pai, que Sou seu Deus”. Mas como? Deus diz: “Vejamos. Apresente ao seu rei o que você traz para Mim e veja se ele aceita a sua oferta. Veja se ele aceita você vestido assim como você vem a Mim. Enquanto o rei está falando com você, será que você olha para o relógio para saber a que horas ele terminará de falar? Você checa o celular para ver que notícias entraram? Se o seu rei o vir fazendo isso, você será morto no mesmo instante. Mas você vem a Mim e diz: ‘Senhor, Tu és o mais importante em nossa vida. Estamos aqui na Tua igreja cantando,

louvando, com todos os elementos do culto”. Mas que tipo de culto é esse? Quem é o centro de toda a liturgia e do culto? Você ou Deus?

Agora pastores, perdoem-me quando apresentamos 15 pessoas, por exemplo, e perdemos 10 minutos dizendo que fulano de tal vem da China e beltrano vem de tal lugar, etc. A quem estamos adorando? Cremos que estamos adorando e que pessoas são importantes, mas o culto é para os importantes ou para Deus? É que às vezes nos damos conta de que o centro do culto é Deus, mas com nossa maneira de adorar, de proceder e de fazer as coisas, roubamos a glória de Deus, e esse foi o problema de Lúcifer no Céu. Ele quis tirar a glória de Deus e sentar-se no trono de Deus.

Deus é soberano. O culto é a Ele. O sábado pertence a Ele. Minha vida é dEle. Meu corpo e tudo o que tenho são dEle. Isso não é apenas para ser cantado, mas para ser vivido. Você tem que provar que Deus é Deus. Com a boca, é fácil falar, chorar, declarar, mas você tem que demonstrar com seus atos, com sua vida. Ainda que você não seja visto pelos homens, ainda que os homens não saibam, você deve viver para Deus e reconhecê-Lo como seu Senhor.

Texto: *“Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas”.*

Quando você rouba a Deus nos dízimos e nas ofertas, você está roubando a Sua glória, roubando o Seu direito, como dono de tudo; você está se apoderando do que pertence a Deus, está Lhe dizendo: “Deus, eu não preciso de Ti. Eu resolvo os meus problemas. A casa é minha, não Tua; o tempo é meu, não Teu; o corpo é meu, não Teu; o dinheiro me pertence, não a Ti. Eu é que me levanto às quatro horas da manhã; sou eu quem trabalha, são as minhas mãos que estão calejadas. Senhor, perdoa-me, Tu és o meu Deus, mas eu sou o dono”.

Porém, isso não é dito com palavras, porque você jamais se atreveria a proferir tais palavras. Mas, é isso o que você diz quando não devolve a Deus o que Lhe pertence. Porque quando você devolve a Deus o que é de Deus, você sabe o que está dizendo? Está dizendo, não com palavras, mas com sua ação, e em um dos momentos de adoração mais bonitos do sábado, no momento em que você entrega o envelope com o dízimo, que Deus é Deus. No momento em que você entregar o envelope, faça uma oração silenciosa e diga a Deus: “Tu sabes, Senhor, por que estou Te devolvendo isto? Porque Tu és o meu Deus; Tu és o dono de tudo o que tenho e Tu me pediste para devolver a décima parte, para provar que Tu és Deus”.

Quando Deus lhe pede o dízimo, não é porque necessite de dinheiro. Deus não lhe pede o dízimo porque precisa de dinheiro. Enquanto vivermos e peregrinarmos nesta Terra, claro que o dinheiro será necessário para a manutenção dos ministros dedicados exclusivamente à pregação do evangelho, para a construção de igrejas, para o cumprimento da missão, para fazer conferências, para pregar... Veja toda a tecnologia maravilhosa! Canal de televisão... Hoje há 46 emissoras adventistas de rádio, e isso custa dinheiro. Mas, querido, Deus diz: “Minha é a prata, meu é o ouro”. Ele ainda diz: “Se eu tivesse fome, não lhe pediria nada”. Então, quando Ele lhe pede o dízimo, não é porque necessite dele. Nunca pense que, quando devolve o dízimo a Deus, você está lhe devolvendo dinheiro, devolvendo a glória que lhe pertence. Você está devolvendo a Deus o direito de ser o Deus de sua vida.

Texto: *“Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda”.*

Parece muito forte, porque Deus não é um Deus de maldição. Volto a repetir a característica própria da literatura hebraica, que é atributiva. Deus, por ser Deus, é o responsável por tudo, mas a maldição não vem diretamente de Deus. Ela é a consequência, é o resultado do afastar-se de Deus e da bênção. Se Deus é a bênção, é a vida, e você se afasta dEle, você está se afastando da bênção e da vida. Então, você entra no terreno da maldição e da morte. Não é Deus que lhe manda a maldição. Aqui está a característica da literatura hebraica:

“Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda. Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto [...]”.

Mas, antes de Me provar, primeiro traga os dízimos à casa do tesouro, que está na casa do Senhor. Você não pode construir o templo com os dízimos, mas o dinheiro dos dízimos da casa do Senhor pode ajudá-lo a construir seu templo. Você não pode administrar o dízimo como deseja, visto que ele não lhe pertence. Você somente pode administrar o que lhe pertence. Embora tudo pertença a Deus, Ele disse: “Deixo 90% em suas mãos para que você administre, mas 10% não lhe pertencem. Isso pertence a Mim. Você não tem o direito de administrá-lo”.

Outro dia, encontrei um amigo que por muitos anos foi fiel a Deus na devoção do sagrado dízimo. De repente, o presidente me perguntou se eu queria acompanhá-lo em uma visita a essa pessoa que há algum tempo, há alguns meses, não estava sendo fiel a Deus nos dízimos. Fomos, e ele nos disse: “Pastor,

eu sou fiel nos dízimos. Não deixei de devolvê-lo a Deus. Ele é sagrado, pertence a Deus e eu jamais tocara nesse dinheiro”. O presidente respondeu: “Mas não temos o registro da entrada dos dízimos”. Então, nosso irmão respondeu: “Ah, não, é que eu estou dando meus dízimos a um pastor que tem um ministério independente. Mas estou sendo fiel, e ele é um homem de Deus, que está fazendo o trabalho de Deus. Perdoem-me, pastores, mas somos como um elefante; temos uma organização paquidérmica (nunca havia ouvido esse termo). Somos um elefante que para mover uma pata é necessário a realização de 400 comissões administrativas e comissões. Para mover a segunda pata, outras 300 comissões; mas o mundo segue girando. O pastor para quem estou devolvendo o dízimo não necessita de comissões administrativas. Ele simplesmente voa e atua. E eu estou colaborando com meus dízimos para que a obra prossiga”.

Em primeiro lugar: Como ele pôde dizer que estava colaborando com “seus dízimos”? O dízimo não lhe pertence. Se o dízimo não lhe pertence, você não pode dá-lo a qualquer pessoa, por mais santa que pareça, qualquer que seja a obra maravilhosa que esteja fazendo. O dízimo pertence a Deus, e a ordem é clara. Será que o texto diz: “Tragam todos os dízimos ao ministério independente; tragam todos os dízimos ao Bullón; tragam todos os dízimos ao Camarena, etc.?” É isso o que está escrito? Não. Tragam os dízimos à casa do tesouro, à casa do Senhor.

Um dia desses, encontrei-me com outra pessoa que me disse: “Pastor, mas o problema é maior. Eu não creio nos líderes, porque eles não gastam bem o dízimo. Não quero mencionar o que eles fazem, mas não usam bem o dízimo. Eu dou meu dinheiro a essa pessoa, porque ela faz e eu vejo o que ela está fazendo”.

Há muitas pessoas sinceras que agem e pensam assim. Eu lhes explico o motivo ou a incoerência dessa atitude. Não sei se vocês sabem, e caso não saibam, saberão hoje. A igreja tem um sistema administrativo no qual está incluído o sistema de auditoria, e a cada três ou seis meses um auditor revê toda a contabilidade.

Ele realiza o seu trabalho e observa: “Pastor, aqui diz que o senhor esteve em determinada cidade no dia 24 e teve gastos com hospedagem e alimentação. Porém, aqui em seu itinerário diz que o senhor não deveria estar nessa cidade, mas em outra. O que aconteceu?” “Ah, eu tive de ir ...”. “E onde está o voto dizendo que cancelasse sua viagem para uma cidade e fosse para outra? Aqui diz que o senhor comprou 100 canetas esferográficas. Onde está o recibo? Aqui diz que o senhor foi para... Onde está o recibo? Aqui diz que o senhor pagou a passagem. Onde está o recibo?” Isso ocorre a cada três ou seis meses,

em todas as nossas instituições, missões, uniões, associações, igrejas, colégios, escolas, universidade, hospitais, etc. Porém, a pessoa independente, a quem você entrega o dízimo, não passa por auditoria. Ninguém o questiona como gastou o dinheiro, o que fez e onde estão os recibos. Essa pessoa administra o dinheiro como lhe apraz; gasta como deseja sem consultar ninguém, porque é dono do ministério independente.

Então, observe a inocência de alguns irmãos. “Não dou à obra, porque ela é lenta. Entrego a ele, porque faz as coisas com agilidade. Não dou à obra, porque não confio na forma como administram o dinheiro, mas a ele, sim, eu dou”. Porém, essa pessoa nunca tem as contas revisadas, mas a contabilidade da obra é revisada a cada três ou seis meses. Eles não confiam na obra, mas nessa pessoa, sim. Porém, não se trata apenas disso, trata-se de quem é o dono do dízimo. Não é você, pois não o pode administrar como quer. Ele pertence a Deus, e você deve devolver a Deus o que é de Deus. Deus diz que se você não fizer isso, a maldição cairá sobre você, porque você entra no terreno da maldição, porque para ser infiel nos dízimos, você tem de sair do território da bênção, de Jesus, da vida. E nesse momento, você entra em outro lugar, onde seu coração se enche de dúvida e de suspeitas, e você não acredita em ninguém. E, quando alguém aparece com uma palavra bonita, você crê e então sua consciência começa a lhe dizer que você tem de devolver o dízimo, mas que pode devolver menos ou não devolver; ou você continua sendo fiel, mas por não estar contente com algo, você o dá a outra pessoa e tudo isso é o terreno da confusão. O resultado é que você está no terreno da maldição.

É interessante quando Edom diz: “Empobrecemos, mas não há problema”. E Deus lhe diz: “Reconstrua, pois tudo o que você levantar eu deitarei por terra”. Por isso é que há muitas pessoas que dizem que Deus não as abençoa, que Ele não lhes responde, que veem os outros se saindo bem e elas não. Pois bem, você deve revisar suas atitudes, porque Deus disse que, se você não for fiel, estará no terreno da maldição. Mas em rebeldia, você diz que com o seu trabalho irá levantar. Você levanta, mas Ele o destruirá.

Mas o verso de Malaquias diz: “Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, [...]”. O que acontece? “Eu vou abrir as janelas do céu e derramarei sobre vocês bênçãos, não apenas abundantes, mas superabundantes; não apenas isso, mas repreenderei o devorador”. Nesse período agrícola, o devorador era o gafanhoto. Hoje isso já não ocorre, e as pessoas já não se dedicam muito à agricultura. Então, quem é o devorador agora? A enfermidade que consome todo o dinheiro em remédios; os empréstimos que você faz e que depois tem que

pagar com juros e prestações que nunca quitam a dívida. A televisão que mostra tantas coisas bonitas para serem compradas e que, levado pela curiosidade, você compra e quando o item chega à sua casa, você percebe que não precisa dele.

Há muitos devoradores, mas Deus prometeu que se você for fiel a Ele e Lhe devolver o que Lhe pertence, Ele repreenderá o devorador para que não consuma o fruto da sua terra, o seu dinheiro será suficiente para suas necessidades e se multiplicará em suas mãos; você fará maravilhas, quer ganhe muito ou pouco. O pouco em suas mãos, se Me for devolvido o que Me pertence, eu multiplicarei, porque as janelas do Céu estarão abertas e cairão as bênçãos sobre você até que haja superabundância na sua mesa. O devorador sairá, porque eu o repreenderei. Nossa vida no campo já não será estéril, diz Jeová, o Senhor dos exércitos de todas as nações. As pessoas de fora verão e dirão: “Bem-aventurados porque vocês são terra desejável”. Quatro vezes Jeová diz e assinala: “Prove-Me”. E Ele assina: Jeová dos Exércitos.

Se eu lhe der hoje um cheque de um milhão de dólares, não vá ao banco para não perder seu tempo, pois não há fundos. Eu nunca na vida tive um milhão de dólares. Se você vir um cheque de um milhão de dólares assinado por Alejandro Bullón, não perca seu tempo indo ao banco; mas se você tiver um cheque nominal, a seu nome, e assinado por Bill Gates, corra o mais rápido que puder ao banco, porque ali há fundos, porque um milhão de dólares não faz coceguinhas a Bill Gates. Essa é a diferença e esta é a promessa. O cheque é dado por Jeová dos Exércitos e Ele não o assina apenas uma vez, mas quatro a cinco vezes para que você não tenha a menor dúvida.

Segundo pensamento: *“Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas”.*

Porém, não se trata apenas do dízimo, e aí surge a questão. O dízimo é uma quantidade fixa que Deus determinou: “Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro”. A oferta é uma expressão de amor; o dízimo não necessariamente é uma expressão de amor. Ele é uma expressão de obediência, mas a oferta, sim, é uma expressão de amor.

Vou lhes explicar com uma história.

Meu pai trabalhava nas minas e voltava para casa, uma vez por mês, com o salário. Minha mãe, o primeiro que fazia era separar o dízimo sagrado para devolvê-lo a Deus. Certa noite, meu pai acordou com sede e disse para meu irmão mais velho: “Filho, por favor, traga-me um copo d’água”. Meu irmão foi buscar o copo d’água e demorou muito para voltar. Meu pai começou a ficar

impaciente e ficou imaginando por que ele demorava tanto, pois trazer um copo d'água não era algo difícil.

Depois de alguns minutos, ele gritou: “Héctor!” De repente, meu irmão surgiu com um copo de suco de laranja. Meu pai disse: “Filho, eu lhe pedi apenas água”. Ao que meu irmão respondeu: “Papai, você me pediu água, mas eu estou tão feliz por você estar em casa e eu o amo tanto, que lhe trouxe suco de laranja”.

Poucas vezes, eu vi meu pai chorar, e essa foi uma delas. “Eu apenas lhe pedi água”. Mas como eu o amo tanto, faço além do que você me pediu, por amor. O que você não sabe é que aquilo que você faz por amor, sem esperar nada, é visto por Deus, lá no Céu, e Ele lhe devolve multiplicado. Assim, não tema colaborar com os muitos projetos existentes. Este é um desafio. Não tenha medo. Às vezes eu digo: Quando você trouxer ofertas a Deus, quando além do dízimo você entregar uma oferta de amor a Deus, faça-o até que, de certa forma, isso lhe doa, pois é um sacrifício, e é dar tudo.

Por que dizemos que Jesus é o sacrifício de Deus? Deus, ao nos dar a pessoa de Jesus, não nos deu apenas 40%, 20%, 15% ou 50%, Ele nos deu tudo. E temos que aprender, depois de devolver o dízimo a Deus, dar 5% e 10%, e no ano seguinte 12%, e no outro ano, 13%, e ir aumentando para 17%, 18% e você vai aumentando a porcentagem, aprendendo a viver menos pelo dinheiro e mais pela fé. Eu lhe digo que, quando Cristo vier, tudo será d'Ele, porque não necessitaremos mais de dinheiro.

Porém, se você não Lhe dava nada ou Lhe dava pouco, não comece a Lhe dar 100%. Pois se eu lhe disser para fazer 200 flexões, você morre; você não consegue, chega a 7, 8, 10 e já está morto. Contudo, se eu lhe disser para fazer cinco hoje; amanhã outras cinco; depois cinco mais. Na próxima semana você conseguirá fazer sete. Em duas semanas, poderá fazer dez. Com o decorrer do tempo, meses depois, você consegue fazer 15. Então, um dia você faz 100, 200 sem sentir nada. O mesmo ocorre com as ofertas. Inicie com pouco, porque a vida do cristão é crescer, crescer e crescer. Se você não cresce, é porque está morto; pois o ser vivo cresce, no tamanho ou não, mas sim na dimensão interior, continua crescendo sem parar.

Agora, cuidado! Não diga: “Farei isso para que Deus me abençoe”. Isso não dará certo. Você tem que dizer: “Farei isso porque Deus é o meu Deus”. E o resultado final será a bênção.

